

ΤΑΡΣΙΣ ΡΟΒΕΡΤΟ

História em estilo Yaoi ou Boys Love

ΧΑΠΟΕΙΡΙΣΤΑ ΞΕ Ψ 3 DIMENSÕES  
INVISÍVEIS



ΛΙ  
ΒΕ  
ΡΤ  
Ε  
ΞΕ  
Υ  
ΕΣ  
Π  
⊆P

LIVRO DOS CÓDIGOS



XXY

TARSIS ROBERTO

3

Capoeirista

XXY

3 DIMENSÕES INVISÍVEIS

1ª Edição

Santa Luzia do Pará

2016

TARSIS ROBERTO

Copyright © by Tarsis Roberto, LLC

Ilustração da capa © 2016 by Tarsis Roberto

Design original da capa © Fonte: photo story

Figura1: mão negra. Autor : desconhecido

Figura2: Círculo Elemental. Autor: Tarsis Roberto.

Figura3: Abel. Fonte: Official Apus Collection. Autor: desconhecido. Modificado por Tarsis Roberto.

Música de abertura, ( Amor Sobrenatural) Autor: Tarsis Roberto

Música de encerramento, (Epitáfio – Titãs )

Roberto,Tarsis

1.Ficção brasileira, Capoeirista XXY: Três Dimensões Invisíveis

Todos os direitos reservados. Proibida reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais do autor foram assegurados.

## DESCUBRA SEU ELEMENTO

JANEIRO=FOGO

FEVEREIRO=ÁGUA/ DIA 29=MAGIA

MARÇO=GELO

ABRIL=TERRA

MAIO=RAIO

JUNHO=METAL

JULHO=FOGO

AGOSTO=ÁGUA

SETEMBRO=GELO

OUTUBRO=TERRA

NOVEMBRO=RAIO

DEZEMBRO=VENTO

DESCUBRA SEU CÓDIGO

XX OU XY + A SUA SOMA DA DATA DO SEU  
NASCIMENTO COM A SUA IDADE

SÉRIE CAPOEIRISTA XXY

VOLUME 1- 3 DIMENSÕES INVISÍVEIS

Próximo

VOLUMES 2- 30 DIAS SOMBRIOS

PARA TODOS QUELES QUE PODEM SENTIR AS TRÊS  
DIMENSÕES DO MUNDO.

**Ninguém nasce odiando outra pessoa  
Pela cor de sua pele,  
Ou por sua origem, ou religião,  
Para odiar, as pessoas  
Precisam aprender,  
E se elas aprendem a odiar,  
Podem ser ensinadas a amar,  
Pois o amor chega mais  
Naturalmente ao coração humano  
Do que o seu oposto.  
A bondade humana é uma chama que  
Pode ser oculta, jamais extinta.**

(Bondade – Nelson Mandela)

TARSIS ROBERTO

## NOTAS:

Agradeço há todos os que estão à minha volta e que me serviram de inspiração: colegas de faculdade, amigos e família, sendo essas contribuições positivas ou não, saibam que eu não me importo. A vida não é perfeita e a graça dela está nisso.

Obrigado!





(AMOR SOBRENATURAL)

**QUERO LUTAR POR UM MUNDO MELHOR  
LIBERTAR OS MEUS SENTIMENTOS  
PARA PODER VIVER E SER QUEM EU SOU  
NÃO É FÁCIL ENTENDER, ESSE INCOPIRIENCÍVEL AMOR.**

9

**O MEU PODER EU VOU USAR  
DEFENDER CONTRA O MAU OS MEUS SONHOS  
EU SOU CAPAZ E VOU VENCER  
A VERDADE DEVE SER REVELADA.  
VIVER NA ESCURIDÃO NÃO É BOM  
ABRA A PORTA E ENCONTRE A LUZ.**

**XXY QUERO LUTAR  
XXY VOU LIBERTAR  
XXY É O SINAL DO NOSSO AMOR SOBRENATURAL.**

**SEGUIR O CAMINHO CERTO PODE SER DIFÍCIL,  
MAS ENFRENTA AS BARREIRAS E SIGA EM FRENTE  
O MEDO PODE SER CONTROLADO  
E OS SEUS SONHOS REALIZADOS  
O FIM PODE SER UM COMEÇO  
E SÓ VOCÊ, PODE RECOMEÇAR.**

**SORRIA A PRISÃO SERÁ ESCANCARADA  
VOCÊ NÃO PODE SER O QUE NÃO É  
SEJA O QUE FOR SEJA VOCÊ  
SUA VIDA RECOMEÇA AGORA  
CAMINHE, PARA A VITÓRIA.**

TARSIS ROBERTO

**XXY QUERO LUTAR  
XXY VOU LIBERTAR  
XXY É O SINAL DO NOSSO AMOR SOBRENATURAL.**

## PARTE 1

### SONHOS DA ALMA

“A loucura faz parte da mente assim como os sonhos fazem  
parte da alma”

## 1

## O Avião e o Garoto de Cabelo Vermelho

O avião depois de algumas horas começa a perder altitude rapidamente, o piloto tenta acalmar os passageiros, mas já não havia o que fazer uma das turbinas não estava funcionando e a outra estava pegando fogo.

Um garoto que estava sentado ao lado de Abel fala com ele:

- Vem vamos pular.
- Enlouqueceu, eu prefiro morrer aqui mesmo – diz o Abel.
- Você é quem sabe, pode nos salvar?
- Eu não entendo muito de avião e muito menos sei pilotar um – responde Abel.
- Quem falou em pilotar, usa os seus poderes.
- Ô meu Deus, o avião está caindo e ainda tem um louco perto de mim – diz Abel tentando se levantar, mas não consegue, pois o avião balança bastante.
- Se não for pular é melhor ficar sentado, eu posso controlar o metal, mas não sei se consigo concertar o avião daqui de

dentro – diz o garoto encostando a sua mão no piso do avião que começa a se modificar ficando prateado.

- O seu cabelo ficou vermelho – diz Abel espantado. – O que você está fazendo? – Pergunta ele levantando as pernas.

12

- É, o meu cabelo fica assim de vez em quando – Responde o garoto – Eu só estou tentando concertar o avião e você bem que poderia me ajudar.

Abel não entende, mas coloca a sua mão de vagar na janela.

- Não assim – diz o garoto assustando o Abel.

- Como então eu posso ajudar? – pergunta Abel.

- Se eu estiver certo basta você se concentrar no avião – Responde o garoto. E é melhor eu estar mesmo – pensa ele.

Abel fecha os olhos e se concentra.

- Está acontecendo alguma coisa? – Pergunta Abel.

- Sim, estamos caindo mais rápido, você ainda não acreditou em mim – Responde o garoto. – Precisa encontrar o poder dentro de você e rápido. – disse ele gritando tentando abafar o grito das outras pessoas.

*Ai meu deus, por favor, não deixe que todas essas pessoas morram, eu não sei o que eu posso fazer, não sou como esse garoto* – Pensa Abel bem concentrado.

De repente acontece alguma coisa com Abel, os seus cabelos ficam maiores e com um brilho cor -de - rosa que ascende a cada piscar de luzes do avião.

- Eu não estava errado – diz o garoto olhando para o Abel com um leve sorriso no rosto.

O avião então parece que estava sendo controlado, ele para de cair, mas já estava bem perto do solo, o piloto tenta fazer uma aterrissagem forçada levando o avião para pousar na baía de Guajará em Belém do Pará.

O piloto já tinha avisado a torre de comando e assim algumas embarcações já estavam preparadas para socorrer os passageiros.

- Você mandou bem – disse o garoto.

- Eu não fiz nada, você é que concertou o avião com aquele feitiço, sei lá o que você fez.

- Eu não sou um feiticeiro, sou um capoeirista e você deve ser um também – diz o garoto.

- Eu nunca pratiquei capoeira, mesmo minha avó insistindo que eu fizesse – Responde Abel. – Mas os capoeiristas não fazem essas coisas como você, não mesmo.

## Capoeirista

- É, realmente a capoeira que você conhece não é do mesmo nível, pois a nossa capoeira deixou de ser defesa pra ser ataque – diz o garoto ficando pensativo.

Abel fica sem entender, mas fica com receio de perguntar, pois percebe que o garoto para de falar de repente. Abel então entra em um dos navios que tinham vindo resgatar as pessoas.

*É engraçado eu não sei qual o elemento dele, seria o vento, não impossível.* Pensa o garoto – Me espera Abel!

Abel e o garoto se encontram dentro do navio e são levados para terra firme, assim que sai do navio Abel vai até uma lanchonete comprar água e o garoto o acompanha.

- Foi impressão minha ou você me chamou pelo meu nome? Eu não me lembro de ter falado.

-Não, foi só impressão sua.

Abel abre a sua bolsa e percebe que a sua identidade não está. Ela era estilo bolsa carteiro cor marrom.

-Seu mentiroso, olha que a polícia está logo ali – diz Abel nervoso.

-Eu não tenho medo de polícia.

-Ô polícia! – Grita Abel.

-Não grita, por favor – diz o garoto pegando o braço de Abel.

-Não era você que não tinha medo?

-E eu não tenho – Responde o garoto ao Abel.

-Há tá, passa logo a minha identidade, afinal o que você quer comigo? Aposto que tudo aquilo não passou de mentiras.

-Você é desconfiado demais, ainda não acreditou em mim?

- Como eu posso confiar depois disso?

-Tá bom eu vou te explicar tudo, agora dá pra gente sair daqui, que tal um motel, quer dizer, hotel?

-Eu não vou entrar em um hotel com você tá maluco, se quiser pode falar aqui mesmo, não deixa eu vou embora – diz Abel se levantando da cadeira.

-Isso mesmo meu filho vá de vagar – disse uma senhorinha batendo no ombro do Abel.

Abel fica constrangido e se senta novamente.

-Há me esqueci, eu estava de saída – diz Abel ao olhar para o garoto.

- Por favor, não vai, eu preciso de ajuda.

-Então fala rápido, minha avó a essa altura já sabe o que aconteceu e eu não quero preocupa-la ainda mais.

O garoto misterioso começa a falar.

## Capoeirista

-Como eu já te disse eu sou um capoeirista e estou sendo caçado, pois não sou desse mundo, e eu me chamo Yurio.

-E o que você veio fazer? Digamos que eu esteja acreditando nessa historinha.

16

O garoto sorri e quando ele iria falar, três pessoas estranhas entram na lanchonete, um deles levanta a sua mão em direção ao Yurio e o Abel e faz aparecer fogo do nada, lançando sobre eles e incendiando todo o lugar.

- Vamos Abel corre! – diz o garoto puxando o Abel e os dois juntos passam pela janela quebrando o vidro. Abel então se corta com os estilhaços do vidro e pede um lenço que o Yurio usava no pulso.

- Vamos me dá o seu lenço – pede o Abel.

- Por que justo o meu lenço da sorte? – pergunta Yurio.

- Porque tudo isso é sua culpa – responde Abel sem parar de correr.

- Eu só estava tentando nos salvar – diz Yurio tirando o lenço e o entregando para o Abel. – Pode guardar isso pra mim? – pergunta ele mostrando um livro ao Abel.

-Que livro é esse?

-Pode guardar ou não?



O Abel balança a cabeça que sim e guarda o livro em sua bolsa.

-Espero que não tenha drogas nesse livro, porque só me falta isso.

-Não tem essas coisas não – responde o garoto.

O Abel percebe uma marca estranha no braço de Yurio.

- Isso é uma tatuagem? – Pergunta o Abel vendo no pulso de Yurio a marca XY44.

- Mais ou menos – Responde Yurio. – Olha são eles, vamos pegar aquele carro.

O carro era um compacto azul.

- As portas estão trancadas – fala o Abel tentando abrir uma das portas do carro.

Yurio arranca a porta do carro com um só puxão.

- Como você fez isso? – pergunta o Abel espantado.

- Eu sou forte naturalmente, agora entra primeiro.

Os dois entram no carro.

- Abel você sabe dirigir?

- Eu não, você é que teve essa ideia.

- Na verdade eu nunca tinha entrado em um troço desses antes.

- Eu não acredito, então vamos sair daqui – diz o Abel saindo do carro. – Olha uma van, vou pedir pra parar- disse ele avistando uma van prateada.

- Eu posso fazer isso.

-Melhor não – diz o Abel imaginando o estrago que ele poderia fazer.

A van para e atrapalha a vista dos caçadores que estavam do outro lado da rua.

- Cadê as portas dessa coisa? – diz Yurio se aproximando da van.

- Não, espera que vai abrir – diz o Abel ficando na frente de Yurio.

O cobrador abre a porta e os dois entram.

- E agora pra onde nós vamos? – pergunta Yurio.

- Eu vou para a minha casa, você eu não sei – responde o Abel.

- Que parte do eu preciso de ajuda você não entendeu? – pergunta o Yurio.

- Eu não entendi nada se você quer saber, não entende, como eu posso te ajudar, não sou como você Yurio, eu sou normal.

- Normal você , Abel admita você é diferente, não que isso seja ruim, mas pensa comigo, quantos garotos me escutariam e fariam o que você fez.
- Mas eu não fiz nada, só achei interessante, afinal se eu não tivesse visto aqueles caras eu ainda não acreditaria em você.
- Como pode mentir, eu sei que você acreditou em mim desde o primeiro momento, irmão.
- Para onde vocês vão? – pergunta o cobrador da van.
- Pode me deixar na Praça da República, e eu não tenho irmão – diz o Abel olhando para o Yurio.
- Eu também fico nesse lugar – grita o Yurio para o motorista.
- Como assim, eu não posso te levar- diz o Abel.
- Abel olha esse negócio – diz o Yurio.
- Esse negócio é a minha identidade, com a confusão me esqueci de pegar – diz o Abel pegando sua identidade rapidamente. –E o que tem isso? –pergunta o Abel.
- Você tem o mesmo sobrenome da minha família.
- Mas isso não quer dizer nada – diz o Abel.
- Realmente não foi só isso que me fez ter certeza.

Nesse momento um raio azul atinge a van por cima, lançado por um dos caçadores que estava no alto de um prédio, fazendo o motorista perder o controle e virar a van que vai se arrastando pela pista. Yurio arranca a porta da van e manda o Abel correr e sai, mas não percebe que o Abel estava desacordado. Os caçadores chegam e juntos invocam um triangulo nulo, que anula os poderes de Yurio o fazendo desmaiar. Os caçadores então levam o Yurio e em seguida a van começa a pegar fogo e explode.

∞

-Que sonho esquisito – diz o Abel repentinamente depois de piscar os olhos.

- Abel tá maluco, anda sonhando acordado é – diz Marcelo rindo.

- Que horas eu cheguei de viagem? – pergunta o Abel surpreso. E o avião onde está? – pergunta ele se levantado de uma das mesas de uma lanchonete em que estava na Estação das Docas e olha para a baía de Guajará.

*Eu não entendo.* Pensa o Abel voltando para perto de seus amigos assustado e nota o lenço em seu pulso.

- Abel, tá tudo bem? Você tá me assustando, e que avião é esse? -Pergunta a Amanda.

- É Abel, esqueceu que chegou do Rio a uma semana – diz Felipe pegando um copo de suco para beber.

O Abel pega a sua bolsa que estava na cadeira e ao abri-la percebe que sua identidade não estava.

- Mentira – diz o Abel.

- Como é? -Pergunta o Felipe quase se engasgando ao parar de beber o seu suco.

- Seu mentiroso – diz o Abel correndo.

- O que deu nele? –pergunta Marcelo.

- Abel espera – grita Amanda indo atrás dele.

O Abel ao ver o avião caindo e pousando nas águas da baía.

-Esse é o avião? –pergunta Amanda.

- É – diz o Abel quase sem som.

-Como você sabia?

-Eu estava lá.

-Mas como?

## Capoeirista

-Eu não sei, Espera, o garoto de cabelo vermelho. Yurio – diz o Abel correndo.

- Abel, aonde você vai? – pergunta a Amanda gritando.

- Depois nos falamos – responde o Abel.

O Abel vai até a lanchonete e percebe que tudo estava destruído, *sabia não foi um sonho*. Pensa o Abel correndo na direção que lembrava ter ido com o Yurio.

Ele passa pelo carro com a porta arrancada e ver o dono furioso ligando para a polícia. Ele então se lembra da van e corre para o local que era debaixo de uma mangueira. Debaixo da mangueira ele procura o Yurio, mas não o avista. Ele então percebe os caçadores do outro lado da rua e se esconde de traz da árvore, mas alguém também estava escondido.

## 2

### A Confusão do Garoto de Cabelos Loiros

- Onde você se meteu? – pergunta alguém que estava de traz da árvore.

O Abel se aproxima devagar e ver outro garoto.

- Desculpa, pensei ser outra pessoa – diz o Abel se virando para sair.

-Como assim, sou eu o Lucas – disse o garoto pegando o braço de Abel e puxando.

-Eu não conheço nenhum Lucas – disse o Abel irritado. Agora me solta ou eu vou...

-Vai fazer o que? Enlouqueceu – disse o garoto loiro de olhos negros agarrando o Abel.

O Abel puxa da sua roupa uma espécie de leque de metal encravado de diamantes rosa que brilha ao se abrir.

-Abel guarda isso – pede o garoto.

-Mas isso não é meu, toma pra você – diz o Abel jogando o leque para o Lucas que se abaixa.

O leque corta a árvore ao meio e volta para o Abel.

-Abel o leque! –grita o Lucas

O Abel então se vira e o leque para em sua mão.

-O que tá acontecendo? Podia ter cortado a minha cabeça – diz o Lucas com raiva. – Agora guarda isso.

-Lucas eu localizei o garoto – diz uma garota loira que acabara de chegar. O que aconteceu aqui? – Pergunta ela percebendo a árvore derrubada. Mas me respondem depois, tá chegando muita gente.

-Eu vou ficar – diz o Abel

O Lucas então desacorda o Abel com um golpe na barriga.

-Lucas por que fez isso? – pergunta a garota.

-Depois eu te explico, agora vamos – diz ele levando o Abel no ombro.

Eles somem rapidamente em meios aos prédios e sobem no terraço de um deles.

-Agora vai me explicar o que tá acontecendo – diz a garota.

-Laila lembra o que o Grão-Mestre te falou, que poderíamos nos confundir com o passado o presente e o futuro e até mesmo dimensões alternativas.



-Sim eu lembro, então quer dizer...

-Isso mesmo, eu acho que o Abel está passando por isso, ele não se lembra de mim, praticamente não lembra quase nada.

-Eu também fiquei esquisita, mas acho que passou.

-Comigo não funciona, talvez porque eu não tenha nascido aqui como vocês.

-Deve ser difícil pra você, o Abel não ter te reconhecido.

-O Abel é a segunda pessoa mais importante pra mim depois da minha mãe, sem ele eu não estaria aqui e você sabe disso – diz o Lucas tocando no rosto do Abel, que ainda estava desacordado.

-Droga! Olha são os caçadores – disse Laila vendo os caçadores correndo pela rua. –Temos que impedi-los de pegar o garoto.

-Não podemos deixar o Abel desse jeito.

-Então acorda ele, até porque vamos precisar de ajuda.

-Abel acorda precisamos ir – diz o Lucas dando palmadas leves em seu rosto.

O Abel acorda assustado.

-Lucas, por que você me bateu? Agora a minha cabeça não para de doer – diz ele passando a mão na cabeça.

- Eu não bati em sua cabeça, mas tudo bem, finalmente – diz o Lucas abraçando o Abel.

-Hei! Me larga, onde eu estou? – pergunta o Abel olhando para o terraço do prédio.

26

-Droga nada mudou, pelo menos me chamou pelo nome.

-Abel consegue pular? – pergunta Laila.

-Tá maluca é muito alto – diz o Abel olhando para baixo. – Mas como eu cheguei aqui?

-Eu já perdi a paciência – diz o Lucas empurrando o Abel de cima do terraço.

-Lucas e agora? –pergunta Laila.

-Vamos pular também – disse o Lucas pulando e descendo correndo pelo prédio e a Laila indo atrás dele.

O Abel caindo fecha os olhos e não percebe que a sua aparência muda.

Lucas e Laila já estão no chão aguardando o Abel que estava descendo devagar leve como uma pena. Abrindo os olhos com cuidado, ele desce até o chão em pânico.

O Lucas se aproxima e percebe que o Abel estava em choque.

-Abel me desculpa, eu pensei que assim você iria lembrar – disse o Lucas afastando o cabelo rosa de Abel de seu rosto.

Ele então abraça o Abel.

-Eu sei que nunca tive coragem de dizer isso, mas eu te amo, amo muito – Sua voz suave sincera.

A Laila se emociona.

Lágrimas começam a cair dos olhos do Abel que parece entender, mas que ainda tremia e não consegue falar nada.

-Laila cuida do Abel – disse o Lucas saindo sozinho atrás dos caçadores.

-Lucas, vamos te ajudar – grita Laila.

Laila então tenta explicar tudo o que estava acontecendo para o Abel.

-Abel, lembra porque estamos aqui – diz Laila fazendo o Abel levantar o olhar.

A Laila põe uma das mãos na face e olha para o Abel, admirada.

-Você já morreu, mas como isso é possível? – pergunta Laila pra si própria.

- Mas como eu posso ter morrido, se eu estou aqui agora no presente?

-Eu sei é difícil entender, mas não virmos do futuro, viemos do presente e estamos no presente, o que passou já não existe e no futuro nunca podemos está.

Laila parece se confundir com suas próprias palavras e de novo se esquece de sua linha de pensamento.

-Abel, vamos encontrar o garoto e o Lucas – diz a Laila. Você não lembra mesmo dele?

-Ele é tão importante assim? – pergunta o Abel se limpando.

-É um dos meus melhores amigos e seu namorado, agora vamos rápido – diz Laila puxando o Abel pelo braço.

-Espera, mas quem eu sou, o que eu sou... E esse garoto que vocês falam é o Yurio não é, o garoto do avião.

-Você é o capoeirista XXY e Yurio é o nome do seu irmão Abel, é por isso que estamos aqui, pra confirmar se esse garoto é mesmo o seu irmão, não se lembra? –pergunta a Laila.

-Tem alguma coisa errada comigo – diz o Abel.

-Abel essa é a sua verdadeira aparência.

-Não, não é só isso.

-Você vai lembrar com o tempo. Olha é o Lucas lutando com os caçadores – diz Laila apontando em direção a ele.

Lucas estava em cima do Theatro da Paz lutando contra os três caçadores e é acertado por jato de água que o lança pra longe. Um dos caçadores que era uma garota lança de sua mão varias laminas de gelo em direção ao Lucas, mas Laila destrói todos com uma rajada de raio.

-Lucas você tá bem?

-Estou, mas vocês demoram – diz o Lucas se levantando do chão.

-Eu sei, mas precisei explicar tudo para o Abel.

-E ele como tá? – pergunta o Lucas.

-Ele ainda não tá sem por cento.

O Abel nesse momento pula para a cobertura do teatro.

-Ufa! Nem acredito que fiz isso – diz o Abel se aproximando da Laila e do Lucas.

Um dos caçadores tira o seu capuz.

-Abel como pode está vivo?

- Uzuki, então é você – diz o Lucas surpreso.

-Como esse demônio veio parar aqui? – pergunta a Laila furiosa.

-O governo possui portais ainda intactos, mas que pena que aqui com o tempo nossos poderes não funcionem - diz Uzuki. Eu poderia ser imperador desse mundo.

-Como se agente fosse deixar isso acontecer – diz Laila sorrindo.

-Abel quantas vidas você tem? – pergunta Uzuki.

-Você tá falando comigo? – pergunta o Abel.

-Uzuki acaba logo com eles – diz um dos caçadores.

A luta se inicia.

Uzuki corre rapidamente com sua espada amaldiçoada de pelo menos dois metros de comprimento. Lucas pega a sua espada e os dois pulam por entres os prédios como se fossem camas elásticas. A Laila cria um chicote de energia elétrica e acerta um dos caçadores tirando a sua capa e revelando sua real aparência. Ele era muito branco como neve e possuía os dedos compridos e finos, feito agulhas.

-Cuida desse clone do Abel, acha que pode? – pergunta o caçador correndo com seus braços arrastando no chão indo atacar a Laila.

-Ele já era – responde a caçadora.

-Abel, ela não é de nada – grita Laila incentivando o Abel e se defendendo dos golpes do caçador.

-É melhor você se concentrar na luta bonitinha.

-Bonitinha é a sua avó – diz a Laila acertando um chute no caçador ao girar, e depois lança um raio o jogando lá de cima.

A garota então lança mais espinhos de gelo agora em direção a Laila, mas o Abel rapidamente abre os seus leques e bloqueia o ataque.

-Vai Laila cuida dele – diz o Abel.

-Tem certeza? – pergunta a Laila.

-Sim, eu voltei – responde o Abel confiante.

Laila faz que sim com a cabeça e pula. A caçadora tenta ir atrás de Laila, mas é impedida pelo Abel que lança seus leques na frente da garota que para na hora.

-Não era eu que já era – diz o Abel ironicamente.

A garota furiosa cria uma armadura de gelo e uma espada e avança contra o Abel.

Os leques voltam para o Abel e a luta começa.

O Abel tenta acertar a garota, mas ela era muito rápida. Ele então pula e lança seus leques rapidamente contra ela. A garota não tem tempo de desviar totalmente e tem um dos braços decepado pelo leque. A caçadora imediatamente refaz o

seu braço com gelo e lança um raio congelante paralisando o Abel.

-Te peguei fada – diz a garota se preparando para fazer um código.

Mesmo preso o Abel consegue controlar um de seus leques o fazendo girar velocemente ao seu redor quebrando todo o gelo.

-Desgraçado – diz a caçadora pegando a sua espada de gelo e fazendo um código destruindo parte do telhado com uma rajada parecida com uma onda de choque, mas feita de blocos de gelo.

O Abel então cai junto com os destroços no chão.

A Laila e o Lucas escutam o barulho.

A garota então olha para baixo e sorrir ao ver o Abel no chão. Ela então pula e se aproxima.

Pronta para dar o golpe final a garota se prepara para atacar, mas algo estava acontecendo, os destroços estavam começando a flutuarem, como se não houvesse mas gravidade. O corpo do Abel então surgiu levitando em meio a uma energia rosada escura com asas de borboleta lançando todos os destroços contra a garota que é jogada para dentro do teatro. O Abel passa pelo buraco feito pelo ataque ainda voando e ao piscar os olhos volta ao normal pousando em meio às cadeiras destruídas. A garota se levanta e pula para cima do palco.



-Abel devo admitir que me enganei ao seu respeito, mesmo assim você não pode me vencer –diz a caçadora olhando para os pés do Abel. O Abel tinha caído em uma armadilha de gelo, ele não conseguia mover os pés.

O Abel sorriu, e a garota não entende o porquê?

-Eu já venci querida – diz o Abel.

Neste instante os leques dos Abel acertam a garota em cheio se partindo ao meio e ficando como gelo em pedaços.

Os leques então seguem para os pés do Abel fazendo um pequeno barulho e quebrando a armadilha faz o Abel dar um salto mortal para traz, assim que é libertado.

-Lucas onde você está? – pergunta o Abel saindo do teatro da paz, cheio de espinhos de gelo pelo corpo e com um dos braços machucados da queda.

A Laila ainda estava lutando, o garoto tinha se transformado em uma espécie de polvo gigante feito de água, Laila tenta lançar ataques de raios nele, mas não estava funcionando. O monstro a atinge com um de seus braços e Laila é jogada junto com um ônibus que passava para o outro lado da rua. O ônibus então capota duas vezes parando do outro lado da praça. Algumas pessoas ficam feridas, mas depois de um tempo chega algumas ambulâncias. O monstro estava passando pela rua alagando tudo. Uma garotinha não consegue sair a tempo e começa a se afogar. A Laila então percebe e salva a garota a

entregando para a polícia que já se encontrava no local. As pessoas não entendiam o que estava acontecendo e várias redes de TV começavam a chegar ao local, Além de outras pessoas curiosas filmando com seus celulares.

O Abel ver um casal preso dentro de um carro branco que estava sendo levado pela enchente e faz seu código efeito borboleta. Várias borboletas de energia aparecem ao redor do carro o fazendo flutuar e levar o casal para um lugar seguro.

Laila vê o Abel e vai até ele.

-Abel você está bem? – pergunta ela.

-Sim, digamos que pelo menos eu estou vivo, se é que posso dizer isso. Mas o que a gente vai fazer?

-Eu já tentei de tudo – responde Laila toda molhada.

-Olha, aquela parte mais escura no meio do monstro deve ser sua parte humana e seu ponto fraco talvez.

-Mas não tem como acertar, ele se meche muito – responde Laila.

-Se ele chegar até o hospital vai ser um desastre – diz o Abel apontando para a direção do polvo gigante. Eu vou tentar atrasa-lo, será que você consegue lançar um trovão? – pergunta o Abel.

-Abel não, eu ainda estou treinando esse código – responde a Laila.

-Laila você consegue eu sei – diz o Abel correndo e parando na frente da rua que estava mais parecendo com um rio.

Ele então faz seu código novamente e começa a levitar apontando suas mãos em direção ao monstro que se afastava cada vez mais derrubando alguns postes de energia por onde passava, deixando os moradores das proximidades sem energia elétrica. As borboletas começam a aparecer e cercam o monstro, o fazendo diminuir, mas não o faz parar. A Laila percebendo o esforço do Abel então corre para ajudar. Ela sai pulando entre os carros que estavam boiando para se aproximar do polvo, mas o monstro percebe e agarra-a, a levando para dentro de seu corpo.

-Laila – diz o Abel se esforçando para parar o monstro.

A Laila estava dentro do corpo do polvo feito de água e era jogada para todos os lados não conseguindo se concentrar.

Nesse momento um garoto de cabelos vermelhos passa por dentro do monstro com uma grande velocidade salvando a Laila e deixando ela em segurança ele some em seguida sem perceber o Abel do outro lado da rua.

A Laila procura o garoto, mas percebe que ele tinha ido embora. Ela então olha para o Abel e voltando para olhar para o monstro ver ele se aproximando para ataca-la, Laila fecha

uma das mãos e ao erguê-la para o céu, as abre novamente fazendo aparecer um trovão que acerta o monstro em cheio. Ela é arremessada para longe atingindo o Abel, fazendo os dois caírem.

O polvo começa a evaporar se destruindo.

-Conseguimos – diz a Laila, ainda no chão pegando fôlego.

-Você conseguiu – diz o Abel também no chão.

No alto de um prédio o Lucas e o Uzuki notam o trovão e param de lutar por um instante.

-Vocês não são tão fracos assim, e isso é bom.

-Eu não vou deixar você encostar suas no Abel e no irmão dele – diz o Lucas.

-E quem disse que eu quero o Abel, ele tá morto só você que não ver. Já Yurio esse tá muito vivo, minha missão é entrega-lo ao Imperador.

-Ele nunca iria aceitar trabalhar para o governo.

-Com o Abel morto e seus pais prisioneiros do Império, talvez ele pense melhor, não acha? – disse Uzuki encostando a sua espada no chão.

Abel e Laila chegam na hora.

-Minha mãe e meu pai estão vivos – diz o Abel baixinho. *E o Yurio é o meu irmão.* Pensa o Abel se aproximando do Lucas. – Lucas me desculpa, minha mente estava numa confusão – diz ele o abraçando.

-Que feitiço demoníaco é esse? – pergunta Uzuki. Eu não acredito que os meus parceiros foram derrotados por essa garota e esse fantasma do Abel, mas que eu vou mandar para o inferno de uma vez por todas – diz Uzuki lançando um relâmpago vermelho no Abel que é jogado para dentro de um prédio.

-Abel – grita o Lucas. Vai pagar por isso – disse ele tentando ir atrás do Abel, mas é impedido pela Laila.

-Eu vou atrás dele, tem cuidado – diz a Laila.

- Vamos Lucas, para de brincar de boneca - diz Uzuki.

O Lucas começa a se irritar e seus olhos ficam com os globos negros e as pupilas verdes escuros. Saindo uma energia de seu corpo verde e amarela que destrói várias janelas de vidro dos prédios próximos.

-Agora sim, demônio contra demônio – diz Uzuki.

Os dois então começam novamente a luta.

O Lucas pula em cima do Uzuki se desviando de sua espada, e acerta um soco em seu rosto destruindo parte do terraço do

prédio com a onda de choque, jogando Uzuki para o chão com grande força. O Lucas então salta para acertar Uzuki com um golpe, mas é atingido por um dos relâmpagos de Uzuki o jogando contra três carros que ficam destruídos. O Lucas pega os carros e os lança um de cada vez contra Uzuki que afasta dois carros com seus relâmpagos e dar um mortal pra frente acertando o terceiro carro com um de seus braços envolto de uma gosma negra em forma de lâmina, cortando o carro ao meio.

O Uzuki estava se aproximando do Lucas quando a Laila chega lançando raios em sua direção fazendo ele se desviar.

-O Abel sumiu Lucas – diz Laila.

-Ele não pode ter sumido procura direito – disse o Lucas alterando a voz.

-Não, você não ver – diz Laila. O Uzuki tem razão, o Abel veio da sua mente e o pior é que eu também fui confundida.

O Lucas começa a voltar ao normal.

-Não estamos aqui por causa do Abel, o Abel morreu e você tem que aceitar isso.

-O papo tá bom, mas eu preciso encontrar alguém – diz Uzuki saindo.

-Mas e o irmão do Abel? – pergunta Lucas.

-Temos que avisar que o Abel não está mas nesse mundo é por isso que ele veio, para tentar encontrar o irmão, mal sabe como o Abel está agora.

O Lucas fica pensativo.

-Lucas me escuta, foi bom ter visto o Abel de novo lutando, mas você precisa aceitar que o Abel morreu e não podemos fazer nada por ele aqui, porque não viemos do futuro, viemos do presente e estamos no presente assim como o Grão-Mestre me falou. O Abel que vimos é de uma dimensão alternativa é por isso que ele não se lembrou de nós, mas vamos encontrar uma solução.

-Então vamos, o Uzuki foi por ali – diz o Lucas correndo. Ele não pode encontrar o garoto primeiro.

*Espero que ele tenha entendido.* Pensa Laila indo em seguida.

Depois de cruzarem uma rua, Laila e Lucas escutam um estrondo e correm, ao se aproximarem veem o Yurio sendo atacado pelo Uzuki e o ajudam.

-Vocês não muito irritantes – diz Uzuki.

-Quem são vocês? – pergunta o garoto.

-Somos amigos do seu irmão – responde Laila. Você é o Yurio Sakuio não é?

-O meu nome é Yurio sim, mas onde está o Abel?

-O Abel está morto – diz Uzuki irritando o Lucas.

-Isso é verdade? – pergunta Yurio.

-É, é verdade – responde Lucas abaixando a cabeça.

A Laila então subitamente grita:

-Abel agora!

O Abel então surgiu abrindo um portal ao colocar suas mãos no alto, fazendo um gesto de expansão. O Uzuki que estava mais perto vai sendo sugado primeiro, enquanto o seu olhar dá direto no pulso do Lucas.

- A marca da besta – diz ele sumindo dentro do portal.

-Yurio meu irmão, ainda vamos nos ver e Lucas, eu sempre vou estar onde você estiver – diz o Abel se desfazendo em borboletas azul e rosa.

-Abel... – diz Lucas.

Laila, Lucas e o Yurio são sugados pelo portal.

Eles chegam à outra dimensão e Laila conversa com o Grão-Mestre Zumbi.

-Como foi lá? – pergunta ele.



-Aconteceu o que o senhor previa, o Abel de uma dimensão paralela apareceu e eu e o Lucas ficamos confusos – responde Laila.

-Eu sabia que isso podia acontecer, mas então fez o que eu pedi – pergunta ele.

-Sim, trouxemos o garoto – diz Laila.

-E nome dele?

-Yurio... Yurio Sakuio, o irmão do Abel.

Laila fica um pouco pensativa.

-Tem mais alguma coisa? – pergunta Zumbi.

-Não nada importante, mas Grão-Mestre, como o Abel descobriu o nome do irmão se a carta não dizia nada.

-O Abel nunca falou sobre como ficou sabendo, mas uma coisa eu tenho certeza, neste mundo é que não foi.

∞

O zumbi estava tocando com suas mãos o globo-casulo rosa, onde o corpo do Abel flutuava quando alguém chega o fazendo despertar do transe.

-Desculpa Grão-Mestre Zumbi, só vim avisar que tudo está pronto para a viagem em busca do suposto irmão do Abel. Eu e

mais um capoeirista que chamarei para me ajudar partiremos em meia hora.

-Esse outro capoeirista por acaso seria o Lucas? – pergunta Zumbi.

-Zumbi perdão, eu sei que ele foi expulso, mas como o senhor soube?

-Laila você deve partir agora atrás do irmão do Abel e esquece o Lucas.

-Mas Zumbi o senhor disse que não tinha certeza se esse garoto era mesmo o irmão do Abel.

-Digamos que o próprio Abel me fez ter certeza, mas agora vai, e que os orixás estejam com você.

Laila faz uma reverencia ao Grão-Mestre Zumbi e sai da sala não compreendendo as últimas palavras de Zumbi.

Zumbi volta e fica de frente ao globo-casulo.

-Que criatura poderia existir nas três dimensões invisíveis ao mesmo tempo? – se pergunta Zumbi olhando para o casulo.

## Capoeirista XXY

### Três Dimensões Invisíveis

#### Dois anos de Sol antes...

Existem três dimensões principais. A primeira dimensão também conhecida como dimensão ômega, na qual interliga os universos e mundos. A segunda dimensão também conhecida como dimensão do tempo, nela pode coexistir, passado, presente e futuro. A terceira dimensão também conhecida como dimensão alternativa contrária, onde nossos atos são contrários ou diferentes aos atos que fazemos na nossa dimensão.

-Professora Vaste – diz uma capoeirista.

-Sim querida – responde Vaste.

-Poderia uma pessoa coexistir nessas três dimensões? – pergunta a garota.

-Segundo algumas lendas, apenas um deus tem essa capacidade, seria o que chamamos de onipresença, pois nenhum humano é capaz de viver na dimensão ômega, morada dos invisíveis, anjos, deuses e outros seres celestes, mas por

## Capoeirista

hoje é só, até a próxima aula. Há não se esqueçam de que tem batalha mais tarde na arena.

Os capoeiristas começam a saírem da sala que ficava no alto de uma torre.

44

-Eles são cada vez mais poucos – diz um mestre que tinha acabava de chegar.

-É verdade Mestre Bimba – diz Vaste. – Acontece que com a pressão do governo, nenhum pai quer mas que seu filho se torne um capoeirista e assim o nosso sonho de libertar os nossos irmãos fica cada dia mais distante.

- Precisamos é de esperança – diz Mestre Bimba.

-É, mas onde ela pode está? – pergunta Vaste olhando para o céu ao se aproximar de uma ponte suspensa.

## 3

## Loucura, Sonho ou Realidade?

- Que sonho esquisito – diz o Abel. Seus olhos eram pretos e cabelos de mesma cor e vestia uma blusa roxa e calça preta. De pele branca.

-Abel tá maluco, anda sonhando acordado é – diz o Marcelo rindo. Ele vestia um blusa vermelha e calça jeans, tinha os cabelos pretos e olhos claros, de pele negra.

-Que horas nós chegamos de viagem? – pergunta o Abel surpreso. E o avião onde está? – diz o Abel saindo de uma das mesas de uma lanchonete da estação das docas e olha para a baía de Guajará. *Eu não entendo*. Pensa o Abel voltando para junto de seus amigos assustado e ver o lenço em seu pulso amarrado.

-Abel tá me assustando, tá tudo bem? – pergunta Amanda. Ela era branca de cabelos encaracolados pretos e olhos verdes. Vestia uma saia preta e blusa tomara que caia verde. De pele morena.

-É Abel, esqueceu que chegamos do Rio há três dias, e não viemos de avião, você disse que gostaria de conhecer os lugares – disse Felipe. Ele era loiro de olhos claros, vestia uma

camisa verde do Hulk e uma bermuda clara. - A Amanda é que não gostou muito dessa ideia.

-Gente, vamos concordar que ninguém merece viajar de ônibus depois de se acabar no Rock In Rio – disse Amanda. – Eu cheguei destruída.

O Abel pega a sua bolsa e ver que sua identidade estava dentro dela, então de novo olha para o lenço.

-E esse lenço quem me deu? –pergunta o Abel.

-Esqueceu-se do gatinho roqueiro que você agarrou – disse Amanda.

Os outros começam a rir.

-Amanda fala sério – diz o Abel.

-Tá bom, você se cortou com um copo que o Felipe quebrou – diz Amanda. Ele já estava doidão na primeira música do Metálica.

-Amanda eu já pedi desculpas ao Abel – disse Felipe.

-Mas e o lenço? – pergunta o Abel insistindo.

-Um gatinho roqueiro te deu – disse o Marcelo rindo.

-Eu não disse – diz Amanda. Eu não sou tão mentirosa assim.

-Mas Abel, espera um pouco – diz Felipe – você foi o único que não bebeu, como não se lembra disso e porque ainda não tirou essa coisa do seu pulso?

O Abel tira o lenço e o guarda no bolso.

-Eu também não entendo – diz o Abel. –Não lembro quase nada é como se eu nem estivesse ido.

-Que ótimo Abel – diz Amanda. – Eu não sei quem vai fazer todo o relatório para a minha mãe, já que o mais certinho do grupo pirou total.

-É verdade, meus pais só aceitaram que eu fosse porque o Abel iria junto – diz Marcelo. – Fala sério, eu já tenho dezoito anos e o Abel apenas dezesseis.

-Vocês são mesmo calouros – disse o Felipe. – Eu disse aos meus pais que o Abel chegou doente e que não poderia relatar nada a eles.

-E deu certo? – pergunta Marcelo.

-Eles me deixaram de castigo – responde Felipe.

-Que grande veterano você é – diz Amanda balançando a cabeça.

-Pelo menos eles se esqueceram do assunto – diz Felipe.

-Eu não sei não viu – diz a Amanda quando o celular do Felipe que estava em cima da mesa começa a tocar.

O Felipe olha para o celular e faz uma cara de alguém que estava prestes a levar uma bronca.

-Olá mamãe querida – diz o Felipe desconfiado se levantando e saindo.

-Esse já era – diz Amanda sorrindo. – Mas égua, onde foi o Abel? – Pergunta ela percebendo que o Abel não estava.

-O Abel saiu faz tempo – responde o Marcelo.

O Abel tinha pegado um taxi e estava a caminho de seu prédio, mas um acidente entre uma van e uma carreta faz um grande congestionamento na Avenida Nazaré, deixando o trânsito muito lento. O Abel então olha para uma placa de propaganda que dizia: CONHEÇA A SUA MENTE E A SUA MENTE O LIBERTARÁ. E mais em baixo estava escrito: somente esta semana com 50% de desconto, aproveite psicólogo renomado.

O Abel olha para o seu celular e ver que ainda eram quatro horas da tarde. Ele sai do taxi e uma chuva leve começa a cair. O Abel então pega a sua bolsa e a põe sobre a cabeça e depois de pagar pela corrida do taxista ele corre para o consultório do psicólogo, que possui uma fachada azul.

Entrando no consultório, o Abel fala com a secretária.



-Boa tarde! Ainda está acontecendo os atendimentos?- pergunta o Abel.

-Sim, mas qual é o seu nome, por favor? – pergunta a secretária.

-Há desculpas, Abel Sakuio – responde o Abel.

A secretária pede licença ao Abel para anunciar sua entrada ao psicólogo.

-Você já pode entrar Abel, ele está na próxima sala – disse a secretária apontando o caminho. – Só mais uma coisa, não olhe para ele diretamente, ele não gosta.

-Tá tudo bem – responde o Abel.

O lugar era bem decorado e branco.

O Abel ver um homem de costas parado no meio de uma sala de espera, e decide falar com ele.

-Desculpa, mas você é o psicólogo? – pergunta o Abel.

-Sim, sou eu – responde o homem que permanece de costas para o Abel. O que te aflige meu filho.

-Eu tenho tido sonhos esquisitos – diz o Abel. –Mais reais do que o normal.

-Se sente, por favor – diz o homem.

O Abel estranha, porque não esperava ser atendido na sala de espera, mesmo assim se senta na primeira cadeira que encontra.

-Me diga agora como são os seus sonhos? – pergunta o homem.

-É como se eu estivesse sonhando vários sonhos de uma só vez, com pessoas estranhas com poderes sobrenaturais que pulam de prédios e fazem outras coisas pra lá de estranhas – diz o Abel. – É tudo mesmo louco, mas é isso que está acontecendo.

-Seria fantástico se nós pudéssemos está em vários lugares de uma só vez. Sabia que alguns cientistas acreditam na existência de dimensões compactas no nosso planeta, e uma coisa interessante e que mesmo os cientistas mais convictos que só aceitam a razão e nada além da razão, admitem que o mundo é uma criação de um ser inteligente que criou coisas ainda inexplicáveis para a ciência, coisa como o próprio sonho que fingimos entender, mas que mesmo com todos os estudos feitos até hoje, ainda não o entendemos.

-Então eu poderia está sonhando com essas dimensões invisíveis? – pergunta o Abel.

-Sim, talvez não só sonhando, como estando vivendo nessas dimensões – responde o homem. – Se Deus criou o mundo, quem poderia ter criado Deus, se não o próprio homem com o seu modo de querer dar um sentido pra tudo. Pois sabia quem

veio primeiro, não foi o ovo como muita gente pensa, Deus criou primeiro a galinha e o galo e só depois que apareceu o ovo. Ô gente doida não é?

O Abel não entende o que o homem quis dizer.

-Desculpa, mas o que isso tem haver com os meus sonhos? – pergunta ele.

-Mas é isso que eu gostaria também de saber – responde o homem.

De repente uma porta se abre, porta essa que estava atrás do homem.

-Senhor Valmir – diz um homem de óculos escuros. – Você ainda não foi para a sua casa?

-Mas eu nem sei onde fica doutor – responde o senhor Valmir.

-Vem comigo – diz o psicólogo levando o senhor pelo braço. – Só um minuto, por favor. – diz ele ao Abel.

-Aline, peça um taxi para o senhor Valmir, o caso dele e para um psiquiatra.

-Me desculpa, eu pensei que ele já estivesse saído – diz a secretária.

-Tudo bem só faz o que eu estou pedindo – diz o psicólogo voltando para atender o Abel.

-Desculpa o atraso, venha comigo, por favor.

O Abel não entra na sala ficando parado.

-O que foi? – pergunta o psicólogo.

-Quanto custa a consulta?

-A sessão custa 250 Reais, apenas meia hora – responde ele.

-Então com o desconto ficaria...

-Já está com o desconto – diz o psicólogo interrompendo o Abel.

-Então é só isso mesmo, obrigado! – diz o Abel indo embora.

-Não vai querer descobrir os mistérios de sua mente?

-Eu acho que a informação que eu precisava eu vou levar de graça – responde o Abel saindo da sala.

-Mas já terminou? – pergunta a secretária.

-Já sim, ele é mesmo muito bom – responde o Abel deixando o consultório.

O Abel acorda no consultório com a secretária lhe chamando.

-Desculpa garoto, mas chegou a sua vez – diz ela.

O Abel se lembra do que aconteceu e ver o psicólogo trazendo o senhor Valmir.

-Eu estou atrasado, desculpa – diz o Abel saindo do consultório e percebendo que o taxista está no mesmo lugar e entra de novo no carro.

-Ô garoto, o meu banco vai ficar encharcado, espera que eu... – o motorista para de falar quando se vira e nota que o Abel não estava molhado. – Por onde você veio, que não se molhou?

-Mas não está mais chovendo – responde o Abel.

-Como não, olha aí – diz o taxista.

O Abel olha e se espanta ao ver que estava caindo um temporal.

-Eu estou ficando mesmo louco – disse o Abel baixinho.

-O que foi que disse?

-Não, nada, será que vamos demorar hein? –pergunta o Abel.

-Parece que apenas a metade da pista foi liberada, então vamos demorar um pouco.

Depois de meia hora, os carros começam a andar mais rápidos e com alguns minutos depois, o Abel enfim chega ao seu prédio. Ele desce do carro e o taxista pergunta pelo pagamento.

-Hei garoto, é pra eu esperar?

-Esperar o quê meu senhor?

-Como o quê? O meu dinheiro, tá maluco.

-Meu senhor, o dinheiro que eu lhe dei antes dava pra dar mais uma corrida como essa.

Uma prima do Abel de apenas seis anos que estava na sacada do prédio, percebe o Abel lá em baixo e chama a sua avó.

-Ô vovó, o Abel já chegou – grita a menina de cabelos ruivos e olhos claros.

-Já Camila, onde ele está? – pergunta a sua avó. Ela era um pouco baixa, de cabelos escuros, sua cor era parda e seus olhos castanhos.

-Ele tá lá em baixo, mas vó por que o Abel tá falando com um cachorro.

-Sai, deixa-me ver isso – diz a senhora se aproximando do parapeito para olhar e vendo o Abel discutindo sozinho debaixo da chuva e do lado estava um cachorro mais morto do que vivo.

-Camila não se aproxima muito do vidro tá bom – disse sua avó.  
– Eu vou lá em baixo e já volto.

O Abel continuava a discutir.

-Eu não vou pagar de novo, eu não tô muito bem da cabeça, mas maluco ainda não estou não, você é que deve me dar meu troco.

-Eu deveria era chamar a polícia seu doido – diz o taxista furioso saindo com o carro.

-Abel meu filho, o que está acontecendo? –pergunta a sua avó que estava com um guarda-chuva o colocando sobre o Abel.

-Foi aquele taxista sabido, querendo receber de novo – responde o Abel.

-Que taxista?

-O taxi que acabou de sair, a senhora não viu?

-Abel vem, vamos entrar já são 6 horas – diz sua avó. *Eu temia a hora que isso iria começar.* Pensa ela.

## 4

### Confusão no Shopping

-Vovó onde o Abel está? Eu quero falar com ele.

-O Abel vai tomar um banho e descansar, ele não está muito bem, por isso nada de ir incomoda-lo.

-O Abel tá doente vovó?

-Não querida, só um pouco cansado – responde sua avó. – Agora vai fazer o dever, que logo eu te buscarei para o jantar.

Camila sai correndo para o seu quarto.

*Quem me dera que fosse só uma gripe.* Pensa dona Maria.

O Abel sai do banho e ao olhar para o espelho ver refletido sua imagem diferente, com os cabelos longos e, cor-de-rosa e os olhos azuis. Ele então se vira rapidamente ficando de costas para o espelho. Ele espera um pouco, respira e sai do banheiro.

O Abel fecha a porta do banheiro e fica abaixado encostado na parede do corredor chorando. Sua avó que estava passando escuta e vai até o neto.



-Abel o que foi? – pergunta ela se abaixando para falar com ele – você precisa me dizer o que está acontecendo para eu poder te ajudar.

O Abel abraça a sua avó rapidamente.

-Vó, eu acho que estou ficando maluco – diz o Abel chorando.

-Vem, você não pode ficar sem roupa aqui, vai que a Camila te ver, eu não tô preparada para explicar esse assunto pra ela.

Dona Maria pega uma toalha para o Abel e o leva para o quarto dele.

-Abel você não está ficando maluco, isso é coisa de adolescente é complicado mesmo.

-Não, não é normal – diz o Abel. – Eu vejo coisas, não me lembro do que eu faço e penso está em um lugar quando na verdade estou em outro.

-Você precisa descansar, eu nem sei o que você foi fazer em um show de rock, se você não gosta dessas coisas.

-Eu tô falando, estou mesmo ficando doido. Mas vó a senhora acredita em outras dimensões?

-Eu acredito em muitas coisas, geralmente coisas que eu posso ver.

-Como assim geralmente?

-Há, existem exceções Abel, por exemplo, eu acredito em Deus, mas não posso vê-lo, pois ele é invisível aos nossos olhos, mas não aos nossos corações.

-E se essas dimensões fossem também invisíveis?

-Então essas tais dimensões só poderiam ser sentidas pelo coração. Muitas pessoas que não conhecemos estão agora vivendo em algum lugar, até mesmo nesse prédio em que a gente vive, e isso não significa que elas não existam.

-E assim é como se elas fossem invisíveis – diz o Abel.

-De certa forma sim, já que não a conhecemos. Você existe pra mim e eu pra você, mas a vizinha que acabou de se mudar não sabe que moramos aqui, somos invisíveis pra ela assim como ela será pra nós, caso não acontecer a famosa ação conhecida como contato. Sempre depende do ponto de vista querido – diz dona Maria beijando a testa do Abel.

-Obrigado! Ajudou-me muito.

-Se veste que eu já vou servir o jantar – disse ela saindo do quanto do Abel. *Essas malditas dimensões de novo, eu sinceramente estava acreditando que não seria preciso...*

Ela interrompe o seu pensamento quando o celular do Abel começa a tocar.

-Camila filha, vem atender o celular do Abel porque ele está ocupado – grita a sua avó. – Não vejo nenhum botão nessa coisa para apertar.

A Camila trisca na tela do aparelho e atende o celular.

-Agora é assim é?

-Oi Camila, passa para o Abel, por favor – diz Felipe.

-Quem é? – pergunta sua avó.

-É o Felipe – responde Camila.

-Me dê o celular – disse dona Maria pegando o celular das mãos de Camila. – Oi Felipe, o Abel chegou cansado e é melhor não incomoda-lo – diz ela.

-Alô, dona Maria, eu preciso falar urgentemente com o Abel tá ok diz Felipe – é caso de vida ou morte e muita pipoca na manteiga.

-Quem é? – pergunta o Abel.

-Abel eu acho melhor você trocar de amigos, loucura tanto passa como mata também – diz sua avó passando o celular.

O Abel sorrir já imaginando quem poderia ser.

-É o Felipe – responde ela.

## Capoeirista

-O que foi Felipe? – pergunta ele. – Desculpa por eu ter saído daquele jeito, mas eu precisava ficar sozinho.

-Abel para de falar, sabe aquele filme que eu estava louco para assistir?



-Sim, de super-heróis não é mesmo – responde o Abel.

-Ele vai tá no cinema do Boulevard 3 às 19:30 e você vem assistir comigo, já comprei os ingressos e só estou te aguardando.

-Felipe, super-heróis brasileiros, isso não vai dar certo – diz o Abel parecendo desanimado. – Chama o Marcelo ou o André, eu nem sugeri a Amanda porque ela detesta esse tipo de filme.

-Abel, nesse filme foram gastos mais dinheiro do que o comum para os filmes brasileiros.

-Não sei dá onde esse dinheiro saiu com essa crise que não acaba nunca, depois da Petrobrás só falta agora o Banco do Brasil ser roubado.

-Não fala isso, meus pais possuem conta nesse banco, mas parando de papo, uma das personagens principais é paraense, fala sério Abel, o meu pai só me liberaram hoje.

-Tá Felipe eu vou – diz o Abel. – Mas é bom que valha a pena.

-Abel, eu só não falo eu te amo porque vai ficar esquisito, então eu te odeio e por favor peça ajuda ao super-homem, caso o flash não esteja disponível.

O Abel então segue para o seu quarto.

- Abel, o senhor não está pensando em sair sem jantar não é mesmo diz dona Maria – ainda mais do jeito em que está.

-Vó, eu vou comer alguma coisa por lá, não se preocupe - responde o Abel. – E de que jeito eu estou?

-Cansado, não foi assim que você chegou – responde sua avó. – É muito longe onde você vai?

-Não, é no Boulevard – responde o Abel. –Eu vou trocar de roupa.

O Abel volta vestindo uma calça jeans e uma blusa azul de mangas compridas em listras brancas e um sapatênis. Sua avó parece surpresa.

-Eu notei que você de uns anos pra cá, deixou de se vestir como uma garota e de tomar os remédios, Abel é isso mesmo que você quer?

-Eu estou um pouco confuso, embora me sinta deslocado com esse corpo, eu não quero forçar sabe, quero experimentar um pouco as coisas do jeito que eu nasci, do jeito que eu sou naturalmente.

-Tudo bem então, o importante é que você se sinta bem – responde Dona Maria tocando no rosto dele com as duas mãos.

Ele se despede de sua avó e sai do apartamento.

-Abel a sua bolsa – grita sua avó. –Você esqueceu.

-Não vó, acho que não vou levar – grita o Abel.

Dona Maria pega a bolsa do Abel e leva até ele.

-Como não meu filho, não se pode sair sem os documentos, afinal nunca sabemos o que pode acontecer – diz ela entregando a bolça para o Abel que já estava perto do elevador.

-Tira só minha identidade - diz o Abel.

-Abel! –diz sua avó lhe repreendendo.

-Então tá, eu levo – diz o Abel. – Obrigado vó.

-Tchau meu filho – diz sua avó. –E não se esquece de mim.

-Como assim vó? – pergunta o Abel não entendendo o que ela queria dizer.

-Não demore muito na rua, esqueceu que eu durmo cedo.

-Do filme pra casa pode deixar – diz o Abel beijando a sua avó e entrando no elevador.

*Espero mesmo que seja assim.* Pensa ela voltando para o apartamento.

O Abel pega um taxi e depois de um tempo chega ao shopping encontrando o Felipe.

-Abel vem, vamos entrar o filme já vai começar – diz o Felipe que estava vestindo uma camisa do Lanterna Verde e um sapato de cano alto que combinava com a blusa por também ser verde.

O Abel vê um cartaz como nome do filme.

-Felipe espera, esse é o nome do filme? – pergunta ele.

-É, mas não me diga que você já viu.

-Sabe muito bem que eu não gosto muito desses filmes, eu só achei um pouco familiar.

-Talvez porque eu tenha falado dele a semana inteira – diz o Felipe rindo.

-É pode ser mesmo isso. Agora vamos antes que eu me arrependa.

O filme começa e o Felipe fica irritado com um garoto que não para de falar.

-Ô imbecil, o filme já começou – grita o Felipe. – Dá de calar essa tua boca.

Um garoto alto e forte se levanta, olhando procurando quem te falado.

-Oi, por favor, poderia dá licença, o filme já começo – diz o Abel mexendo no óculos.

- nerd idiota – disse o garoto sentando no seu lugar.

Felipe fica surpreso olhando para o Abel.

-O que foi? – pergunta o Abel. – Você não queria apanhar queria? – pergunta ele devolvendo os óculos que tinha pegado de Felipe para se desfazer.

-Não, nada – diz Felipe. – É só que eu nunca tinha visto esses teus lados.

-Que outros lados? – pergunta o Abel.

-O de nerd e idiota – diz o Felipe sorrindo. – Quer pipoca?

Uma garota que estava do lado deles faz um sinal para eles pararem de falar. E o Abel e o Felipe olham para a tela no momento em que uma vilã com cabelo de serpente aparece com os seus capangas causando grande confusão no Parque Olímpico no Rio.

Alguns minutos depois o Abel sai para comprar mais pipoca.

-Já volto – diz ele para o Felipe, se levantando.

-Traz pra mim também – diz o Felipe.



O Abel vai até a lanchonete os seus olhos estavam vermelhos de sono, mas se desperta quando ver um garoto correndo sendo perseguido por sombras com formas de demônios. Ele então sai do shopping e ver o garoto sendo puxado pelas sombras que vinham de um muro sem iluminação. Quando o garoto já estava sendo todo consumido pela escuridão, o Abel se aproxima tentando ajudar.

-Eu não queria fazer isso, mas ele não me aceitava do jeito que eu sou, eu então preferi... –disse o garoto se interrompendo ao perceber alguma coisa – por favor, me ajude eles vão me levar... o garoto para de falar quando um dos demônios segura em seu pescoço o puxando ainda mais para o escuro. O Abel então tenta puxar o garoto, mas as sombras se mostravam mais fortes. Uma das sombras então toca no Abel e se converte em luz. Uma ventania começa a se formar ao redor do Abel e os seus olhos brilham o fazendo puxar o garoto por inteiro da escuridão.

Os dois caem na rua.

-obrigado! –disse o garoto se levantando. – Eu me chamo Samy.

O Abel parecia confuso.

-Eu sou...

-Abel – diz o garoto interrompendo o Abel. – O sol.

-Como você sabe? – pergunta o Abel.

-Eu sei de muitas coisas agora – responde o Samy.

-Que sol? – pergunta o Abel.

-Você me deu uma nova chance e isso eu nunca mais vou esquecer, mas agora eu preciso ir – diz o Samy. – E pelo visto você também – disse o garoto jogando o Abel com uma espécie de energia lançada de sua mão, contra o muro e o Abel desacordado passa por ele como se fosse um fantasma.

No meio do filme o Felipe percebe que o Abel está dormindo e empurra-o, tentando acordá-lo.

-Abel, Abel acorda, você tá perdendo a melhor parte – diz o Felipe.

Como o Abel não acorda, Felipe para de empurra-lo.

-Tudo bem então – diz o Felipe. – Hei garota, você me viu tentando acordá-lo não viu? – pergunta o Felipe para a garota que estava ao seu lado.

-Vi sim, mas por quê? – pergunta ela.

-É porque você vai ser minha testemunha – diz o Felipe.

A garota balança a cabeça e volta a assistir.

O filme termina e o Abel acorda.

-Desculpa Felipe – diz o Abel. – Eu estou muito cansado – diz ele passando a mão nos olhos.

-Cadê a garota testemunha – pergunta o Felipe olhando para todos os lados.

-Que garota testemunha? – pergunta o Abel.

-Testemunha que eu tentei acorda-lo, mas você parecia o homem de ferro dormindo, nem o Hulk te levantava.

Os dois saem da sala e andam pelo shopping.

-Você perdeu a melhor parte, em que o filme foi filmado no Ver-o-Peso – diz o Felipe parecendo bravo.

-Não é a parte em que a Iara e o Capitão Óptico lutam contra os capangas da Lady Cobra – responde o Abel.

-É, mas como você sabe? – pergunta Felipe. – Não Abel você já viu o filme só pode, você estava quase rolando nessa parte.

-Também não exagera, eu não rouco. Acontece que eu devo ter acordado e dormido novamente.

-Você ter acordado – diz o Felipe. – Não mesmo.

-Que explicação então você me dá? – pergunta o Abel.

-Você assistiu ao filme em outro lugar e não me chamou – diz o Felipe – e o pior é que você nem se lembra.

*Realmente o pior é que se eu assisti, eu não tenho ideia a onde foi. Pensa o Abel.*

-Mas Abel, agora é que eu me lembrei, hoje foi a estreia, não tem como ter assistido antes, ao menos que você ande invadindo os computadores por aí.

-Já tá bom disso Felipe – diz o Abel. – Eu prometo que no próximo eu não vou dormir tá legal.

Na hora em que os dois tinham parado de conversar, acontece um apagão geral no shopping e nas suas proximidades.

-Caramba Abel, o que foi isso? – pergunta o Felipe pegando o seu celular para iluminar o caminho.

-Ora o que foi, foi um apagão não é?

Era possível ver vários olhinhos acessos no shopping, que na verdade eram as luzes de vários celulares no meio da escuridão. Algumas luzes de emergência não funcionaram e assim alguns garotos aproveitaram para saquear as lojas que ainda se encontravam abertas, enquanto outros como o Abel e o Felipe tentavam desesperadamente sair do shopping.

-Abel alguém esbarrou em mim e os meus óculos caíram no chão é agora? – pergunta o Felipe nervoso. – Manda um sinal pro Batman.

-Felipe não é hora de brincadeira, não podemos voltar para pegar os óculos, olha o tanto de gente correndo na nossa direção, sem falar no empurra-empurra que já está aqui.

-Abel agora pegou mal, como eu vou enxergar sem os óculos e ainda por cima no escuro.

-Sempre pensei que fosse apenas estilo – diz o Abel sorrindo.

-Não pra mim, eu sou sego mesmo.

-Há tá me desculpa – diz o Abel. – Me dá a sua mão que eu tenho uma ideia – disse ele puxando o Felipe com uma mão e com a outra iluminava o caminho.

Na entrada e nas saídas de emergência havia os seguranças grandões que tentavam controlar a situação para evitar que assaltantes entrassem e saíssem do shopping. Todos estavam sendo revistados por ordem de preferências especiais: idosos, grávidas, mulheres com crianças pequenas e cadeirantes.

-Segurança, meu irmão e cadeirante – diz o Abel. –Se joga no chão Felipe – disse ele baixinho para o Felipe.

O Felipe fica no chão sendo quase pisoteado.

*O Abel vai me pagar. Pensa ele.*

-Como vê, a cadeira dele foi levada com a confusão, e se ele não passar logo ele vai ser pisoteado e a culpa vai ser de vocês.

Os seguranças se olham como se desconfiassem, mas o Abel persiste.

-E aí, vão querer que eu chame os defensores dos direitos humanos – diz o Abel.

70

Um dos guardas então pega o Felipe no colo e o leva para fora do shopping.

-Onde eu posso colocar ele – pergunta o segurança ao Abel.

-Pode deixar ele nesse banco mesmo – responde o Abel.

O segurança coloca o Felipe no banco.

-Obrigado é de seguranças assim que a gente precisa – diz o Abel ao guarda.

-Esses defensores existem mesmo Abel? – pergunta ele - eles devem ser super-heróis desfaçados.

-Felipe eu pensei que o doido fosse eu, é claro que existem, mas não são super-heróis seu maluco.

-Olha Abel, uma nota de 20 – diz o Felipe se levantando para pegar o dinheiro que estava um pouco distante.

-Você disse que não estava enxergando nada.

-Quem disse que o dinheiro não traz milagres – diz o Felipe.

-Não seria felicidades Felipe?

-Não, é milagres mesmo – responde o Felipe pegando o dinheiro.

-Milagre coisa nenhuma – diz o segurança correndo em direção ao Felipe.

-Corre Felipe! –grita o Abel saindo correndo e puxando o Felipe pelo braço – vamos aproveitar a escuridão.

Neste momento a energia volta.

-Eu não sei que escuridão Abel, clareou foi tudo – diz o Felipe correndo.

-Essa energia pisca-pisca só beneficia os bandidos mesmo – diz o Abel ainda correndo e se separando do Felipe entra em outra rua.

O Abel então para e percebe que estava sozinho.

-Caramba, não posso deixar ele sozinho – diz o Abel correndo para voltar, mas se esbarra em uma garota.

-Hei garoto a energia já voltou – diz a garota com alguns celulares na mão e um óculos.

-Desculpa – diz o Abel passando a mão na cabeça e reconhecendo os óculos.

-Mas esses óculos são do meu amigo.

-Achado não e roubado – responde a garota.

Um segurança estava se aproximando e o Abel e a garota se escondem de traz de um carro.

O segurança ao ver que não tinha ninguém, desisti e volta.

-Você quer os óculos? – pergunta a garota.

-Ele não é meu é do meu amigo, mas vou entregar pra ele – diz o Abel pegando os óculos.

-Como é seu nome, por que faz isso?

-Laila, e qual é o seu? – pergunta a garota.

-O meu é Abel – responde ele.

-Abel, o irmão do Caim da Bíblia não é mesmo?

-Sim é o mesmo nome – responde o Abel.

-Que pena, ele morre não é?

-Todos nós vamos morrer – responde o Abel.

-Eu não posso ficar aqui, ou eles vão me pegar, tchau Abel diz a Laila guardando os celulares dentro da roupa.

-Espera, olhe como as pessoas ficam – diz o Abel mostrando para a Laila um grupo de amigos se queixando.

-Droga, o que eu vou dizer para minha mãe – disse uma garota.



- E eu, agora que estava pagando o meu celular – disse um garoto.

Outra garota estava chorando.

-Viu, isso não é bom, deixam as pessoas se sentindo mal, ninguém gosta de ter suas coisas levadas, algumas trabalham duro pra conseguir seus objetos – diz o Abel.

A garota começa a chorar.

-Abel, onde você está – grita o Felipe procurando pelo Abel.

O Abel se vira para olhar e quando volta vê que a garota tinha sumido.

-Abel, onde você estava? – pergunta o Felipe.

-Você viu uma garota?

-Não Abel, não vi ninguém, e o que é isso? Como você achou? – pergunta o Felipe se referindo aos seus óculos.

O Abel fica pensando na garota e não responde.

-Deixa pra lá, eu vou ligar pro meu pai vir nos pegar.

O pai de Felipe confirma e pede pra ele esperar.

-Então é melhor eu ir pra minha casa – diz o Abel.

-Não seu besta, espera que agente passa no seu prédio.

Alguns minutos depois...

-Olha é o meu pai, pelo menos parece o carro dele – diz o Felipe.

-Oi Abel, tá tudo bem? – pergunta o pai de Felipe. – O Felipe deve ter te dado um trabalhão, mas como você queria tanto ver o filme eu o deixei vir.

O Abel olha para o Felipe entendendo a situação.

-Até que não senhor Álvaro, a não ser na hora da briga.

-Que briga foi essa? – pergunta Álvaro.

-É Abel, que briga? – diz o Felipe – o que você tá fazendo – disse ele puxando o Abel para dentro do carro – vamos pai ,ainda temos que levar o Abel em sua casa esqueceu?

-O meu pai me liberou – diz o Abel. – Só eu mesmo pra cair nessa.

-Fala baixo, tá desculpa, eu tive que mentir, afinal eu não podia perder esse filme.

-É, quer dizer então que um amigo você pode – diz o Abel um pouco alto de mais.

-Tá tudo bem aí? – pergunta Álvaro.

-Porque não estaria pai – diz o Felipe. – Abel, por favor, aqui não é o melhor lugar pra se discutir amizade rancorosa, de sua parte é claro.

-Então você me usa para as suas mentiras e eu nem tenho direito de ficar chateado – diz o Abel. – Por favor, não é.

-Sobre o que vocês estão conversando? – pergunta Álvaro.

- Sobre a prova de matemática de amanhã senhor Álvaro.

O Felipe tampa a boca do Abel com uma de suas mãos.

-O Felipe não me contou nada – responde o Álvaro.

-Eu não estava me lembrando disso pai – diz o Felipe para Abel já irritado.

O carro enfim chega em frente ao prédio do Abel.

-Felipe ainda dá tempo de estudar um pouco – diz o Abel saindo do carro. – A prova não é de dupla como sempre você pensa – diz ele fechando a porta. – Obrigado senhor Álvaro pela carona.

O Abel entra no prédio e o Álvaro pergunta algo para Felipe.

-O que o Abel quis dizer naquela hora? – pergunta ele.

-Eu não sei pai, o Abel não está muito bem estes dias, acho que ele não fez bem em voltar a ser um garoto.

## 5

### O Elevador

Depois de entrar no prédio e cumprimentar o porteiro, o Abel se dirige para o elevador, mas antes percebe a sua bolsa mais pesada do que o normal e decide ver o que tinha dentro.

-Mas que livro é esse? – diz o Abel pegando um livro de sua bolsa, ele possuía uma capa de metal, um círculo de ouro no meio e quatro diamantes encravados ao redor do círculo.

-Um garoto que estava fumando de pé encostado na parede se aproxima do Abel.

-Eu sou Saito, seu novo vizinho – diz o garoto estendendo a mão para o Abel que começa a tossir com a fumaça vinda de seu cigarro.

-Que coisa é essa? – diz o Abel tampando o nariz.

-Desculpa, mas não diz pra minha mãe – diz o garoto jogando o cigarro fora.

-Tudo bem, meu nome é Abel.

-Que livro esquisito é esse? – pergunta o Saito no momento em que seu celular começa a tocar. – É a minha mãe, deve ser pra eu ir, então é isso, depois a gente se fala .

-Tá bom então – responde o Abel enquanto o Saito caminhava para as escadas.

-Você vai pelas escadas? – pergunta o Abel.

-Vou, não confio muito nessa caixa de ferro, além disso, vou ter mais tempo pra se livrar desse bafo de cigarro – responde o garoto.

-Sabe que eu nunca fui pelas escadas, mas estou tão cansado que vai ter que ficar pra próxima.

-Tchau então – diz o garoto começando a subir.

-Tchau – responde o Abel voltando a olhar para o livro e deixando-o cair no chão, o livro fica aberto.

Dentro do livro havia um desenho em forma de mão negra, ele então encosta a sua mão no desenho enquanto entrava no elevador. Ele depois fecha o livro, um pouco desapontado como se estivesse aguardando alguma coisa acontecer e aperta o botão para o décimo andar.

*Estou ficando paranoico. Pensa ele sorrindo. Mas de onde ele veio? Pensa ele se perguntando e guardando o livro.*

-Esquece vou perguntar pra minha vó, é isso, só pode ser dela – diz ele se virando percebendo que não estava mais sozinho. – Quem são vocês? Dá aonde vieram? – pergunta ele espantado.

-Oi! O meu nome é Samy Khan, esse é Saito Olaio e essa é a Laila Anger – E qual é o seu? – pergunta ele. – Você não parece bem.

O Samy tinha uma estatura baixa, os cabelos pretos e os olhos claros, e de cor morena. Ele vestia uma blusa preta com pequenas bolinhas rosa-escuro e uma bermuda rosa-claro colada ao corpo. O Saito era um pouco mais alto, de cabelos castanhos e olhos de mesma cor, sua cor era parda. Ele vestia uma jaqueta preta com bolsos na frente onde colocava as duas mãos e uma blusa branca com um desenho estilizado da cabeça de um lobo em cor vermelha e uma calça azul. A Laila era um pouco mais alta que o Samy, mas era menor que o Saito, tinha os olhos escuros, cabelos loiros e sua cor era branca. Ela vestia uma blusa verde-clara e um short jeans azul e botas pretas um pouco abaixo dos joelhos.

-O meu é Abel – responde ele bem baixinho, como se não quisesse ser ouvido. – Mas isso é alguma pegadinha?

-Pegadinha, que pegadinha? – pergunta Samy. – Estamos indo para a outra dimensão.

O Abel olha confuso e pega o seu celular vendo que estava fora de área.

-Mas, você é o meu novo vizinho e você aquela garota – diz o Abel se referindo ao Saito e a Laila.

-Eu não sou seu novo vizinho, minha mãe estava querendo se mudar mesmo pra cá, mas desistiu da ideia, mas como você sabe disso, apenas eu sabia? – pergunta ele.

-E eu, nunca ti vi antes, por acaso sou sua amiga em alguma rede social? – pergunta a Laila.

-Olha que legal! Será que você me conhece também? – pergunta Samy.

-Samy, por favor, não é – diz o Saito.

-Vai saber, mas e aí, tá pronto pra entrar na outra dimensão? – pergunta ele ao Abel.

-Eu não vou pra nenhum lugar, me tirem daqui – grita o Abel batendo no elevador. *Ô meu Deus, eu estou ficando louco* – pensa ele fechando os olhos.

-É só mais um sonho esquisito, uma ilusão de novo – diz o Abel de olhos fechados. – Eu só estou indo para o meu apartamento.

Todos começam a rir.

-Ô garoto, cai na real – diz o Saito.

-Pega leve Saito, o coitado deve está em pânico, eu também estou com medo – responde Laila.

-Deixa Laila, o Saito é muito insensível – diz o Samy.

-Eu sou é realista, não estamos indo para uma colônia de férias, esse aí não vai durar muito tempo.

-Saito, para! – diz a Laila. – Mas Abel, por uma parte ele tem razão, isso não é um sonho e não vamos ter moleza, para e pensa, quantos minutos você leva para chegar ao seu andar? – pergunta ela.

-Não sei, mas não demora muito – responde o Abel.

-Já estamos subindo há pelo menos 6 minutos, o que você acha? – pergunta ela.

-Acho que alguém apertou o botão errado e estamos indo para o último andar.

A Laila olha para o Samy indicando que a situação era mesmo ruim e volta para perto dos garotos.

Os três adolescentes então conversam entre si.

-O garoto tá pior do que eu pensei – diz Laila.

-Hoje qualquer um é aceito, por isso acontece essas coisas – responde o Saito.

-Saito pelo que me contaram, sua primeira vez, foi até muito engraçada – diz o Samy querendo rir.



-Aquele dia eu não estava bem do estômago, nada demais, pode acontecer com qualquer um – diz o Saito virando o rosto ficando envergonhado.

-Esperem, eu vou tentar falar com ele de novo – diz o Samy se aproximando do Abel que estava abaixado com os braços sobre os joelhos.

-Abel, sabia que os nossos cabelos vão mudar de cor e também os nossos olhos, tá vendo o Saito, imagina ele com o cabelo arrepiado e azul, pelo menos foi assim que ele disse que ficou depois de passar pelo portal.

O Abel estava escutando, mas sem muito interesse.

-Eu iria gostar muito de ter o cabelo cor-de-rosa e você que cor iria preferir? – pergunta o Samy.

-Preto seria legal – responde o Abel.

-Abel, mas preto ele já é – diz o Samy.

-Sério, nem reparei nisso – diz o Abel virando o seu rosto.

O Samy se levanta e vai falar com seus amigos.

-Ele não gostou nada do papo das cores – diz o Samy.

-Não é atoa, que garoto ficaria alegre com o cabelo rosa, eu sairia correndo querendo cortar – responde o Saito.

-Engraçadinho, eu iria adorar – diz o Samy.

-Isso porque você não é um garoto, é apenas um projeto mal elaborado de um – disse o Saito fazendo o Abel sorrir sem querer.

-Parem estamos chegando, olha a luz que o instrutor falou – diz Laila olhando pra cima e vendo uma luz clara.

-Gente! Não acredito, o código! – fala o Samy surpreso.

-Samy agora não – diz o Saito.

-Abel vem cá, me mostra o teu pulso – diz o Samy.

-Por quê? – pergunta o Abel.

-Te explico depois.

O Abel então mostra o seu braço esquerdo e vê desenhado algumas letras que era XXY.

-Mas o que é isso? – pergunta o Abel. – Não é permanente é? Minha avó vai matar.

-Isso é a marca de um capoeirista – responde o Samy. –Mas é estranho.

-O que é estranho? – pergunta o Abel.

-Pelo que eu sei, os garotos recebem XY e dois números e as garotas XX e também dois números, como ver o meu é XY 34, que é a união da minha idade com a data do meu nascimento –

diz o Samy mostrando a seu código para o Abel. – O da Laila é XX18 e o do Saito é XY37.

-Eu não estou entendendo nada – diz o Abel.

-Você recebeu XXY, três letras e nenhum número, não faz sentido algum – diz o Samy.

-Nada pra mim aqui faz sentido, essa marca, o livro com desenhos esquisitos, além desse elevador que não chega nunca. *O que tá acontecendo meu Deus?* Pensa o Abel.

-Que livro, você não falou nada...

-Gente vocês precisam sair, vem Samy, vem Abel – grita Laila interrompendo eles.

O Abel se levanta admirado vendo a luz do sol de cor verde que estava se pondo.

Saito e Laila já tinham mudado suas aparências. Laila ficou com os olhos verdes, e os cabelos mais louros que o normal. O Saito ficou uma mistura de Wolverine e Goku com os cabelos de cor azul e os olhos pretos.

O Abel passa pela a luz e ver que o elevador estava no meio de um grande pátio e debaixo de uma estátua de um capoeirista, ao redor de várias espécies de grandes torres quadrangulares e dentro de um círculo dourado no chão. Era tudo confuso até mesmo para a sua mente aberta.

O Samy tinha ficado com os cabelos verdes até o pescoço e os olhos arroxeados.

O Abel olha ao seu redor e ver todos olhando para ele com admiração.

-Caramba Abel, não me leva a mal, mas eu te pegaria fácil – diz o Saito rindo.

-Depois eu é que sou gay – diz o Samy com tom de ironia.

Realmente o Abel tinha mudado bastante, seu cabelo que era escuro e curto, ficou longo e cor-de-rosa, os seus olhos pretos ficaram azuis brilhantes como cristais ao sol. O Abel então toca no seu cabelo e vendo sua cor rosa, corre para o elevador , mas a porta se fecha rapidamente fazendo o Abel se chocar com violência e cair no chão.

O Grão-Mestre fecha os olhos.

-Abel! –grita o Samy se aproximando. – Ele desmaiou.

-Não falei, não tem quem não corra com um cabelo desses – diz o Saito. –É bom preparar logo a tesoura.

## 6

## Apresentação

O Abel acorda em um lugar estranho, parecia ser um quarto com algumas prateleiras cheias de vidros com líquidos coloridos dentro, alguns continham membros de animais, como insetos, répteis e anfíbios.

-O que aconteceu? – pergunta o Abel confuso se levantando de uma espécie de cama. – Onde eu estou?

-Abel! Você está bem? – pergunta o Samy.

O Abel põe a mão no rosto e fecha os olhos. 🙈

-Então todo aquilo que aconteceu foi verdade, eu não acredito – diz o Abel se levantando.

-Pelo jeito, acho que isso foi um sim – diz o Samy. –estamos na outra dimensão, como o instrutor falou, pra você todos os escolhidos sabem disso.

-Eu não sei, nenhum instrutor me falou nada – responde o Abel.

-Sério, mas então como...

O Samy se interrompe quando ver o Abel se aproximando de um espelho que estava preso na parede enquanto olhava para a marca em seu pulso.

-O meu cabelo e os meus olhos, o que é isso? – pergunta o Abel virando para olhar o Samy.

-Sua voz também tá diferente – responde o Samy. –Acho que não tem muito o que fazer, ao menos que queira raspar a sua cabeça, mas digo logo, seria um crime fazer isso com seus belos cabelos.

-Eu tenho que ir embora daqui – diz o Abel tentando passar pela porta, mas é impedido pelo Samy.

-Abel se acalma, vem comigo, agora vai acontecer a apresentação da academia capoeirista, nós precisamos ir.

-Eu não vou sair assim, não vê eu estou ridículo – diz o Abel querendo chorar.

-Abel, olha, não somos obrigados a ficar aqui, amanhã o portal vai se abrir novamente e quem quiser vai poder voltar – responde o Samy.

-Isso é verdade – pergunta o Abel.

-É sim, eu também não tenho certeza se vou ficar, já acho duro ter que se livrar de uma nota vermelha na escola, imagina ter que lutar pela nossa sobrevivência nesse mundo o tempo todo.

O Abel fica mais calmo.

-Mas, e se alguém perguntar sobre a minha aparência?

-Abel, o meu cabelo tá verde, todo mundo tem cabelo colorido aqui, não liga pra isso não – responde o Samy.

-Não era sobre isso que eu estava pensando, é outra coisa.

-Abel, pra qualquer efeito você é uma garota, só dar uma reboladinha de vez em quando como eu, e ninguém vai desconfiar.

-Você tá maluco, eu não conseguiria fazer isso, não mesmo – responde o Abel balançando a cabeça. –Na verdade eu já tentei fazer isso e queria mudar agora, tentar ser... Eu mesmo.

-Abel, esse é o seu eu mesmo – responde o Samy se virando para um espelho e passando um batom rosa.

Depois de um tempo o Abel e o Samy saem de um quarto de recuperação e encontram a Laila.

-Samy a apresentação já vai começar – diz Laila. – Oi! Abel, tá todo bem agora? – pergunta ela.

-Sim – responde o Abel sem animação.

-É melhor a gente ir não é mesmo – diz o Samy.

Eles foram caminhando por uma espécie de ponte suspensa ou passarela à 100 metros do chão, que se interligava com uma

torre mais alta ainda e que tinha o formato quadrangular, sendo que essa torre principal ficava no meio de outras menores e que também eram ligadas por pontes. De tão alto dava pra se ver boa parte da floresta, as colinas ao norte, o mar ao sul e o lindo bosque dos ipês cor-de-rosa.

O Abel para um instante olhando a paisagem ao anoitecer.

-Também achei muito bonito – diz Laila.

-Bonito, mas não é a minha casa – responde o Abel voltando a caminhar.

Eles chegam à torre principal e entram em um elevador feito de madeira que se movia graças a um código de magia. Sendo levados para uma grande arena que ficava quase no topo, mas que era aberta por cima, parecendo um estádio de futebol com aquelas arquibancadas.

Abel, Samy e Laila se juntam ao Saito que estava sentado bem próximo à arena.

-Caramba! Vocês demoraram, sorte que ainda não começou – diz o Saito. – E aí Abel, já se conformou?

-Mal espero chegar amanhã para eu ir embora – diz o Abel tentando raspar a marca em seu pulso.

-Pelo jeito não – diz o Saito. – Agora sentem, todos estão olhando pra nós – diz ele.



Alguém entra para anunciar a entrada do Grão-Mestre.

-Saito, quem é esse cara – pergunta o Samy já sentado do lado dele e o Abel do lado da Laila.

-Esse é o conselheiro do Grão-Mestre Zumbi, o segundo mais importante na hierarquia capoeirista, pois ele também é um mestre – responde o Saito.

-Quer dizer que ele aconselha o Grão-Mestre? – pergunta a Laila.

-Na verdade ele faz mais do que dá bons conselhos, ele é como se fosse um diplomata, tentando fazer alianças para expandir a influencia de nosso quilombo, além de ter caráter divino, pois a escolha de um conselheiro e feito por meio de uma convocação dos Orixás – responde o Saito.

-Orixás não são divindades africanas? – pergunta o Abel.

-Mais ou menos Abel, mas vamos prestar atenção agora – diz o Saito.

O conselheiro então começa a falar.

-Sejam todos bem vindos, quero lhes informar que teremos uma luta de apresentação entre dois capoeiristas graduados e que apenas depois desse combate e que ouviremos o Grão-Mestre Zumbi líder desse quilombo Palmares – diz o

conselheiro olhando para a plateia. *Esse ano tem mais candidatos.* Pensa ele.

-Saito de onde vem a maioria dos alunos – pergunta Samy.

-Vem de todas as partes do mundo, onde exista um portal, mas a maioria é do Brasil, outros, no entanto nasceram aqui – responde Saito.

O Conselheiro continua o seu discurso.

-Lembrem-se, vocês são avaliados desde o momento em que ainda estão nos seus mundos, então digo logo, que apenas os fortes e corajosos eu espero que fiquem, os fracos e medrosos é melhor voltarem e enfrentarem suas próprias realidades, para o bem de vocês mesmos é claro – disse o conselheiro que vestia uma grande capa preta com detalhes em dourado lembrando galhos com folhas, que começa a brilhar depois que ele levantou as mãos. – código, barreira mística – disse ele que tinha no seu pulso um código que era XY50, que brilhava muito.

O conselheiro tinha feito um código para proteger a plateia dos ataques dos capoeiristas que iriam lutar, e logo uma barreira transparente de pura energia espiritual separa o público da roda de combate. Em seguida o conselheiro deixa o local por uma porta que ficava no meio de outras duas por onde saíram os dois capoeiristas. Um tinha o cabelo azul escuro e trazia em uma das mãos um machado de duas lâminas, o outro tinha o cabelo laranja e possuía trazia uma espada. Um

mestre se aproxima dos dois alunos com um berimbau nas mãos e dar a eles algumas orientações. Ele era negro de estatura média com os cabelos enrolados em faixas verdes e os olhos escuros e vestia uma roupa branca e verde. Sua corda era vermelha assim como a dos outros mestres. Seu código é XY49.

-Apenas usem códigos simples e médios, não queremos assustar os novatos – disse o mestre começando a tocar o seu berimbau. Os dois capoeiristas tocam no berimbau e se curvam dando início ao combate. Os garotos então se afastam rapidamente enquanto uma espécie de armaduras surgia em seus corpos.

-Meu Deus, olha o tamanho daquela espada – disse o Samy se admirando. – E como eles trocaram de roupa tão de presa?

-Fica quieto Samy, você ainda não viu nada – responde Saito.

O Abel olha para o lado e percebe alguns garotos olhando para ele, ele então vira o rosto rapidamente.

-Algum problema Abel? – pergunta Laila.

-Não, nada – responde ele.

O garoto de cabelo azul corre com o seu machado em mãos e o outro garoto de cabelo laranja faz um código duplicando a sua espada. Assim eles começam a lançar golpes rápidos e violentos um no outro, mas nenhum é atingido. Eles param e se avaliam um instante. O garoto de cabelo laranja gira lançando

uma de suas espadas que pega fogo, o outro garoto lança o seu machado com toda a força. A espada e o machado se chocam, causando um estrondo e as duas armas caem no meio da roda. O capoeirista de cabelo laranja pega a sua outra espada e parte para cima do adversário, mas o outro garoto percebendo certa desvantagem dar um salto. Seu código XY40 começa a brilhar. Ao cair socando o chão ele faz surgir uma grande quantidade de água formando uma onda que vai em direção ao capoeirista de cabelo laranja.

O outro lutador para o seu ataque e enfia a sua espada no chão.

-Código, círculo das espadas de fogo – diz o garoto fazendo o seu código XY39 brilhar, fazendo aparecer várias espadas de fogo ao seu redor. Quando a onda estava se aproximando o garoto abre os braços e o fogo das espadas sobe ao céu, formando uma proteção de fogo. A onda então passa e a proteção resiste intacta, a água acerta com força a barreira mística assustando o Abel e o Samy.

-Minha nossa, da onde saiu tanta água – pergunta o Samy.

-É verdade, como ele fez isso – pergunta o Abel.

A Laila olha para o Saito esperando a resposta.

-Isso é um código, poderes que um capoeirista só pode realizar se estiver a marca, que também chamamos de código por causa do livro.

O Abel pensa no livro que estava em sua bolsa, mas hesita em falar sobre.

-Então você também pode fazer isso? – pergunta o Abel.

-Não com a água, o meu elemento é o gelo – responde o Saito.

-Isso é incrível, mas perigoso – diz Samy. – O que você achou Laila? – pergunta ele.

-Realmente o que eu imaginei nem chegou perto disso – responde a Laila.

-Gente a luta ainda não acabou, eles estão fortalecendo seus espíritos – disse o Saito parecendo empolgado.

Os dois capoeiristas estavam sendo rodeados por seus elementos naturais, um com o fogo e o outro com a água. O garoto de cabelo azul consegue recuperar o seu machado tentando golpear o outro garoto e por pouco não acerta o cabeça do seu adversário. Que se livra ao se abaixar escorregando para o outro lado.

-Gente me segura que eu vou desmaiar – diz o Samy arriando para traz. 😊

-Samy, mas nem acertou ele – disse o Saito.

-Por pouco eu pensei que aquele garoto ia perder a cabeça, isso não é pra mim não – disse o Samy. – Abel meu amigo, me

## Capoeirista

espera porque amanhã mesmo eu vou embora com você, isso é loucura, na minha primeira luta eu morro com certeza.

-Há Samy, não achei assim tão assustador – disse a Laila. – é até um pouco legal.

94

-Legal só nos filmes, vida real é horrível, não é Abel? – pergunta o Samy.

-Pra início de conversa eu nem deveria está aqui – responde o Abel se abaixando quando ver uma chama vindo em sua direção, sendo contida pela proteção.

Os dois capoeiristas estavam medindo forças, um com um jato de água e o outro com um lança chamas. De repente as chamas começam a ficarem azuis e a água verde.

-Maneiro, não pensei que eles usariam códigos avançados numa apresentação.

-Por que não Saito? – pergunta a Laila.

-Porque eles sempre pegam leve no início – responde Saito.

A água e as chamas estavam começando a ganhar formas de animais.

-Olha, quem é aquele entrando na roda? – pergunta o Samy.

-É o Grão-Mestre Zumbi, mas o que ele vai fazer?

-Já chega! – diz o Zumbi interrompendo a luta ao bater a sua lança no chão. – Acho que já foi o suficiente para uma apresentação inicial. Ele era negro e alto, os seus cabelos estavam enfaixados com fitas brancas que era também a mesma cor de sua corda e de seu manto cheio de símbolos de cor laranja e vermelhos, como círculos e triângulos. Os seus olhos eram claros e seu código XY71.

Os dois capoeiristas se curvam e pegando as suas armas eles deixam a arena. Um mestre e o conselheiro se aproximam de zumbi.

-Mestre Bimba, seus alunos passaram um pouco dos limites – diz Zumbi.

-Desculpa Grão-Mestre, os alunos realmente foram imprudentes – responde o Mestre Bimba.

-Zumbi, os alunos foram bem, além do mais, precisamos mostrar desde já que isso não é brincadeira – disse o conselheiro.

-Só espero que a maioria deseje ficar, estamos precisando – diz zumbi. – Pode abaixar a proteção Obdom, vou falar com eles.

Obdom faz um gesto com as mãos e a barreira se desfaz.

-Sejam todos bem vindos ao Quilombo dos Palmares, este lugar onde estão agora é a roda principal, onde acontece a maioria de nossas lutas oficiais e também alguns treinamentos. Já

conheceram o meu conselheiro Obdom e o Mestre Bimba, especialista em ataque, eles iram acompanhar vocês junto com outros professores, instrutores e mestres este ano. Não posso lhe explicar tudo então pouco tempo, mas é bom que já tenham recebido algumas instruções antes de virem para cá, mesmo assim aqueles que não quiserem ficar, saibam que terão suas decisões respeitadas e poderão retornar amanhã logo cedo aos seus mundos ou dimensões, a escolha vai ser de vocês. Todos serão acompanhados agora pelos instrutores onde eles iram leva-los a outros lugares importantes na academia – disse Zumbi se preparando para dar as costas, mas se lembra de algo. – Todos depois se dirigiram para os dormitórios, nada de sair durante a noite, muito menos ir até lá embaixo sem autorização – disse ele saindo da arena com o Obdom.

Os instrutores começam a levar os alunos e o Mestre Bimba ao sair da arena, encontra uma professora.

-Vaste, onde você estava? – pergunta ele. – Eu não ti vi na apresentação?

-Mestre Bimba, eu estava procurando o Lucas, não viu ele por ai? – pergunta ela. Vaste possuía os cabelos azuis escuros e os olhos de mesma cor, era branca e sua corda marrom, assim como a dos outros professores. Estava usando um vestido em que a parte da frente era mais curta do que a de traz, ele era



branco e sem alças. Ela possuía luvas pretas e botas marrons que vinham até os joelhos. Seu código é XX56.

-Não o vi, mas deve estar querendo ficar sozinho, não se preocupa logo ele aparece.

-Espero que você tenha razão – disse Vaste.

-Temos que preparar as coisas para a cerimônia – diz Mestre Bimba.

-Tudo bem, vamos – diz Vaste.

O Abel se distancia um pouco dos outros alunos e olha para o bosque dos ipês cor-de-rosa que estava iluminado pelas flores brilhantes. Ele percebe alguém debaixo de uma das árvores, mas com a distancia não conseguia ter uma visão muito nítida.

O vento começa a soprar mais forte, fazendo com que algumas pétalas voem perdendo o brilho. Um garoto que estava sentado encostado em uma árvore olha em direção as pétalas e percebe o Abel. Aquela figura estranha e bela olhando em sua direção.

-Abel, o que você está fazendo? – pergunta o Samy puxando ele pelo braço. Os dois entram em um salão.

O garoto se levanta e percebe que a figura estranha tinha sumido.

-Mas, quem era aquela garota? – pergunta o garoto. *Deve ser uma novata, pois eu nunca tinha visto antes.* Pensou ele.

Dois instrutores começam a falar.

- Eu sou Sandra, estamos na torre 6, e este é o salão do refeitório, onde faram as refeições coletivas – diz a instrutora que era negra com os cabelos encaracolados curtos, possuía os olhos pretos e vestia uma espécie de armadura ajustada ao corpo de cor prateada. A cor de sua corda era roxa assim como a dos outros instrutores.

O Salão fica há pelo menos 50 metros de altura, seu espaço era redondo e branco e tinha duas portas de acesso. Suas janelas eram grandes e redondas feitas e protegidas por barras de ferro.

-Me chamam de Bravo, como está ficando tarde, hoje vocês ficaram restritos apenas aos locais internos, amanhã iram conhecer a parte externa do quilombo, pelo menos aqueles que decidirem ficar – disse ele. Bravo tinha os cabelos espetados de cor preta com as pontas roxas, seus olhos eram escuros e não possuía uma das orelhas. Sua cor negra combinava com sua armadura de cor branca e dourada. Seu código era XY59.

Eles saem da torre 6 e vão para a torre 7, que ficava um pouco mais alto. Os alunos são levados para outro salão que possuía as portas feitas de metal negro.

-Esse é o salão espiritual, aí dentro fica o círculo Elemental, mas apenas os que ficarem poderão entrar neste local – diz Bravo continuando a caminhar.

Eles passam por uma ponte suspensa indo para a torre 8, onde ficava uma estrutura triangular feita de cristal.

-Essa é a sala sagrada, que guarda toda a nossa história – diz a Sandra. –Vamos poder entrar, mas só por um instante, e não toquem em nada, só olhem – diz ela tocando no cristal fazendo o seu código XX60 brilhar, criando uma abertura.

O triângulo era maior visto por dentro e o espaço bem extenso, existiam grandes pedras enfileiradas e alguns pedaços de madeira com inscrições e livros em cima de grandes mesas feitas de pedra. O local iluminado por uma luz azul misteriosa, deixando o local um pouco sinistro.

-Esse lugar é muito interessante, não acha Abel? –pergunta Laila.

-É sim – diz o Abel olhando para um grande cubo de pedra que flutuava no ar em cima de sua cabeça.

-Tá parecendo um museu, não gosto de coisas antigas – diz o Samy se reclamando.

-Deveria gostar – diz Sandra se aproximando. – É através das coisas antigas que as outras coisas são criadas, sem o antigo, não pode haver o novo.

-Como podem notar, os livros são poucos, a maioria foi destruída há muito tempo – disse Bravo. – As inscrições que vocês veem nas pedras são de um dialeto africano antigo, na verdade é uma mistura de vários deles.

-Mas então como vamos ler? – pergunta uma garota.

-Não é só pra ler, é pra ser sentido, ao tocar nas inscrições podemos ver e sentir o que está sendo contado, essa é a história viva – responde Bravo. – Mas, por favor, não toquem, vão precisar de um treinamento antes.

-O Abel se aproxima de um paredão de pedra que estava com suas inscrições brilhando cor laranja e uma energia o puxa para dentro da grande pedra.

Os instrutores reúnem os alunos e saem do triângulo.

-Laila, você viu o Abel? – pergunta o Samy - Não me lembro de ter o visto saindo.

-Não, mas acho que ele deve ter saído primeiro do que nós – responde Laila.

O Abel abre os olhos e vê um grande exercito marchando rumo uma grande cidade, onde sua população negra vivia em paz, sem grandes problemas. O exercito era liderado por homem em cima de um besta vermelha de dose cabeças parecido com um dragão. Com uma ordem do homem que estava coberto por uma capa preta e vermelha, o dragão se

transforma em doze pessoas feitas de um liquido preto. Depois da transformação, as pessoas partem para atacar a cidade junto com muitos soldados pegando os seus habitantes de surpresa. Vários são mortos, mas a maioria é acorrentada. Os poucos que conseguiram fugir são liderados por um homem que revela a sua face ao olhar para o Abel: era o Zumbi. Neste momento o Abel é trazido de volta caindo no chão.

-A curiosidade não matou só o gato – disse Sandra ajudando o Abel a se levantar.

-Desculpa – responde o Abel.

-Tudo bem, agora vá – disse ela. – Você vai ter tempo de saber mais sobre as inscrições se decidir ficar. *Esse vai dar trabalho.* Pensa Sandra.

O Abel sai do triângulo voltando para a torre 7. Ele corre pela ponte suspensa e para quando ver um garoto e uma garota fazendo sexo. Ele volta a caminhar constrangido até chegar à torre 7, encontrando os outros.

-Abel o que você viu, parece assustado – pergunta Laila.

-Eu, nada, só me perdi – responde ele tentando desfaçar seu nervosismo.

-Então vamos, eu quero comer alguma coisa, que tal ficarem eu, você Abel e a Laila no mesmo quarto – propõe o Samy.

-Por mim tudo bem – responde o Abel.

-Até parece Samy – diz o Saito se aproximando. – Não pode, seria mesmo um sonho poder dormir com as garotas.

-Não pra mim, elas falam muito – diz Samy sorrindo.

-Olha quem fala – disse a Laila olhando para o Abel que dar um leve sorriso.

-Então como vamos ficar? – pergunta Samy.

-Como já tenho meu quarto, posso ajudar a Laila a encontrar um pra ela, mas e vocês dois, vão ficar bem sem nós? – pergunta o Saito.

-Vamos sim – diz o Abel parecendo seguro.

-Já que ele está dizendo, até amanhã e boa noite pra vocês – responde o Samy.

O Saito e a Laila se despedem e saem.

-E agora Abel onde nós vamos ficar? – pergunta o Samy.

O Abel leva o Samy até um quarto que tinha uma vista melhor para o bosque.

-Vamos ficar aqui, é só por esta noite mesmo – diz o Abel.

-Você gostou do bosque não foi? – pergunta o Samy – então tá, mas só porque ele é cor-de-rosa – diz ele entrando no quarto. De repente o Samy começa a gritar.

-Abel, socorro! Um monstro me agarrou – disse o Samy gritando.

O Abel corre para o quarto e se assusta ao ver um grande e forte garoto levantando o Samy com apenas uma das mãos.

-Abel não fica ai parado, me ajuda – grita o Samy.

-Por favor, o coloca no chão, não o machuca – diz o Abel.

-Por que não? – pergunta o garoto que ainda estava segurando o Samy. Ele era bem alto, negro e sem cabelos seus olhos eram alaranjados e vestia apenas um grande bermudão claro. Seu código era XY26.

-Porque isso não é legal, além do mais somos colegas de quarto, por essa noite apenas eu prometo.

-Você quer me enganar garota bonita, você não pode dormir aqui – diz o garoto. – Esse dormitório é só pra garotos.

-E quem disse que eu sou uma garota – diz o Abel.

O garoto começa rir muito.

-Abel não foi inteligente em dizer isso – diz o Samy. –Agora e que ele vai me esmagar de vez.

O garoto solta o Samy ainda sorrindo.

-Só soltei o seu amigo, porque você é muito bonita e me fez sorrir, mas agora sai daqui vocês dois – diz o garoto.

104

-Não vamos sair – diz o Abel.

- O que você disse? – pergunta o garoto.

-Ele tá brincado – diz o Samy. – Abel vem, vamos sair logo, podemos encontrar outro quarto.

-Como é seu nome? –pergunta o Abel.

-Abel eu não queria te deixar sozinho, mas vou te esperar lá fora – diz o Samy. – Qualquer coisa é só gritar que eu grito mais alto ainda peço ajuda tá bem – disse ele saindo do quarto rapidamente.

-O meu nome é Zumba – responde o garoto.

-O meu é Abel, eu só quero passar a noite aqui, amanhã eu já vou embora e todo o espaço vai voltar a ser seu, se isso for o problema.

O quarto não era muito grande, e o ambiente um pouco empoeirado e sujo, o que deixava exalar um cheiro desagradável de mofo. O Abel percebe uma janela no fim do quarto cheia de teias de aranha, indicando que ela não era aberta há muito tempo.



-Eu gosto de ficar sozinho sim, me incomoda os olhares dos outros – responde o garoto.

-Mas o que te incomoda? – pergunta o Abel.

-Eu sou alto de mais e desajustado – diz o Zumba.

-Isso é verdade – diz o Samy lá de fora.

-Por isso prefiro ficar sozinho – diz o Zumba ao ouvir o Samy.

-Samy, por favor, fica quieto – diz o Abel não gostando. –Mas enfim, eu sei como é ruim, realmente é chato está em um lugar em que não somos queridos, mas se esconder não ajuda, só atrapalha.

O Zumba pega duas camas que estavam desmontadas e monta um beliche.

-Não tem cadeira, então senta aí – diz o Zumba para o Abel que fica surpreendido.

-Isso significa que eu posso ficar? – pergunta o Abel sentando na cama feita de ferro.

-Pode, eu gostei do seu jeito, sua fala me acalma – responde o garoto. – Mas quero que você fale mais.

-Tá bem, mas posso chamar o meu amigo agora? –pergunta o Abel.

O Zumba faz que sim com a cabeça.

## Capoeirista

-Até que fim, Abel eu quero comer alguma coisa, mas antes onde fica o banheiro? Precisamos tomar um banho.

-Isso é verdade – diz o Abel olhando para o Zumba.

106

O zumba aponta para uma porta que estava à esquerda na parte final do quarto do lado da janela. O Samy então entra no banheiro.

-Mas isso aqui tá nojento – diz o Samy.

-Seu amigo é muito chato, acho que vou arrancar a cabeça dele quando ele sair de lá – diz o Zumba.

-Por favor, não faça isso – diz o Abel sorrindo fazendo o Zumba sorrir levemente.

## 7

### A Noite do Primeiro Contato

O Samy termina de tomar o seu banho e começa a comer alguma coisa que tinha encontrado em cima e uma pequena mesa.

-Abel eu vou deixar um pouco pra você, acho que o grandalhão aí já comeu – diz o Samy.

-Desculpa Zumba – diz o Abel prendendo os cabelos.

-Tudo bem – diz o Zumba. – Mas você disse que me entendia.

-Um pouco, eu quis dizer que já passei por situações parecidas, acredito que todos nos passamos por isso.

-Você já se sentiu assim mal compreendido? – pergunta o Zumba.

-É claro que já, as vezes dá vontade de sumir, ficar invisível, desaparecer do mapa por um tempo ou até morrer.

-É assim mesmo – diz o Zumba ficando surpreso. – Mas como você lhe dar com isso?

-Fazendo tudo ao contrário do que dá vontade de fazer, não se esconda se mostre, não morra viva, porque se matar não é a resposta.

-E qual é a resposta? – pergunta Zumba.

-É se aceitar do jeito que você, pois é muito ruim precisamos fingir o que não somos, só pra ser aceitos – responde o Abel.

-Mas isso é difícil – diz o Zumba.

-É claro que é, também é difícil pra mim, mas hoje eu lido melhor com isso.

-Eu gostaria de ter uma amiga como você – diz o Zumba.

-Eu não posso ser sua amiga – diz o Abel.

-Por que não? – pergunta o garoto.

-Porque não sou uma garota, se você quer ter a amizade de um garoto, por um curto tempo tudo bem, estou aqui – responde o Abel.

-Você não parece um garoto – diz o Zumba.

-E você parece um mostro, mas não é – diz o Abel. – Sou diferente como você, mas isso não é errado, somos normais do nosso jeito – diz o Abel olhando para o Samy.

-Que papo é esse Abel, eu sou normal – diz o Samy que estava se passando um batom rosa.

O Abel olha para o Zumba sorrindo.

Na torre 6 a Laila já tinha encontrado um quarto com a ajuda do Saito.

-Saito Obrigada! – diz ela se despedindo entrando no quarto.

-Oi, eu sou Karen e essa é a Alice – diz Karen. Ela era japonesa e usava óculos com armação em estilo olhos de gato. Possuía os cabelos cortados em Chanel de cor lilás claro, e os olhos de mesma cor. Era pequena e tinha o rosto alegre e seu código XX43.

-Oi – diz Alice. Ela era inglesa, um pouco mais alta que Karen, tinha cabelos encaracolados de cor dourada e tinha uma fita rosa no cabelo. Seus olhos lembravam duas esmeraldas. Seu código era XX38.

-O meu nome é Laila – responde ela.

-Vem – diz Karen puxando a Laila pelo braço para mostrar sua boneca. – Essa é a Karen. A boneca era feita de pano, mas o seu rosto era muito real, feito de outro material como porcelana. Havia várias revistas para pintar sobre a cama de Karen junto com algumas canetinhas coloridas.

-Karen deixa a Laila descansar, já tá ficando tarde – diz Alice. – Tem comida e algumas roupas que eles trouxeram.

-Obrigada – diz Laila.

Na torre 7, no quarto do Abel, eles já estavam se preparando para dormir.

-Você então não vai ficar – pergunta Zumba ao Abel.

-Não posso ficar, eu vim pra cá por engano, minha avó deve estar muito preocupada com o meu sumiço.

O Samy estava voltando do banheiro.

-Abel vamos dormir, amanhã bem cedo temos que nós preparar para voltar – diz o Samy.

-Eu estava falando sobre isso para o Zumba.

Eles então se deitam o Samy na parte de cima do beliche e o Abel em baixo. A cama do Samy começa a balançar e o Abel sai de baixo.

-Samy sai daí – grita o Abel.

-O quê?

O beliche então se desmonta e a cama do Samy cai sobre a do Abel.

-Ai! meu deus – diz o Samy assustado.

-Você esta bem? – pergunta o Abel.

-O que aconteceu? – pergunta o Zumba.

-Você não montou o beliche direito – responde o Samy. –Eu quase morri.

O Abel rir baixinho enquanto o Zumba tentava ajeitar novamente o beliche. Ele então termina e eles voltam a se deitar.

-É bom isso não cair de novo, eu quero voltar linda e bela – diz o Samy.

-Samy, eu pensei que você estivesse brincando naquela hora, quer mesmo voltar? – pergunta o Abel.

-É claro que sim, um colégio do exército me parece melhor do que isso aqui, além do mais, eu quero o meu cabelo de volta, verde limão fim de feira ninguém merece.

-Eu pensei que vocês quisessem dormir, parecem garotas falando – diz o Zumba reclamando.

-Desculpa Zumba – diz o Abel. – Boa noite!

Alguém vestindo uma capa cor de vinho estava caminhando rumo ao bosque, ao levantar a cabeça seus olhos brilham com a luz da lua.

Mais tarde o Abel tinha sentido frio e percebe que a porta tinha sido aberta pela força do vento e se levanta para fechar, no entanto ver um forte clarão vindo do bosque ao se

aproximar do parapeito da ponte suspensa. O Samy também acorda e ver o Abel do lado de fora indo até ele.

-O que foi Abel? – pergunta ele abrindo a boca de sono.

-Está vendo aquilo? – pergunta o Abel.

-As luzes, deixa pra lá – responde o Samy.

O Abel entra e calça o seu sapato.

-Você não tá pensando em ir lá embaixo está? – pergunta o Samy – É perigoso Abel.

-Eu não vou demorar, além disso perdi o sonho.

-Você quis dizer o sono – diz o Samy. – Demoramos tanto pra ficar aqui, agora você quer sair assim.

-Não precisa vir comigo, volte a dormir – diz o Abel.

-Como assim? – diz o Samy também se preparando. – Se o Saito e Laila souberem que eu te deixei sair sozinho, eles vão me matar.

O Abel então fecha a porta e eles caminham até chegarem a um elevador.

-Abel pra onde você quer ir? – pergunta o Samy.

Eles são levados para baixo e notam alguém se aproximando.



-Samy se abaixa, deve ser um guarda – diz o Abel correndo para traz de uma grande árvore junto com o Samy.

Eles então percebem que o guarda tinha ido embora, mas são vistos pelos guardas que ficavam nas muralhas.

-O que fazem aqui? – pergunta um deles que usavam uma armadura preta cintilante assim como os outros, pulando de cima da muralha.

O Abel e o Samy começam a correr antes que o guarda chegasse até o chão. Eles correm para um beco escuro entre duas torres e caem em um buraco. Esse buraco possuía um pequeno túnel com uma escada.

-Abel e agora como vamos voltar – pergunta Samy.

O Abel olha para a escada.

O guarda então perde eles de vista.

-Pra onde eles foram – disse o homem tornando os seus olhos brilhantes fazendo com que ele pudesse ver no escuro.

O Abel e o Samy sobem na escada até pararem na frente do que parecia ser um alçapão, o Abel então empurra a tampa e sobe um pouco mais com o Samy. Os dois chegam no meio de uma espécie de estrada.

-Abel temos que voltar, que lugar é esse? – pergunta o Samy olhando ao seu redor. Era uma aldeia com várias cabanas.

-Não sei – responde o Abel percebendo uma briga entre alguns garotos em um beco. – Olha!

-Abel é uma briga, não vê – responde o Samy.

-Vamos lá – diz o Abel.

-Não Abel, tá maluco – diz o Samy.

-Samy o garoto está em desvantagem, temos que ajudar – diz o Abel.

-Só se formos apanhar também, não temos a mínima condição Abel de ajudar esse garoto, mal podemos nos defender.

-Então vai chamar alguém, eu vou até lá – diz o Abel.

-Não vou te deixar – responde o Samy.

-Então vem – diz o Abel puxando ele.

-Há meu Deus, não permita que quebrem mais do que uma costela de mim – diz o Samy botando a mão na cabeça e olhando pra cima.

O Abel ao se aproximar mais, vê que o garoto de cabelos loiros estava com mais dois garotos agredindo um garoto negro de cabelos brancos que não se defendia por está preso em um tronco.

-Parem de fazer isso, estão malucos – grita o Abel.

-Você é que é maluca de vir até aqui garota – responde um dos garotos que tinha o cabelo preto com um topete vermelho.

-Espera, já sei o que ela quer – diz o outro garoto de cabelos azulados se aproximando do Abel.

-Espera Thomas – disse o garoto de cabelos loiros e olhos verdes lembrando ter visto o Abel antes.

- O que estão fazendo aqui? – pergunta o garoto.

-Eu nadinha da Silva – responde o Samy levantando suas mãos.

-E você garota? – pergunta ele.

-Eu não sou...

-Inimiga de vocês – diz o Samy interrompendo o Abel. – foi isso que ela quis dizer, e nem eu também.

-Então é melhor caírem fora daqui e esquecerem que nos viram – responde o garoto loiro.

Nesse momento o garoto que estava preso consegue se livrar aproveitando a distração, ele lança uma espécie de corrente de metal nos dois garotos que são jogados pra longe e depois prende o garoto loiro em outra corrente ficando acorrentado sem poder se mover.

-Agora você vai ver o que é bom – disse o garoto negro de cabelos brancos.

O garoto loiro não queria se render, mas embora fosse forte, não conseguia quebrar as correntes. O Abel então decide intervir.

-Não vai matar ele na minha frente vai? – pergunta o Abel.

-Se não quiser ver é só fechar os olhos e obrigado – responde o garoto.

-É melhor soltar ele – diz o Abel.

-Vem cá garota, você é maluca? Tá do meu lado o do dele?

-De nenhum dos dois, só quero que parem – responde o Abel.

-Então diz pra esse nojento, porque ele não se cansa de perturbar os da minha cor e os mais fracos.

-Quem tá por cima é você agora, então você é que é o forte aqui – responde o Abel. –Não acha que ser salvo por uma garota já não é o suficiente, uma humilhação.

-Até que você tem razão – diz o garoto.

-Seu idiota, não ver que você é que foi salvo por ela -diz o garoto de cabelos loiros.

-Desculpa, mas quer me fazer de bobo – grita o garoto lançando o garoto loiro contra uma parede que fica destruída e lança suas correntes contra o Abel que fecha os olhos virando o rosto. Uma das correntes quando estava para atingir o Abel

começa a se despedaçar no ar ficando em pedaços. A outra é segurada por Zumba que ao agarra-la com força arremessa o garoto negro para longe que some em seguida.

-Abel você está bem? – pergunta o Zumba.

-Sim, ainda bem que você chegou na hora, mas como...

-Eu voltei pra pedir ajuda e sorte nossa que o Zumba estava lá embaixo nos procurando – diz o Samy ao interromper o Abel.

Os outros se levantam levando o garoto loiro.

-Zumba você conhece alguns daqueles garotos? – pergunta o Abel.

-Sim, o garoto loiro é o Lucas Solato e os outros dois são os seus amigos, Maicon e Thomas – responde o Zumba.

-E aquele das correntes? – pergunta Samy.

-Esse eu não conheço – responde Zumba. – Mas agora temos que sair daqui.

O garoto das correntes estava observando eles detrás de uma cabana e olha para o Abel com mais atenção. *A garota de cabelo rosa, não pode ser ela.* Pensa o garoto.

O Samy, Abel e o Zumba então voltam e sobem em um elevador, mas são vistos.

-Olha! Alguns alunos – aponta um dos guardas. – Devemos ir atrás deles – pergunta ele para outro guarda.

-Não, deve ser aquelas briguinhas de gangues de novo – responde o guarda voltando para a sua posição em cima da muralha.

O Abel e os outros chegam aos seus quartos.

-Não façam mais isso, é perigoso, vocês ainda não tem poderes – diz o Zumba.

-E nem vamos ter se formos embora – diz o Samy olhando para o Abel que estava olhando para o bosque.

-Zumba, as luzes acontecem sempre – pergunta o Abel percebendo a luz que tinha visto antes ter sumido.

-Sim, de um tempo pra cá, é uma cerimônia realizada pelo conselheiro – responde Zumba entrando no quarto, fazendo o Abel e o Samy entrarem também.

-Mas, por que a noite e fora dos muros? – pergunta o Abel. – Não é perigoso?

-Pelo que eu sei ele teria argumentado que precisaria de um espaço mais aberto, além do mais ele é um conselheiro, nenhum ladrão, ou besta vai querer ficar em seu caminho – responde Zumba deitando em sua cama modificada para servir ao seu tamanho e peso.

XXY

O Abel também se deita ao ver o Samy dormindo. 😊

## 8

### A Carta

No dia seguinte o Abel acorda cedo, mas vê que o Samy não está mais em sua cama. O Zumba estava no banheiro que também era adaptado para ele. Abel então se levanta rápido e ao tocar no cabelo se lembra de que agora tem um cabelo longo e chato de arrumar. O Samy então chega e se oferece para pentear o cabelo do Abel.

-Você me salvou Samy – diz o Abel. – E o portal, já abriu?

-Ainda não, mais as filas estão grandes, pelo jeito nós não somos os únicos que queremos sair daqui – responde o Samy.

O Saito e Laila chegam ao quarto do Abel.

-Como vocês passaram a noite? – pergunta o Saito. – Mas não me diz que esse quarto é de quem eu estou pensando.

-Sim, é o meu quarto, por que Saito? – pergunta o Zumba saindo do banheiro.

A Laila fica com cara de espanto ao ver o garoto gigante.

-Não, por nada, só que nunca ninguém tinha conseguido dormir aqui com você – responde o Saito meio sem graça.



-O Abel é a minha nova amiga – responde o Zumba fazendo o Abel olhar pra ele. – Quer dizer amigo.

-O novo e o único – responde o Saito. 😊

-Saito, não fala isso – diz a Laila com tom de reprovação. 🙄

-Quer que eu te arrebente – diz o Zumba partindo pra cima do Saito, mas o Abel fica em sua frente.

-Zumba para, ele é meu amigo também – diz o Abel olhando para o Saito que parece ficar surpreso com a atitude do Abel.

O Zumba então se acalma. A Laila dar um sorriso 😊 para ele que fica com vergonha e abaixa a cabeça.

-Vamos Abel, como eu disse as filas estão grandes – diz o Samy.  
– tchau Zumba.

-Tchau Zumba, quem sabe um dia eu não volte – diz o Abel abraçando pelo menos uma parte do seu corpo fazendo o Zumba ficar sem reação.

-Abel, tem certeza que você quer voltar? – pergunta o Saito.

-Saito, você mesmo disse que eu não duraria muito aqui e isso é verdade – responde o Abel.

-Abel, eu estava brincando, minha primeira vez também foi bem ruim – diz o Saito.

-Mesmo assim, eu preciso voltar Saito – diz o Abel pegando a sua bolsa.

-Eu também vou voltar gente – diz o Samy.

-Eu não acredito, o Abel eu até entendo um pouco, mas você Samy, estava tão ansioso pra vir – diz Laila.

-Eu imaginava outra coisa, mas ontem à noite vi que aqui é igual ou pior do que lá, pelo menos ninguém lança uma corrente de sua mão do nada – diz o Samy.

-Samy, o que? Você saiu à noite? – pergunta o Saito.

-Pergunta para o Abel, ele também foi – disse o Samy.

-Vocês são loucos mesmo – diz a Laila.

Um instrutor então se aproxima do quarto.

-Venho avisar que aqueles que vão retornar, devem se dirigir lá para baixo e aguardar nas filas divididas por gêneros – disse o instrutor saindo.

-Então é isso, boa sorte pra vocês – diz o Zumba.

O Abel sorrir e sai com os outros.

-Eu vou levar a Laila para ela se preparar para a cerimônia, mas ainda dá tempo de vocês pensarem – diz o Saito.

A Laila abraça o Samy e o Abel ao mesmo tempo.

-Não vai ser a mesma coisa sem vocês – diz ela.

-Eu sei – responde o Samy sorrindo e rebolando. 😊 🕺

O Abel e o Samy então pegam um elevador e descem até o solo e logo avistam duas grandes filas.

-E agora Abel em qual das duas a gente vai ficar – pergunta o Samy.

As duas filas estavam de frente para uma grande caixa de metal preta e dourada que se mexia como se fosse um daqueles cubos mágicos.

-Como assim Samy, vamos pra fila dos garotos é claro – diz o Abel se dirigindo para traz de um garoto.

Uma instrutora então muda o Abel de fila.

-Hei garota, o seu lugar é na outra fila – disse ela.

O Abel tenta argumentar mais é levado a força.

-Eu disse Abel, pra gente saber primeiro – disse o Samy ficando atrás do Abel na fila das garotas.

-Hei, mas você não, vai pra lá garoto – diz instrutora para o Samy.

O Abel começa a sorrir e o Samy fica com raiva indo para a outra fila. 😞

Um instrutor estava fazendo uma espécie de chamada para confirmar quem estava voltando até chegando a hora do Abel.

-O seu nome e código, por favor – diz o instrutor.

124

-O meu nome é Abel Sakuio, mas que código você está falando – diz o Abel.

-Essa marca aqui no seu braço – diz o instrutor levantando o braço do Abel.

-Mas o que é isso? – pergunta o instrutor. E ao olhar para o pergaminho percebe que o nome do Abel não estava escrito. – Você precisa vir comigo.

O Samy então se aproxima.

-Pra onde você vai levar o Abel? – pergunta ele.

-Samy calma, não vai demorar muito, vai? – pergunta o Abel.

-Vai depender do que você tenha feito – disse o instrutor pegando um livro da bolsa do Abel.

-Mas esse livro não é meu – diz o Abel.

-Com certeza não – disse o instrutor acenando para outros instrutores que levam o Abel. O Samy vai junto.

Eles são levados até a torre principal na sala do Grão-Mestre Zumbi.

-Peguei essa garota tentando levar um livro dos códigos para a outra dimensão – disse o instrutor.

-Não é uma garota – responde o Zumbi. – Ele estava sentado em uma poltrona de madeira com detalhes em ouro. A sala era clara, parecia ser feita de mármore com desenhos feitos de pedras preciosas, como flores e árvores. O teto formava um quadrado sustentado por quatro pilares também de forma quadrangular.

-Como disse senhor? – pergunta o instrutor.

-É um garoto – responde Zumbi.

O instrutor olha para o Abel e fica sem jeito. 😊

-Desculpa, Grão-Mestre, eu realmente não notei isso – diz o instrutor.

-Tudo bem, pode sair agora – responde Zumbi.

O Samy entra na sala.

-Mas o que é isso – diz o Zumbi se levantando.

-Desculpa – diz o instrutor levando o Samy para fora, mas ele começa a gritar 📢.

-Eu não vou sair – diz o Samy se sacudindo.

O instrutor então antes de fechar a porta fala com o Zumbi.

-Grão-Mestre, a marca do garoto, parece ter alguma coisa estranha nela – disse ele fechando a porta com o Samy batendo nele nas costas.

Uma estrela de diamante que estava em cima da mesa de Zumbi começa a brilhar e passa pela janela voando em direção ao céu. Outra estrela fica com um brilho negro se chocando contra a parede se quebrando.

O Abel fica espantado e tenta sair, mas Zumbi rapidamente segura em sua mão.

-Mas o que foi isso? – pergunta o Abel.

O Zumbi olha o código do Abel.

-Eu não posso deixar você voltar – diz ele.

-Como assim, você não tem o direito de fazer isso, eu vou embora – diz ele se soltando e indo até a porta.

Obdom sai de dentro da parede e diz algo para zumbi sumindo em seguida sem que o Abel notasse sua presença.

-Se eu fosse você, olharia a sua bolsa antes de tomar qualquer decisão – diz Zumbi se sentando depois de ter escutado Obdom.

Neste momento o Samy abre a porta acertando o Abel que cai, deixando algo cair no chão.

-Abel desculpa – disse o Samy sendo levado novamente para fora – Me larga!

O Abel começa a se levantar e ver um envelope branco no chão e o pega.

-Mas é da minha vó – diz ele olhando para o Zumbi.

-Você precisa ler – responde Zumbi.

O Abel então abre o envelope e começa a ler a carta. ■

*“Querido Abel, a primeira coisa que eu gostaria de dizer, é que eu adorei ser sua avó por todos esses anos. Seria maravilhoso ter um neto como você, com certeza posso não ser de sangue, mas sempre serei sua avó do fundo do meu coração. A Camila também não é minha neta e nem sua prima, estou cuidando dela assim como um dia tive que cuidar de você”.*

*“Um homem um dia deixou você pra que eu cuidasse, devia ser seu pai, mas não tenho certeza, pois nem ao menos deixou o seu nome, assim como o nome de sua mãe e irmão. É isso mesmo, você tem um irmão. Sua família deve está aí nesse lugar. O seu nome é realmente Abel por que isso ele fez questão de me dizer. E pelo o seu sobrenome, seus pais devem ser japoneses, ou pelo menos um deles, já que você não possui os olhos apertadinhos”. “Mas sobre isso a gente já conversou. Ele também falou sobre essas dimensões, mas ele não quis me explicar, só disse que precisava voltar e que você ficaria aqui*

*por um tempo. Então sinto muito em não poder te dizer os nomes que você tanto quer saber, pois também não sei”.*

*“Escrevi essa carta há muito tempo, sabendo que um dia isso iria acontecer e que possivelmente eu não estaria do seu lado para lhe explicar. Assim tratei de esconder em sua bolsa que você levava pra todos os lugares. Quando você começou a perceber as outras dimensões e a se confundir, soube que a hora de você partir estava próxima, mesmo assim não tive coragem de dizer o que eu sabia, na verdade ainda tinha esperanças de nada disso acontecer”.*

*“Queria te pedir desculpas, por eu não ter contado a verdade quando você ainda estava aqui, mas eu só queria te defender de uma coisa que nem eu sei explicar direito”.*

*“Então onde você estiver, espero que esteja bem, e que não se esqueça de mim, porque eu nunca irei esquecer-me de você. Desejo-te toda a sorte do mundo na procura de sua família. Entendeu agora por que eu queria que você treinasse capoeira, era apenas pra te preparar. Eu fico com Deus e nossa Senhora de Nazaré e você agora deve estar nas mãos dos Orixás. Um beijo da sua avó pai-d’égua”.*

*Sua Avó Maria de Nazaré.*

O Abel termina de ler a carta chorando e começa a entender um pouco o que estava acontecendo e que ele não estava louco.



-O seu destino é aqui – diz Zumbi. – A cerimônia está para começar, então é melhor você se preparar.

O Abel sai da sala ainda chorando 😭 tentando enxugar as lágrimas com a mão.

-Mas o que ele fez com você? – pergunta Samy tentando ir tirar satisfações.

-Eu não vou mais. Diz o Abel com a voz hesitante do choro.

-O quê? – pergunta Samy voltando e olhando para o Abel.

-Eu vou ficar aqui Samy – responde o Abel.

-Abel você tá brincando não tá? – pergunta o Samy. – Só pode ser brincadeira.

-Para caramba! – grita o Abel assustando o Samy. – Eu não estou brincando, eu vou ficar, eu preciso, meu pais devem estar aqui.

-Seus pais estão aqui, mas como? – pergunta o Samy.

-Eu não sei te explicar direito, só tenho motivos pra acreditar nisso –responde o Abel mostrando a carta para o Samy que a olha rapidamente.

-Abel então era por isso que você estava tão assustado no elevador? – pergunta ele. –Mas por que não disse que você estava nessa situação?

-Eu tentei, mas vocês não me escutaram, só riam e riam de mim. – responde o Abel.

-Mas pensando bem, quem iria acreditar que você estava no elevador por engano, Abel. – diz o Samy.

130

-É, minha situação era mesmo difícil, mas e você Samy?, vai ter que ir sem mim – diz o Abel

-Quem disse, só me resta ficar também – responde o Samy. – Vamos fazer assim, eu te protejo e você me protege e vai ficar tudo bem – diz ele sorrindo.

-Pensa bem, eu não quero que fique só por minha causa. -disse o Abel.

-Abel eu vou ficar por você sim, mas por mim também, claro que eu sei que vai ser difícil, mas essa pode ser minha chance de provar para o meu pai que eu posso ser forte do jeito que eu sou – diz o Samy ficando pensativo.

O Abel segura na mão do Samy e o abraça.

-Então estamos juntos nessa – diz o Abel.

-Mas que pena, eu queria ir tanto ao show da Anitta. Vem com vontade, na maldade e encosta em mim – canta o Samy dançando. 𐄂

## 9

### O Batismo

Todos os novatos são levados para a torre 9, em um sala onde os novos alunos estavam se preparando para a cerimônia de Batismo. Eles vestiam uma roupa branca e colocavam na cintura uma corda crua, ou seja, sem cor.

-Abel! Olha é a Laila – diz o Samy correndo para falar com ela.

-Mas que aconteceu? – pergunta ela.

-Bateu a louca no Abel e decidimos ficar – disse o Samy rindo. 😊

-Samy para com isso – diz o Abel. 😊

-Eu tô brincando Abel – Responde o Samy. – Laila você nem imagina o que aconteceu.

-Depois não é Samy – diz o Abel. – Mas e o Saito onde ele estar? – pergunta ele.

-O Saito deve estar no salão espiritual aguardando a cerimônia começar.

O Abel então se arruma rápido e sai para esperar a Laila e o Samy do lado de fora. Ele então vê um quarto que tinha escrito: recuperação. O Abel então caminha em direção a porta, mas para os seus passos quando vê saindo do quarto a Vaste e o Mestre Bimba.

-Vaste ele vai ficar bem – diz Mestre Bimba.

-Eu não sei o que tá acontecendo, o Lucas está ficando cada dia pior – diz Vaste enquanto caminhava olhando para o Abel.

O Abel espera eles entrarem em um elevador e se aproxima do quarto abrindo a porta de vagar e vendo o Lucas deitado sem camisa com algumas folhas douradas pelo peitoral. Ele parecia estar dormindo. O Abel então fecha a porta e fica observando o Lucas de perto.

-Abel! Onde você está? – pergunta o Samy gritando lá de fora. 🔊»

O Abel escuta e quando estava dando as costas o Lucas segura os cabelos do Abel.

-Hei! Isso dói sabia – disse o Abel puxando o seu cabelo para se livrar.

-Você me deve mais do que isso – diz o Lucas.

-Eu mesmo não te devo nada, você é que deveria me agradecer – responde o Abel.

-Eu tô todo quebrado e você quer que eu agradeça por isso.

-Isso que dar mexer com quem não deve.

-Se veio me dar sermões, saiba que a minha mãe acabou de fazer isso.

-Quem sou eu pra te dar sermões – responde o Abel. – Só tive curiosidade de saber como você estava...depois de ser espremido daquele jeito.

-Então veio rir de mim – diz o Lucas virando o rosto. 😏

-Não, não vim fazer isso.

-Então o que você quer? – pergunta ele. – Qual é o seu nome?

A porta se abre.

-Abel, não me escutou te chamando, a cerimônia já vai começar – diz o Samy. – Esse garoto é aquele da noite passada não é? – pergunta ele ao notar o Lucas na cama.

-É o encrenqueiro sim. – responde o Abel.

-Você e que é uma metida. – responde o Lucas.

-Vamos Abel, você precisa comer alguma coisa, como não quis esperar, eu e a Laila já tomamos o café da manhã – diz o Samy levando o Abel.

O Abel se desprende do Samy e vai até o quarto novamente.

-Mas Abel – diz o Samy.

-É rápido. – responde o Abel abrindo a porta um pouco, mas o suficiente para falar com o Lucas.

134

-O que foi? – pergunta o Lucas.

-Eu não sou uma garota, espertinho. – responde o Abel fechando a porta.

O Lucas fica admirado sem acreditar. 😞 😞

O Samy então vai com o Abel até o refeitório.

-Abel, pelo amor de Deus, eu vou ao salão espiritual com a Laila, quando sair daqui, vai direto pra lá – diz o Samy. – você sabe é na torre 9.

-Tá bem eu sei – responde o Abel.

Depois de um tempo o Abel já estava se levantando para sair quando ele escuta uma conversa entre algumas garotas que estavam sentadas em uma mesa próxima.

-O Lucas vai perder mais um ano – diz uma garota de cabelos escuros.

-Desse jeito ele nunca vai entrar para a academia – disse outra garota de cabelos loiros.

-Coitada da professora Vaste, por ter um filho assim – disse outra garota essa de cabelos crespos azuis.

O Abel depois de ter escutado a conversa, sai do refeitório, indo até uma das salas preparatórias e pega uma roupa branca e uma corda. Ele vai até o quarto do Lucas que agora sim parecia estar dormindo.

-Acorda fera adormecida – diz o Abel jogando a roupa em cima do Lucas que acorda com o espanto. 😬

-O que você está fazendo? – grita o Lucas jogando a roupa de volta para o Abel. – Tá maluco? – diz ele se levantando e pegando no pescoço do Abel que solta a roupa no chão.

O Lucas fica olhando bem nos olhos do Abel e o empurra. O Abel cai tropeçando nas roupas.

-Vamos! Diz logo o que você quer? – pergunta ele.

-E assim que você trata uma garota? – pergunta o Abel sorrindo. –Não reparou que roupa é essa?

-É claro que sei, mas não entendo. – responde ele.

-Não entende o quê? – pergunta o Abel.

-Não brinca comigo – diz o Lucas pegando o braço do Abel e o levantando do chão. – O que você quer com isso tudo?

-Dá pra me soltar – diz o Abel.

O Lucas então larga o braço do Abel.

-Quero que você vista essa roupa e venha comigo. –responde o Abel se limpando.

O Lucas começa a rir. 😊😊

-Se você fosse uma garota eu iria pensar em ir pra algum lugar com você, mas como não passa de um garoto esquisito, acho que vou ficar por aqui mesmo – responde o Lucas voltando para a cama.

-O meu nome é Abel, e o esquisito aqui é você.

-Você não sabe de nada da minha vida.

-Realmente não sei muita coisa, mas sei que a Vaste é sua mãe, o seu é Lucas e você nunca entrou na academia capoeirista...

-Para! – grita o Lucas interrompendo o Abel.

-Desculpa, eu só queria te ajudar – disse o Abel pegando a roupa do chão.

-Mas você nem me conhece direito.

-Não se precisa conhecer – responde o Abel. – Quando se percebe que uma pessoa tá precisando de ajuda.

-Você tá mentindo.

-Eu, mentido, e você por que ficou com os fios do meu cabelo? – pergunta o Abel.



-Agora sim você enlouqueceu, eu não fiquei com nada – responde o Lucas.

-Então você está mentindo também.

-Já chega! Sai daqui – diz o Lucas. – Eu ainda não estou preparado pra ser um capoeirista.

-E você acha que eu estou? – diz o Abel.

-É melhor desistir – diz o Lucas.

-Como você faz? – responde o Abel.

O Lucas espreme os olhos para olhar para o Abel. 😊

-Eu preciso, não é só por mim, minha família inteira está sumida ou sou eu que estou, e se eu não me tornar um capoeirista, aí sim não vou ter chances de encontra-los nesse mundo.

O Lucas caminha rumo a janela que ficava ao lado de sua cama e ao levantar o olhar ver um bola de luz vermelha vindo em sua direção.

-Droga! – diz o Lucas correndo e agarrando o Abel quebrando a porta e caindo junto com ele no chão. Em seguida o quarto começa apegar fogo. 🔥 🔥

-Vai chamar alguém – diz Lucas, mas o Abel não responde.

-Hei você, acorda! Acorda! – diz o Lucas tentando acordar o Abel.

O quilombo estava sobe ataque de alguns capoeiristas cordas negras que provavelmente estavam sendo liderados pelas forças do governo. O Lucas leva o Abel nos braços até um quarto de recuperação mais próximo e pega um elevador tentando saber o que estava acontecendo.

Os alunos no salão espiritual começam a ficar agitados. O Grão-Mestre então pede calma e diz pra todos permanecerem no salão.

Alguns professores e mestres rapidamente chegam até o portão principal, entre eles estavam a professora Vaste e o Mestre Bimba. A Vaste avista o Lucas se aproximando e vai até ele.

-Lucas volta agora pra lá – disse a Vaste nervosa.

-Não, eu quero ajudar – responde o Lucas.

-Eu gostaria muito que você pudesse, mas sem poderes não dá, você seria derrotado.

-Lucas é melhor escutar a sua mãe, mas se quer tanto ajudar, comesse por você mesmo – diz o Mestre Bimba pulando para cima da muralha.

O Lucas parece ficar com raiva, mas por fim volta para a torre.

Mestre Bimba faz um código ficando todo coberto por uma armadura de madeira e Vaste transforma o seu corpo em água. Ela gira rapidamente formando um redemoinho de água atacando os capoeiristas cordas negras que estavam no chão. Mestre Bimba dar um salto e faz um código.

-Código avançado, terra viva – diz ele ao chegar ao chão.

A terra começa a ganhar vida engolindo alguns cordas negras. Um mestre chamado Canário Pardo, lança um relâmpago verde destruindo alguns carros do governo, parecidos com tanques de guerra, só que maiores e de metal preto e vermelho. Ele era alto e de cor parda e cabelos longos brancos. Sua roupa era branca e vermelha e seus olhos brancos azulados. Seu código era XY64. Uma mestra, chamada Rosa Palmeirão, dá um giro e lança várias pétalas de rosas para o céu, que ao caírem no chão explodem atingindo os cordas negras. Ela era negra de cabelos crespos verdes com mechas rosa, olhos de cor de mel e usava um maiô verde e rosa-escuro. Seu código é XX51. Alguns carros do governo então começam a partir percebendo que estavam sendo derrotados. Vaste e Mestre Bimba lançam últimos ataques para intimidar alguns poucos cordas negras que ainda insistiam em lutar, até que fogem para a floresta.

O conselheiro Obdom, diz para o Grão-Mestre Zumbi adiar a cerimonia, mas ele discorda e diz que não fará isso, neste instante chega o Instrutor Bravo falando que a luta tinha acabado e que tudo estava bem.

O Abel ao acordar vai até o quarto de recuperação onde estava Lucas e ver uma garota controlando o fogo, apagando as chamas.

-Oi, o meu nome é Elem Trite, você sabe o que aconteceu aqui? – pergunta ela. Elem era ruiva com os cabelos bem curtos e de olhos laranja-escuros e pele branca. Estava usando uma blusa preta com vários cordões no pescoço e uma calça jeans com furos. Seu código era XX28.

-Eu não sei, só vi uma luz, o Lucas me pegou e depois disso eu apaguei – responde o Abel.

-Então você estava aqui? – pergunta ela.

-Sim, estava, mas e o Lucas você conhece, viu ele? –pergunta o Abel.

-Claro que conheço, mas quando eu cheguei não tinha ninguém aqui, eu vou chamar algum instrutor para avisar o que aconteceu...e garota, não dá bola pro Lucas não, ele nunca sabe o que quer – disse a Elem saindo.

O Saito encontra o Abel andando por uma das várias pontes suspensas.

-O Samy já me falou o que aconteceu, mas deixa, a cerimônia já deve ter começado, vamos – diz o Saito levando o Abel para o salão espiritual.

-Olha quem eu encontrei – diz o Saito.

-Abel, você não tem jeito, a onde estava? – pergunta o Samy ajeitando o cabelo do Abel. O Saito logo se senta, pois apenas os novatos poderiam ficar em pé.

Alguém passa e puxa o cabelo do Abel. O Abel se vira e percebe o Lucas com a roupa branca olhando para ele meio de lado.

-Há, então foi isso, já entendi tudo – diz o Samy. 😊

-Nada há ver Samy – responde o Abel. 😊

-Tudo bem Abel – diz o Samy. *Até parece.* Pensa ele.

Zumbi que estava sentado no seu trono, diz para os iniciantes formarem duas filas indianas, uma do lado da outra, sendo que elas ficariam separadas por um grande tapete dourado no chão.

O salão era todo branco com colunas pretas e desenhos dourados pintados no mármore. Havia também várias estátuas de Orixás e a de Oxalá ficava atrás do trono de Zumbi e tinha no mínimo 15 metros de altura. O teto lembrava o céu quando nasce o sol.

A Vaste e o Mestre Bimba que estavam entrando no salão, percebem a presença do Lucas em um das filas.

-Vaste aquele não é o Lucas? – pergunta o Mestre Bimba. – o que será que deu nele?

-É mesmo, eu vou até lá – diz ela, mas é impedida pelo Mestre Bimba.

-Não, é melhor ele não ti ver – diz ele.

-Mas por quê? – pergunta ela.

-Você conhece ele, é capaz de ele desistir, como sempre faz – responde ele.

Vaste então se contenta a ficar olhando para ele de longe.⦿⦿

O Grão-Mestre passa entre as duas filas com uma velocidade surpreendente derrubando todos os iniciantes no chão e voltando para o seu trono traz consigo todas as cordas cruas. Os alunos então percebem que as cordas não estavam mais em suas cinturas.

-Agora se levantem e venham buscar suas cordas amarelas essa é a primeira transformação, que simboliza o ingresso de vocês no universo da capoeira – diz Zumbi sentando no seu trono branco e entregando as cordas cruas ao conselheiro Obdom.

-Há, mais isso é muito fácil – diz o Samy tentando se levantar, mas não consegue.

Os outros também tentam, mas parece que seus corpos estavam sobe efeito da gravidade.

*Só pode ser um código de magia. Pensa Saito.*

-Eu disse que a escolha era de vocês, mas não quer dizer que seria fácil – diz Zumbi. – É como dizem, uma mão lava a outra, sendo que uma das mãos está do outro lado do corpo.

*É uma charada.* Pensa Saito.

O Abel parece entender e olhando para o Samy, faz um esforço e segura a mão do Samy. Eles então tentam se levantar, mas não conseguem. O Abel diz para o Samy que ele vai tentar ir até o outro lado, que era pra ele fazer o mesmo e avisar para a Laila. O Abel então sai rastejando e percebe que quanto mais perto está do outro lado, mais o efeito do código diminuía. O Samy entende e fala para a Laila e juntos vão rastejando para o outro lado.

Zumbi começa a sorrir, mas para em seguida ao ver alguém já de pé.

O Abel para de rastejar e tenta levantar a sua cabeça com dificuldade para olhar para alguém que estava parado em pé na sua frente.

-Não diz que está rastejando por mim – diz o Lucas se abaixando e tirando com uma das mãos o cabelo dos olhos do Abel.

-Seu exibido – disse o Abel.☹

O Lucas então segura a mão do Abel e os seus códigos se unem formando o código XXY23. Neste momento Zumbi tem

uma visão que o deixa perturbado. Causando impacto até mesmo na torre palácio de cristal, morada dos orixás.

Os Orixás se olham e juntos evocam a presença do poderoso Oxalá. Ele aparece todo vestido de branco, com uma grande coroa dourada com diamantes. Sua pele negra parecia reluzir e os seus olhos eram energia pura. Veio com ele também Iemanjá, a mãe de todos os Orixás e rainha do mar. O seu cabelo era comprido e preto, o seu rosto como águas negras. O seu vestido era azul e branco feito de água. Na cabeça trazia uma coroa dourada com pedras de safira e os seus olhos eram pretos e fundos como as profundezas do mar.

-Devemos interferir, pai? – pergunta uma Orixá chamada Iasã se ajoelhando. Ela era negra de cabelos em tranças e vestido rosado.

-Não podemos interferir – responde Oxalá. – Além disso não depende só de nós.

-Mas pai, tudo aconteceu como previsto, o mal vai ser libertado e dele sairá um demônio muito pior – disse Xangô. Também negro, com uma armadura azul escuro e branca.

-O mal pode ser libertado, mas o bem também será e um dia irar brilhar conosco – responde Iemanjá.

Oxalá então flutua com Iemanjá no centro da sala de cristal.



-Não se preocupem meus filhos, demônios nascem a todos os momentos, até mesmo dentro de nós se permitimos, mas quando um Orixá nasce, ele traz consigo boa parte de toda a energia cosmo do universo infinito. –disse Oxalá brilhando e sumindo com Iemanjá.

Zumbi desfaz o seu código e assim todos se levantam.

-Podem vir buscar suas cordas, já que o Lucas tratou de revelar o segredo do código – disse ele.

-Mas qual era o segredo? – pergunta o Abel.

-Era fácil, bastava unir suas duas mãos e se levantar – responde o Lucas.

-Sério, mas eu tentei isso também.

-Então não deve ter feito direito – responde o Lucas.

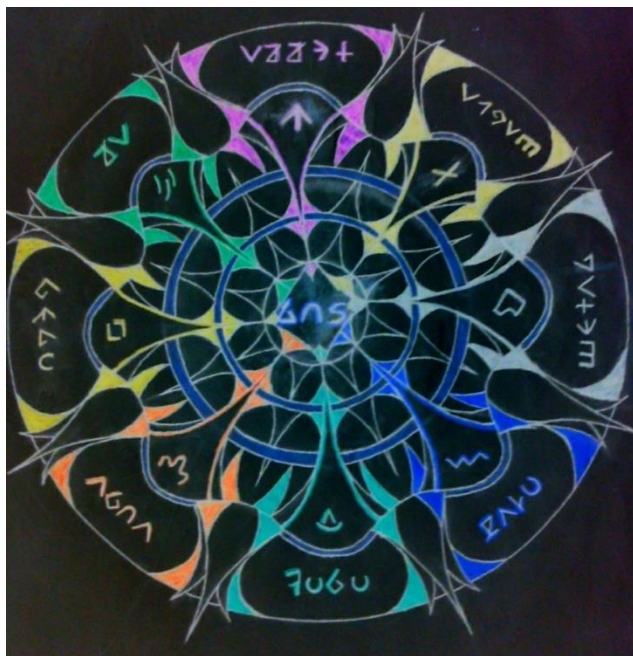
-É deve ter sido – diz o Abel pensando.




## 10

## O Círculo Elemental

146

Todos então recebem suas cordas amarelas e o Zumbi faz um círculo de metal surgir de dentro do chão, ficando no meio do salão. No Círculo havia ao todo 9 símbolos, sendo que um deles na parte central e os outros ao redor. Que representavam os elementos naturais: terra, água, fogo, ar, metal, gelo e raio e os espirituais, magia, luz e caos que é representado pela escuridão.



Um de cada vez então começa a entrar no círculo. O Samy é o primeiro a entrar. O Círculo começa a girar até sair do chão, girando ao redor do Samy, mais ou menos na altura da cintura. O símbolo da terra brilha cor verde e uma cobra  de energia entra no seu corpo. A Laila é a próxima. O símbolo do raio, brilha cor amarelo e uma onça  entra no seu corpo. Karen depois entra e o símbolo da magia brilha cor roxo, aparecendo um gato  de energia.

Zumbi e Obdom se olham.

Um garoto de cabelos vermelhos e olhos azuis vai em seguida e o elemento do fogo brilha vermelho e um falcão surge. Seu código era XY30. Depois chega a vez de uma garota de cabelos pretos com mechas em azul escuro e olhos claros, entrar no círculo. E o símbolo do gelo brilha azul claro e uma víbora vem surgindo pelo chão. Seu código era XX31. Um garoto de cabelos roxos entra depois e o símbolo da água brilha azul escuro e um tubarão dar um salto entrando no seu corpo. Seu código é XY33. A Alice vai depois do garoto e o símbolo do metal brilha laranja e aparece um unicórnio de modo que a Alice fica montada nele. Enfim chega a vez do Abel. A atenção parecia ter sido toda voltada para ele. O Abel entra no círculo e dois símbolos brilham ao mesmo tempo, era o do ar e o da luz, mas o da luz apaga em seguida e o do ar brilha mais forte cor rosa. Muitas borboletas começam a aparecer, voando ao seu redor.

-Mas isso é impossível – disse Obdom. – Grão-Mestre permita que ele faça de novo.

Zumbi também meio que duvidando permite que o Abel entre novamente no círculo. O Abel entra novamente e tudo se repete, mas agora uma rajada forte de vento sai do círculo espantando a todos. O Abel então se depara com o olhar de todos e tenta correr.

-Não faça isso – disse Obdom chegando na frente do Abel, com uma grande velocidade. – Sente-se e aguarde o fim da cerimônia é uma ordem do Grão-Mestre.

O Abel não fala nada e se senta na primeira cadeira que encontra.

*Quem diria o Abel um capoeirista do vento. Pensa Saito. É, esse ano promete.*

Um garoto alto e forte de cabelos curtos e loiros escuros entra no círculo depois do Abel, e o símbolo da terra brilha marrom, um grande urso aparece atrás do garoto entrando em seu corpo. Seu código é XY48. O último a entrar foi o Lucas. Ele hesita um pouco e olha para a sua mãe, que parecia estar a ponto de ter um infarto. Ele então parecia tentar querer olhar para mais alguém, até que avista o Abel. O Abel meio que ainda nervoso com que tinha acontecido, mesmo assim faz um esforço para sorrir. Assim que ele entra, o círculo começa a

girar parando em cima do símbolo do fogo, mas acontece uma coisa estranha ele não brilhava como os dos demais alunos.

Zumbi faz uma cara de preocupação.

Uma forma humana começa a se materializar, tinha a forma de uma mulher, a cabeça de uma gata e asas como de anjo.

-Demônio – disse a criatura apontando para o Lucas. – criatura de trevas. Tremam porque o mal foi libertado. – disse ela voando e sumindo ao se chocar com o teto do salão espiritual.

Todos ficam paralisados.

No momento em que o Lucas estava saindo do círculo um grande dragão vermelho aparece e entra no seu corpo fazendo o seu código XY23 se tornar XY666. O Círculo Elemental então fica como metal enferrujado e cai no chão fazendo um grande barulho.

*Ainda bem que o Lucas foi o último.* Pensa Zumbi se levantando do seu trono e ordenando que todos parassem de falar.

-Acalmam-se, não precisam ficarem assustados com isso, um círculo Elemental também morre.

Ele então se ajoelha pedindo as bênçãos dos Orixás.

-Vocês agora são capoeiristas, mas o significado total dessa palavra não cabe a eu revelar a vocês, mas sim, vocês mesmos

devem buscar e aprender o que significa ser um capoeirista – disse Zumbi.

A cerimônia de batismo tinha terminado, mas Obdom leva o Abel e o Lucas para a sala de Zumbi.

-Lucas, me surpreendeu a sua atitude de em fim entrar para a academia, mas espero que não tenha sentido medo do que aconteceu. O seu espírito é muito raro e o fogo combinou muito bem com ele.

-Mas, o que foi aquilo? – pergunta o Lucas. – Quer dizer o espírito? E esse novo código... É estranho.

-Era uma princesa do destino, vocês vão saber mais sobre ela no decorrer dos estudos – responde o Zumbi.

-Demônio foi o que ela disse olhando para mim, o que significa? – pergunta ele.

-O dragão as vezes é associado a um tipo de demônio por algumas culturas, o Abel sabe bem disso – disse Zumbi olhando para o Abel.

-Eu? – disse o Abel sem entender olhando meio torto.

-Sim, na sua dimensão o dragão tanto pode ser um ser maligno como também pode simbolizar sorte e harmonia.

-Então quer dizer que o meu espírito dragão é um demônio? – pergunta o Lucas.

-Sim e não, existem também demônios bons, mas só você pode traçar o seu destino. O caminho pode até estar escrito, mas o final, esse cada um de nós vai ter que escrever por conta própria – responde Zumbi.

-Abel você foi a maior surpresa – disse Zumbi começando a falar com ele, enquanto o Lucas caminhava em direção a porta.

-Lucas, eu não mandei você sair – disse Zumbi percebendo ele se distanciando.

-Acho que não tenho mais nada para falar e muito menos a ouvir – disse ele olhando para o Abel com uma banda do rosto.

-Se deixasse de pensar só em você, faria diferente – disse Zumbi.

O Lucas ainda olhando para o Abel, sai batendo a porta com um pouco de força.

-Demônio com certeza – disse Zumbi não muito alto.

-O quê disse? – pergunta o Abel.

-Não, nada, mas como eu estava dizendo, foi uma surpresa muito boa, você não tem ideia o tamanho de sua importância para o nosso quilombo, o seu espírito também é raro, nunca conheci alguém com o espírito borboleta e o seu elemento vento é muito raro hoje em dia, só pra ter uma ideia você é o único...

-Mas quando eu vou poder sair e procurar a minha família? – pergunta o Abel interrompendo Zumbi.

-Quando mostrar que é capaz de dominar suas habilidades – responde Zumbi.

-Mas isso pode levar anos, eu nem sei o que eu posso fazer agora.

-Por isso mesmo, como acha que sobreviveria se saísse daqui assim, sem nenhuma técnica ou código?

-Deve existir algum órgão público que me ajude, onde estar o governo desse lugar?

-O governo não vai te ajudar – responde Zumbi.

-Por que não?

-Porque ele é o próprio mal, e já chega! – diz Zumbi parecendo irritado.

-Eu só quero explicações, e acho que mereço, pra entender um pouco esse lugar, não dá de lutar contra algo que não conhecemos.

-Você vai saber mais sobre a nossa história na pirâmide e sobre as explicações, elas geralmente são dadas ainda no seu mundo, mas como você veio por outras circunstâncias, acho justo termos uma conversa sobre isso, mas não agora.



-Tudo bem, mas pode ser amanhã? – pergunta o Abel.

-Grão-Mestre, eu mesmo posso muito bem explicar isso para ele – diz o Obdom surgindo da parede assustando o Abel.

-Não, eu faço isso, tudo bem Abel, amanhã me encontre na pirâmide, já deve saber onde fica.

-Sim – responde o Abel saindo em seguida da sala.

-Grão-Mestre se me permite, o que o senhor viu na visão – pergunta Obdom.

-E você o quê viu? – pergunta o Zumbi sem responder.

-Eu vi a luz e as trevas se dando as mãos – responde Obdom.

-Viu muita coisa, eu só vi esperança – disse Zumbi ficando pensativo entrelaçando os dedos.

O Abel encontra os seus amigos no refeitório.

-Abel esse lugar é muito grande – diz o Samy.

-É verdade, são 10 torres interligadas ao total, fora as aldeias que são 20 – responde Saito.

-Mas e aí, como foi a conversa com o Grão-Mestre Zumbi? – pergunta a Laila. – Ele tem cara de ranzinza.

-Só foi pra dar algumas orientações, como sabem eu vim pra cá sem querer – responde o Abel.

-Mas e o seu código, ele não falou nada, de por que ele ser assim? – pergunta o Saito.

-Não! – disse o Abel olhando para a sua marca.

-Gente e o código do Lucas, você viu Abel? – pergunta a Laila. – dizem que ele ficou com a marca da besta.

- Eu vi, mas o que isso pode significar aqui? – pergunta o Abel.

- É verdade – responde o Saito. – Pra mim é só uma sequência de números iguais, embora estranho, pois a soma da idade dele com o número do dia do seu nascimento jamais daria 66...

O Samy coloca dentro da boca do Saito um bolinho de feijão, fazendo ele quase ficar engasgado.

-Eu hein... Não duvido de nada, mas Deus é mais – responde o Samy. – Abel se você quiser, eu acho que ainda tenho o pergaminho com todas as orientações que nós recebemos antes de virmos pra cá – diz o Samy.

-Há, eu quero sim Samy, obrigado – diz o Abel enquanto olhava para o Lucas que estava sozinho em uma das mesas.

Um amigo do Lucas se aproxima sentando com ele. Era o mesmo garoto de cabelos roxos do espírito de tubarão. Ele vestia uma blusa verde com capuz vermelho.

-O seu espírito foi legal – disse o Lucas vestindo uma blusa branca com listras em preto e uma bermuda cor creme.

-Cara o seu então foi irado, todo mundo ficou com medo, mas quem era aquela gata das borboletas? – pergunta ele com um baralho de cartas na mão.

-Olha a sua gata ali, só olha bem – diz o Lucas olhando para onde o Abel estava mais sem olhar diretamente.

-Ela é muito bonita não é?

-Tau, cai na real, não é uma garota seu idiota – diz o Lucas.

-Mas como você sabe? Não me diz que...

-Nada disso, só que você não foi o único a pensar assim, o nome dele é Abel, não é uma garota, mas é chato como uma.

-Pode até ser, mais não era qualquer pessoa que iria fazer você se levantar daquela cama não é?

O Lucas olha para o Abel discretamente.

-Que desperdício, mas Lucas nós novatos fomos divididos em quatro turmas, e adivinha onde a gente foi parar – disse o Tau olhando para a mesa onde estava o Abel e seus amigos.

-Eu já estou começando a me arrepender – disse o Lucas se levantando e saindo.

-Mas, cara eu trouxe as cartas pra gente jogar – disse o Tau. – Chato.

## Capoeirista

Na sala do Grão-Mestre, Zumbi conversa com o seu conselheiro e manda ele enviar uma mensagem para outro quilombo e logo Obdom se encarrega de convocar dois capoeiristas para realizar essa missão.

# 11

## O Pergaminho

Ao anoitecer o Samy e o Abel vão até o quarto do Zumba.

-Oi, eu ainda posso dormir aqui? – pergunta o Abel.

-Abel, então você não foi embora? – pergunta o Zumba.

-Nem ele nem eu – responde o Samy pulando na cama.

-Mas, Zumba, eu não te vi o dia todo, você ficou aqui todo esse tempo? – pergunta o Abel.

-Eu não gosto de sair muito do quarto.

-Que tal sairmos amanhã? – pergunta o Abel.

-Abel, olha! Achei o pergaminho – diz o Samy mostrando um rolo cor terra avermelhada.

-Há tá, vou tentar ler depois – diz o Abel guardando ele em sua bolsa e pegando o seu celular.

-Isso não funciona aqui – diz o Zumba.

-É, tá sem sinal – diz o Abel guardando o celular.

-Não é só isso, nenhuma tecnologia parece haver aqui – diz o Samy.

-Vocês não vão mesmo encontrar essas coisas do seu mundo aqui, só temos a energia elétrica.

*Pelo jeito a minha procura não vai ser fácil.* Pensa o Abel.

Na região central, no edifício castelo do governo, o Imperador recebe um general com as últimas notícias do ataque ao Quilombo dos Palmares.

-Lorde imperador, nossas tropas constataram o andamento do quadrado dimensional – disse o general ajoelhado. Ele era bem forte e branco, sua armadura negra e vermelha com um elmo que possuía dois grandes chifres.

O Imperador estava sentado em seu grande trono que chegava a tocar a cúpula do grande salão dourado. Ele era coberto por uma armadura dourada. O seu capacete lembrava a cabeça de um dragão e sua capa era vermelha com forma de seis asas.

-O meu espírito foi libertado, os mil anos se passaram – disse o Imperador.

Sua voz era amarga e sombria.

-Vamos encontra-lo Imperador – responde o general. –Logo teremos o controle de mais um quilombo, nada pode se opor

ao poder do império – disse ele tocando no símbolo do governo em seu peito, que era um dragão com uma espada entre os dentes.

O Abel sonha com o seu irmão Yurio e acorda no meio da noite. Um cipó passa pela porta devagar e se enrola nos pés do Abel, ele grita, mas é puxado, ele tenta agarrar no parapeito da ponte suspensa, mas não consegue e é jogado de uma altura de 30 metros.

O Samy acorda ao escutar o Abel gritando.

-Abel, ai meu Deus, Zumba acorda alguém levou o Abel – diz o Samy correndo para a torre suspensa.

Os olhos do Abel começam a brilhar e asas como de borboleta feitas de energia rosa, surgem em suas costas, o fazendo posar em segurança no chão.

-Abel – diz o Samy admirado.

O zumba que tinha acordado ver o Abel lá em baixo e dar um salto para baixo.

-Zumba tá maluco – grita o Samy fechando os olhos.

O corpo do Zumba fica todo coberto por metal e ele chega ao solo deixando um buraco.

Vários alunos também acordam e vão olhar o que estava acontecendo.

-Abel, o que aconteceu? – pergunta Zumba.

-Não sei, foi muito rápido, uma coisa segurou o meu pé e me jogou lá de cima, tipo um cipó – responde o Abel.

-Cipó? – diz o Zumba.

Um dos guardas os percebe.

-Hei vocês, não deveriam sair dos quartos à uma hora dessas, voltei imediatamente.

O Abel e o Zumba voltam para o quarto.

-Você viu aquilo, já faz muito tempo que não vejo um código de voo – diz um dos guardas.

-É verdade – diz outro guarda concordando.

-Então Abel, alguém ou alguma coisa tentou te matar e bem matado – diz o Samy.

-Mas eu não tenho inimigos, pelo menos não que eu saiba – responde o Abel.

-Isso prova que esse quarto não é seguro – diz o Samy.

-Nada aqui é seguro o bastante, estamos sempre em alerta, mas esse ataque ao Abel foi mesmo estranho – disse Zumba fechando a porta.



-Gente eu queria ler o pergaminho agora, podem deixar a luz acesa? – pergunta o Abel.

-Abel, amanhã você ler, eu quero dormir – diz o Samy se deitando.

-Abel, você pode ler sem precisar da luz – diz o Zumba.

-Posso, como? – pergunta o Abel.

-Se concentre nos seus olhos e canalize energia espiritual, é um código simples, usado para missões durante a noite.

*O Zumba é mais inteligente do que eu pensei.* Pensa o Abel tentando fazer o que o Zumba falou.

O Abel então se concentra e os seus olhos ficam como olhos de gato à noite.

-Abel adorei isso – diz o Samy fazendo e desfazendo o código.

-Isso não é pra brincar – diz o Zumba apagando as luzes do quarto.

O Abel começa a ler o pergaminho o desenrolando.

*“Seguem agora algumas instruções que serão muito importantes para os alunos iniciantes. Todos vocês deveram passar pela primeira e única prova que será o registro dos seus nomes no livro dos códigos. Apenas com o código, vocês poderão entrar na outra dimensão. Para as garotas o código se*

*inicia XX e para os garotos XY seguido por no mínimo dois números. Aqueles em que marca não aparecer, não podem passar pelo portal. Algumas coisas podem acontecer, como mudanças de cores de cabelos, de olhos e muito raramente de voz. Essa é a primeira etapa”.*

*“Quando chegarem, todos devem participar da cerimonia de apresentação. Essa é a segunda etapa”.*

*“No dia seguinte para aqueles que decidirem voltar, haverá um portal universal só pela manhã, sendo que mesmo que queiram retornar depois, não o poderão fazer, pois o portal só se abre a cada dois dias em um ano”. “Aqueles que ficarem iram participar da cerimonia de batismo, no qual saberão os seus elementos e espíritos, é obrigatório, também receberam suas primeiras cordas, indispensáveis para um capoeirista. Essa é a terceira e última etapa para a entrada na academia”.*

O Abel já estava com muito sono, mas decide continuar.

*“E por final e mais importante, qual o objetivo de estarmos recrutando jovens de outras dimensões para treinarem capoeira em nosso mundo”.*

*“Toque no símbolo abaixo e descubra o que as palavras apenas não podem explicar”.*

No pergaminho havia no fim um símbolo, um círculo com uma mão negra dentro desenhada. O Abel então toca no símbolo com uma de suas mãos e tem uma visão: Ele ver algumas

peessoas reunidas, entre elas estava Zumbi. Elas pareciam fazer um tipo de juramento. Mas antes disso o Abel tinha visto uma grande invasão e destruição de uma grande cidade, onde muitos foram levados acorrentados dentro de navios, os poucos que sobraram se dividiram por muitos lugares, mas estavam fragilizados sem forças para lutar, até que um homem vindo de outro mundo, antes de morrer lhes oferece seus ensinamentos, a chamada luta da arte e da dança. Aqueles que se sobressaíram foram escolhidos para liderar o movimento de resistência e formaram para cada, uma escola cercada por aldeias que depois chamaram de quilombo.

-Tudo isso então é verdade? – pergunta o Abel no outro dia já no triângulo.

-Tinha quase certeza que você faria isso, mas é sim – responde Zumbi do lado de uma grande pedra.

-Então isso é muito sério – diz o Abel. – Traz garotos para morrer aqui?

-Como sabe ninguém é obrigado a ficar, além do mais a maioria dos jovens que vem não possuem pais.

-Que tipo de pai mandaria seu filho para um lugar assim? – pergunta o Abel.

-É por isso que a prioridade é os órfãos, garotos de rua, garotos sem esperanças, muitos virando criminosos, só tento dar uma

causa a eles, uma nova oportunidade de vida – responde Zumbi.

-Eu entendo em parte a sua preocupação com o seu mundo, mas esses garotos sendo ou não problemáticos, fazem parte do futuro do meu mundo, o senhor deve procurar outras soluções. Eu sei que eu estou aqui graças a isso, mas deve haver outra maneira – diz o Abel.

164

-Você tem pensamentos bons, para alguém tão jovem, também foi assim.

-Eu sinto muito, deve ter sido muito difícil ver o seu povo sendo destruído sem você poder fazer nada por eles – diz o Abel.

Zumbi dar as costas.

-É por isso que não posso permitir que isso se repita – responde Zumbi. – Mas agora é só isso, espero que tenha compreendido.

-Eu sei que não sou seu conselheiro, mas pense no que eu disse, talvez a resposta esteja aqui mesmo e não lá – diz o Abel saindo.

*Esperança complicada essa ou não. Pensa Zumbi.*

O Samy encontra o Abel no refeitório.

-Abel, onde você foi tão cedo – pergunta o Samy.

-Fui até sala da pirâmide falar com o Grão-Mestre –responde o Abel. – Mas e o Zumba? – pergunta ele.

-Sabe como ele é, não quis sair do quarto, eu não posso obrigá-lo se é que me entente.

-Depois eu vou falar com ele.

-Tá bom Abel, mas você nem vai acreditar, eu ouvi falar de uma lojinha de roupas e acessórios, aqui mesmo na academia.

-Samy, estamos no meio de uma guerra e você quer fazer compras – diz o Abel.

-Abel, eu não vou usar essas coisas que eles usam aqui, se é pra morrer é melhor que seja com estilo não acha? – diz o Samy. – Já que não podíamos trazer nossas coisas, pelo menos dei um jeito de trazer a minha maquiagem e batom nos bolsos.

-Você lembra um amigo meu da outra dimensão, ele é louquinho assim.

-Abel, se eu fosse você pensava melhor, pelo que eu sei você só trouxe essa roupa.

-O pior é que é verdade, essa roupa tá com a sujeira do outro mundo. 🙄

Eles então na mesma torre 6 , nos andares de baixo encontram uma quarto que era usado como uma loja de roupas, só que secreta.

-Samy, espera um pouco, como vamos pagar, eu não trouxe nada, na verdade eu tenho nenhum dinheiro aqui.

-Será que eles aceitam cartão de crédito? – pergunta o Samy.

-Fala sério Samy – diz o Abel.

-Eu tô brincando Abel, é claro que o nosso dinheiro não vale aqui.

-Não parece ser uma novidade – diz o Abel.

-Eles trocam por outras coisas, o Saito disse que eles adoram os celulares, você trouxe o seu?

-Mas por quê? – pergunta o Abel. – Eles não funcionam aqui.

-Sei lá, deve ser alguma mandinga tecnológica, trouxe ou não trouxe?

-Não, ficou na bolsa – responde o Abel vendo muitos alunos procurando roupas dos seus tamanhos.

-Então é o jeito eu dar o meu, ai, vou perder todo os contatos dos gatinhos do colégio – disse o Samy pegando o seu celular cor-de-rosa. – Adeus Face, Twitter, WHATSAPP, Instagram...

-Para Samy, já tá bom – diz o Abel o interrompendo e entregando o celular do Samy para a garota que fazia as trocas.

-Mas ainda tem mais – diz o Samy.

-Podem escolher as roupas, no máximo vinte peças – diz a garota.

-O quê? Nada disso eu quero mais – diz o Samy indignado.

-Sinto muito, esse celular nem é um dos mais modernos – responde a garota.

O Samy estava pronto para pular em cima da garota quando o Abel o puxou.

-Samy, tá tudo bem – diz o Abel piscando para ele. 😊

-Abel, você nasceu pra ser meu amigo – diz o Samy pulando em cima de vários montes de roupa, deixando o quarto quase que impossível de se caminhar.

O Abel olha para a garota e sorri com um pouco de vergonha. 😊

Depois de terem escolhido muitas roupas o Samy e o Abel percebendo que a garota estava distraída atendendo um garoto, saem com muitas roupas nos braços.

-Ainda bem que ninguém viu a gente – disse o Abel entrando no seu quarto com o Samy.

-Zumba se quiser pode pegar algumas para você, só não sei se vai dar – diz o Samy.

O Zumba segura um sutiã vermelho meio sem jeito.

## Capoeirista




-Esse não Zumba, esse é do Abel – disse o Samy rindo.

-Há é – diz o Abel pegando uma blusa e jogando no Samy.

-Guerra de roupa! – grita o Samy jogando um short no Abel.

O Zumba coloca uma cueca erótica de elefante  na cabeça.

-Isso é algum tipo de mascara da festa Carnaval de vocês? – pergunta ele.

O Samy e o Abel se olham e começam a rir caindo sobre as roupas.   



## 12

## O Corvo

Três cordas negras invadem uma aldeia de índios na região sudeste.

-Uzuki, vamos destruir tudo – disse um garoto alto com olhos brancos que vestia uma capa. Seu código era XY35.

-Espera Edos, deve haver algo de valioso – responde Uzuki. Ele era um pouco mais baixo que Edos, tinha os cabelos pretos e olhos de mesma cor, pele parda com o rosto pintado de branco e trazia nas costas uma grande espada cheia de símbolos e tinha a forma um pouco curvada. Seu código era XY00.

-Eu não vi nada, só há pobreza – responde uma garota. Ela era loira com mechas verdes, olhos pretos e lábios pintados de roxo. Um pouco mais baixa que Uzuki e vestia uma roupa azul claro e lilás. De pele clara e código XX40.

O Uzuki então fica com raiva e joga sua espada para cima, ela ao cair penetrando no chão, lança uma energia que incendeia várias ocas. 😊

Um garoto negro de cabelos brancos e olhos verdes tenta impedir, mas a garota lança muitos espinhos de gelo para todos

os lados, o garoto consegue se desviar, mas uma criança é atingida no peito.

-Não! – grita a mãe do garoto correndo para socorrê-lo e nota que ele já estava sem vida.

O pai do menino pega o seu arco e lança uma flecha em direção a garota, mas acaba acertando o Edos. O corda negra tira a flecha que tinha atravessado o seu corpo com facilidade e as feridas são cobertas por água, ficando curado.

-Seu idiota, agora você vai morrer – diz o Edos transformando um de seus braços em um grande tentáculo de polvo de cor arroxeada.

-Vão! – grita o garoto.

O pai da criança sai correndo levando sua mulher que não queria deixar o corpo do filho.

O garoto cria duas correntes e acerta o tentáculo de Edos várias vezes, mas como era feito de água ele voltava a se recompor.

Uzuki só estava observando.◉◉

Edos acerta um ataque com o seu braço no garoto que cai rolando pelo chão. O garoto se levanta quando estava se preparando para atacar é atingido pelas costas por uma grande lâmina de gelo.

-Yuca, eu podia com ele – diz Edos fazendo o seu braço voltar ao normal.

-Isso não importa, vamos, o nosso alvo é outro – diz Uzuki.

O garoto estava muito ferido e perdendo muito sangue, sua última visão foi a de alguém se aproximando dele, o que pensou ser uma garota pelos cabelos longos que a pessoa possuía. Mas não deu tempo de ver o seu rosto ele desmaiou em seguida.

O garoto acorda e ver que o seu ferimento estava enfaixado e já não doía tanto, ele olha ao redor e percebe que estava dentro de uma cabana, olhando melhor ele ver uma garotinha que logo fala com ele.

-Qual é o seu nome? – perguntou a menina com aquela voz doce de criança. Ela tinha os cabelos escuros e os olhos também.

Ele pensou em dar um nome falso, mas depois retornou.

-Kaike, mas onde eu estou? – pergunta ele.

A garota ver uma corda amarela na roupa do garoto e grita por sua mãe.

-Por favor, não diga nada – diz o Kaike escondendo a corda, sua marca XY29 estava protegida por um bracelete.

-O que foi querida? – pergunta a sua mãe. Ela tinha os cabelos cumpridos castanhos e os olhos claros.

-Ele acordou – responde a menina.

-Você tá melhor moço? – pergunta a mulher.

-Eu me sinto bem melhor agora, obrigado, mas foi perigoso me trazerem.

-Não, já era tarde, uma garota de cabelos rosa te deixou aqui, ela disse que era sua amiga, mas será que você já pode ir? – pergunta ela. – Não me leve a mal, é só que o meu marido vai chegar hoje e ele não gosta de forasteiros, ele pensa que todos são capoeiristas.

-Não, eu entendo, e obrigado – responde o Kaike.

-A garota disse que você deveria encontra-la na região Norte – diz a mulher.

-Foi só o que ela disse? – pergunta Kaike.

-Ela disse que você tinha lutado contra o Corvo e seu bando – responde ela. – Deveria ter cuidado, eles são demônios.

A mulher dar uma pequena cesta com um pouco de comida para ele levar.

-Muito obrigado – diz ele se despedindo.

-Mãe, eu vou ser capoeirista quando crescer – diz a garota.

-Não fala isso nem brincando, e muito menos na frente do seu pai, agora vai pra dentro – diz a mulher.

O Kaike enquanto caminhava se perguntava quem poderia ser essa garota que o ajudou.

*Região Norte.* Pensou ele.

## 13

### A Conversa

-Abel, acorda, ontem você se levantou bem sedo, até o Zumba já saiu da cama – diz o Samy pulando em cima do Abel.

O Abel acorda como se estivesse bem cansado.

-Tive outro dos meus sonhos esquisitos de novo – diz o Abel.

-Que sonhos? E quem é Yurio? – pergunta o Samy. – Você fala esse nome enquanto dorme.

-Yurio é o nome do meu irmão, mas deixa logo eu me arrumar, as aulas afinal começam hoje, não é? – pergunta o Abel.

-Abel já vai fazer um mês que estamos aqui, eu só não te acordei mais sedo, porque hoje é dia de aulas práticas e a nossa turma não tem mestres suficientes, por sinal já estamos muito atrasados.

-Samy não brinca – diz o Abel.

-Zumba! –grita o Samy. – Vem cá falar para o Abel.

-É verdade Abel, mas como você não lembra? – pergunta o Zumba. Ele estava com uma nova aparência.

-Quem fez isso em você – pergunta o Abel notando que o Zumba estava todo vestido e com os pelos aparados.

O Zumba olha para o Samy.

-Foi você – responde ele.

-Gente, mas como eu posso ter dormido por um mês? – pergunta o Abel.

-Abel, você tá louco, não dormiu por um mês, ontem mesmo a gente saiu por uma das aldeias, Zumba será que isso pode ser um código de apagar memória? – pergunta o Samy.

-Se for eu não conheço – responde o Zumba.

-Mas Abel, não me diz que você esqueceu a conversa que teve com o Lucas.

-Eu falei com ele? Mas não me lembro de nada, o que conversamos? – pergunta o Abel.

-Se tivesse me contado eu saberia – responde o Samy.

-Será que foi importante?

-Isso eu não sei, você chegou aqui como se estivesse visto Deus e o Diabo ao mesmo tempo, não tem como explicar – responde o Samy.

-O jeito é ir falar com ele – diz o Abel correndo para o banheiro.

-Mas Abel, e se tiver acontecido uma coisa ruim? –pergunta o Samy.

-Eu estou vivo não estou? –pergunta o Abel.

-Sim. Está – responde o Samy.

-E ele? – pergunta o Abel.

-Eu não vejo muito ele, mas acho que sim – responde o Samy.

-Então já é o bastante – diz o Abel saindo do banheiro.

O Abel encontra o tau em uma das torres suspensas e pergunta onde está o Lucas. O tau diz que o Lucas não estava se sentindo bem e decidiu ficar no quarto.

-Onde fica o quarto de vocês? – pergunta o Abel.

-Abel, você sabe onde fica, esqueceu? – pergunta Tau.

O Abel não responde nada.

-Tudo bem, fica no próximo andar, o primeiro à direita – diz o Tau.

-Obrigado! – diz o Abel indo procurar um elevador.

-Que coisa estranha – diz o Tau. 😞

O Abel vai até o próximo andar da torre 5 e encontra o quarto. Ele bate na porta, mas ninguém abre. O Abel então



segura na maçaneta e ao movimentar o pulso a porta se abre e ele entra devagar. Era um típico quarto de garotos, desarrumado com coisas espalhadas por todos os lados.

O Lucas estava vindo só de toalhas do banheiro.

-O que você tá fazendo? – pergunta ele.

O Abel fica sem reação. 😊

-Droga! O Tau deixou a porta aberta de novo – disse o Lucas indo fechar a porta passando pelo Abel.

-Por que fez isso?

-Fiz o quê?

-Trancou a porta – diz o Abel.

-Abel, o que tá acontecendo? – pergunta o Lucas tentando abraçar o Abel que se esquivava dele.

-Abre essa porta! – diz o Abel começando a ficar nervoso.

-Eu não estou te entendendo – diz o Lucas. 😊

-Eu não quero saber, abre essa porta... deixa eu abro – diz o Abel fazendo um movimento com as mãos em direção a porta, mas o vento segue para outra direção levando a toalha do Lucas pela janela.

-Parece que tá faltando mais treino – diz o Lucas.

-Cala a boca e me...

O Abel se interrompe ao ver o Lucas sem a toalha. 😞🙄

-Por que fez isso? – pergunta o Abel.

-Eu não, foi você – responde o Lucas se aproximando do Abel.

-Para aí mesmo – diz o Abel pegando um cobertor e jogando para ele.

-Vai vestir uma roupa – diz o Abel.

-Eu já vou tá bom – responde o Lucas.

A Lucas então solta o cobertor.

-Não na minha frente, vai para banheiro – diz o Abel.

-Abel você me tira do sério, sabia – diz o Lucas indo se vestir no banheiro.

Ele volta vestindo uma blusa branca e verde e uma cueca preta.

-Já estou civilizado? – pergunta o Lucas.

-Mas o que é isso seu maluco, mas deixa pra lá, eu vou ser direto, não lembro nada de um tempo pra cá.

-Tá falando sério? -Pergunta o Lucas sentando na cama.

-Adoraria que fosse uma brincadeira, mas não é, só vim saber o que nós conversamos ontem, aconteceu alguma coisa importante?

O Lucas se levanta colocando a mão na cabeça.

-Não aconteceu nada, vai embora – diz o Lucas.

-Por que tá falando assim?

-Você não queria sair? – pergunta o Lucas. – Vai! –grita ele indo abrir a porta.

-Lucas – diz o Abel saindo enquanto ele fechava a porta.

-Não Abel, vai rir da cara de outro – diz o Lucas.

-Lucas, você não entende, eu não estou mentido.

-Vai embora!

-Então me diz o que aconteceu? – diz o Abel.

-O que aconteceu parece não ter sido importante, já que esqueceu tão rápido, me deixa só – responde o Lucas.

-Tudo bem, mas a culpa é sua – diz o Abel.

-Como assim a culpa é minha – diz o Lucas abrindo a porta – não faz essa cara.

-Por que não? – pergunta o Abel parecendo provocante.

-Porque você me enlouquece – responde o Lucas pegando o braço do Abel o beijando levemente. 🍷🍷

O Abel então joga o Lucas pra longe com uma rajada de vento, indo parar perto do banheiro do quarto.

-Desculpa Lucas, eu não queria ... –disse o Abel correndo para ajuda-lo.

-Caramba Abel, minhas costas ainda estão doendo de ontem – diz o Lucas ainda no chão. – Agora você já sabe o que aconteceu.

O Abel o ajuda a levantar.

-Podia ter me falado antes – diz o Abel abraçando o Lucas.

-Eu mal consegui me aproximar – responde o Lucas.

-Mas espera, é isso mesmo que você quer? – pergunta o Abel.

-Eu sei que foi rápido, mas não sei explicar o que eu sinto quando estou perto de você, não parece ser normal, mas é o que eu quero – responde o Lucas.

Neste momento o Tau chega.

-Lucas deu certo? Eu falei com o Abel...

O Tau se interrompe quando ver o Abel no quarto.

-O que deu certo? – pergunta o Abel.

-Abel não é nada – responde o Lucas vestindo uma espécie de calça.

-É bom não ser mesmo – responde o Abel. – Depois nos falamos – diz ele saindo olhando para o tau com uma cara desconfiada.

-Tau, como você chega assim? – pergunta o Lucas indo fechar a porta.

-Como eu iria saber que o Abel ainda estava aqui, mas e aí, como ele reagiu quando te viu quase pelado.

-Ele me viu pelado, mas pediu depois pra eu me vestir – responde o Lucas.

-Então deu certo – disse Tau.

-Não Tau, esses testes que você inventou não estão funcionando.

-Como não, ele veio atrás de você não veio? Então ele deve ter gostado, afinal ele podia ter ido embora.

O Lucas coloca a mão no rosto.

-Eu tranquei a porta – disse ele.

-Espertinho, queria ir logo para o final – diz o Tau sorrindo.

-Cala a boca e me escuta, ele chegou aqui dizendo que não tinha lembrado nada do que tinha acontecido – diz o Lucas.

-E você acreditou nele? – pergunta o Tau.

-Não no primeiro momento, mas já como ele não brigou comigo por aquilo, então acho que ele estava falando a verdade.

-Mas Lucas, então temos que continuar com os testes, o de ciúmes não falha nunca.

-Esse não foi o que a gente fez?

- Foi mesmo, vou pensar em outro.

-Não.

-Por que não?

-Eu já tenho certeza que ele gosta de mim – responde o Lucas.

-Mas como, se ele se esqueceu de tudo?

-Você não entendeu o que eu disse, nós nos beijamos, foi quase um beijo, além disso, sinto coisas que eu nunca senti por ninguém.

-Seu coração bate mais rápido, suas mãos suam, suas pernas tremem, pensa na pessoa o tempo todo...

-É mais como sabe? – pergunta o Lucas interrompendo o Tau.

-É o que todos dizem sentir – responde o tau. -Mas então ele esqueceu o que você fez?

- Parece que sim, e ainda bem, menos um problema.

O Abel chega ao seu quarto parecendo um vendaval, aporta quase sai voando.

-Abel pelo jeito deve ter acontecido a mesma coisa de ontem – diz o Samy.

-Eu dei mesmo um pulinho entre o céu e o inferno, mas não quero falar sobre isso – responde o Abel.

-Abel, vai ficar sem me contar de novo.

-Agora não, eu preciso pensar, mas Samy, eu preciso que você me conte o que aconteceu nesses dias que eu esqueci.

- Abel, eu não estive todo o tempo com você, só posso te dizer sobre o que eu sei, mas não agora por favor.

-Tudo bem, então depois você me conta.

-Tá bem então, o Zumba saiu, não sei o que deu nele, eu vou atrás de novidades, tem comida aí – diz o Samy saindo.

-É melhor mesmo eu ir comer alguma coisa – diz o Abel.

## 14

### A Águia da Montanha.

O Samy estava conversando com o Saito e a Laila sobre o Abel. Eles estavam vendo uma luta de roda batendo palmas.

-O Abel não está bem, ele acordou hoje sem lembrar-se de nada acredita – diz o Samy.

-Sério Samy, coitado, talvez ele não tenha se adaptado ainda – diz a Laila.

-Gente eu não sei vocês, mas desde o começo eu percebi que o Abel não é um garoto comum – diz o Saito.

-O que você tá falando Saito? – pergunta Samy.

-Vai por mim, o Abel não é só um rostinho bonito e eu não estou falando no fato de ele ser transgênero – diz o Saito entrando na roda.

O Samy então pensa na noite em que o Abel foi jogado da ponte suspensa e mesmo sem treinamento conseguiu sair sem nenhum arranhão, usando um código de voo avançado e difícil até mesmo para um mestre.



No topo da torre principal um capoeirista faz um código ficando com os olhos negros. Ele então enxerga uma carruagem sendo puxada por cinco grandes harpias e ao perceber uma grande sombra no chão ele olha para cima vendo uma grande criatura de corpo serpenteado. Uma mulher pula da criatura aparecendo na frente do capoeirista.

-Zumbi deve aumentar a segurança não acha? – pergunta a mulher. Ela possuía os cabelos brancos não muito curtos e os olhos cor-de-rosa.

-Desculpe, Grão-Mestra Akia – diz o capoeirista se curvando. – O Grão-Mestre Zumbi a estar aguardando.

-Sim – responde ela tirando de dentro da boca da serpente gigante branca, de três pares de asas e olhos azuis, um baú de madeira com detalhes em metal.

-Por favor, me acompanhe – diz ele a levando por uma passagem que havia no chão.

Zumbi encontra com Akia e ordena que se preparem para abrir o portão principal, alguns capoeiristas tentam avistar alguma possível ameaça e percebem que a carruagem estava sendo atacada.

-Grão-Mestre Zumbi, devemos ir ajudar? – pergunta um instrutor.

-Não – responde Akia com muita firmeza. –Minha conselheira está lá, vamos ver como ele se sai.

Uma onda de pedra atingi a carruagem que estava se aproximando do bosque saindo da floresta. Ela é lançada para o auto e as harpias tentar segurar a carruagem , mas não conseguem. As correntes quebram e a carruagem cai no chão. Os capoeiristas cordas negras percebem que não havia ninguém dentro e são surpreendidos por uma forte rajada de vento que os lança pra longe da carruagem. Do alto vinha uma garota girando em seu enorme guarda- sol de cor preta com símbolos roxos, posando em cima da carruagem. Um corda negra lança um raio na em direção a garota incendiando a carruagem. A garota dar um salto acertando a ponta do guarda-sol na garganta do corda negra perfurando o seu pescoço. Mas ele é surpreendida por outro corda negra que agarra o seu corpo. Ela então começa a girar rapidamente parecendo um tornado jogando o corda negra para o alto. A garota faz um código e faz surgir uma rajada de vento com navalhas que golpeiam o corpo do corda negra ainda no ar. Um corda negra grandalhão estava se aproximando e ela então lança o mesmo ataque nele., mas o corpo desse corda negra parecia ser feito de rocha.

O corda negra rir. 😊

-Sua Grão-Mestra deu uma de esperta em te deixar viajar sozinha – disse o corda negra.

-Eu sou uma conselheira e não uma princesa, seu idiota – responde a garota. O seu cabelo era estilo Chanel cor roxa, tinha uma parte do rosto tampada por uma mascara metálica e seus olhos tinha um tom de turquesa. Seu código é XX52. De pele morena.

-A cabeça de uma conselheira não vale como a da sua Grão-Mestra, mas com certeza vou ganhar pontos com o Imperador.

-Você é mesmo um lixo, ajudando a destruir seu próprio Povo – diz a garota.

-O meu povo me tornou o que eu sou – responde o corda negra.

-Não, a escolha foi sua seu nojento – disse a garota vendo que os cordas negras estavam se aproximando.

-Deixem rapazes, que essa eu mesmo vou ter o prazer de matar sozinho.

Alguns alunos estavam reunidos observado a luta do alto da torre 6, entre eles estava o Abel e os seus amigos.

-Mas será que ninguém vai ajudar ela – pergunta o Abel.

-É mesmo eles são muitos contra uma garota apenas – diz o Samy.

-Não é nada disso gente, reparem na corda que ela usa enrolada no pescoço – diz o Saito.

-É vermelha – responde a Laila.

-Isso mesmo, ela é uma mestra e o símbolo dourado em sua testa em forma de círculo com asas, significa que ela é uma conselheira, o nome dela é Dandara Gilka, do Quilombo da Montanha – diz o Saito. – Para eles é uma falta de respeito ser ajudado por alguém mais baixo na hierarquia e ser ajudado por um Grão-Mestre é pior ainda, seria uma humilhação.

-Pessoal eu digo logo, não esperem eu gritar para poderem me ajudar – diz o Samy.

A Laila e o Saito riem enquanto o Abel se aproximava do Lucas que estava vidrado na luta.

-Lucas eu...

-Depois tu fala vem comigo – diz o Lucas puxando o Abel pelo braço.

-Eu não vou pular – diz o Abel percebendo que o Lucas estava querendo fazer isso.

-Confia em mim, vai dar certo.

-Mas o que você quer fazer?...

O Lucas pula da torre que tinha pelo menos 80 metros de altura .

-Olha é o doido do Lucas – disse um aluno.

O Samy que estava perto pergunta para a Laila onde estava o Abel.

-Eu não vi ele saindo – responde a Laila.

-O Abel pulou também – responde Saito mostrando para eles.

O Abel e o Lucas estavam caindo em grande velocidade.

-Abel segura em mim, eu te protejo – diz o Lucas.

O Abel então abraça o Lucas com força e seus códigos se unem formando uma bola de ar envolta deles que depois começa a pegar fogo passando por cima do portão principal.

-Mas o que eles estão fazendo? – pergunta Akia Mimi.

-Lucas! – disse o Zumbi demonstrando raiva. 🤡

-Eu não sei o que fazer com esse garoto – disse Vaste.

-Mas que espécie de código foi esse que eles fizeram? – pergunta o Mestre Bimba.

-Seja o que for vão ter que se explicarem – disse Vaste.

Os cordas negras notam a grande bola de fogo.

-Baruke, o que é aquilo? – pergunta um dos cordas negras.

-Mas que droga é essa? – pergunta Baruke.

-É uma droga toda sua – responde Dandara jogando o seu guarda sol para cima e sumindo junto com ele.

A bola de fogo cai destruindo tudo a sua volta. 🔥💥

-Nunca mais faz isso Lucas – diz o Abel caído no chão.

-Eu não fiz isso sozinho – responde o Lucas por baixo do Abel.

Baruke ver os seus capangas mortos e Dandara aparece dando um golpe o fazendo cair.

-Não deveriam ter feito isso – disse Dandara. *Mais espera eles são cordas amarelas, como será que fizeram esse código.* Pensa ela.

-Não viemos te ajudar se isso que está pensando – diz o Abel.

-O quê você tá falando? E claro que sim – diz o Lucas se levantando.

O Baruke se levanta do chão.

-Então o que diziam é verdade, as garotas do norte são mesmo bonitas – disse ele olhando para o Abel.

-Desgraçado – diz Dandara correndo em sua direção, mas é cercada pelos capangas de Baruke que se levantam.

-Então só se fingiram de mortos – diz Dandara vendo que tinha caído em uma armadilha do triangulo nulo.

Vaste olha para o Mestre Bimba e vai falar com o Zumbi.

-Sinto muito, mas temos que ajudar – disse Vaste.

-Por mim não precisa – diz Akia.

-Aquele garoto é o meu filho e o amigo dele – responde Vaste.

– E são totalmente inexperientes.

*Não foi o que pareceu.* Pensa Akia.

-Vamos esperar mais um pouco – diz o Zumbi. –Eles se meteram nisso, agora vamos ver se conseguem sair.

Akia dar um sorriso meio que fingido e volta a olhar para a luta.

-Eu não acredito – diz Vaste sendo levada pelo Mestre Bimba, muito furiosa.

-É melhor você nem ver, o Lucas é um capoeirista agora e sabemos que ele não é fraco – diz o Mestre Bimba.

O Baruke então corre para atacar o Lucas.

-Abel, fica atrás de mim – diz ele.

O Samy e os outros estavam na expectativa.

O Abel nunca tinha sentido tanto medo em sua vida e fica paralisado tremendo.

-O quê estão fazendo? – grita Dandara. –Corram seus malucos.

O Baruke então golpeia o Lucas com um soco, mas o Lucas consegue parar o ataque com as suas mãos, mesmo Baruke sendo muito maior que ele e ser muscularmente mais forte. O Abel cai para traz com o impacto.

*Ele parou o meu golpe.* Pensa Baruke.

Dandara fica sem acreditar.

O Baruke então faz um código e seus punhos ficam como rocha. Ele com a outra mão atinge o solo deixando uma grande cratera, forçando o Abel e o Lucas pularem para um local seguro.

-Abel você está bem? – pergunta o Lucas.

-Estou, mas cuidado...

O Baruke dar um salto em cima do Lucas pegando em seu pescoço.

Dandara estava fortalecendo o seu espirito reunindo forças para se libertar.

O Abel tenta salvar o Lucas, mas Baruke o segura com o seu outro braço.

-Que gracinha, quer salvar o namorado – diz Baruke.

O Lucas nesse momento segura o braço de Baruke com suas duas mãos apertando com muita força de modo que ele solta o



Abel para socar o Lucas que mesmo assim não o solta. Ele então repete várias vezes, dando golpes em todo o corpo do Lucas. Até que o Lucas cai no chão.

-Lucas... –diz o Abel.

-Peguem a garota – diz Baruke segurando o corpo do Lucas com uma só mão e arrancando sua cabeça.

Os alunos ficam assustados e Vaste desmaia ao saber.

Os capangas de Baruke se aproximam do Abel, mas ele do nada some assim como o corpo do Lucas.

O Lucas aparece dando um soco em Baruke que é jogando a uma distancia de 300 metros.

O Abel sentado no chão faz os seus olhos brilharem. O seu cabelo fica flutuando e algumas borboletas de energia cor rosa aparecem ao redor dos capangas de Baruke deixando eles paralisados de forma a perderem o controle.

A Dandara então é libertada.

- Deu certo – diz o Abel. -Mas...

-Que código é esse? – pergunta o Lucas interrompendo o Abel.

-Não fui eu – disse Dandara olhando para o Abel. *Será que foi ele.* Pensa ela.

Zumbi manda uma carruagem ir busca-los e assim o portão principal é aberto.

-Desculpe-me Akia, meus alunos serão punidos com certeza – diz Zumbi.

194

-Mas por quê? – pergunta Akia. – Já faz um tempo que não vejo um código desse nível. *Os alunos daqui não parecem fracos.* Pensa ela.

Zumbi e Akia vão para o salão espiritual, onde iria acontecer a recepção oficial.

O Abel e o Lucas entram no salão e se sentam em seguida vem Dandara e lança uma adaga em direção ao Zumbi, mas o conselheiro Obdom faz um código e com uma das mãos para a adaga no ar a fazendo ficar em pedaços. Dandara então se curva perante Zumbi e se põe do lado de Akia que estava sentada do lado de Zumbi.

-Lucas, você sabe o que isso significa? – pergunta o Abel.

-Minha mãe já me falou sobre isso, parece que serve para confirmar o prestígio de um quilombo, o conselheiro do Grão-Mestre visitante deve atacar e o conselheiro do Grão-Mestre anfitrião deve defender – responde Lucas.

-E se o Obdom não tivesse defendido?

-O conselheiro que atacou não poderia se curvar, manchando desta forma a honra do nosso quilombo.

Uma roda foi formada para uma luta de apresentação.

-Zumbi, o garoto, ele está aqui no salão? – pergunta Akia.

-Sim, é aquele lá no final – responde Zumbi.

Akia então percebe que era os mesmos garotos de mais sedo.

*Deve ser o garoto de cabelo rosa, sinto um espírito suave, mas ao mesmo tempo forte, como o ar que embora possa preencher os nossos pulmões com vida, também pode nós matar os secando facilmente.* Pensa ela olhando para o Abel que estava distraído conversando com o Lucas.

## 15

## Uma Mestre Especial e o Leque de Diamante

196

No outro dia os cordas amarelas são levados para uma sala na torre 7, onde ficavam muitas armas, como espadas, machados, lanças entre outras não muito convencionais.

-Vocês receberam suas armas de acordo com suas habilidades, elas serão muitos úteis, dependendo da situação que vocês se encontrarem em uma luta – disse o instrutor Bravo.

Cada um recebeu sua arma e se dirigiram para o campo de treinamento. Samy recebeu um bastão que se dividia ao meio, de cor marrom com um brilho verde. Laila ficou com um par de Sais amarelos, que eram espécies de adagas de três pontas e o Abel com um espadim.

-Mas o que eu vou fazer com esse pedaço de pau – disse o Samy se reclamando. – Eu vou morrer eu sabia.

-Samy, todo mundo vai morrer um dia – diz Laila.

-É, mais eu vou primeiro – responde o Samy. – Laila, como eu vou me defender com isso? Não serve nem pra... É melhor eu calar a minha luxuosa boca.

Neste momento chega a instrutora Sandra.

-Abel Sakuio, você vem comigo.

-Samy vai dar certo você vai ver – diz o Abel.

-Eu espero – responde o Samy olhando para o seu bastão.

-Tchau Abel – diz Laila.

A Akia Mimi estava de costas em uma sala arredondada na torre principal. Ela usava um broche no cabelo de cor dourada que simbolizava dois leques abertos. Sua roupa era um vestido vermelho.

-Aqui está o garoto – disse Sandra.

-Tudo bem – responde Akia se virando para olhar.

Sandra sai deixando eles a sois.

-Eu serei sua treinadora por alguns dias, não posso me ausentar muito tempo do meu quilombo, por isso é melhor que aproveite.

-Eu não sei como agradecer – responde o Abel.

-Me agradeça largando essa espada, vai por mim não combina com você.

-Mas foi a única coisa menos complicada que eu encontrei, além de não ser pesada também – responde o Abel.

- Não se deve encontrar uma arma, a arma deve encontrar você, vai se admirar com que pode fazer.

Akia tira o espadim das mãos do Abel e diz para a Dandara ir buscar algo.

-Não se preocupe, eu não vou forçar você a nada – diz Akia.

Dandara volta junto com dois capoeiristas que traziam um baú, eles pareciam fazer muito esforço.

-Akia, o que a senhora pretende com isso? – pergunta Dandara.

–Não me falou que iria trazer o leque?

-Você vai ver – responde Akia.

Eles então deixam o baú no meio da sala e saem.

Akia Mimi tira do baú um leque fechado sem usar as mãos, usava apenas a força do vento.

-Ele será seu, se você conseguir abri-lo e tira-lo do chão, mas sem usar as mãos.

Dandara fica olhando para a Akia.

-E se eu não conseguir? – pergunta o Abel. – Vai desistir de me treinar?

-Não, eu dei minha palavra ao Zumbi – responde Akia deixando o leque cair no chão. – Mas eu gosto de pensar no merecimento próprio de cada um.

-Eu vou tentar – diz o Abel.

-Não quero que tente, quero que consiga – responde Akia. –  
Vamos Dandara, ele precisa fazer isso sozinho.

Akia Mimi e Dandara saem da sala.

-Mas Akia, aquela arma é lendária, dizem que foi entregue pelo próprio deus Thor como presente a sua filha humana.

-Dandara, ele só vai poder tê-la se merecer – responde Akia.

O Abel se aproxima do leque.

-Mas qual será o tempo que eu tenho? – pergunta o Abel. *De qualquer forma não será até amanhã.* Pensa ele.

O Abel tenta mover o leque apenas usando o vento, mas suas tentativas fracassam, ele então fica sentado no chão.

*Eu preciso fazer isso, mas como, eu não tenho poder suficiente.*  
Pensa ele colocando as mãos na cabeça.

Alguém entra na sala.

-Abel, eu estava te procurando, o que você tá fazendo? –  
pergunta o Lucas.

-Lucas, o que aconteceu com você? – pergunta o Abel se levantando.

-Como assim? – pergunta o Lucas.

-Você tá forte e que roupa é essa? – pergunta o Abel notando que o Lucas estava com os braços musculosos com barba e uma roupa que parecia futurista, colada ao seu corpo cor preta, laranja e verde.

O Lucas fica sem entender.

O Abel então nota que a sua roupa também havia mudado. Ele tinha nos braços, duas luvas brancas longas, feitas de um material resistente que deixavam os seus dedos em amostra. Um par de botas brancas que vinham até os joelhos feitos de um metal que se uniam a sua vestimenta azul-claro colada ao corpo. Além do espartilho de mesma cor e a corda laranja em sua cintura.

-Mas que roupa é essa? – pergunta o Abel.

-Abel, para de brincar, pega o seus leques e vem – diz o Lucas saindo da sala.

O Abel estende a sua mão e o leque se divide em dois, que começam flutuar.

-Ai, eu não acredito – diz o Abel entusiasmado lançando os leques para cima, ficando presos no teto.

-Abel, vem – diz o Lucas pegando o braço do Abel, o tirando da sala.



Akia Mimi manda Dandara ir ver como o Abel estava se saindo. Ela chega e ver o Abel dormindo e os leques presos no teto.

-Mas eu não acredito, ele conseguiu – disse ela.

Dandara volta e conta o acontecido para Akia que vai até a sala.

-Garoto acorda – diz ela.

O Abel acorda.

-Desculpa, Grão-Mestra Akia, eu tentei muito, eu juro, mas não deu – diz o Abel.

Akia e Dandara se olham.

-Será que foi ele mesmo? – pergunta Dandara.

-Qualquer capoeirista bem forte poderia ter tirado os leques do chão com as mãos, mas lança-los abertos só um capoeirista do ar poderia fazer isso – responde Akia.

-Eu não estou entendendo – diz o Abel.

-Olha para cima – diz Dandara.

O Abel ver os leques presos no teto da sala.

-Tá na cara que não foi ele – diz Dandara.

O Abel estende os braços para cima e fecha os olhos. Os leques saem do teto vindo parar em suas mãos.

Os leques eram feitos de um metal negro com pontas muito afiadas, muito pesado e é claro encravado de diamantes cor-de-rosa.

Akia olha para Dandara e sorrir.

*Como esse garoto pode ter conseguido, nem eu que sou uma mestra, consegui abrir esses leques.* Pensa ela.

Akia Mimi diz para o Abel que o treinamento iria começar a manhã bem cedo.

-Mas uma coisa, tenha cuidado com eles – diz ela.

-Sim, eu vou tomar cuidado – diz o Abel fechando os leques.

*Eu devo admitir, para um capoeirista corda amarela, isso foi incrível.* Pensou Akia.

Akia vai falar com o Zumbi a respeito do Abel em sua sala.

-O que você achou dele? – pergunta Zumbi.

-Teve sorte Zumbi, o garoto é talentoso, fez bem em me chamar – disse Akia.

-E sua energia espiritual?

-Realmente é incomum, ele não possui muita energia, embora ela seja rara, o que torna quase impossível o que ele fez hoje, ao manipular os leques de diamante.

-Então minhas suspeitas estavam certas – disse Zumbi olhando pela janela e vendo os alunos reunidos admirados observando a cobra voadora de Akia Mimi.

O Mestre Bimba manda os alunos entrarem.

-O que vocês estão fazendo, entrem ,já está escurecendo –disse ele.

-Essa coisa é muito feia mesmo – disse o Samy. –Até amanhã pra vocês, o Abel já deve estar no quarto.

-Manda uma boa noite por mim – diz a Laila.

-É o Abel tá famoso, todo mundo está falando dele – diz o Saito.

–Fala pra ele que eu quero um autógrafo – disse ele sorrindo.😊

-Depois do meu é claro – responde o Samy rindo.😊

O Samy chega ao quarto e ver o Abel ajudando o Zumba a se vestir.

-O Zumba tá ficando cada dia melhor – diz o Samy.

-O que você achou? Eu disse que ele era bonito – diz o Abel olhando para o Zumba que fica com vergonha.😬

-É melhor eu ir dormir – diz ele.

-É, os bonitos nunca são inteligentes, mas fazer o que? É um preço a se pagar – diz o Samy.

-Samy, os exigentes sempre terminam sem nada – diz o Abel ajeitando a sua cama. – Ninguém é perfeito.

-Você parece ser – diz o Samy.

-Eu... dá onde você tirou isso? – pergunta o Abel.

-É bonito, inteligente... e o que é isso aqui? – pergunta o Samy ao ver duas peças estranhas no chão perto da cama do Abel.

-São leques, vão ser as minhas armas – responde o Abel.

-Eu recebi um pedaço de madeira, não Abel eu desisto, você é imbatível, é melhor eu ir dormir também – diz o Samy indo até o banheiro.

-Samy, por favor...

-Não Abel, até o cabelo que eu queria foi pra você – disse ele vindo do banheiro e se deitando em sua cama.

O Abel então apaga a luz e também vai se deitar.

Algumas horas depois o Samy fala com o Abel.

-Abel, Abel você tá acordado? – pergunta o Samy.

-Estou Samy, o que foi? – pergunta o Abel.

-Eu queria te pedir desculpas, eu acho que tive uma crise de inveja diabólica – disse o Samy fazendo o Abel sorrir balançando a cabeça.

-Tá tudo bem – responde o Abel.

-De verdade? – pergunta o Samy.

-Sim, tá desculpado.

-A Laila te desejou uma boa noite.

-Que chegou um pouco atrasado não foi.

-Ainda não amanheceu, então tá valendo.

O Zumba acorda.

-Garotas falam menos que vocês, sabiam? – diz ele. – Vão dormir.

O Abel e o Samy riem baixinho. 😊

## 16

### O Quarto do Mistério

O treinamento do Abel tinha começando. Ele e Akia estavam no solo em um campo de batalha.

-Como você já reparou, os leques são muito pesados, sem a ajuda do vento não vai conseguir nem tira-los do chão – diz Akia. – Mas percebo que não está tendo problemas para transporta-los fechados.

-É verdade, eles assim não parecem tão pesados – responde o Abel.

*Então os leques o escolheram.* Pensa Akia.

O Abel faz os seus leques flutuarem.

-Agora lance nos alvos, lembrando-se de pega-los de volta, em uma luta nunca podemos depender só de nossas energias espirituais, essas duas ferramentas precisam trabalhar em conjunto.

O Abel lança os leques e acerta um dos alvos de madeira, mas os leques ficam presos.

-Pelo menos acertou os alvos, tente de novo até conseguir – diz Akia.

O Lucas estava de longe olhando o Abel treinar e Vaste se aproxima dele.

-Você sentiu algo diferente, com essa nova marca?

-Só no dia que ela apareceu, mas não sinto nada de diferente agora – responde o Lucas voltando a olhar para a luta.

-Lucas, você e o Abel ficaram muito ligados, ele deve ser um bom amigo?

-É bom ter alguém do meu lado que me compreenda, quando se vive pela metade como eu – responde o Lucas.

-Filho, já conversamos sobre isso, eu te amo do mesmo jeito- disse Vaste abraçando ele.

-Mãe eu sei, não duvido disso, mas o buraco que eu sinto quando tô perto dele, parece ficar bem menor.

-Você deve está amadurecendo, o que já era tempo, Zumbi ficou furioso ontem, só não puniu vocês dois porque a Grão-Mestra Akia parece ter gostado.

-Sério! Ela gostou? – pergunta ele.

-Lucas...

-Há tá, desculpa, prometo que não vou fazer mais, ao menos se for necessário.

Vaste balance a cabeça e dar um beijo em sua testa.

-As aulas já vão começar, não se atrase – diz ela saindo.

-Vou tentar – disse o Lucas sorrindo.

Ele então ver alguma coisa voando e ativa o código dos olhos negros para olhar mais de perto, mas o ser desaparece por entre as árvores do bosque.

*Deve ter sido um vampiro Obayifo. Pensa ele.*

O Abel enfim tinha conseguido, mas os seus braços estavam bastante vermelhos.

-Abel, ainda está fazendo muita força, tente pegar mais suavemente os leques, deixando o vento fazer o resto – diz Akia.

-É muito difícil, mas ainda bem que já consegui – responde o Abel.

-Mas inda não acabou – diz Akia fazendo um movimento com as mãos e sua roupa se transforma em uma espécie de armadura colada ao corpo cor escarlate, com luvas pretas e botas de mesma cor.



-Vou pegar leve hoje, mas amanhã vai ficar mais difícil, agora se defenda.

Akia faz um código e aparece várias plumas girando ao seu redor.

-Código, plumas cortantes – grita Akia lançando as plumas brancas em direção ao Abel.

O Abel é atingido por algumas, mas depois consegue se defender usando os leques. Akia então parte em direção ao Abel, perecendo nem tocar no chão de tão rápida. O Abel lança uma rajada de vento fazendo Akia diminuir sua velocidade.

*Ele foi esperto. Pensa Akia.*

*E agora, o que eu faço? Pensa o Abel.*

O Abel lança um de seus leques, mas Akia desvia facilmente e acerta o Abel com um golpe que cai girando no chão.

O leque volta e Akia dar um salto para escapar e o leque para perto do Abel enfiado no chão. Akia pega o seu broche o fazendo ficar maior, criando dois leques de cor dourada. Ela lança uma rajada de vento e o Abel quando estava se levantando é jogado ainda mais longe pelo vento, mas o Lucas aparece segurando o Abel antes que ele caísse no chão.

-Não acha que tá pegando um pouco pesado – diz o Lucas.

-Isso é um treino de capoeirista, e eu não sou qualquer treinadora – responde Akia.

Muitos já estavam vendo a luta.

-Mestre Bimba, não me diz que aquele é o Lucas – pergunta Vaste.

-Se você quiser eu não digo, mas é ele sim – responde Mestre Bimba.

O Lucas coloca o Abel no chão.

-Lucas tá tudo bem – diz o Abel.

-O seu rosto tá machucado – diz o Lucas tocando no rosto do Abel –Se gosta de treinar assim então vamos treinar então – diz ele olhando para Akia.

-Eu não vou discutir com você garoto – diz Akia notando a marca do Lucas. *A marca da besta... está nele.* Pensa ela criando uma ventania ao movimentar um de seus leques que eram um pouco maiores do que os do Abel.

O Lucas então é arremessado rumo à parede de proteção, mas o Abel lança uma ventania contrária permitindo que o Lucas não se choque contra a parede.

O Abel e a Akia começam a medir forças.

-Abel, é melhor parar, eu posso continuar por muito mais tempo.

-Eu não quero me esborrachar na parede, então vamos parar juntos – diz o Abel.

-Tudo bem, agora! – grita ela.

Akia e o Abel param e o Abel fica no chão exalto.

-Amanhã vamos continuar e diz pro seu amigo se comportar, ou dá próxima vez, vou fazer ele voar muito mais alto.

-Sim senhora – diz o Abel.

A Akia deixa o campo de batalha.

-Lucas você não pode entrar assim – diz o Abel ajudando ele a se levantar.

-Mas foi assim que você entrou na minha vida, esqueceu? – disse o Lucas saindo.

-Lucas...

À noite Zumbi convoca todos para lhes-dar uma informação no salão do trono.

-Tenho uma notícia muito boa pra dar, fomos chamados para participar dos jogos quilombolas de preparação que vão começar daqui a um mês e meio. Que será um evento teste para os jogos da liberdade. Sei que é pouco tempo, por isso

acredito que nenhum aluno corda amarela poderá participar, embora seja um deles que tenha proporcionado isso a nós – diz Zumbi olhando para o Abel.

Saindo do salão o Abel vai até o quarto do Lucas.

-Lucas você tá ir? – pergunta o Abel.

-Abel o Lucas saiu – responde o Tau abrindo a porta.

-Tá bom então, obrigado – diz o Abel.

O Abel passa por uma ponte suspensa por engano na torre 7 e ver um quarto com a porta aberta no final de um corredor e caminha em direção a ele.

-Abel – diz o Lucas.

O Abel se vira para olhar.

-Onde você estava? – pergunta o Abel.

O Abel olha para traz e ver que a porta tinha se fechado.

-O que foi? – pergunta o Lucas. – Viu alguma coisa?

-Que sala é aquela? – pergunta o Abel.

-Não é uma sala é o quarto do mistério – responde o Lucas.

-A porta estava aberta e depois se fechou.

O Lucas vai até a porta e tenta abri-la, mas não consegue.

-Ninguém consegue entrar nesse quarto, você deve ter se confundido – responde o Lucas.

- O que será que tem aí dentro? – pergunta o Abel.

-Não sei, dizem que tem um monstro, mas esse também foi o quarto do irmão de Zumbi, Ganga Zumba que o traiu ao revelar a posição do nosso quilombo ao governo.

-E onde ele estar agora? – pergunta o Abel.

-Ninguém sabe, Zumbi diz que ele morreu, mas minha mãe acha que não – responde o Lucas.

-Zumba? Então...

-É, o Ganga Zumba é pai do Zumba.

-Zumbi então é tio do Zumba – diz o Abel. – Mas ele não me falou isso.

-Não é atoa, o pai dele foi um traidor, ele era um mestre especialista em defesa, assim sabia todos os pontos fracos do quilombo – responde o Lucas. – Mas, vamos sair daqui, a torre 7 é muito sinistra, mais embaixo ficam os prisioneiros e depois o cemitério, como você já sabe.

- Se sei eu não me lembro – responde o Abel. – Eu já te falei.

- Isso é mesmo esquisito.

- Mas e a mãe dele?

- Ela já morreu – responde o Lucas fazendo o Abel ficar pensativo.

O Abel e o Lucas saem da torre 7 e vão até o jardim suspenso na torre 6 que ficava depois do refeitório.

-Você ficou chateado comigo? Pergunta o Abel.

-Não, eu vacilei mesmo, talvez ainda te veja como uma garota.

-Lucas, nem se eu fosse, você viu a Akia, ela é uma mulher uma Grão-Mestra, ser homem ou mulher, claro tem diferenças, mas não quer dizer nada.

-Homem e mulher, mas e você o que é? – pergunta o Lucas.

-Eu sou o que sou, sou livre...de taxações – responde o Abel sorrindo fazendo o Lucas sorrir também.

-Livre pra fazer o que quiser? – pergunta o Lucas.

-Não, livre pra ser quem eu sou – Responde o Abel -Mas eu preciso saber uma coisa...Quando olha pra mim, o que você ver?

-Eu não sei explicar, é mais que atração – responde o Lucas olhando para uma flor azul.

-Mas, você me ver como garota ou como garoto? –pergunta o Abel.

-É confuso, eu só te desejo do jeito que você é – responde o Lucas não sabendo que tinha falado a palavra certa.

O Abel teria se escondido se pudesse , mas como não dava, foi o jeito encarar essa frase que o deixou constrangido. 😊😬

-Eu falei alguma bobagem? – pergunta o Lucas. 😊😬

-Não, só tive uma sensação esquisita – responde o Abel olhando para o céu e vendo três luas. – Mas então você ainda não tem certeza?

-Eu gosto de você Abel, o que você quer? – pergunta ele. – Quer que eu prove?

-Não questiono isso, mas tenho um pouco de medo, tudo aconteceu rápido demais, somos jovens e muita coisa ainda pode mudar – diz o Abel dando as costas. –Você mesmo não me suportava.

-Eu entendo o que você quer dizer, sei que vamos ter dificuldades também, não tenho ideia de como vou falar pra minha mãe.

-Sim, mas a minha preocupação é sobre nós, se vamos ser felizes, eu vou fazer um teste, vou cortar o meu cabelo – diz o Abel voltando a olhar para ele.

-Quem disse que eu vou deixar – diz o Lucas.

-Como assim, o cabelo é meu, além disso, preciso ver como você reage.

-Eu não reagi bem, não notou.

-Lucas é sério, você não pode ficar comigo pensando que eu sou uma garota, porque eu não sou, pelo menos não do jeito que você pode pensar. Eu fui criado como uma garota até os 14 anos, me vestindo e fazendo coisas de meninas, por um tempo senti que era isso que eu queria, pois era a única maneira de eu me sentir bem, de não me sentir deslocado do meu próprio corpo. Pra ter uma ideia é como nascer flor em corpo de espinho.

-Por que então se sente incomodado agora?

-Eu me senti assim no começo, conviver com o Samy tem me ajudado, mas a questão é que eu queria poder mudar a minha história, sentir as coisas não somente com a minha mente feminina, mas também com o meu corpo masculino. Não sendo, portanto nem só um e nem só o outro.

-Isso é confuso – responde o Lucas olhando para duas flores diferentes. 🌸🌸

-Pra mim também foi, mas é isso quero que você entenda, para ficar comigo tem que aceitar quem eu sou, o que pode ser difícil já que não vamos poder ter...

O Lucas encara o Abel.



-Eu não sou burro, eu sei disso Abel, você me trata como se eu fosse um idiota brincando de amar. E só que você também precisa decidir o que você quer.

-Me desculpa – diz o Abel tocando em sua mão.

-Não Abel –diz o Lucas tirando a sua mão – Eu poderia muito bem ter qualquer garota desse lugar, elas saem do meu pé, mas não eu vivo atrás de um garoto que só enlouquece a minha cabeça ainda mais.

O Lucas entranha o silencio do Abel e se vira para olhar.

-O que foi Abel? – pergunta ele vendo mais uma pessoa. –quem é você?

O Abel estava desmaiado. 😵

-Calma, a sua namorada vai ficar bem, ela só está dormindo – disse um homem de cabelos longos negros e olhos de mesma cor, colocando o Abel no chão.

-Se afasta, como conseguiu passar pelo muro? – pergunta o Lucas.

-Eu não passei pelo muro, passei por cima dele – disse o homem fazendo surgir asas em suas costas como de morcego de cor azul escuro e preto.

O Lucas se assusta.

-Que demônio é você? – pergunta o Lucas fechando os seus punhos.

-Eu não vi lutar, sou seu irmão Victor, quer dizer um deles – diz o homem.

-Demônio mentiroso – diz o Lucas correndo em sua direção.

O Victor então voa para se defender.

-Suas respostas não estão aqui, logo não poderá viver entre eles, nosso pai o aguarda na floresta de pedra – disse o homem indo embora.

O Lucas leva o Abel até o quarto dele.

-Mas o que fez com ele – diz o Samy. – Zumba vem cá.

O Zumba pega o Lucas e o suspende.

-O Abel é meu amigo Lucas.

-Zumba põe ele no chão, eu estou bem – diz o Abel acordando.

-Tá bom – responde o Zumba.

-Lucas até amanhã – diz o Abel.

O Lucas olha para o Zumba e sai do quarto.

## 17

### A Águia e o Leão

O segundo dia do treinamento do Abel começa.

-Abel, eu quero que você aprenda a fortalecer o seu espírito – diz Akia.

O vento começa a girar ao redor de Akia, formando uma espécie de redemoinho e seu código XX 53 começa a brilhar.

-Abel, tente fazer o mesmo, traga a sua energia espiritual para fora.

O Abel faz assim como ele manda, mas não consegue manter o ar girando.

-Deve manter-se concentrado, é difícil fazer isso, em uma luta então é pior ainda.

-Eu vou tentar de novo – responde o Abel.

-É, mas agora é bom manter o vento, eu vou lançar algumas plumas – disse Akia se distanciando e lançando as suas plumas cortantes sem avisar.

*Isso vai fazer ele se esforçar mais. Pensa ela.*

As plumas não conseguem acertar o Abel, todas são desviadas, pois o vento formava uma barreira de ar.

Os alunos da turma do Abel estão tendo aula.

-Hoje vamos aprender sobre os significados das cordas, como já devem saber, existem diferentes cores de cordas para cada nível de aprendizagem da capoeira. As cordas Amarela e laranja são para os alunos sem graduação. As cordas verde e azul são para os alunos graduados. A corda roxa para os instrutores. A corda marrom para os professores, que por sinal também é a minha. A corda vermelha para os mestres e a corda branca para os Grão-Mestres – disse o professor mostrando cada corda.

-O que será que deu no Lucas, hoje ele chegou sedo? –pergunta Samy. – O Abel nem está aqui.

-É verdade ele odeia essas aulas teóricas – diz Laila. –aquele é mesmo o Zumba?

-É o Abel andou dando umas dicas de moda pra ele.

- Eu ainda acho estranho ele ser da nossa turma, pois o Saito disse que ele é veterano – diz a Laila.

-Desculpem, mas o Zumba nunca conseguiu trocar de corda, ele sempre repete de ano, eu sou Elem.

-Mas o que você tá fazendo aqui, não é uma aluna graduada? – pergunta o Samy percebendo a cor de sua corda que era verde.

-Vejo que aprendeu rápido – responde Elem. –Minha turma foi dispensada hoje e eu adoro rever essas aulas – responde ela.

-Você deve ser da mesma turma do Saito – diz Laila.

-Sim, somos parceiros de código – responde Elem.

-E o que é isso? – pergunta o Samy.

-Lutamos juntos em combates de duplas – responde ela. –vocês tiveram sorte o professor Hermo é muito legal.

Herma percebe a conversa e faz um código que paralisa o Samy, a Laila e a Elem.

-É melhor pararem de conversar, ou vou ter que deixar vocês assim mais um pouquinho – disse ele que era um pouco alto, branco de cabelos loiros e olhos azuis.

Ao sul do Quilombo dos Palmares depois da floresta verde Victor fala com uma mulher que estava coberta por uma capa azul quase branca.

-Victor, como ele está? – pergunta ela. – Falou com ele?

-Mãe, ele está bem – disse ele rindo sagazmente.

-O que foi? – pergunta ela fazendo os seus olhos brilharem. – Odiabrom...

-Você é mesmo patética – disse Victor se transformando em um dragão verde e preto. – Acha mesmo que eu não saberia, é meu filho também.

-O que você disse pra ele seu monstro? – pergunta ela tirando o seu capuz, revelando sua aparência. Ela tinha os cabelos cor cinza, os olhos com um tom de verde e na cabeça uma tiara de prata em forma de uma coruja com as asas abertas.

-Falei o que precisava – responde ele.

-Como pode ter feito isso Odiabrom, nosso filho não pode voltar.

-É o que você diz, ele não teve culpa de ser salvo, você quebrou as regras, não devia ter feito isso, ao menos que ele não fosse sobreviver.

-Não, o Lucas iria conseguir, só que eu não poderia deixar que ele voltasse.

-Por que o chama assim? Sabe muito bem que esse não é o seu nome verdadeiro.

-Foi o nome que sua outra mãe deu a pra ele, quando mudamos o nosso nome mudamos também o nosso destino.

-Não importa o que você diga deusa, o destino do meu filho é aqui comigo.

-Eu amo o meu filho, mas o terror que ele vai trazer, vai se espalhar para além do seu mundo.

-Por que não o deixou morrer então? – pergunta Odiabrom.

-Eu tentei mata-lo, mas não consegui, na verdade não podia, você sabe, então procurei outra solução que foi mantê-lo longe, porque o desejo pelo poder que encontra-se em suas terras, vai causar a cobiça em seu coração e vocês seres de carne não terão a mínima chance contra o filho da abominação do sangue.

-Mas se isso fosse verdade, os seus colegas já teriam intervindo, já que esse tal ser seria assim tão poderoso.

- Nossas influências na vida humana são bem limitadas, mas vou falar com o meu pai a respeito disso, porém pense bem, ainda há tempo – disse ela fazendo os seus olhos brilharem e sumindo em forma de luz.

O treinamento do Abel tinha terminado e Akia estava impressionada com o controle do Abel sobre o Vento.

*A rara energia que possui nele deve beneficia-lo.* Pensa Akia enquanto andava com o Zumbi pelo o bosque.

-Seria absurdo mandar o Abel para os jogos? – pergunta Zumbi.

-Morrer ele não morreria, mas ainda não está preparado – responde Akia.

-E para uma apresentação?

-Talvez, ele possui leveza e bons movimentos, mesmo assim ele é um corda amarela, é muito ariscado manda-lo ainda mais em cima da hora, não posso treina-lo por muito tempo.

-Eu sei, não posso ariscar a vida dele.

-Zumbi, sua decisão é a que vale, mas se for manda-lo, que seja para uma apresentação, se morrer vai ser por conta própria e pelas próprias mãos.

-Isso não seria muito bom – diz Zumbi.

-Ele é diferente mesmo – diz Akia.

-Você sabe que é, afinal não deu os legues de diamante a ele atoa não é mesmo.

-O próprio Thor foi quem deu, além disso fez por merecer – disse Akia percebendo um símbolo desenhado no chão. –O que é isso, parece...

-É o Obdom, ele vem aqui à noite, eu não quis dizer aos alunos, mas descobrimos a construção de um quadrado dimensional, desde então Obdom também vem construindo um para anular o outro, como sabemos dois quadrados em uma mesma região não funcionam.

-Acha que é o governo? – pergunta Akia.



-Não sozinho, deve ter ajuda de cordas negras mestres – responde Akia.

-Eu quero ver – diz Akia.

-Tudo bem, mas como sabe não podemos destruí-lo, já que apenas quem o está construindo pode fazer isso.

Eles então adentram na floresta verde e com uma grande velocidade, eles chegam até o local que era detrás de um grande rochedo e observam um quadrado desenhado no chão com cordas negras ao seu redor. Eles se aproximam com cuidado e são surpreendidos por vários vampiros Obayifos que ao atacarem despertam a atenção dos cordas negras. Os vampiros eram negros tinham asas e apenas um olho, suas garras eram grandes e afiadas assim como as garras dos três dedos dos pés que eram enormes como de rã ao ser esticada.

-O que será que foi isso? – pergunta um dos cordas negras.

-Devem ser os Obayifos – responde o líder dos cordas negras. – Mas agora se concentrem.

Akia muda a sua roupa rapidamente e pegando os seus leques dourados que se unem, formando um disco, os lança contra os vampiros cortando muitos ao meio. Zumbi acerta um soco em um Obayifo que vai parar longe levando outros vampiros com ele. Outros então partem em cima de Zumbi, mas Zumbi faz um código e ele lança de sua mão uma bola de energia verde que

explode com os Obayifos, revelando também a posição deles com a destruição.

-Olha só, a águia e o leão – diz o líder dos cordas negras. Ele era alto, tinha os cabelos negros e longos, olhos amarelos, com pupilas vermelhas. De pele negra e código XY80.

226

-Hum... Ganga Zumba o urubu – diz Akia fechando os seus leques. – Não tinha percebido que era você seu carnicheiro nojento.

-Akia, onde está a sua doçura, esqueceu nas montanhas ou em uma dessas casas da noite? – pergunta Ganga Zumba.

Akia se aproxima dele rapidamente.

-Esqueci sim, mas que pena que não foi com você – disse ela soprando Ganga Zumba contra uma árvore.

Os cordas negras ajudam Ganga Zumba e Zumbi fica perto de Akia.

-Vamos pega-los – diz um dos cordas negras.

- Não, esperem seus idiotas, esqueceram quem eles são. Zumbi espero que o Zumba esteja bem, pois logo-logo eu virei busca-lo – diz Ganga Zumba.

Zumbi faz seu punho ficar faiscante banhado por uma energia verde.

- Venha se você puder.

- Vocês podem nós atrasar, mas quando o quadrado ficar pronto, adeus Quilombo dos Palmares. E Akia, não pode negar a minha existência pra sempre.

-Pra mim você já morreu e pra ele também.

-É o que veremos – responde Ganga Zumba deixando Akia furiosa.

Os cordas negras vão embora sumindo em meio as árvores.

- Eu não sei como você conseguiu ficar calmo? – pergunta Akia.

- Eu também quero saber como eu consegui. Um dia ele irar pagar pela traição dele, mas por enquanto tenho outras preocupações.

-Acha que o seu conselheiro vai conseguir a tempo, se o que ele disse for verdade, você tem um grande problema – diz Akia. – Talvez com a ajuda de mais um Grão-Mestre, possamos destruir esse quadrado.

-É, mas qual deles? – pergunta Zumbi. – O mais próximo é Oberom e desse outro traidor eu quero distancia, Marvena não viria até aqui e Atsu é muito egoísta pra isso – diz Zumbi.

- Tinha esquecido do detalhe de Oberom, ele abriu os seus portões ao governo, mas Alax do Quilombo do Campo Grande talvez ajudasse – disse Akia.

-Esquece, todos devem estar preparando os seus alunos para os jogos – diz Zumbi.

-O que não pode e você se confiar só no seu conselheiro – diz Akia indo embora.

O Zumbi pensa um pouco e depois vai atrás dela.

## Parte 2

### IDENTIDADE

“Quando descubro quem sou,  
eu me liberto”

(Ralph Elisson – Escritor americano)

## 18

### O Plano

O Abel, Samy, Saito e Laila estavam sentados em uma das mesas do refeitório.

-Abel, sabia que o Zumba é da nossa turma? – pergunta o Samy.

-Sério? Ele nunca falou nada, pensei que ele já fosse graduado – diz o Abel.

-Pois é, o Zumba até passa nas provas práticas , mas nas teóricas ele sempre acaba ficando – responde o Saito.

-Olha ele está ali sozinho – diz Laila mostrando ele em um mesa no final do refeitório.

O Lucas se aproxima e pede pra falar com o Abel.

-Oi Lucas – diz Laila. – Gente eu vou falar um pouco com o Zumba – diz ela saindo.

-Me espera – disse Saito indo depois dela.

O Abel e o Lucas olham para o Samy.

-Eu já estou saindo – disse o Samy se levantando. –Eu hein.

O Abel sorrir. 😊

-O que você lembra de ontem à noite? – pergunta o Lucas.

-Depois do desmaio, só de você ter me levado até o quarto – responde o Abel. – Quem era ele? Vocês lutaram?

230

-Você deve saber que a Vaste não é minha mãe de sangue.

-Sim eu sei, tudo se espalha rapidamente aqui, e olha que nem tem internet.

-Não quero que conte a ninguém, mas aquele homem disse que era meu irmão.

-Falou pra sua mãe? – pergunta o Abel.

-Não, ela não gosta de conversar sobre isso – responde o Lucas.

-Mas não acha que ela deve saber?

-Sim eu sei, mas eu queria ter certeza primeiro, ele disse pra eu ir até a floresta de pedra.

-Acho se eu tivesse alguma pista da minha família eu iria querer saber também.

-Acha que eu deveria ir lá? – pergunta o Lucas.

-É muito longe essa floresta? – pergunta o Abel.

-As vezes me esqueço que que você não conhece aqui. É um pouco depois da floresta verde – responde o Lucas.

-Então é longe e perigoso, a floresta verde é muito extensa, pelo que eu ouvir falar, é comparada até com a floresta Amazônica do meu país.

-Essa floresta que você fala se estende por outras regiões? – Pergunta o Lucas.

-Sim, mas já foi bem maior, não é só aqui que existem pessoas gananciosas.

-Então deve ser mesmo igual.

O Abel se levanta e pega dois sucos pra eles.

-Eu admito que tenho medo, mas eu acho que posso ir com você se quiser – diz o Abel entregando o suco para o Lucas.

-Não, eu devo ir sozinho, é melhor você ficar livre de mais um de meus problemas – responde o Lucas.

-É você ainda é dessa, tudo bem se não quiser que eu vá junto, mas, por favor, não vá sozinho, eu sei que você é forte, mas as vezes confiante demais.

-E isso é um problema? – pergunta o Lucas.

-As pessoas fortes, muito confiantes, perdem a noção de perigo e isso torna-se uma fraqueza que eu considero a maior de todas que é subestimar o inimigo.

-Estamos convivendo a tão pouco tempo e você parece me conhecer melhor do que muita gente.

O Abel abaixa a cabeça e a levanta sorrindo.

-Que tal o seu amigo Tau, ele pode te ajudar? – pergunta o Abel.

-Não ele é boca furada, não vai aguentar ficar calado por muito tempo.

-Saito é meu amigo e um capoeirista graduado, talvez se eu pedir...

-Não mesmo, não sei se você reparou, mas não nos damos muito bem.

-E o Zumba, eu garanto que uma das pessoas com quem ele mais fala sou eu.

-Eu sou sujo com ele também, já debochei dele – responde o Lucas virando o rosto.

-Então precisamos ir com urgência a um mutirão limpa nome, é muito ruim ter o nome sujo na praça – responde o Abel rindo levemente fazendo o Lucas rir também mesmo sem entender a piada.



Algumas garotas estavam sentadas em outra mesa observando o Abel e o Lucas.

-Parece que o que estão dizendo é verdade, o Lucas e o Abel estão tendo uma amizade colorida – diz uma garota de cabelos loiros com as pontas rosa e os olhos cor de vinho. Usando uma blusa rosa-claro e saia vermelha com botas pretas.

-Isso deve ser piada, é ridículo Samira – diz Márcia que vestia uma blusa roxa e saia preta e luvas azuis-escuros.

-Eu não sei se é verdade Márcia, mas o povo pode até aumentar, mas não inventa – responde Samira. –Além disso, ninguém pode negar que ele parece uma garota.

-Nem me diga – diz Elem. – Acredita que cheguei a confundi-lo, disse para ele ficar longe do Lucas, mas parece que não deu certo, de qualquer modo o problema é dele.

O Abel vê o Samy o Chamando.

-Lucas vai até o jardim à noite, eu vou está lá – diz o Abel saindo indo falar com o Samy.

O Abel caminha em direção à mesa onde estava o Samy e a Márcia segura em seu braço.

-Eu não sei como Deus pode ter criado seres como você Abel.

-Talvez ele tenha cansado de criar gente idiota como você querida – responde o Abel puxando o seu braço enquanto o Samy se aproximava.

-É isso aí Abel, joga essa víbora para o lugar dela – diz o Samy.

-Samy já tá bom, vamos – diz o Abel levando ele.

-Maldito – diz a Márcia furiosa. 🙄

O Abel e o Samy sentam-se à mesa onde estava o Zumba e a Laila.

-E o Saito? – pergunta o Abel. – Eu não vi ele saindo.

-Sabe com é, o Zumba e ele não cabem no mesmo espaço – diz o Samy.

-Mas você está bem Abel? – pergunta Laila.

-Sim, estou, já passei por muitas coisas, e não é alguém como ela que vai fazer eu chorar, não mais – responde o Abel.

-Que pena, mas não bato em garotas – diz o Zumba.

-Zumba, nem tudo se resolve na briga, mas eu tenho uma coisa a te propor – diz o Abel.

-Digo logo que eu não sei dançar e rebolar como o Samy – diz o Zumba.

-Isso é claro meu bem – responde o Samy. 🙄

-Não é isso, no quarto eu falo – responde o Abel.

-Ai Abel, não vai contar pra nós? – pergunta o Samy.

-Se fosse sobre mim eu te contaria, mas como não é – diz o Abel.

-É sobre o Lucas? – pergunta a Laila.

-Sim, mas não contem pra ninguém, por favor – diz o Abel.

-Mas eu nem sei o que é – responde o Samy.

Todos começam a rir. 😊😊😊

No castelo do Imperador, ele fica sabendo sobre os jogos e já propõe um ataque para impedir a realização do evento. Também fica sabendo sobre o que aconteceu na floresta verde e até mesmo sobre o Abel.

-General Zoster, é verdade que o Quilombo dos Palmares agora possui um capoeirista do ar?

-Sim, Lorde Imperador, o nome dele é Abel Sakuio e parece ter vindo de outro mundo – responde o general.

-Mas, por que será que o nome dele se espalhou?

-Deve ser por causa da beleza que dizem ter, pois não aparenta ser forte e nem deve ser é apenas um corda amarela – responde Zoster. – Mas Imperador, parece haver um mistério sobre o garoto, ele é conhecido em várias aldeias e cidades.

-Mas, o que há de mistério nisso?

-Mesmo sem nunca ter saído do quilombo, pessoas dizem tê-lo visto.

-Mas isso pode ser mentira.

-Também acho, no entanto ele ficou muito conhecido para alguém que está há tão pouco tempo aqui.

-Eu quero mais detalhes sobre esse garoto e em relação ao quadrado dimensional, eu não tenho pressa, ele vai ficar pronto de qualquer maneira.

-Sim, Lorde Imperador.

No Quilombo dos Palmares, à noite o Abel leva o Zumba até o jardim suspenso e se encontra com o Lucas.

-Lucas o Zumba concordou em te ajudar, você ainda tá pensando em ir? – pergunta o Abel.

-Abel, tem certeza que ele não vai me esganar na primeira oportunidade? – pergunta o Lucas.

-Eu vou te ajudar pelo Abel, mas quem sabe eu não te esmague mesmo pelo caminho – responde o Zumba.

-Ele só está brincando, mas quando é que vocês vão? Pergunta o Abel.

-Amanhã à noite – responde o Lucas.

-Não acho boa ideia, é melhor viajar durante o dia, amanhã bem cedo que tal? – pergunta o Abel. – Vai acontecer alguns treinos na arena e como o Zumba passa mais tempo no quarto do que sai e você Lucas some de vez em quando, ninguém vai estranhar muito o sumiço de vocês.

-É pode ser amanhã – responde o Lucas.

-Mas quantos dias mais ou menos vão ficar fora? –pergunta o Abel.

-Acho que uns seis dias – responde o Lucas.

-Mas é muito tempo – diz o Abel.

-Eu vou tentar pegar um atalho pelo rio – diz o Lucas.

-Quatro dias no máximo, se demorarem muito, vou ter que contar tudo ao Grão-Mestre.

O Lucas olha para o Abel o encarando. 😊

-Não adianta me olhar assim, vai ser com eu disse – diz o Abel abraçando o Lucas. – Espero que obtenha as respostas que procura e Zumba, se ele se engraçar de alguém pode esmagar ele – diz o Abel.

O Lucas dar um leve sorriso. 😊

-Sério Abel? – pergunta o Zumba.

-Não – responde o Abel sorrindo. – Boa sorte pra vocês.

No outro dia o Abel acorda cedo e ver que o Zumba ainda estava em sua cama.

-Zumba já é de manhã, acorda – diz o Abel acordando o Zumba.

O Abel ajuda o Zumba a se preparar.

-Zumba desce pela torre 4 das garotas, elas nunca acordam sedo e tome cuidado – diz o Abel.

O Zumba então faz como o Abel tinha dito e ver que o Lucas já estava lá em baixo o aguardando.

-Pensei que tivesse desistido? – pergunta o Lucas.

-Eu tinha, mas o Abel me acordou e não teve jeito – responde o Zumba abrindo a boca com sono.

-Garotos aonde vão tão sedo? – pergunta um dos guardas.

-Vamos treinar, o que mais podemos fazer aqui – responde o Lucas.

-É bom não irem para a floresta, já sabem – diz o guarda.

O Lucas e o Zumba então vão até o portão principal, eles encostam as suas mãos no portão e seus códigos funcionam como espécies de chaves que os identificam. Uma pequena passagem se abre no portão e eles passam por ela, se fechando em seguida.

## 19

## A Floresta de Pedra

Os treinos do Abel continuam e o Lucas já estava a dois dias fora. Ele e o Zumba tinham pegado um atalho pelo rio onde poucas embarcações prestavam esse serviço por algumas moedas de prata. Eles não encontraram ninguém na floresta de pedra que tinha esse nome devido as enormes rochas do lugar sem nenhuma vegetação. O Lucas então diz para o Zumba voltar para o quilombo, pois ele ficaria mais alguns dias. Zumba não concorda e fala que o Abel não iria gostar nada disso, por isso iria permanecer com ele.

Um garoto ver os dois conversando e vai avisar aos outros colegas que estavam em cima de uma grande pedra. Eles então voam ao encontro do Lucas.

-Vampiros...o que eles querem? – pergunta o Zumba.

-Espero que não seja nós – responde o Lucas.

-O que vocês querem aqui? – pergunta um deles.

O Zumba começa a ficar todo coberto por metal.

-São capoeiristas – responde outro vampiro.

Odiabrom sente que o Lucas estava lá e sai do alto de um grande buraco em uma rocha.

-O rei, vamos – diz um dos vampiros que sai voando para longe junto com os outros.

-Não esperava que viesse tão rápido – disse Odiabrom se posando em forma de dragão.

-Mas quem é você? – pergunta o Lucas.

-Ele é um dragão não tá vendo – responde o Zumba.

-Pode abaixar a sua defesa, eu não vou te atacar – diz Odiabrom.

O Zumba fica desconfiado, mas desfaz a sua armadura.

-Eu sou seu pai – responde Odiabrom olhando para o Lucas.

-Mas como eu posso ter certeza e a minha mãe? –pergunta o Lucas.

-Sua mãe te ama, mas por algum motivo teme você, quando completar 18 anos vai sentir o seu corpo mudando, vai ter sede de sangue e não vai poder viver mais entre eles. Já deve ter notado também a sua dificuldade em controlar o seu elemento, pois nós vampiros não possuímos espíritos naturais como os humanos.

-Eu sou um vampiro, um demônio? – pergunta o Lucas.



-Fique e eu vou te explicar tudo – diz Odiabrom.

O Lucas olha para o Zumba que balança a cabeça.

-Não posso ficar agora, alguém espera por mim e se eu não chegar vou ter problemas, minha mãe também já deve está desconfiada do meu sumiço.

-Sabe agora onde me encontrar, quando estiver preparado e disposto volte para ficar onde nunca deveria ter saído, perto da sua raça – diz Odiabrom.

-Quanto tempo falta? – pergunta o Lucas para o Zumba.

-Já estamos atrasados, vamos levar no mínimo dois dias pra voltar isso sem parar para descansar, perdemos muito tempo lutando contra aqueles cordas negras na floresta verde – responde Zumba.

-Eu posso levar vocês, garanto que sou rápido, sobem nas minhas costas e agarrem firme – diz Odiabrom.

-Também precisa ser forte, olha o tamanho dele – diz o Lucas olhando para o Zumba que espreme os seus olhos. -Acho que é agora que você me esmaga.

-Ainda não, mas eu odeio sair do chão– diz o Zumba subindo nas costas do dragão.

Odiabrom então voa em direção ao quilombo.

O Abel já tinha dado algumas desculpas, mas Vaste sabia que o Lucas não estava por perto, pois não o tinha encontrado em nenhum lugar. Ela e o Mestre Bimba vão até o Zumbi.

-Grão-Mestre Zumbi, não queria trazer mais problemas, mas parece que um dos alunos sumiu é o Lucas. –diz vaste.

-Eu também não tenho visto o Zumba, embora ele não saia tanto – responde o Zumbi.

O Zumbi então manda chamar o Abel.

-Sim, Grão-Mestre o que foi? – pergunta o Abel sabendo muito bem do que se tratava.

-O Lucas e o Zumba não estão sendo vistos no quilombo e eles pelo que eu sei não são amigos, então a única ponte que pode existir entre eles é você. Sabe alguma coisa? –pergunta Zumbi.

-Zumbi, o fato de eles terem sumido não significa que possam está juntos – responde o Abel. – O Lucas como todo mundo sabe gosta de ficar sozinho, o quilombo é enorme, ele pode estar em alguma aldeia.

-Eu já revirei tudo – diz Vaste. – Um garoto branco, loiro e brigão não é tão difícil de se encontrar.

-O Zumba vive no mesmo quarto que o seu – diz Zumbi.

-O Zumba vive muito trancado, ele deve ter saído um pouco.

-Daquele tamanho todo mundo iria vê-lo por aí. – diz Zumbi.

-Eu não sei, mas o quando ele sai assim, só volta a noite – diz o Abel.

O Obdom chega à sala.

-Um dos guardas da muralha disse que o Lucas e o Zumba saíram cedo a alguns dias e não lembra de ter visto eles voltarem.

-Eu sabia – disse Vaste saindo da sala com o Mestre Bimba.

-Agora pode falar a verdade – diz Zumbi para o Abel.

-Eles estão um pouco atrasados – responde o Abel. – Mas vão chegar no máximo à noite.

-Sabe que é perigoso, são apenas cordas amarelas.

-Eu ajudei sim, mas não foi por mim que eles saíram – diz o Abel.

-Não sei o Lucas, mas o Zumba com certeza foi – diz Obdom.

*O pior é que foi mesmo.* Pensa o Abel.

-Mas então o que o Lucas foi fazer? – pergunta Zumbi.

-Agora isso é uma coisa que apenas ele pode lhe falar, mas foi tão fácil saber que eu estava mentindo? – pergunta o Abel.

-Na verdade não, eu sabia mesmo do sumiço dos garotos, mas não sabia que você estava envolvido, pelo menos não tinha certeza – responde Zumbi.

-Então eu cai na armadilha – disse o Abel.

-Parece que sim, espero eles dois aqui a noite na minha sala como você disse – diz Zumbi.

-Sim Grão-Mestre Zumbi – responde o Abel saindo da sala.

*Eu também espero isso. Pensa o Abel.*

-Obdom – diz Zumbi.

-Sim Zumbi – responde ele.

-Vou mandar o Abel para os jogos já decidi – diz Zumbi.

-Mas Zumbi, ele não tem chances de ganhar nenhuma luta – responde Obdom.

-Ele não vai lutar, vai se apresentar.

-Zumbi, mas isso é pior ainda, a apresentação representa o poder do quilombo se ele for mal, vamos sair humilhados.

-Sabe muito bem porque fomos aceitos – diz Zumbi.

-Sim eu sei, mas existem tantos outros capoeiristas preparados, eu estava contando com pelo menos um terceiro lugar.

-Eu não quero o terceiro lugar, quero o diamante, estar de novo na elite dos quilombos merece uma entrada forte.

-Não vou questiona-lo mais, mas espero que saiba o que está fazendo, ou a entrada triunfal vai se tornar um fracasso total – diz Obdom saindo da sala.

Akia e Dandara conversão no topo da torre principal.

-O garoto, ele está conseguindo avançar? – pergunta Dandara.

-Sim, ele assimila rápido o que eu digo, mas tem outra coisa, o vento que sai dele muda de forma anormal, como se ele invocasse ar de outros lugares – responde Akia.

-Mas isso é impossível, se for o que eu estou pensando, nem a senhora conseguiu dominar esse código completamente.

-É, o garoto me surpreendeu, que pena que ele não foi pro nosso quilombo, mas Zumbi está precisando mesmo se levantar, depois que o seu quilombo foi rebaixado os ataques se tornaram frequentes.

-Akia se permitir, vou querer lutar com o garoto, sei que ele é apenas um corda amarela, mas a senhora me deixou curiosa.

-Vai ver do que eu estou falando, mesmo quando as forças dele parecem ter acabado ele sempre dá um jeito de ficar em pé, lembra um pouco você no começo.

O Abel e o Samy vão para o quarto já estava escurecendo e as luas começavam a surgir.

-Abel...ainda não acredito que o Lucas e o Zumba saíram do quilombo juntos, o santo pra quem você reza deve ser poderoso para conseguir esse milagre, ou será você o santo? – pergunta o Samy.

246

-Ai, Samy o que você está falando, vem vamos entrar – diz o Abel.

Odiabrom deixa o Lucas e o Zumba próximo ao bosque.

-Filho, o seu lugar é do meu lado não esqueça – diz o dragão indo embora.

Eles então entram no quilombo e vão até o quarto do Abel.

-Ainda bem, agora vamos – diz o Abel puxando ele pelo braço.

O Zumba começa a entrar no quarto.

-Zumba você também – diz o Abel o chamando.

-Espera, mas aonde nós vamos? – pergunta o Lucas. - Eu estou cansado, e Abel... eu esperava um abraço.

-Depois, agora vamos falar com o Zumbi – responde o Abel.

-Mas só atrasamos um pouco – diz o Zumba.

-Por favor, depois eu explico o que aconteceu – diz o Abel.

Eles então vão até a sala do Zumbi.

-Desculpa entrar assim Grão-Mestre Zumbi, mas eles estão aqui – diz o Abel.

-Estão vivos já é um começo, agora é bom explicarem o que vocês foram fazer fora do quilombo? – pergunta Zumbi.

Vaste fica sabendo da chegada do Lucas e vai até a sala do Zumbi.

-Lucas! – diz vaste batendo em sua cabeça.

-Mãe, na frente deles não – reclama o Lucas.

-Agora você passou dos limites, vou te esperar lá fora – diz Vaste saindo.

-Já podem começar – diz Zumbi.

-Eu fui atrás de saber sobre os meus pais verdadeiros e o Zumba foi me ajudar só isso – responde o Lucas.

-Só isso, simples não é falando assim, nem parece que você está com um ferimento.

-Lucas eu não tinha percebido, suas costas estão sangrando – disse o Abel tentando tocar nele.

-Não Abel, eu estou bem – diz o Lucas se esquivando.

-E você Zumba? Nunca sai do quarto, mas agora para compensar quis ir bem longe.

-Zumbi, sobre o Zumba isso foi minha culpa, eu também incentivei o Lucas a ir – diz o Abel.

-O Abel não tem culpa, eu sou grande até demais pra decidir o que eu quero fazer e não fui fazer nada de ruim – responde Zumba.

-Lucas você é melhor ir para um quarto de recuperação tratar disso – diz Zumbi. – E vocês dois já podem ir dormir. As punições vêm com o tempo não se preocupem.

Vaste leva o Lucas para cuidar do seu ferimento que era um grande corte nas costas.

-O que você foi fazer Lucas? – pergunta Vaste.

O Lucas se encontrava sentado sem camisa e uma capoeirista curandeira estava cuidando do ferimento, colocando algumas ervas em cima.

-Mãe agora não – disse o Lucas.

-Amanhã vamos conversar sobre isso – disse ela saindo.



## 20

### Abel vs Dandara

Mais um dia de treinamento do Abel iria começar.

-Abel eu quero que você use o que já sabe contra a Dandara, não me decepcione – diz Akia.

O Abel e a Dandara começam a lutar.

O Abel usa seus leques para se esquivar dos ataques de Dandara com o seu guarda-sol, que usava ele fechado como uma espécie de lança. O guarda-sol se abre e Dandara aparece atrás do Abel acertando ele com um chute.

-Você se defendeu bem, mas precisa ser mais rápido para poder prever os meus ataques – diz Dandara.

O Abel lança um de seus leques em Dandara que pula se desfazendo no ar e aparece no alto caindo em cima do Abel.

-Abel, eu já estou me arrependendo de lutar com você – disse Dandara com um de seus pés pisando nas costas do Abel. – Mas o que eu poderia esperar de um corda amarela.

Neste instante o leque que tinha sido lançado volta em direção a Dandara.

-Abel, eu posso desviar muito bem disso – diz ela.

O Abel olha para o leque e seus olhos começam a brilhar. O leque então aumenta a sua velocidade trazendo uma forte rajada de vento com ele. Dandara tenta se proteger, mas não consegue, o vento estava bloqueando os seus movimentos. Ela então enfia o seu guarda-sol no chão e o usa para girar rapidamente e o leque passa perto de seu rosto.

O Abel se levanta e o leque volta para a sua mão.

-Sou corda amarela sim, assim como você foi um dia – diz o Abel.

-Eu acho que te dei um pouco de confiança, mas Abel é melhor me devolver – disse Dandara correndo em direção ao Abel.

-Mas eu nem consigo vê-la – diz o Abel abrindo os seus leques e ficando em posição de defesa com os leques na frente de seu corpo. Ele então tenta fortalecer o seu espírito criando um escudo de vento. Dandara percebe que o Abel não tinha muito controle e faz um código.

-Código 1, espada de lasã – disse ela lançando contra o Abel uma espada de energia lilás. A espada quebra a proteção do Abel e explode. O Abel é arremessado longe ficando machucado.

-Abel eu acho que já está bom – diz Dandara.

-Não, esse ataque foi forte, mas eu ainda posso continuar, -diz o Abel tentando ficar em pé.

-Então vamos terminar logo, mas foi você que pediu.

Dandara enfia o seu guarda-sol novamente no chão.

-Código, vórtice mortal – disse Dandara fazendo o guarda-sol girar e surgiu nele várias lâminas nas pontas. O vento forte logo começa a sugar o Abel. Abel então crava os seus leques no chão e tenta se segurar, mas não iria aguenta por muito tempo.

-Parece que eu vou ter que interferir – disse Akia olhando a luta com o Zumbi.

-Não, eu quero ver como o Abel vai sair dessa, afinal ele sempre encontra uma maneira – responde Zumbi.

O Abel é sugado e bate a sua cabeça com força no chão, ele estava prestes a ser retalhado pelas laminas, mas algo acontece.

O corpo do Abel flutua rapidamente emanado por uma luz cor de rosa e os seus olhos se abrem brilhando. Um círculo aparece em cima de sua cabeça e uma espécie de raio de mesma cor sai do círculo atingindo o guarda-sol que fica em pedaços e a Dandara se esquivava para se defender.

O Abel fecha os olhos e cai no chão.

*Eu não acredito que ele foi capaz de fazer isso. Pensa Dandara.*

Akia e Zumbi ficam impressionados.

-Akia, aquilo foi mesmo o que eu estou pensando? –pergunta Zumbi.

-Sim, o Abel abriu um dos portais da rosa-dos-ventos – responde Akia. *Algo incomum para alguém tão jovem.* Pensa Akia. – Enfim sua esperança apareceu Zumbi.

-A de todos Akia, a de todos nós – responde Zumbi.

O Abel é levado para um quarto de recuperação que por acaso ou não era o mesmo onde o Lucas estava. Uma cama ficava do lado da outra.

-Parece que nem lascados a gente se separa – diz o Lucas ao Abel.

-Lucas você está bem?...

O Abel desmaia.

-Abel! Abel! O que aconteceu curandeira? – Pergunta o Lucas.

-O Abel bateu forte a cabeça e isso não é bom, ele precisa ficar um tempo aqui – responde a curandeira.

O Samy e o Zumba vão até a sala de recuperação ver o Abel.

-Abel ainda bem que você acordou, Saito e a Laila vieram te ver ontem, mas ainda estava dormindo – diz o Samy.

-Ontem – diz o Abel ficando sentado.

-É Abel, você ficou desacordado pelo resto do dia – diz o Zumba.

-Mas então hoje é o meu último treino – disse o Abel se levantando.

O Lucas então fica na frente da porta.

-Eu não vou deixar você sair assim – diz ele.

-Abel o Lucas tem razão, você não pode treinar hoje, pelo menos isso eu concordo com esse maluco – diz o Samy.

-O que você disse? Cobrinha Verde – diz o Lucas.

-Cobrinha Verde deve ser essa coisa que você tem entre as pernas – diz o Samy.

-Não é uma cobrinha Samy – diz o Abel fazendo todos olharem para ele.

-Desculpa, mas parem de brigar – diz o Abel sem jeito. 😊

-Esse idiota que começou – disse o Lucas.

-Eu, Zumba me defende – diz o Samy.

-Por que eu? – pergunta o Zumba.

-Gente vamos parar, eu estou bem – diz o Abel.

-Que ótimo, vamos! – diz Akia chegando. –Não pode faltar nesse último treino, além disso, não vai ser nada de morrer.

Todos ficam sem reação.

No campo de treinamento o Abel e Akia ficam sentados um de frente para o outro fazendo pedras levitar.

-Não vamos lutar, ontem foi o suficiente, hoje vamos aprender a usar a leveza do vento, o que pode ser ainda mais difícil do que usa-lo como ataque.

Akia faz aparecer algumas plumas no ar.

-Abel feche os olhos e me diga quantas plumas estão ao seu redor – diz Akia.

O Abel fecha os olhos e se concentra. As plumas estavam girando junto de algumas pequenas pedras.

-Pode responder quando quiser – diz Akia fazendo desaparecer algumas plumas.

-Eu acho, que nenhuma – diz o Abel abrindo os olhos e vendo que apenas algumas pedras giravam ao seu redor.

-Na verdade eram duas – responde Akia mostrando as duas plumas entre as pedras.

-É muito difícil, as pedras atropalham bastante – diz o Abel.

-Você foi bem, não esperava mesmo que conseguisse, ainda mais no primeiro dia, mas onde estão seus leques?

-Eu não sei, acho que ficou na sala de recuperação, me esqueci de trazer – responde o Abel.

-Traga-os aqui – diz Akia se levantando junto com o Abel.

-Eu vou buscar – diz o Abel.

-Pra onde você vai, quero os traga de outra maneira.

-Que outra maneira? Eu não sei.

-Vai aprender agora, pense neles e imagine eles voando até aqui.

O Abel então faz o que Akia manda, mas parece que não tinha dado certo.

-Acabei de imaginar, eu disse que não sabia – diz o Abel.

Akia ver os leques voando em alta velocidade.

-Acha mesmo, olha, pode pega-los?

-Não sei nessa velocidade – responde o Abel vendo os leques.

-Então é hora de ter certeza, pegue-os.

O Abel então fica na frente de Akia e girando ele consegue pegar um dos leques, o outro passa direto mas, Akia consegue desvia-lo com uma rajada de vento.

-Ele vai voltar, se prepara – diz ela.

O Abel então dessa vez consegue pega-lo.

-Lembra-se, nunca diga que não consegue, ou não irar mesmo conseguir. Acho que você conseguiu avançar, mesmo em tão pouco tempo, mas claro que não será o suficiente, então outra pessoa irá te treinar, ele se chama Mestre Pastinha e é do meu quilombo, ele se dispôs a treinar você por um ano.

-Eu agradeço Grão-Mestra Akia, a senhora me ajudou bastante.

-Você se dispôs a ser ajudado, o que foi fundamental. O resto poderia ter acontecido com qualquer um. *Ou não.* Pensa Akia.



## 21

## Parceiros de Código

Os alunos cordas amarelas da turma do Abel precisavam encontrar um parceiro de código, para as primeiras lutas em duplas que eles iriam participar.

O Lucas costuma sentar atrás do Abel. Isso quando ele aparecia. O Samy e a Laila sentavam ao lado do Abel, formando a famosa panelinha e o Zumba sentava na última fila, em uma cadeira modificada pra ele.

Mas a escolha do parceiro não era simples, os códigos dos alunos deveriam ser compatíveis. .

-Agora tentem encontrar os seus parceiros unindo suas mãos e ativando o código de vocês – diz a professora. Ela possuía os cabelos encaracolados negros e seus olhos eram cor de mel.

O Samy e o Abel tentam, mas nada acontece. Laila e o Samy também se dão as mãos, mas não funciona e por último o Abel e Laila tentam, mas também não dá certo.

-E agora? –disse Samy olhando e vendo que muitos já tinham os seus parceiros. O Tau tinha ficado com um garoto indígena e Karen com a Alice.

O Abel vê o Lucas rindo.

-Lucas você tá rindo do quê? Também não encontrou o seu parceiro.

-Encontrem sim, você – responde o Lucas. – Não se lembra do dia da cerimônia de batismo.

O Abel então pensa no momento em que eles se deram as mãos.

-Sim eu lembro, mas não sabia o que significava.

-Agora você sabe – responde o Lucas.

O Abel segura o mão do Lucas e seus códigos se unem.

-Parece que o Lucas é o meu parceiro – diz o Abel olhando para o Samy e a Laila.

-Ai que ótimo, eu e a Laila ficamos pra titia – responde o Samy.

-Eu mesmo não, vou procurar o meu – disse a Laila se afastando e indo falar com um garoto de cabelos vermelhos que vestia um colete jeans e uma blusa vermelha.

-Eu não vejo mais ninguém – diz o Samy.

-Olha de novo, o Zumba parece não ter encontrado ninguém.

-Ai, que novidade Abel.

-Samy, não seja malvado, pelo menos tenta – diz o Abel.

-Tudo bem, não custa nada mesmo – responde o Samy indo falar com o Zumba.

-Zumba você já encontrou o seu parceiro?

-Não, ninguém me escolheu, e você?

-Não encontrei ninguém a minha altura, o Abel e o Lucas são parceiros e a Laila pelo jeito que está quase beijando o Kenan William, deve ter encontrado o seu também – responde o Samy olhando para a Laila.

-Então sobramos nós dois – diz o Zumba.

-Não me olha assim, você é um arquivo muito pesado para a minha memória, mas eu posso fazer um limpeza – disse o Samy estendendo sua mão. – É bom não apertar.

Zumba aperta a mão do Samy e os seus códigos se unem.

-Caramba Zumba, eu disse pra não apertar – diz o Samy puxando a sua mão.

-Desculpa, mas a sua mão parece de garota.

-Você quer dizer delicada – diz o Samy.

-Não, é pequena – responde o Zumba.

-Seu chato, é bom você prestar para alguma coisa – diz o Samy indo falar com o Abel.

-E você fala demais, não vai conseguir ganhar nem uma lutar tagarelando desse jeito – responde o Zumba um pouco alto.

-Viu Abel, é isso que dá querer ajudar os outros.

-Na verdade Samy, você se ajudou ao ajudar ele – diz o Abel.

-Gente eu encontrei um parceiro, e você Samy? –pergunta a Laila.

-Adivinha quem é o meu? – pergunta o Samy.

-Samy para com isso, é o Zumba Laila – responde o Abel.

-Samy eu iria adorar ter o Zumba como parceiro – diz a Laila.

-Fala isso porque eu não posso pedir para trocar com você – responde o Samy.

O Lucas fica irritado com o Samy.

-Você teve foi sorte de ter alguém como ele como parceiro, então por que você não cala essa boca?

-Lucas... –disse o Abel. 😊

O Samy vira o rosto. 😊

-Como vocês já possuem os seus parceiros. Quero que comecem a treinarem desde já, para que se acostumem, vocês vão precisar terem confiança um no outro e vão ter três dias

para treinarem antes que comece as lutas que serão avaliativas – disse a professora.

O Abel ver o Lucas saindo da sala e vai até ele.

-Lucas espera!

-Não veio brigar comigo veio?

-Não, o Samy estava precisando ouvir aquilo, só não sei se precisava ser daquele jeito, mas agora você arranjou um inimigo.

-Ele não gostava mesmo de mim antes, mas então o quer?

-Como assim, eu quero saber o que aconteceu, encontrou alguém lá na floresta de pedra? O Zumba achou melhor você mesmo me contar.

Eles estavam caminhando por uma ponte suspensa.

-Só um dragão dizendo que é meu – responde o Lucas.

-O quê? Um dragão!

-Você não acredita – diz o Lucas parando de caminhar.

-Não é isso, esqueceu que tem uma cobra voadora gigante lá embaixo, só não sei como um dragão pode ser o seu pai.

-Ele disse que iria dar mais informações, mas eu precisava voltar por sua causa.

-Por minha causa não, você disse que iria até lá para ter certeza e não pra ficar.

-Acontece que não deu pra ter certeza assim tão rápido, ele me falou um monte de coisas que podem ou não serem verdade.

-Mas o que teria te chamado atenção para você ter ido até lá, não foi só por causa do homem que disse ser seu irmão foi?

O Abel e o Lucas chegam até um elevador e descem até uma sala que havia na entrada da torre principal.

-Vaste me contou a história de como ela me conseguiu. Ela disse que viu uma mulher com um garoto nos braços. Eu tinha uns cinco anos de idade. A mulher iria me jogar de uma cachoeira, mas não conseguiu, ela me abraçou e chorou e de alguma forma a mulher sabia que Vaste estava lá e a chamou.

-Estranho não é? – pergunta o Abel.

-A Vaste disse que se assustou, pois estava escondida, não tinha como ela ter visto. A mulher então me deu a Vaste e disse que me desse um nome, pois o meu verdadeiro nome não era digno de ser pronunciado.

-Então foi isso.

-Foi, mas ela também disse para a Vaste que nunca deveria me levar para além da floresta verde.

-E além da floresta verde está...

-Isso mesmo, a floresta de pedra – responde o Lucas.

-Mas então , você achou que não foi uma coincidência? – pergunta o Abel.

Eles estavam sentados em um banco.

-Claro que não foi – responde o Lucas.

-Vaste te contou muita coisa, geralmente as mães nessa situação no máximo dizem que você é adotado.

-Eu penso nisso também, mas acredito que faltou alguma coisa.

-O que, por exemplo? – pergunta o Abel.

-Se o meu pai for mesmo esse dragão, então eu não devo ser humano, não acha?

-Talvez, então você acha que ela pode saber sobre isso também e não te contou.

-Não sei, é apenas uma suspeita, afinal se ela foi capaz de contar tudo isso, por que ela me esconderia alguma coisa?

-Esse dragão falou alguma coisa sobre você, em relação a sua aparência? – pergunta o Abel.

-Como assim? Não entendi?

-Se você vai mudar, se transformar, não sei... em alguma coisa.

-Isso mudaria as coisas entre nós? – pergunta o Lucas encostando a sua mão na mão do Abel.

-Lucas é serio me responde – diz o Abel se levantando.

-Me responde primeiro – diz o Lucas também se levantado e ficando bem próximo do Abel.

-Não, mas pelo que eu sei, os dragões cospem fogo, o que poderia mudar uma coisa sim – responde o Abel com um sorriso discreto. –Seja o que for, eu espero estar do seu lado nesse momento.

O Abel e o Lucas se abraçam e Vaste observa de longe.

-Ele disse que quando eu completasse 18 anos, eu iria passar por mudanças e até mesmo falou sobre a minha dificuldade de dominar o meu elemento, ele disse também alguma coisa sobre eu não ter um espírito natural como os humanos. E você sabe que é verdade, eu não consigo lançar chamas como os outros capoeiristas de fogo.

-Não sei se isso é a explicação, mas quando você vai completar 18 anos? – pergunta o Abel.

-Faltam algumas temporadas de sol, ou meses como no seu mundo.

- E a sua nova marca, perguntou se ele sabia de algo?

-Não, mas acho que ele não sabe o que significa.



Vaste chega perto deles.

-Oi Abel, soube dos seus treinamentos, você sabia Lucas que o Abel foi capaz de fazer um código avançado e porque não dizer supremo de tão difícil de ser realizado.

-Não, o Abel não me falou.

-Professora Vaste a senhora está exagerando – diz o Abel.

*Eu não sou o único com segredos, o Abel também não é um garoto comum.* Pensa o Lucas.

-Eu gosto de gente assim Abel, não aparenta, faz e surpreende.

-Obrigado então – diz o Abel.

-Eu posso falar com o Lucas agora? – pergunta Vaste.

-É claro, tchau Lucas – diz o Abel saindo.

-Tchau – responde o Lucas.

## 22

## Conversa de Mãe pra Filho

-Lucas eu foi falar primeiro com o Zumbi, mas ele disse que eu deveria conversar com você, já que você está bem, é hora de me explicar o que você foi fazer na floresta de pedra.

Vaste e o Lucas estavam no pátio central, que ficava no solo, de modo que as torres ficavam ao seu redor. Seu piso era todo feito em mármore branco, assim como os bancos. No meio do pátio tinha uma estátua em pedra preta, do famoso capoeirista Besouro Mangangá, com detalhes em ouro, como sua corda e fitas enroladas no cabelo e nos braços, e os olhos de diamante. A estátua se encontrava na posição de Ginga, que é um movimento da capoeira. O braço direito dobrado na frente do rosto, o tronco um pouco inclinado para frente, o braço esquerdo dobrado atrás das costas, a perna esquerda na frente, dobrada nos joelhos e a perna direita esticada para trás, encostando apenas as pontas dos dedos do pé no chão.

-Eu foi saber sobre a minha família – responde o Lucas. –Nada de mais.

-Lucas, é o Abel que tá colocando isso na sua cabeça, por que se for...

-Não mãe, ele me ajudou sim, mas a ideia foi minha, é o meu desejo, é a minha vida caramba, eu tenho direito de saber pelo menos que demônio eu sou.

-O que você tá falando?

-Eu sei que não sou normal e a senhora deve saber também.

-Lucas o que eu sei, eu te falei, você não tinha nada de anormal, você não tem nada pra falar a verdade. Se você sente alguma coisa, por que nunca me cotou?

-Não, eu não sinto nada diferente, mas o meu pai disse que logo eu vou sentir.

-O seu pai, Lucas eu não acredito nisso, quem você encontrou nesse lugar? – pergunta vaste o levado para dentro da torre em uma sala vazia.

-Mãe eu não estou ficando maluco.

-Lucas eu queria sim que você tivesse a oportunidade de encontrar a sua família, como você disse é um direito seu, mas acontece que eu tenho medo, eu não tenho ideia do que ela estava tentando te proteger. Naquele dia olhei para os olhos dela e vi o seu desespero. Ela me disse uma coisa que eu não tive coragem de te dizer.

-O que foi?

-Você nunca vai poder se apaixonar, porque por algum motivo a pessoa que você gostar vai morrer.

-Mas isso é ridículo.

-Eu não sei se isso é verdade, mas só te contei agora, porque é o momento certo, no qual os seus sentimentos estão começando a se desenvolver. Fora isso não tem mais nada que eu saiba, nem mesmo o seu nome verdadeiro.

-Então eu devo ser um demônio mesmo – disse ele inclinando a sua cabeça para baixo.

-Lucas não fala isso – diz quase abraçando. – Você entende agora, eu só quero te proteger. *Embora eu nem saiba do que.* Pensa ela.

Zumbi convoca uma cerimônia de última hora para a despedida de Akia Mimi. A abertura do portão principal era sempre muito tenso, ainda mais durante a noite.

-Quer mesmo ir agora, pode esperar até amanhecer? – pergunta Zumbi.

-Às vezes a luz do dia pode esconder mais coisa do que a própria escuridão – responde Akia. – Tenha cuidado Zumbi, o perigo pode estar mais perto do que você imagina – disse ela montando em cima da cobra voadora e passando por cima da muralha. A Dandara vai em seguida em uma carruagem disponibilizada pelo Zumbi.

O Samy e o Abel estavam olhando da ponte suspensa em frente do quarto deles.

-Abel, por que será que elas usam harpias em vez de cavalos? – pergunta o Samy.

-Eu não sei, será que elas são mais rápidas – responde o Abel.

-Não é só isso – disse Zumba saindo do quarto. – A Grão-Mestre Akia vive nas montanhas, é mais fácil usar aves.

-Mas e as carruagens onde ficam? – pergunta o Samy.

-Isso eu não sei – responde Zumba.

-Talvez elas só sirvam para despistar, Dandara poderia muito bem viajar com Akia na cobra voadora...

-Susuaçu – diz Zumba.

-Isso, já que elas vieram sem uma comitiva, mas não, ela viaja sozinha na carruagem, como se fosse uma isca.

-Você pode ter razão Abel, mas não acha que pode ser por motivo de segurança? – pergunta o Samy.

-Para mim Dandara estava em treinamento – diz o Abel.

-Mas o que isso pode significar? – pergunta o Samy.

-Uma coisa não muito boa, será mesmo Abel? – pergunta o Zumba.

-Não entendo muito disso, mas alguma coisa me diz que a luta que tivemos não serviu de treino só para mim.

-Sim, mas eu não entendi ainda – disse o Samy.

270

-Se o Abel estiver certo, talvez a Dandara não seja uma conselheira – diz o Zumba.

-Há, e por que não? – pergunta o Samy.

-Os conselheiros são escolhidos pelos deuses, no nosso caso os Orixás, e depois disso não precisam mais treinar, eles passam a ter caráter divino, sendo respeitados em vários lugares. Levantar os punhos contra um deles é uma ofensa aos deuses, mas claro, isso parece ter sido esquecido, os conselheiros perderam o respeito assim como os próprios quilombos.

-Então vocês vão contar isso ao Grão-Mestre Zumbi? –pergunta o Samy.

-Não Samy, mesmo se for verdade, eu não acho que seja um problema.

-Realmente Abel pode não ser um problema para nós, mas daí tiramos que não é só o nosso quilombo que está fraco. Obdom não é um conselheiro oficial, mas vocês não podem dizer isso pra ninguém – diz o Zumba.

-A falsidade e corrupção rola solta aqui também – diz o Samy rindo. 😊🐒

-Então a situação é mesmo ruim – diz o Abel. – Mas como você sabe disso Zumba.

-Eu nasci aqui, as pessoas não costumam muito ligar para mim, elas pensam que eu não passo de um gigante sem cérebro, mas não, sei muito bem ligar uma coisa com a outra, com dificuldade, mas sei.

-Esse desprezo também deve ser em parte por causa do seu pai não é? – pergunta o Abel.

O Zumba fica calado e entra no quarto.

-O que foi Abel? – pergunta o Samy.

-Acho que falei o que não devia – diz o Abel indo atrás dele.

-Zumba eu...Me desculpa – diz o Abel.

-Tudo bem, só ainda me dói falar sobre ele – responde o Zumba deitado em sua cama.

-É claro, por isso não contou nada pra gente – diz o Abel. -você pelo menos tem alguma ideia sobre o seu pai, já eu, não tenho nada – diz ele indo fechar a janela.

-Você acha aqui, muito diferente? –pergunta o Zumba querendo mudar de assunto.

-É um pouco, o ar parece ser mais denso, a atuação da gravidade também é diferente, o sol nasce azul e se põe verde e as luas são três. O dia também dura muito mais tempo aqui.

-Falando assim não parece ser só um pouco diferente – diz o Zumba.

-É verdade – diz o Abel sorrindo.

-O que é verdade? – pergunta o Samy entrando no quarto.

-Estamos falando que aqui é diferente do nosso mundo – responde o Abel.

-E só notaram isso agora foi – disse o Samy fechando a porta. – O Saito disse que o Ano aqui dura menos que o nosso, huns duzentos e pouco, mas em compensação o dia parece que não quer acabar.

O Abel olha para o céu através da janela.

*Será...não, as dimensões são mesmo diferentes uma das outras.*  
Pensa o Abel.

- Mas Samy e você tem pais? – pergunta o Abel fazendo o Zumba fugir do assunto indo para o banheiro.

O Samy se levanta abruptamente de sua cama sentando na janela ficando de costas para o Abel que percebe o silêncio e não insiste.



Mas o Samy resolve quebrar o silêncio.

- Sim, diferente de vocês, os meus pais quase que me expulsaram, quer dizer o meu pai.

O Abel se aproxima mais do Samy para escuta-lo e Zumba começa a comer alguma coisa ao sair do banheiro.

O Samy continua.

- Ele nunca me aceitou, acho que se eu não tivesse vindo pra cá, eu não aguentaria mais viver – suas palavras eram tristes. – Quando só os de fora nos humilham, é bem mais fácil lidar, mas quando o seu próprio pai diz pra você que preferia ter um filho assassino e ladrão, ao ter um filho gay, a vontade que se tem é de morrer – o Samy olhava freneticamente para o chão como se estivesse hipnotizado.

O Abel se comove indo abraça-lo, enquanto o Samy chorava. O Zumba também se entristece, mas não sabia o que falar.

- Tivemos uma grande briga antes de eu vir pra cá, mas eu o amo muito Abel...Muito... – O Samy então sai da janela passando as mãos no rosto e o Zumba também o abraça.

O Samy então sorrir e se desprende.

- Zumba! Você lavou essas mãos direito, que porco, pensa que eu não percebi você indo ao banheiro, e ainda vem me abraçar,

## Capoeirista

vamos, vai lavar essas mãos – diz o Samy fazendo o Abel  
sorrir.😊

## 23

### O Primeiro Treino em Duplas

Os treinamentos em duplas começam e o Lucas não encontra o Abel para o treino.

-Laila você sabe onde está o Abel, eu fui ao quarto dele, mas ele não está lá.

-Eu não vi o Abel hoje, você já perguntou para o Samy?

-Não.

-Há tá, esqueci que vocês não se dão bem, espera...

A Laila sai para procurar, mas não o encontra.

-Estranho, o Samy também não está aqui no campo.

-O Samy está na sala de recuperação na torre 5, o Abel não estava se sentindo bem – disse o Zumba chegando.

O Lucas vai até o quarto de recuperação e vê o Abel dormindo e o Samy do seu lado. Ele se aproxima sem falar com o Samy.

-O Abel teve um desmaio do nada, a curandeira falou que pode ser por causa da pancada na cabeça que ele levou na luta com a Dandara. Ele não vai poder treinar hoje – diz o Samy.

-Pode ir treinar se quiser, eu fico com ele – disse o Lucas.

-O Abel não me conta, mas desde quando ele chegou aqui, coisas estranhas aconteceram com ele, até atacado ele foi durante a noite.

-Ele nunca me disse nada.

-Nem mesmo Zumbi está sabendo eu acho, eu só sei do ataque por que eu durmo no mesmo quarto em que ele. O Abel ajuda os outros, mas a vida dele não é cor-de-rosa como o seu cabelo – diz o Samy saindo do quarto.

O Lucas começa a pensar no que sua mãe disse.

No campo de treinamento o Mestre Bimba iria comandar o primeiro treino em duplas da turma do Abel.

-Zumba, onde está o seu parceiro? O Lucas e o Abel também não estão aqui, alguém sabe onde eles estão?

O Samy chega e fala baixinho para o mestre Bimba onde o Abel e o Lucas estavam.

-Tudo bem então, vamos começar, vocês precisam passar por alguns obstáculos juntos, se deixarem os seus parceiros para trás, serão eliminados. Ao chegarem no final do percurso, vocês devem derrotar uma dupla de capoeiristas e assim terão completado o treino de hoje. Mas antes é bom que vistam algo mais adequado.

-Mas adequado como o que? – pergunta o Samy.

-Uma armaflex, um tipo de armadura flexível mais muito resistente usada para batalhas – responde Mestre Bimba.

-Batalhas, mas eu pensei que isso fosse apenas um treino – disse Samy.

-É um treino de obstáculos e luta, um pouco mais complicado, mas é apenas por segurança, mas se acham que não precisam, tudo bem, mas não quero ninguém reclamando depois.

-Essa coisa é pelo menos bonita? – pergunta o Samy.

-Isso vai depender de sua personalidade, mas é melhor você se preocupar com outra coisa. É um código simples, pensem na palavra armaflex ou podem dizer em voz alta, vai ser mais fácil.

Todos os alunos então ativam suas armaflex.

Suas roupas começam a mudar ficando com a aparência de trajes futuristas. O Samy fica com um traje preto e rosa. A Laila com um branco e verde e o Zumba com um preto e laranja.

-Até que eu gostei, mas faltou uma coisinha – disse o Samy fazendo um esforço e tornando a sua roupa mais feminina com uma espécie de saia short. – Agora sim vamos ganhar Zumba.

-Eu espero que sim, agora vão! – grita o Mestre Bimba.

Todos correm seguindo uma trilha que havia muitos obstáculos, como armadilhas, troncos, espinhos gigantes e buracos, sendo que a trilha era dividida por cordas, para cada dupla.

-Samy, sobe nas minhas costas – diz o Zumba.

-Isso não vai dar certo.

-Você vem ou não.

O Samy olha para os obstáculos e decide subir.

-É melhor não me derrubar hein.

O Zumba passa pelos obstáculos facilmente.

-E aí, tá dando certo? – pergunta o Zumba.

-Cala a boca e continua, estamos na frente – disse o Samy olhando para os lados.

-Isso não é uma corrida Samy – diz o Zumba correndo.

-Vai por mim, é melhor pensar que é.

O Zumba e o Samy são os primeiros a chegarem ao final de cada percurso e encontram com os dois capoeiristas que estavam de mascaras pretas assim como as suas roupas.

*O Zumba tá cansado e eu não posso lutar sozinho. Pensa o Samy.*

A Laila tinha caído em uma armadilha de espinhos de gelo, mas o seu parceiro que estava usando um traje vermelho com braceletes e botas pretas, faz um código para derreter o gelo com um lança chamas.

-Desculpa Kenan, eu fiquei nervosa e não consegui usar os meus poderes.

-Tudo bem, vamos – diz Kenan a tirando da armadilha.

Karen que estava com um traje estilo oriental cor preta e desenhos roxos junto com Alice com um traje metalizado verde. Tinham que passar por uma pilha de troncos em chamas. O Tau que estava com um traje preto e azul junto com seu parceiro de cabelos negros e olhos laranja de traje preto. Passavam por uma rede de raios. Márcia com o traje branco e Azul escuro junto com o seu parceiro de cabelos loiros e olhos pretos que estava usando uma armaflex preta com tons de marrom. Estavam pulando entre os buracos com gosma ácida.

-Vamos Atos! Depressa – grita Márcia.

Samira que estava usando um traje branco e preto junto com o seu parceiro de cabelos cinza e olhos vermelhos com uma armaflex prateada. Pulavam por cima de grandes paredões de rochas.

Outras três equipes desistiram por causa das lutas.

No percurso do Samy a luta tinha se iniciado.

Ele é atacado, mas o Zumba o defende ficando em sua frente.

-Zumba não! – diz o Samy.

-Não o que? É bom pensar em alguma coisa e logo.

-Eu não sei o que fazer.

-Usa essas coisas em sua mão.

O Samy olha para a sua arma de madeira.

-Isso não mata nem...Zumba! – grita o Samy ao ver o Zumba caindo depois de ser atacado novamente.

-Você está bem?

-Samy eles estão vindo.

-Eu não posso sozinho.

-Somos parceiros não somos? Segura a minha mão.

O Zumba e o Samy unem seus códigos.

O Zumba arremessa o Samy e sua arma se funde formando um bastão que acerta as cabeças dos dois capoeiristas os fazendo cair.

-Zumba seu maluco, como você faz isso sem me avisar, minha cabeça ainda está girando.



-Não iria dá tempo, além do mais, não podemos ficar conversando muito em uma luta, eles estão levantando se prepara.

O Zumba corre e acerta um golpe em um dos capoeiristas, mas o outro congela o Zumba e tenta acertar o Samy com um raio de gelo, mas o Samy consegue se esquivar com rapidez que ele mesmo fica impressionado.

*Como eu fiz isso. Pensa ele.*

O capoeirista ainda tenta acertar o Samy, mas ele segue desviando dos ataques até se aproximar o bastante para atingir um dos capoeiristas com o seu bastão o jogando contra o outro capoeirista que estava tentando se levantar.

O Samy então depois corre para perto do Zumba.

-Código folhas navalhas – diz o Samy se concentrando e fazendo as folhas das árvores brilharem e voarem em direção ao Zumba. As folhas quebram o gelo e o Zumba é libertado.

-Você está bem?

-Samy olha! – diz o Zumba alertando o Samy para um capoeirista que estava tentando ficar em pé.

-Caramba! – diz o Samy pegando o seu bastão e o dividindo ao meio lança uma das metades na cabeça do capoeirista que cai desmaiado. – Nem em um treino eles pegam leve – diz ele

sorrindo e recuperando o pedaço de madeira que volta para ele.

O Zumba então fica de pé.

-Desculpa, eu te joguei antes de conhecer – diz o Samy.

-Você não foi o único, eu também agi assim, pra falar a verdade, pensei que você iria correr na primeira oportunidade.

-Na segunda ou terceira talvez, na primeira eu ainda começo a pensar nisso – responde o Samy sorrindo.

O Mestre Bimba chega e ver que eles tinham terminado.

-Muito bem, foram a terceira equipe a terminar – disse ele.

-Como assim a terceira – questiona o Samy.

-A Márcia e o Atos foram os primeiros, depois a Laila e o Kenan, eles se atrasaram um pouco nos obstáculos, mas conseguiram recuperar.

Neste momento um instrutor aparece. Ele tinha os cabelos longos com tom salmão e tinha no rosto uma faixa branca cobrindo os olhos.

-Mestre Bimba o senhor precisa ver uma coisa.

-Sim Aiko – diz o Mestre Bimba saindo com ele.

Eles chegam a um dos percursos e encontram uma dupla derrotada.

-Mas como isso aconteceu, a dupla de alunos de percurso faltou.

-Não sei mestre como isso aconteceu, mas eu encontrei isso aqui no chão, olhe! – diz Aiko mostrando o objeto, tentem levar até o senhor, mais é muito pesado, embora não pareça.

Mestre Bimba reconhece o objeto e o tira o chão.

-Pode ir ver agora como estão as outras duplas, eu já sei de quem é isso – diz ele.

-Sim mestre – responde Aiko saindo.

## 24

## Corpo Estranho

No quarto de recuperação o Abel estava dormindo e o Lucas tinha adormecido pegando em sua mão. O Lucas então acorda ao escutar um forte barulho que parecia se aproximar. Um dos leques do Abel estava vindo destruindo tudo em que encostava até chegar no quarto destruindo a porta e avançando em direção ao Abel. O Lucas então se põe na frente e consegue parar os leques com as suas mãos, mais eles continuavam girando. Os olhos do Lucas ficam com os globos negros e as pupilas verdes.

O Abel acorda assustado ao ver a cena.

-Lucas! –grita o Abel parando o leque.

As mãos do Lucas estavam sangrando muito, pingando sangue no chão.

-Aquilo foi real? – pergunta o Lucas.

-O que você tá falando?

-A luta não pareceu um sonho – responde o Lucas.

A curandeira chega ao quarto.

-Mas o que aconteceu aqui? Vocês estavam lutando aqui dentro?

-Claro que não – responde o Abel vendo o real estado do Lucas ao ficar de frente com ele. – Eu não fiz isso fiz? Olha só as suas mãos.

-Vai ficar tudo bem – responde o Lucas.

-Vai sim, mas só depois de eu dá uma olhada – disse a curandeira.

-Eu já disse que não foi nada.

-Para de ser teimoso – diz o Abel.

-Olha quem fala.

O Mestre Bimba chega ao quarto.

-Nem pergunta por que eu não sei como isso foi acontecer – diz o Abel.

-O que aconteceu com as mãos do Lucas? – pergunta o Mestre Bimba ao ver a curandeira enfaixando as mãos dele.

Alguns alunos atraídos pela destruição também foram até o local.

-Vimos uma coisa voando e parecia um dos leques do Abel – disse o Saito. – Ele está bem?

Vaste chega em seguida.

-Mãe agora eu juro que a culpa não foi minha – diz o Lucas.

-Eu não sei se isso é sorte ou azar seu Lucas, mas parece que toda vez que eu tento te punir você já está lascado o bastante.

Os alunos que estavam do lado de fora começam a rir.

-Que confusão foi essa agora? – pergunta ela.

-Professora Vaste, o Lucas estava aqui na no quarto comigo, eu não sei como o leque saiu voando assim pela torre – responde o Abel.

-Isso é o que vamos descobrir – disse Zumbi chegando no local.  
-Vocês outros voltem para as aulas – disse ele aos alunos curiosos.

Zumbi leva o Abel até a sua sala e o Mestre Bimba os acompanha.

-Grão-Mestre Zumbi, eu tô falando a verdade, não tenho ideia de como isso foi acontecer.

-Eu sei que você estava desacordado, mas e o Lucas, o que ele estava fazendo lá? – pergunta Zumbi.

-Ele deve ter ido ver como eu estava – responde o Abel.

-Desculpa Grão-Mestre Zumbi, mas essa informação parece ser verdadeira, um dos alunos me falou que o Lucas tinha ficado reparando o Abel – diz Mestre Bimba.

-E isso na sua mão? – pergunta Zumbi ao Mestre Bimba.

-Eu não sei como foi parar lá, mas o instrutor Aiko, encontrou um dos leques do Abel no campo de treinamento, junto com dois capoeiristas desacordados que fariam parte do treino de hoje – disse Mestre Bimba entregando ao Abel.

O Abel pega o leque como se ele fosse bem leve, surpreendendo Mestre Bimba.

*Como será que ele faz isso, esse leque pesa uns 200 kg, deve ser algum código que ele aprendeu com Akia. Pensa ele.*

-Mestre Bimba você ainda tem algo a dizer? –pergunta Zumbi.

-Não Grão-Mestre, é melhor eu ir ver como os alunos se saíram no treino – responde ele saindo da sala.

-Abel, embora eu aparente saber tudo o que acontece aqui no quilombo, isso não é verdade, então eu preciso que vocês tenham confiança em mim.

-Mas o que o senhor quer dizer?

-Quero dizer que nem tudo o que acontece com os alunos é caso particular deles, aqui o problema de um, se torna de todos

e como alguns nem sempre chegam até os meus ouvidos, às vezes é preciso da ajuda de vocês.

-Eu não quis falar sobre o ataque que sofri, pois pensei que fosse uma brincadeira de algum aluno veterano.

-Brincadeira um pouco pesada não acha? Mas não quero falar sobre isso. Eu notei uma coisa, você jamais poderia está aqui, se não fosse a espécie de poder que você possui. O livro dos códigos não pode ser visto por alguém sem a marca e muito menos se auto marcar, sem saber o código do livro para abri-lo.

-Então eu possuo algum tipo de poder?

-Tenho quase certeza que sim, se você perguntar para qualquer outro aluno, nenhum deles vai falar ter visto o livro, pois a marcação é feita muito rápida, eles na verdade só sentem a mão do capoeirista que estiver com o livro.

O Abel começa a lembrar dos sonhos esquisitos que costuma ter.

-O livro é invisível no seu mundo, para evitar qualquer problema caso fosse esquecido ou perdido, mas parece que não deu certo, você que nem foi escolhido, conseguiu não só ver o livro como abri-lo, possibilitando a sua presença aqui, agora.

-No meu mundo de uma hora pra outra, eu passei a ter sonhos estranhos, que não sei se foi sonhos mesmo ou realidade. Eu



tinha a impressão de estar em vários lugares diferentes ou até mesmo prever algo que já tinha acontecido.

-Deve ter sido isso que aconteceu.

-No começo eu pensava que estava ficando louco, minha mente bagunçada não me deixava distinguir o que era real e o que não era.

-Isso voltou a acontecer Abel, depois que você chegou aqui?

-Eu acho que sim, mas desta vez eu não estou conseguindo lembrar, mas Zumbi o senhor acha que isso tem haver com que aconteceu hoje?

-Pelo que você já me disse, posso dizer que sim responde ele.

-Então eu posso está pondo os outros alunos em perigo, além de mim mesmo.

-Isso realmente não é bom, mas acho que posso te ajudar.

-Como?

-Vou tentar fazer com que você controle o seu poder, ou pelo menos facilitar isso.

Zumbi faz aparecer um triangulo no chão e pede para o Abel entrar dentro dele.

-Esse é um triangulo nulo, ele pode anular os seus poderes, mas não é isso que eu quero, vou usa-lo para estabilizar o meu código em você.

-Será que vai funcionar?

-Não tenho certeza, esse poder que você possui não é comum e pode me atraparlar, mas é o que posso fazer agora.

O Zumbi então se prepara e o triangulo começa a brilhar cor verde.

-Código triangulo nulo de controle – disse Zumbi fazendo o triangulo se movimentar ao redor do corpo do Abel que começa a flutuar.

O Abel fecha os olhos e os abre novamente.

-Isso não vai funcionar, o meu poder não pode ser controlado, por que existe deste o começo dos mundos – disse o Abel com uma voz ainda mais feminina emanado por uma luz cor-de-rosa que formava asas como de anjo. ✨

-Quem é você? E o Abel ou não.

-Eu sou dois neste momento e muito além, eu sou...

Neste momento a porta se abre e o Abel cai no chão voltando ao normal. Zumbi vai até a porta, mas não avista ninguém.

-Funcionou? – pergunta o Abel se levantando.

-Não é mais complicado um pouco, mas vamos tentar outra vez.

-Quando?

-Quando eu entender melhor sobre o que eu estou lhe dando, mas você precisa tentar também saber como isso acontece e tente ficar no controle, lembrando-se dos momentos em que estiver assim.

-Mas o senhor não tem nem ideia do que pode ser.

-Não lembra mesmo de nada – pergunta Zumbi.

-Não.

-É como eu disse, é um poder que você possui muito estranho para um ser humano, mas vamos entender eu prometo.

O Abel deixa a sala e Zumbi fica pensando.

*Não foi uma possessão comum. Pensa ele.*

O Abel encontra o Saito e fala que está tudo bem. O Lucas já tinha saído do quanto de recuperação e o Samy estava muito alegre por ter conseguido terminar o treino.

-Abel, você nem vai acreditar, eu e o Zumba conseguimos completar o treino de hoje – disse ele encontrando o Abel. –Eu soube o que aconteceu com o seu leque – disse ele percebendo o Abel desanimado.

-Se não fosse o Lucas, eu poderia ter sido cortado ao meio.

O Samy coloca a mão na frente da boca. 🙈

-Que horror! Então o Lucas deu sorte de sair só com aqueles ferimentos nas mãos.

-Não foi sorte – disse o Abel.

O Samy fica calado. 😊

-Mas e agora Abel, as lutas em duplas estão próximas e nem você e nem o Lucas parecem está muito bem.

-Isso é verdade, mas eu e o Lucas possuímos uma ligação incomum, mesmo assim acho melhor a gente não participar.

-Acho que todo mundo notou isso – responde o Samy.

-Acha que temos chances juntos, foi tal rápida a nossa aproximação.

-Algumas coisas Abel, parecem começar rápido para durarem para sempre, outras começam lentamente, porque sabem que vai durar pouco – diz o Samy com um tom mais sério.

-Puxa, não sabia que era um filósofo.

-Eu filósofo, só se for de moda, não diz pra ninguém Abel, mas eu vivo recebendo essas entidades no meu corpo e o pior é que

elas nem avisam quando vão entrar – diz o Samy alterando a voz.

-Sério? Samy, eu não acreditava nisso.

-Eu também não, até um dia acordar e saber que eu tinha aceitado vir para cá, eu só podia está possuído mesmo – diz ele balançando a cabeça.

-Talvez seja por isso que você fala tanto – diz o Zumba se aproximando.

-E você Zumba que come feito um leão.

-Já sei no que isso vai dá – diz o Abel.

-Não mesmo Abel, eu não vou terminar na beira de um fogão com um bebê nos braços, esses homens só prestam para nos explorar, minha tia avó sempre dizia isso.

-Não foi bem isso que eu quis dizer Samy.

-Há, deixa pra lá, o Zumba não entendeu nada mesmo.

-E era pra eu entender? – pergunta o Zumba.

-Não disse – diz o Samy indo embora. – Vem Zumba, vamos deixar eles discutirem a relação –disse ele ao ver o Lucas chegando.

O Zumba acompanha o Samy.

-Zumba, por que não discutimos a nossa relação?

-Nós não temos uma relação – responde o Zumba.

-Seu insensível – disse o Samy saindo correndo com a mão no rosto.

O Zumba olha para o Abel sem entender.

-Samy, aonde você vai? – pergunta o Zumba indo tentar falar com ele.

-O que deu neles? – pergunta o Lucas.

-O Samy me faz rir apesar de tudo, ele é um louquinho do bem, mas e as mãos? – pergunta o Abel pegando nas mãos do Lucas.

O Lucas olha nos olhos do Abel.

-Será que você existe mesmo?

O Abel aperta as mãos do Lucas enquanto olhava para ele.

-Ai! Abel – diz o Lucas.

-Me desculpa – diz o Abel soltando as mãos dele. – Mas eu não gosto quando fala assim, como se fosse uma criança boba.

O Abel dar as costas.

-Você nunca ouviu falar que ficamos assim quando estamos gostando de alguém. – diz o Lucas se aproximando do Abel por trás o abraçando.

-É claro que sim, mas bobagem de mais é ridículo – responde o Abel parecendo um pouco incomodado e se livrando.

-Realmente eu não te entendo – diz o Lucas.

-Lucas, eu acho que temos que nos afastar um tempo –disse o Abel voltando a ficar de frente para ele.

-Por que tá falando isso? É só por causa do que eu disse?

-Não tem nada haver, só que... Eu quase te matei e me matei hoje, os meus poderes...Eu não consigo controlar direito.

-Minha mãe andou conversando com você?

-Não, mas por que está perguntando isso?

-Não é nada – responde o Lucas. *Menos mal*. Pensa ele.

-Lucas no quarto, naquela hora você falou sobre uma luta, que luta você estava falando?

-Deve ter sido um sonho mesmo, eu cochilei um pouco, mas Abel, como você pode ter feito aquilo, estando desacordado?

-São os meus poderes, eu não sei explicar, só sei que da próxima vez, eu e a pessoa que estiver do meu lado, podemos não sair vivos.

-Se for só por isso, eu não tenho medo.

-Você não tem medo de me perder...é mal saber disso, mas eu tenho medo de perder você – responde o Abel saindo.

-Abel, eu não quis dizer isso...droga – diz ele socando a parede fazendo um buraco que dava pra ver os alunos estudando do outro lado.

296

-Lucas... –disse Vaste olhando para ele pelo buraco.

-Mãe... –disse ele surpreso. *Tinha que ser logo na sala dela.* Pensa ele.

A Vaste sai da sala.

-Lucas pelo jeito a sua mão já está boa.

-Eu tô ferrado não é?

-Abre um buraco no chão, mas desta vez faz um maior, que é pra eu cair dentro dele – responde Vaste voltando para a sala de aula.

-Professora Vaste, o Lucas está com algum problema? – pergunta uma aluna.

-Só se for o de sempre – responde ela.

Os alunos começam a rir e o Lucas escuta saindo irritado. 😡



O Abel antes que o Samy saísse do quarto pede pra ele ficar.

-Samy você se esqueceu de me contar aquilo que eu te pedi.

-Há é verdade, pelo o que eu lembro a gente foi levado para uma atividade no bosque, lembra zumba? – pergunta o Samy.

-É claro, você não parava de falar, foi o jeito eu ir -responde o Zumba.

-É melhor eu contar o resto o Zumba não sabe de nada.

O Zumba balança a cabeça.

-Então, fomos ao cemitério, você Abel não foi.

-Eu não fui, mas por que?

- O Abel foi sim ao cemitério, só perdeu a visita ao bosque – responde o Zumba.

-É mesmo, tinha me esquecido – diz o Samy rindo.

-Samy conta essa história direito, e então por que eu não fui ao bosque?

O Samy olha para o Zumba

- Tá bom, eu vou contar.

*Os instrutores Bravo e Sandra estavam buscando os alunos da turma do Abel para uma visita rápida ao bosque apenas para conhecerem o lugar.*

*- Vamos apenas observar, nada de se distanciar do grupo, só depois de um tempo é que poderão fazer alguma atividade – diz Bravo.*

*-Alguns guardas já estão no local para a segurança de vocês, então agora se dirijam para o portão principal e formem as duplas que já combinamos. – diz Sandra.*

*-O Abel ainda não apareceu - diz o Zumba. E a Laila?*

*- A Laila não vai, está gripada -responde o Samy quando ver a Márcia se aproximando do Lucas.*

*-Lucas vamos juntos o Atos não quer ir – diz Márcia acariciando o Lucas.*

*- Eu estou esperando o Abel.*

*- Sério, vocês estão mesmo...*

*- Estamos o que? É só que eu tive o azar de ficar com ele na dupla.*

*-Há é claro, mas o Abel não vai poder vir, eu vi o Zumbi o chamando.*

*- Sério, e o pior é que ele está demorando muito mesmo.*

*Os instrutores então pedem para os alunos passarem pelo portão.*

*-Vamos Lucas, eu já disse o Abel não vem – disse a Márcia o puxando pelo braço.*

*- Será que o que ela disse é verdade Samy? – pergunta o Zumba.*

*- Não sei, ela não gosta do Abel, mas espero que seja verdade, vamos.*

\*\*\*

- Então foi isso – diz o Abel.

- Foi, quando retornarmos eu te perguntei e você falou que tinha sido preso em triângulo nulo pelas amigas da Márcia, capoeiristas graduadas – responde o Samy.

-O quê?

- Márcia e suas amigas foram punidas quando Zumbi ficou sabendo.

- Tá, mas aconteceu mais alguma coisa no bosque?

- Eu não queria te contar mas... O Lucas e a Márcia se beijaram – responde o Samy olhando para o Zumba.

O Abel suspira.

-Não foi um beijo – disse o Zumba.

-Você também viu Zumba?

- Todo mundo viu, a Márcia fez questão de ser na frente de todo o mundo – responde o Samy.

- Mas Abel foi só um selinho, o Lucas não queria – responde o Zumba.

- Não foi o que pareceu Zumba – diz o Samy.

- O Samy é muito exagerado.

- Eu?

- Tá, mas e o que aconteceu no cemitério? – pergunta o Abel.

- Isso foi cinco dias depois da visita ao bosque, mas o Lucas pode te falar melhor, já que passaram a maior parte juntos – responde o Samy. – Eu odiei aquele lugar não quero nem lembrar.

- Eu disse pro Lucas que a gente devia se afastar, mas já que é necessário eu vou ter que falar com ele – diz o Abel saindo.

O Lucas estava entrando em uma aldeia quando o Abel percebe e o segue. O Lucas então depois de um tempo entra em estabelecimento e é posto pra fora em seguida caindo aos pés do Abel.

O Lucas sorrir.

- Eles não são legais – diz ele se levantando. – Mas o quê faz aqui? Pensei que quisesse se afastar de mim.

- Eu preciso que você me conte sobre a visita ao cemitério, como eu disse eu não me lembro.

- Isso não é importante agora, as lutas vão começar precisamos treinar.

- Eu estou com medo, não quero usar os meus poderes, não quero machucar ninguém.

- Já que você disse não lembrar, mesmo assim não quis te dizer do que aconteceu no dia em que tivemos um passeio no bosque – diz o Lucas.

Eles estavam deixando a aldeia quando um bando de negros acorrentados eram levados por alguns homens negros e brancos.

- Eles são nojentos não são? – pergunta o Lucas.

O Abel para de andar rapidamente e o Lucas volta.

- O que foi?

O Abel lhe dá uma bofetada.

- Por que fez isso?

- Como pode dizer isso, não vê que eles sofrem.

O Lucas se vira e continua a andar.

- Lucas...Lucas... – diz o Abel o acompanhando.

-Aquela noite em que você brigou com aquele garoto...não me diz que foi só por causa da cor dele?

302

- Pensei que falar sobre outra coisa – diz o Lucas passando pelo portão.

- Vamos me responde.

O Lucas para de andar.

- É claro que não, ele também era um forasteiro.

O Abel passa por ele e o encara parando em sua frente.

-Mas o que tem isso? – pergunta o Lucas. – É a minha opinião.

- Certo, mas você não pode sair por aí impondo a sua opinião agredindo as outras pessoas. Isso é imoral.

- Não percebeu que foi isso que você fez agora – questiona o Lucas.

O Lucas vira o rosto e tentar andar, mas o Abel puxa a sua mão.

- Lucas... a capacidade das pessoas e o valor delas não estão na roupa em que vestem, ou mesmo na cor de suas peles e muito menos nos quilos à mais que elas possuem.

O Lucas olha para baixo.

- Também não está no peso de suas mãos – diz Lucas passando a mão no rosto.

- Lucas para com isso, desculpa tá bom, mas nem foi tão forte assim, você já deve ter sofrido piores.

- É mas... não de alguém que eu gostava.

O Abel se aproxima mais dele.

- O Valor das pessoas não pode ser medido também pela quantidade de riquezas que ela tem, o nosso valor está aqui – diz o Abel tocando no peito do Lucas que levanta a cabeça. – Dentro de nós.

- Então você é o único que pode ver o meu valor – responde o Lucas.

- É claro que não, mas seria bem diferente se você se aproximasse mais das pessoas.

- Eu acho que já chega – responde o Lucas indo embora.

- Não mesmo, o Samy me contou sobre o que aconteceu no bosque – responde o Abel.

-E o que ele disse? – diz o Lucas parecendo nervoso.

- Nada demais que você não pudesse ter me contado.

- Não achei importante, afinal nem éramos tão próximos ainda.
- É verdade, mas o que aconteceu no cemitério parece ser a resposta para a nossa aproximação, então eu quero que você me diga – diz o Abel parando na frente do Lucas.

Eles então entram no campo de batalha que ficava à 200 metros do pátio central e ficam sentados debaixo de uma árvore, já estava anoitecendo.

*Os alunos tinham sido levados ao cemitério para conhecerem o lugar do descanso dos heróis mortos ao protegerem o quilombo. Ele ficava nos andares debaixo na torre 7. Depois da prisão.*

*O Lugar não era muito iluminado de forma arredondada com pedras negras no chão com cordas de diferentes cores amarradas nelas. Uma das pedras se sobressaía. Ela ficava no centro das outras e tinha a forma de um besouro.*

- Esse é o túmulo do nosso grande herói, o Besouro Mangangá, que morreu defendendo o nosso quilombo – disse o instrutor Bravo.

*O Abel se aproxima do Lucas que estava parado em frente a um túmulo.*

- Você conhecia essa pessoa? – pergunta o Abel.

*-Hoje a Márcia não veio, ela foi punida pelo o que ela te fez.*



*- Eu sei, mas bem que você deve ter gostado.*

*O Lucas olha para ele meio de lado.*

*-Esse lugar não é muito bom pra uma conversa – diz o Lucas caminhando em direção ao túmulo de Mangangá. – E precisamos conversar.*

*-Conversar? Sobre o que? – pergunta o Abel chegando mais perto do Lucas e tocando no besouro de pedra ele tem uma visão de um homem preso em um castelo ele estava muito machucado. O Abel então cai para trás e o besouro começa a se mexer.*

*-Abel, o que foi?*

*- Eu tive uma visão – responde o Abel sendo ajudado pelo Lucas.*

*O besouro então ganha vida indo na direção do Lucas e do Abel. Alguns alunos começam a correr para fora quando as grades se fecham sozinhas.*

*-Isso é apenas um dispositivo de segurança, se acalmem-se – diz a instrutora Sandra.*

*O Bravo então tenta desativar o código, mas não consegue e manda o Lucas e o Abel correrem. O besouro já estava muito próximo deles e quando ele esta prestes a pegar o Lucas o Abel o empurra ficando no seu lugar.*

*-Abel – grita o Samy acompanhado da Laila.*

*O Lucas então de repente não ver mais o Abel . O Zumba então livra o Abel que corre para junto do Samy e da Laila, jogando o besouro no chão e o Lucas com um soco arranca a sua cabeça. O besouro fica como pedra novamente.*

*- Devia ter saído Lucas – diz o Bravo.*

*O Lucas estava caminhando vendo que havia um buraco no túmulo de Mangangá, e quando estava se aproximando para olhar dentro a Sandra fica em sua frente.*

*- Não tem nada pra olhar, os ossos já se acabaram, agora saiam todos e em silêncio – diz ela.*

*O Bravo se aproxima da Sandra.*

*-Acho que vamos ter que barrar a entrada do Abel em algumas salas do quilombo, ou ele é capaz de destruir tudo – diz Bravo.*

*- Também acho, ainda bem que ele ainda não se interessou em conhecer a alas das crianças – responde Sandra.*

*O Lucas sai e encontra o Abel.*

*- Você está bem? Foi corajoso – diz o Abel.*

*-Vai no meu quarto amanhã – diz o Lucas saindo.*

*O Samy olha para o Abel*

*-Eu acho que ele te quer - diz o Samy sussurrando no ouvido do Abel que sorrir balando a cabeça.*

\*\*\*

307

- Então foi isso que aconteceu – diz o Lucas.

-Você disse que eu tive uma visão, sabe sobre o quê?

-Não, você só me disse que tinha tido uma visão ao tocar no besouro.

-Há, entendo, mas e a conversa?

- Isso eu não vou te contar.

- Por quê não?

-Porque não houve conversa.

-Como não houve, o Samy me disse que eu tinha falado com você.

-Sim, mas aconteceu outra coisa.

-Deve ser aquilo que o Tau estava falando quando entrou no quarto não é?

O Lucas olha para o Abel o sol estava se pondo de forma que seus raios brilhavam entre eles.

-Foi – ele disse.

- Seja o que for é melhor me dizer, depois eu decido se fico com raiva ou não.

O Lucas olha meio desconfortável para o Abel.

-O Tau me fez aceitar fazer um teste de ciúme com você, eu queria saber se você gostava mesmo de mim.

-Já não estou gostando disso, mas continua.

-Acho melhor entrarmos, amanha eu te conto.

-Não Lucas, eu comecei hoje e vou terminar de escutar essa história hoje – disse o Abel encostando sua cabeça no colo do Lucas. – Vamos termina.

-Tá bem, você é muito teimoso.

-Não mais que você, agora fala logo, ou quer passar a noite inteira aqui.

*O Abel tinha ido ao quarto do Lucas pois ele tinha lhe pedido. Ao entrar no quarto o Abel vê o Lucas cercado de garotas em sua cama.*

*-Abel... -diz o Lucas*

*- Abel acho que você não foi convidado – disse uma das garotas abraçando o Lucas por trás.*

*-Abel a nossa conversa pode esperar não é – diz o Lucas sendo beijado na bochecha por outra garota.*

*-É claro – diz o Abel dando as costas quando outra garota passa esbarrando nele.*

*- Sai da frente esquisito – diz a garota. – Bem que o Lucas falou que você é ridículo – disse ela fazendo as outras garotas rirem.*

*Um vento forte começa a soprar no quarto.*

*os olhos do Abel ficam cheios de lágrimas, mas ele consegue não chorar.*

*-Abel eu... – disse o Lucas se levantando.*

*-Mas que vento é esse? – pergunta uma das garotas.*

*-Isso é coisa desse esquisito, Lucas sai da frente – grita uma garota lançando um raio em direção ao Abel que se vira rapidamente lançando o raio de volta para a garota que é lançada contra a parede junto com o Lucas. As outras então voam pela janela devido o vento forte. O Lucas se levanta e com um pouco de dificuldade, consegue chegar até o Abel e o beija na boca.*

*-Por que fez isso? – pergunta o Abel.*

*-Por que eu gosto de você – responde o Lucas ao soltar o Abel sendo arrastado pelo vento.*

*- Lucas... – diz o Abel correndo para a janela.*

*O Lucas tinha conseguido segurar na janela e as garotas seguravam nele para não caírem. O Lucas então consegue voltar para o quarto com a ajuda do Abel, salvando as garotas que saem correndo. O quarto tinha ficado todo bagunçado.*

*-Desculpa, mas você e elas me irritaram – disse o Abel.*

*A garota que tinha desmaiado ao ser atingida pelo próprio raio acorda e ao ver o Abel ela sai correndo assustada.*

*-Ai! As minhas costas – diz o Lucas.*

*- Você mereceu – responde o Abel abraçando ele. – Mas agora vamos arrumar esse quarto.*

*Depois de arrumarem o quarto o Abel pergunta algo ao Lucas.*

*- Você gosta mesmo de mim? – pergunta o Abel quando alguém bate na porta.*

*O Lucas olha para o Abel e ao abri a porta a Márcia surge beijando o Lucas na frente do Abel.*

*- O que ele tá fazendo aqui? – pergunta a Márcia ao notar o Abel no quarto.*

*- Pelo visto sendo idiota – responde o Abel saindo do quarto com os olhos brilhando.*

*O Lucas tenta ir atrás dele mais a Márcia não deixa.*

*- Mas que bagunça é essa? – pergunta ela vendo tudo revirado.*

*O Lucas então olha e vê tudo bagunçado outra vez.*

*- Que droga!*

\*\*\*

311

- Puxa aconteceu bastante coisa – diz o Abel.

- Depois você me ajudou a arrumar o quarto e o Tau chegou em seguida não acontecendo mais nada de importante.

- Tem certeza? – pergunta o Abel.

-Claro – responde o Lucas bem nervoso, seu coração parecia querer sair pela sua boca.

-Acho que você vai ter que lutar sozinho – diz o Abel se levantando.

- Por quê?

- Porque eu não sei se vou querer bater nos meus adversários ou em você – responde o Abel. – Além disso eu não controlo bem os meus poderes posso nos machucar.

- Só por isso? Eu já disse que não tenho medo.

O Abel encara o Lucas e sai.

- Não vai me esperar? – diz ele se levantando.

- Já que não tem medo, pode muito bem andar no escuro sozinho seu machão – responde o Abel. – Mas espera...

O Abel volta fazendo o Lucas ficar pálido.

- Você não respondeu a minha pergunta.

O Lucas relaxa parecendo aliviado.

- Foi, como eu disse o Tau chegou em seguida e você foi embora.

- Mas agora eu quero saber.

- Abel que bobagem isso agora, além disso estamos afastados, você quis assim, não tenho nenhuma obrigação de responder.

-Há é, então esquece da luta, pois eu também não tenho obrigação nenhuma de lutar – responde o Abel indo embora.

-Isso é diferente, hei... Você tem sim – grita o Lucas. – Abel....Abel... – diz o Lucas indo atrás dele. – A bofetada ainda está doendo.



## 26

### A Conversa com o Falcão



O Mestre Bimba estava na sala de Zumbi conversando sobre o Abel.

- Os instrutores disseram que eles foram derrotados pelo Abel e o Lucas.

- Mas como se o Abel estava desacordado e o Lucas junto com ele? – pergunta o Obdom.

- São os poderes do Abel, eu ainda não os compreendo totalmente, ele possui uma grande interação com as dimensões, essa luta deve ter acontecido em uma dimensão espelho aberta pelo o Abel.

- Mas a energia dele não é tão forte – questiona o Obdom.

- Sim, e esse é o mistério, a maior parte da energia usada em seu poder é uma das mais poderosas, mais forte que a energia espiritual comum e o próprio chakra.

-Mas então por que não sentimos? – pergunta Mestre Bimba.

- Por que é muito mais difícil sentir esse tipo de energia – responde Zumbi – Quando pedi que testaste ele Obdom não pedi pra você joga-lo de cima da torre.

- Eu já tinha me retratado, eu pedi que a Rosa Palmeirão fizesse isso, ela só não deve ter me escutado direito.

-Ele realmente voou? – pergunta o Mestre Bimba.

- Sim, e por mais um mistério sua energia ficou em forma de duas asas de borboleta, mesmo antes de qualquer treinamento – responde Obdom. – Sabemos que usar os poderes dos elementos é mais fácil do que os poderes do espírito, e mesmo antes de entrar no Círculo eu já sentia seu poder espiritual.

- Nunca tinha ouvido falar nisso, um aluno demonstrando energia sem antes entrar no Círculo, mas... – disse Mestre Bimba lembrando de algo. – O Lucas também já tinha uma grande força mesmo antes de se tornar um capoeirista.

Obdom se dirige até a porta para tranca-la ao perceber que ela se encontrava entre aberta.

- A mente do Lucas é ainda mais obscura do que a do Abel, me lembro quando ele chegou, era tão zangado, tinha sempre a cara de bravo, quase não sorria – lembra Obdom.

-Hum...Eu também lembro que a Vaste pediu pra você tentar ler a mente dele, mas você não tinha conseguido – diz Mestre Bimba.

- A única pessoa que conseguiu penetrar na mente do Lucas foi o Abel – diz Zumbi.

Mestre Bimba e Obdom olham para ele.

-Não notaram a diferença do Lucas depois que o Abel chego? Ele é praticamente outro.

-Acho que todo mundo percebeu – responde Mestre Bimba. – Mas Zumbi e o espírito dele, alguns boatos dizem que... o dragão pode ser...

Zumbi o interrompe se levantando e ficando de costas olhando por cima dos ombros.

- Ele só virá a ser um problema caso volte para o seu verdadeiro dono, prova disso que o Lucas não manifestou nenhuma habilidade do espírito.

- De qualquer forma temos que ficar atentos, e passar a observa-lo com mais atenção, afasta-lo do Abel também deve ser pensado -diz o Obdom.

-Mas os dois são parceiros de código, eles seriam prejudicados – contesta o Mestre Bimba.

Zumbi volta a sentar em sua cadeira.

- Não digo para separa-los dessa maneira – responde Obdom, embora isso fosse o certo.

-Acho que entendi – diz Zumbi.

- Eu não acho certo, o Lucas estando perto do Abel tem mostrado mais controle, se isso se descontrolar e virar raiva não vai ser muito bom, esse espírito é pura maldade, o código da besta apareceu – diz Mestre Bimba.

-Mas então isso precisa ser testado, precisamos ver o nível do perigo, para podermos tomar uma atitude – responde Zumbi. – Estou estudando como os poderes do Abel pode ser perigoso e também como isso pode afetar o Lucas, só assim poderei agir e fazer o que é certo.

Mestre Bimba então se levanta da cadeira.

- Tudo bem, mas acho que Vaste precisa ficar sabendo.

- Ela vai ficar, se for preciso – responde Zumbi.

- Eu irei agora falar com a professora Suzi que ficou responsável pela alas das crianças, e Mestre Bimba você precisa ir até a reunião que vai acontecer agora na arena, sobre os combates em duplas da turma do Abel, vamos fazer uma reunião entre os mestres, e você como é o mestre especialista em ataque precisa está presente – diz o Obdom saindo da sala.

-Sim.

Mestre Bimba se curva ao Zumbi e vai atrás de Obdom.

\*\*\*

O Abel depois de falar com o Lucas vai até o seu quarto.

- O Samy e o Zumba devem está no refeitório – diz ele percebendo suas ausências.

O Abel então depois de tomar um banho vai até o refeitório e encontra o Samy, a Laila e o Zumba em uma das mesas.

- Abel onde esteve quase o dia todo, também não tem tanta coisa assim que o Lucas tinha pra falar – pergunta o Samy.

- Eu sei mas encontra-lo já demora bastante – responde o Abel se sentando na única cadeira desocupada e fazendo os outros rirem.

- Eu contei pra Laila que você estava tentado saber sobre os dias que você esqueceu, pois você tinha sido o par dela quando a gente foi estudar lá sala pirâmide como ler as inscrições.

- Há sobre isso pelo menos dessa vez não aconteceu nenhuma coisa estranha – responde a Laila. – Só aprendemos Abel a concentrar as nossas energias em nossos cérebros para aumentar a nossa capacidade intelectual e assim poder ler as informações mentalmente ao toca-las, e você foi muito bem.

- Esse dia eu perdi, fiquei com tanta raiva – diz o Samy.

- Mas por quê? – pergunta o Abel.

- É por que quem deu essa aula foi o mestre especialista em energia, o Canário Pardo – responde o Zumba.

-Ele é tão bonito – diz o Samy quase que babando.

O Saito sai da mesa onde estava conversando com alguns de seus amigos e vai até eles.

- Vocês estão preparados, a luta de vocês já estão próximas.

- É claro que sim, não é Zumba? – pergunta o Samy.

- Você está dizendo, então estamos.

- Ele ainda não comeu coitado, e por isso que tá assim pra baixo – fala o Samy se levantando pra pegar comida.

- E você Abel? As coisas que aconteceram atrapalhou você não foi?

O Lucas nessa hora entra no refeitório passando pelo Abel e sentando na mesa onde estava o Tau. O Samy chega trazendo uma bandeja com comida.

- É, algumas coisas mais do que as outras – responde o Abel olhando para o Lucas que olha pra ele no exato momento.

- Gente estamos aqui já faz um tempo, e não me lembro de ter visto pessoas velhas aqui, quer dizer moços e moças de idade – diz o Samy se sentando. – É mais chique.

- Verdade, você sabe o por quê Saito? – pergunta a Laila.

- O Zumbi é um dos mais velhos, alguns ainda vivem nas aldeias, mais a maioria das pessoas das gerações mais velhas

foram escravizadas e mortas pelo Imperador, a Capoeira ainda não tinha sido criada, muitos ensinamentos foram perdidos da cultura deles.

- Mas então, quem ensinou a eles? – pergunta o Samy.

- Alguém de outro mundo – responde o Abel fazendo todos voltarem a atenção para ele.

- É, Mangangá foi nosso maior herói – diz Zumba. – Ele treinou todos os Grão-Mestres em especial o nosso, dando a ele o nome de Zumbi, que quer dizer: O guerreiro negro da noite.

Depois de uma hora todos deixam o refeitório e a Laila encontra o Kenan em uma ponte suspensa.

- Oi, não ti vi no refeitório hoje? Você está bem?

- Oi Laila, é que o meu colega de quarto, o Suyá não estava se sentido bem, ele sente muito ainda a falta da sua tribo.

- É eu sei como é difícil – responde a Laila se encostando no parapeito da ponte.

- Você também sente falta da sua família?

Acontece um silêncio absurdo.

- Quer tola eu sou em perguntar isso, é claro que deve sentir.

- É, eu sinto.

- Minha mãe largou o meu pai, ele batia muito nela, ele então foi preso e a gente acabou indo morar na rua, minha irmã e eu fomos levadas para orfanatos, minha irmã conseguiu ser adotada e eu decidi fugir para procurar a minha mãe, mas descobri que ela tinha morrido. A minha tia então me encontrou e eu passei a morar com ela.

- Eu sinto muito, a vida é mesmo cruel.

- Eu não culpo a vida, eu culpo as pessoas.

O Kenan virasse ficando encostado de costas no parapeito.

- Também não tenho uma boa história pra contar, minha vida ia tudo bem, meu sonho era entrar para o exército.

- Dizem que lá nos Estados Unidos eles pegam pesado.

- Muito, mas aconteceu uma coisa que...estragou a minha vida, me afastando do meu sonho.

- O quê?

- Desculpa mas, não consigo falar sobre – diz o Kenan saindo. – Vamos, eu te levo até o seu quarto já está tarde.

- Tá, obrigada – diz a Laila indo atrás dele.



## 27

### Batalhas em Duplas: o Gorila e a Cobrinha Verde vs a Raposa e o Sapo

O dia das batalhas em duplas tinha chegado e o Abel e o Lucas não tinham conseguido treinar.

-Abel, eu e o Zumba vamos para a arena de batalha, você vem também? – pergunta o Samy.

-E se o Lucas estiver lá?

-Até parece que você não quer ver ele, vem vamos. E pega os seus leques.

-Mas eu não vou lutar.

-Eu acho melhor você levar, ninguém quer os ver voando por aí de novo.

-Tudo bem – diz o Abel levando os seus leques.

Eles chegam à arena.

-Eu não pensei que viriam tantos alunos – diz o Abel.

-No fundo, no fundo, os seres humanos adoram ver a desgraça dos outros, aposto que tem muitos aí fugindo das aulas – diz Samy.

-Gente eu vou ficar por aqui – diz o Abel se sentando não muito longe da porta.

-Vamos Zumba, torce por nós Abel – diz o Samy.

-Pode deixar – responde o Abel.

O Zumba olha para o Abel e sorrir. 😊

O Mestre Bimba reúne os alunos em uma sala e verifica as equipes.

-Mas está faltando uma dupla.

-Mestre Bimba, o Abel e o Lucas não conseguiram treinar, o Abel até veio, mas não vai lutar – diz o Samy.

-Esperem aqui, não faz sentido apenas uma equipe ficar pra depois, eu vou falar com eles – diz o Mestre Bimba saindo.

O Saito encontra o Abel nas arquibancadas.

-Abel, são as lutas da sua turma, você não vai participar?

-Como assim não vai participar? –pergunta o Mestre Bimba chegando. – O Lucas disse que não se importa em lutar, não é mesmo?

-É, pra mim tudo bem – responde o Lucas.

-O Lucas quer me ver morto, é por isso que ele diz isso – responde o Abel.

-Abel, isso não é verdade – diz o Lucas.

-Abel, vocês vão ter que lutar juntos de qualquer jeito, não é melhor acabar logo com isso? – pergunta o Mestre Bimba.

O Abel pensa um pouco e olha para o Lucas.☹

-É, o senhor tem razão – responde o Abel.☹

-Então vamos, o Grão-Mestre está pra chegar.

Zumbi e Obdom chegam à arena. Zumbi fica sentado em uma espécie de camarote, enquanto Obdom vai ao encontro de Mestre Bimba para entregar um pergaminho contendo a ordem das lutas.

-Todas as duplas estão aqui? – pergunta Obdom.

-Sim conselheiro.

-Muito bem, quando estiver pronto, já podem começar. –disse o Obdom saindo e indo até a arena para ativar a proteção. Retornando ele fica ao lado de Zumbi.

-Tudo já está pronto? – pergunta Zumbi.

-Sim Grão-Mestre.

-Acha que vai ter alguma luta interessante? – pergunta Zumbi.

-Talvez, eu quero ver a quinta luta, o Dragão e a Fada contra o Urso e a Víbora. – responde Obdom.

-Fada?

-É como os alunos estão chamando o Abel, o senhor sabe como são os adolescentes.

O Mestre Bimba vai até o centro da arena e anuncia a primeira luta, voltando depois para buscar os alunos.

-A primeira luta será entre o Gorila e a Cobrinha Verde contra a Raposa e o Sapo.

-Cobrinha Verde, mas quem sugeriu esse nome? –pergunta o Samy.

O Zumba vira o rosto para não rir na frente dele.

-Isso eu não sei Samy, está aqui na lista do Grão-Mestre Zumbi – responde o Mestre Bimba.

*O Lucas vai me pagar por isso.* Pensa o Samy com muita raiva sendo levado junto com os outros para dentro da arena.

-Eu acho que não preciso dizer as regras, podem desistir a qualquer momento, mas vão levar zero, saibam disso. As lutas não são até a morte.

O Samy faz uma cara de espanto.

-Quando eu deixar a arena já podem começar – diz o Mestre Bimba saindo.

-Zumba não quero tirar zero, então vamos arrasar! – diz o Samy. 🙄

-É isso aí – diz o Zumba girando os punhos. 🙌

Todos ativam o código da armaflex.

-Eu vou ficar com a Samira, você pega o Raí – diz o Samy correndo na direção dela.

A Samira lança chamas em direção ao Samy que recua.

-Não foi uma boa ideia – disse o Samy ficando atrás do Zumba que se cobre de metal. – Vamos logo unir os nossos códigos.

-Um churrasco agora não seria nada mal – diz a Samira.

-Vai sonhando raposa de quinta – diz o Samy sendo arremessado pelo Zumba.

O Samy acerta uma armada na Samira,( uma giro ou rotação com um dos pés no chão e outro sobe na horizontal), mas o Raí, lança um jato de água de sua boca certando o Samy.

-Samira você está bem? – pergunta o Raí ajudando ela se levantar.

-Eles me pegaram de surpresa – responde Samira. –Vamos derrotar o Zumba primeiro, sem ele o Samy vai desistir.

Eles então correm para atacar o Zumba.

-Você é grandalhão, mas não nos mete medo – diz a Samira.

-Código, esfera explosiva – dizem eles juntos unindo os seus códigos e formando uma esfera azul e vermelha que acerta o Zumba explodindo.

-Zumba! – grita o Samy se levantando.

-Agora falta um – diz o Raí.

Os outros alunos que iram lutar observam a luta por uma abertura que existia na sala que dava direto para a arena.

-E agora? O Samy tá sozinho – diz o Abel.

-As coisa não estão boas pra ele mesmo – responde o Lucas.

-Eu perguntei pra Laila – responde o Abel.

O Lucas olha para o outro lado dando uma meia lua nos olhos. 😊

-Eu espero que o Samy esteja pensando em alguma coisa – disse a Laila.

A Samira e o Raí então correm para atacar o Samy. O Samy então usa o seu bastão para dar um salto por cima deles.

-Pra onde você acha que vai? – pergunta Samira se virando e lançando uma energia de fogo que acerta o Samy na perna e ele cai perto do Zumba. Ele então tenta ficar mais perto do Zumba, mas o Raí fica na sua frente pisando em sua mão.

-Não tem buraco aqui pra você se esconder, cobrinha verde – diz ele.

-Chulé de sapo é mesmo horrível – diz o Samy. 😬

-Seu...-disse o Raí tentando atingir o Samy com um chute, mas o Samy gira no chão pra se defender.

-Zumba! Grita o Samy.

O Zumba se levanta e agarra o garoto.

-Aqui também não tem lagoa – diz o Zumba.

A Samira estava lançando chamas contra o Samy.

O Raí lança uma grande quantidade de água de sua boca no rosto do Zumba, mas Zumba não o solta.

-Valeu o banho – disse o Zumba pegando o Raí e o lançando com força contra a barreira mística.

O Samy estava conseguido desviar dos ataques de Samira.

Zumbi olha mais firmemente para o Samy.

-O que foi Grão-Mestre? – pergunta Obdom.

-O Cobrinha Verde até que é veloz – responde Zumbi.

A garota então se irrita e faz um código médio.

-Código, chamas ardentes – disse a Samira lançando chamas cinco vezes mais do que antes.

328

O Zumba então protege o Samy ficando em sua frente.

O Samy então reúne uma energia verde que se transformam em folhas.

-Código, folhas navalhas – diz o Samy lançando as folhas na Samira, mas todas estavam sendo queimadas pelas fortes chamas.

-Zumba rápido! Me ajuda – diz o Samy.

-Mas como?

-Usa o metal nas folhas - responde o Samy.

O Zumba então faz os seus olhos brilharem e as folhas ficam cobertas de metal, atravessando as chamas e certando a Samira em um dos braços.

-Criamos um novo código – diz o Samy pulando.

-E como ele vai se chamar?

-Eu não sei ainda, mas nós ganhamos? – pergunta o Samy.



-Ainda não – responde o Raí se levantando e fazendo um código.

-Código, gosma de sapo – disse ele lançando de sua boca uma gosma esverdeada que prende o Zumba no chão e o Samy consegue desviar por pouco.

-É por isso que eu odeio sapo – diz o Samy indo atacar o Raí, que tenta acertar o Samy com mais gosma. O Samy então ao se aproximar acerta uma rasteira no Raí que cai de costas e a Samira mesmo com um dos braços feridos tenta ajudar o parceiro, mas o Zumba percebe ela indo atacar o Samy e faz um código.

-Samy se prepara – grita ele. – Código, impacto do Gorila – diz o Zumba dando um soco no chão lançando uma forte rajada de energia.

O Samy então se desvia e a energia acerta o Raí que é lançado contra a Samira sendo os dois jogados contra a barreira mística.

O Zumba consegue se libertar e o Samy pula no seu ombro e ficando sentado ele começa a acenar e dar beijos. 🙌😘💋

-O que você tá fazendo? – pergunta o Zumba.

-Eu mereço quinze minutos de fama e você também – responde o Samy.

## Capoeirista

-Vamos sair daqui – diz o Zumba caminhando para fora da arena.

-O Samy é mesmo maluquinho – disse o Abel sorrindo. 😊

330

-Eu acho que ele pensa que está em algum carro alegórico de carnaval – diz a Laila rindo. – Mas Abel agora o Tau Carvalho vai lutar, ele não é o amigo do Lucas?

-É sim – diz o Abel olhando para o Lucas.

## 28

## O Tubarão e o Camaleão vs o Tucano e o Jabuti

Na região Central, no castelo do Imperador. O governo estava articulando os seus planos para dominar os quilombos mais influentes. O Imperador tinha mandado construir grandes máquinas alimentadas por sangue.

-Lorde Imperador, as máquinas logo poderão destruir qualquer fortaleza dos quilombos, mas ainda vão demorar um pouco até ficarem prontas – disse Zoster.

-E os meus cordas negras, já deram alguma notícia? –pergunta o imperador.

-Não, nem sinal de Uzuki e seus parceiros, mas e se o alvo estiver em um quilombo? Isso poderia dificultar as coisas para eles.

-Um deles está mesmo em um quilombo, que por sinal é o mesmo onde está também o capoeirista do vento, o Abel...

-Palmares – diz Zoster.

-Sim, mas o outro parece está em uma jornada – responde o Imperador.

No Quilombo dos Palmares a segunda luta iria começar. O Tubarão e o Camaleão contra o Tucano e o Jabuti. Eles ativam suas armaflex.

O Tau tira algumas cartas do bolso. E o seu parceiro fica invisível.

-O Suyá é muito espertinho – diz o garoto do tucano. –Kalui fica atento. Ele era branco de olhos verdes. Sua armaflex era preta e branca.

O Kalui fica na posição de defesa com o seu grande martelo.

O Tau faz um código lançando três de suas cartas de cor azul ao chão.

-Código tornados de água – diz o Tau fazendo sair das cartas três tornados de água que vão em direção a outra equipe.

-Cássio o que vamos fazer ? – pergunta Kalui. Ele era pardo de olhos castanhos. Sua armaflex era azul.

-Temos que desviar dessas coisas, os tornados são lentos, mas se encostarem em nós, vamos está ferrados – responde Cássio.

Eles então estavam conseguindo desviar com facilidade.

-Suyá é a sua vez – diz o Tau.

O Suyá aparece dando um golpe no Cássio que cai e depois une seu código com o código de Tau.

-Cássio! – diz o Kalui indo até ele.



-Código, mestre do mimetismo – diz o Suyá fazendo os tornados sumirem, sendo que apenas ele podia vê-los.

-Droga! – diz o Kalui.

-Eu já cansei disso – diz o Cássio se levantando.

-Tau! Fica perto de onde eu ficar – diz o Suyá.

-Sim.

O Cássio então faz um código.

-Código, bombas de gelo – diz ele lançando várias bolas de gelo que explodiam ao chegar ao chão.

O Suyá toca no Tau e os dois somem. Eles então começam a atacar a outra equipe. O Cássio leva uma cotovelada de Suyá e o Kalui é atingido por um jato de água de tau.

-Kalui! Faz alguma coisa – diz o Cássio.

O Kalui então pega o seu martelo e faz um código.

-Código, onda destruidora – diz ele ao bater com o seu martelo no chão criando uma onda de energia amarela que acerta o Suyá e o Tau ficando visíveis novamente.

-Código, bombas de gelo – diz o Cássio aproveitando para atacar.

O Tau tenta tirar uma carta de seu bolso, mas é atingido por uma das bombas. O Suyá consegue desviar das bombas e lança uma energia verde de seu arco em direção ao Cássio, mas a energia some. O Cássio então olha para o Kalui e a energia aparece indo em direção dele o acertando e explodindo. O Cássio então estava se preparando para atacar quando é surpreendido por um dos tornados de água invisível. Ele então é sugado e lançado depois contra a barreira mística.

O Kalui fica furioso e parte com o seu machado contra Suyá, mas o Tau mesmo machucado lança um jato de água em Kalui tentando para-lo enquanto o Suyá se aproximava para atacar. Mas o Cássio estava se levantando e alerta o Kalui que sai do meio.

-Código raio de gelo – diz o Cássio lançando o raio branco em direção ao Tau. Ele cai desacordado em seguida.

O Suyá desvia do raio e o Tau rapidamente tira uma carta do bolso.

-Código, carta espelho – diz o Tau jogando a carta que muda de tamanho ficando espelhada. O raio de gelo então atinge a carta voltando contra o Kalui que é pego de surpresa ficando congelado.

XXY

-Lucas o seu colega de quarto venceu – disse a Laila notando ele meio desligado.

-Até a gente vencia também não é Zumba – diz o Samy.

335

O Zumba olha para o Abel sorrindo.

## 29

### A Onça e o Falcão vs o Lagarto e a Vespa

336

-Laila! Laila! – gritava o Samy.

-Samy, para com isso – diz o Abel.

-Abel, você nunca ouviu falar em torcida organizada? –pergunta o Samy.

-Essas torcidas de organizadas só tem o nome, e você sabe muito bem disso.

-Tá bom, eu vou para. Zumba você tem alguma bandeirinha? 🚩

-O quê? – pergunta o Zumba.

-Não é nada Zumba, não liga pra ele – diz o Abel.

-Tá todo animado só porque ganhou a luta – diz o Lucas ao Samy.

-Eu não sei por que essa criatura tá falando comigo, o seu parceiro é outro, Abel controla o seu namorado – diz o Samy.

-Vocês estão namorando? – pergunta o Zumba ao Abel.



-Ai, não – diz o Abel botando a mão no rosto. – É melhor a gente ver a luta.

-Zumba, em que mundo você vive hein? – diz o Samy.

A Laila pega as seu par de Sais e o Kenan segura firme a sua espada de dois gumes no formato de duas foices. Eles unem seus códigos e se separam rapidamente para se defenderem de um ataque de fogo do garoto de Lagarto.

*O Kuro possui o mesmo elemento que eu, mas o da Angelina eu não me lembro, só espero que não seja o mesmo da Laila.* Pensa o Kenan.

A Angelina lança ferros elétricos em direção a Laila, mas a Laila se defende com os seus Sais.

*Pelo jeito eu estava certo, essa luta não vai ser fácil.* Pensa o Kenan.

-Laila! Vamos trocar de oponente – grita o Kenan lançando sua dupla espada em direção a garota.

Eles então trocam de oponente.

-Você é um gatinho Kenan – diz a Angelina desviando da espada e fazendo um código. Ela era branca de olhos escuros e cabelos loiros com mechas pretas.

-Código, controle elétrico – diz Angelina criando vários cordões elétricos que se fixam na espada de Kenan, permitindo que a Angelina a controle e a lança de volta contra ele.

-Essa não, Laila fica esperta – grita o Kenan.

A espada parecia uma marionete, indo para os lugares que a Angelina quisesse. O Kenan estava desviando de todas as maneiras, mas estava começando a ficar cansado.

-O Kenan já era e você vai junto com ele – disse o Kuro fazendo um código. –código, círculo de fogo. Ele tinha os cabelos castanhos com tranças, pele negra e olhos com tons de vermelho.

A Laila então fica presa dentro do círculo de fogo de Kuro.

-É melhor ficar aí dentro, se puder – disse Kuro indo ajudar Angelina.

A Laila tenta sair, o calor estava muito forte, ela cai no chão respirando com dificuldade.

-Laila – diz o Samy.

-É um código médio, eu não sei se ela vai conseguir sair sozinha – diz o Zumba.

Os olhos do Abel brilham e ele desmaia. O Lucas estava perto o segura.

-Abel! Abel! – chama o Samy.

-O que aconteceu? – pergunta o Zumba.

-Ele desmaiou, vou leva-lo até a sala da organização, sempre tem alguns curandeiros – responde o Lucas.

-O Abel desmaiou de novo, até parece gravidez – diz o Samy.

-E quem é o pai? – pergunta o Zumba.

O Samy olha para o Lucas que fica vermelho.

-Eu estou brincando – diz o Zumba rindo. – Eu acho que a loucura do Samy está me afetando.

-Pode ter certeza – diz o Lucas levando o Abel.

O Kenan lança uma bola de fogo em Kuro que estava se aproximando e tenta ir ajudar a Laila, mas é atingido por um raio de Angelina.

Dentro do círculo de fogo. Laila começa a ver várias borboletas voando e se depara com o Abel em forma de energia olhando para ela.

-Abel, o que você tá fazendo aqui? – pergunta ela.

-Laila, o que tá acontecendo? Usa os seus poderes.

-Eu não consigo me concentrar com esse calor todo – responde ela. – Eu mal consigo respirar.

-Use a energia do Kenan que está em você, ele precisa de ajuda, veja – diz o Abel abrindo um espaço nas chamas e mostrando a situação do Kenan. Ele estava exausto no chão sendo agredido pelo Kuro, pois estava preso em um cordão elétrico de Angelina.

-Kenan – diz a Laila tentando se levantar. – Eu preciso fazer alguma coisa.

-Claro que precisa, Laila um raio é muito perigoso, muitos então formão uma tempestade – diz o Abel flutuando e sumindo.

O Kuro ainda estava batendo em Kenan.

-Vamos desiste, a sua parceira já caiu – disse ele.

-Não – diz o Kenan se esforçando para ficar em pé.

A Laila se concentra e consegue usar a energia de Kenan para suportar o calor. O seu código começa a brilhar.

-Mas como? – pergunta Kuro sentindo a energia da Laila. –Vou acabar com isso – diz ele fazendo as chamas avançarem contra a Laila.

-Código, chuva de raios – diz a Laila levantando uma das mãos.

O Kenan então avista as luzes vindas do céu.

-Tem certeza que o meu raio já caiu? – pergunta o Kenan para Kuro que irritado dar um soco em sua barriga.

Vários raios caem acertando a Angelina e o Kuro. Livrando o Kenan dos cordões elétricos e a Laila do círculo de Fogo que corre para ajudar o Kenan.

-Eu sou fraca, não sirvo pra ser parceira de ninguém.

-Não diz isso, esse código não foi de uma pessoa fraca, eu é que foi idiota em nos separar – responde o Kenan bastante machucado.

O Samy ver a cena e fica comovido.

-O amor não é lindo? – pergunta ele para o Zumba.

-Linda e poderosa, ela ar-ra-sou – responde o Zumba.

O Samy começa a rir muito. 😄😄

-Eu não sei aonde você aprende essas coisas?

-Comigo é que não é – responde o Abel chegando com o Lucas.

-Abel, você foi desmaiar e perdeu a Laila lacrando, não foi Zumba – diz o Samy sorrindo.

-Eu não posso adivinhar não é – responde o Abel.

-Abel, se você não quiser, não precisa lutar, o Zumbi vai ter que entender – diz o Lucas.

-E você, vai entender? – pergunta o Abel.

O Lucas então agarra o Abel e o Samy olha para o Zumba colocando a mão na boca. 🤔😬

-Você quer que eu te beije aqui mesmo – diz o Lucas. 😬

342

-Por favor , não faz isso ou vou desistir dessa luta de vez.

O Lucas solta o Abel.

-Então para de se comportar feito uma garota.

-Eu não sei do que você tá falando – diz o Abel se virando e sorrindo. – Espera, não acha que eu desmaiei de propósito acha?

-É claro que não, por que você faria isso? *É melhor eu não falar mais nada.* Pensa o Lucas.

Na arena o Kenan percebe que Angelina e o Kuro estavam voltando.

-Laila eles estão vindo, vamos terminar isso juntos – diz ele.

A Laila faz que sim com a cabeça. *O Kenan tá muito machucado, ele não vai conseguir ficar em pé por muito tempo.* Pensa ela.

O Kenan pega a sua espada e por um momento fica se apoiando nela. *Não posso deixar que ela controle a minha espada novamente, então não posso lança-la de novo.* Pensa ele.

-Laila se prepara – diz o Kenan. – Código onda de calor – diz ele se apoiando com um dos joelhos e fazendo a temperatura ficar bem quente.

-Kenan, não pode mais gastar energia – diz a Laila o ajudando a ficar de pé.

-Seu idiota, eu sou de fogo também – diz Kuro.

-Pode ser, mas a Angelina não – responde o Kenan.

A Angelina não estava aguentando o calor e desmaia.

-Laila você está bem? – pergunta o Kenan. –Eu usei minhas últimas energias nesse código.

-Sim, estou, posso suportar agora – responde a Laila. *Não posso dizer que estou com pouca energia para não preocupa-lo.* Pensa ela.

-Vocês estão acabados – diz Kuro fazendo um código. –código lagarto de fogo – diz ele criando um lagarto gigante feito de fogo.

-Um código avançado, eu não estava esperando por isso –diz o Kenan. – Laila, se você quiser desistir, eu vou entender.

A Laila fica pasma.

-Se você não desistiu por mim, eu também não posso desistir, não agora – diz a Laila pegando na mão de Kenan.

O Kenan sorrir.

-Temos que tentar atingir o garoto, não podemos lutar contra essa coisa – diz a Laila.

344

-Mas como vamos passar, ele é enorme.

-Desfaz o código, isso está dando mais força pra ele.

O Kenan faz o que a Laila tinha pedido e desfaz o código.

-Temos poucas chances e você precisa de minha energia – diz a Laila pegando na mão de Kenan.

-O quê você vai fazer?

-Eu vou ficar bem – diz a Laila passando suas últimas energias para o Kenan.

-Laila – diz o Kenan agarrando a Laila que tinha desmaiado e a põe no chão.

O lagarto estava se aproximando e o Kenan corre com a sua espada que fica com um brilho elétrico. Ele dar um salto e acerta a cabeça do lagarto que se desfaz, mas depois se forma novamente. O Kenan é atingido pelo rabo do lagarto sendo jogando contra a barreira mística. O lagarto então lança chamas em Kenan que se defende com sua rajada de fogo, até não aguentar e correr sendo derrubado por Kuro. Kuro se aproxima do Kenan que estava no chão e o Kenan se levanta rapidamente agarrando o pescoço de Kuro.



-É melhor você desfazer esse código – diz o Kenan apertando o pescoço de Kuro.

A Angelina se levanta e ver o Kenan de costas ela então lança um ferrão elétrico em forma de flecha em direção a Kenan não percebendo que o seu parceiro estava do outro lado.

O Kenan então percebe o ataque e solta Kuro indo pegar a sua espada.

-Seu frouxo – diz o Kuro que ao se virar é atingido pela flecha sendo eletrocutado.

-Eu vou acabar com você – diz a garota fazendo emanar muita eletricidade de suas mãos.

-Eu acho que não – diz o Kenan vendo a Laila atrás da Angelina.

A Angelina se vira tentando acertar a Laila, mas a Laila acerta uma chapa na Angelina ao dar um coice com uma de suas pernas, estando em posição de rolê (com as duas mãos e pés ao chão e as costas para cima). A Angelina é lançada contra o lagarto gigante que se desfaz por inteiro.

A Laila senta no chão cansada e o Kenan vai até ela.

-Vem, parece que vencemos – diz o Kenan dando a mão para a Laila. Mas a Angelina se levanta correndo na direção deles.

-Posso deixar como você? – pergunta o Kenan.

A Laila confirma com a cabeça e corre contra a Angelina que lança descargas de energia, mas a Laila desvia e acerta a Angelina com uma tesoura na cabeça,( golpe onde vira-se tronco e braços e salta, quando está no ar, contrai-se as pernas como uma tesoura). Elas então caem no chão e Laila aperta o pescoço da Angelina forçando ela a desistir da luta.

O Kenan então se aproxima ajudando a Laila a se levantar.

- Obrigada, agora sim estou sem forças.

A Laila sorrir pegando a mão de Kenan.

O Samy começa a gritar.

-É isso aí Laila, Lai-la, Lai-la.

O Zumba tampa a boca do Samy. 🙊🙊

-Obrigado Zumba – diz o Lucas.

-Zumba, para! – diz o Samy se soltando.

-Samy, nem pense em fazer isso, quando eu estiver lutando – diz o Abel.

-Ele não é doido de fazer isso – diz o Lucas.

-E quem disse que eu gritaria por você Lucas, mas sim pelo o meu amigo Abel – responde o Samy.

-É serio Samy eu dispenso a gritaria, torça por mim de outras formas – diz o Abel. – Aqui não é um estádio de futebol.

-Há tá bom, vamos Zumba comer alguma coisa, deixa esse ingrato aí – diz o Samy indo abraçar a Laila que estava chegando com o Kenan. – Agarrou logo o norte americano, hein sabida. Eu já volto, vamos Zumba, você é meu guarda tudo não só as costas.

-O Samy é assim mesmo – diz a Laila sorrindo para o Kenan.

-Laila a luta foi incrível – diz o Abel.

-Depois você vai me dizer como fez aquilo – diz a Laila baixinho ao Abel.

O Abel fica sem entender.

-Abel, boa sorte na sua luta – diz o Kenan. – E pra você também Lucas.

-Obrigado Kenan, mas você precisa cuidar desses ferimentos – diz o Abel.

O Lucas olha para o Abel não gostando. *Já vai ele.* Pensa o Lucas.

-Eu disse pra ele, mas ele quer ver as lutas – responde a Laila.

-Nós homens não caímos por pouca coisa, não é Kenan? – diz o Lucas pegando o braço do Abel.

## Capoeirista

O Kenan e a Laila se olham.öö

-O que foi? – pergunta o Abel.

-A luta já vai começar – responde ele.

O Abel sorrir disfarçadamente.

## 30

# O Besouro e a Formiga vs o Rato e a Avestruz

A quarta luta seria entre o Besouro e a Formiga contra o Rato e a Avestruz.

Zumbi e Obdom comentam sobre a terceira luta.

-Os cordas amarelas estão fortes este ano, mas usar códigos avançados foi uma surpresa pra mim – diz Zumbi.

-Sempre tem aqueles que se sobressaem, o que torna uma luta boa para ser apreciada – responde Obdom.

O Abel aperta a mão do Lucas.

-O que foi?

-Depois deles, somos nós – disse o Abel parecendo preocupado.

-Não vou deixar ninguém encostar em você – diz o Lucas.

-Então essa luta vai ser muito chata – responde o Abel sorrindo.

As arquibancadas estavam ficando cheia na medida em que as aulas estavam terminando.

-Quem diria que as lutas dos calouros seriam emocionantes – fala a Elem se aproximando do Saito.

350

-Eles não são mais calouros, são cordas amarelas agora – responde o Saito.

-Isso é verdade – diz Elem sentando perto dele. –Eu quero ver a luta do Lucas com o Abel, acredita que estão até fazendo apostas.

-Sério? Pensei que as apostas eram apenas feitas para as equipes mais populares.

-Saito, o Lucas é popular, do jeito dele mais é, e o Abel nem se fala, embora não ligue pra isso, ele é simpático, você sabe ele é seu amigo.

-Eu sei da fama do Abel, mas o Lucas só se mete em confusão.

-Mas ele é bonito não é? – pergunta Elem.

O Saito olha para a Elem com cara de quem não gostou da pergunta.

-Tá desculpa, nunca pergunte para um garoto se ele acha outro garoto bonito, já aprendi.

No Quilombo da Montanha Akia conversa com Dandara no topo de uma montanha em um espaço redondo de cor dourada.

-Será que eles notaram alguma coisa – pergunta Dandara.

-Sobre o seu treinamento? Eu acredito que não, mesmo assim o que importa, Zumbi sabe de sua condição – responde Akia acariciando uma de suas grandes harpias.

-Os jogos do Quilombo Azul estão se aproximando, acha que o governo vai tentar alguma coisa?

-Não sei, talvez ele tente provocar algum problema, mas isso não é sua prioridade, ele busca incessantemente encontrar o seu espírito que tinha sido preso, mas que agora se libertou – responde Akia.

-A lenda dos mil anos então é verdadeira – diz Dandara.

-Muito, eu estava lá, eu vi a morte de Mangangá.

-Interessante, mas estão dizendo que o Imperador já escolheu um quilombo para atacar durante os jogos – diz Dandara.

-Sim eu sei, tenho até ideia do quilombo – diz Akia olhando em direção a floresta verde e lançando sua harpia para o voo.

No Quilombo dos Palmares o besouro e a formiga estavam vencendo a luta.

-Bianca, temos que fazer alguma coisa – diz o garoto do rato. Ele tinha a estatura baixa de pele negra, olhos pretos sem cabelos.

-Sim, Martin – responde a Bianca fazendo um código. –código pulo do avestruz. – diz ela pulando e quando toca o chão causa uma grande destruição deixando a arena irregular, com muitos buracos e pedras grandes pelo caminho. Ela era branca de olhos escuros e cabelos curtos claros e tinha sobrepeso.

-Fred, e agora? – pergunta a garota de formiga. Ela era morena de olhos claros.

-Não sei Alisson, pensa em alguma coisa também – responde Fred. Ele era branco com cabelos verdes.

-Que grande parceiro você é – diz Alisson fazendo um código. – Código, ferrões de fogo – diz ela lançando de suas mãos várias energias de fogo explosivas para tentar destruir os obstáculos de pedra que estavam servindo de esconderijo pela a outra equipe.

O Fred então faz surgir de suas mãos duas correntes que ao usar a energia de Alisson ficam cobertas por chamas. As correntes então saem destruindo tudo pela frente forçando a Bianca e o Martin saírem dos buracos.

-Então vocês estavam aí – diz o Fred acertando a Bianca com uma das correntes que cai sendo segurada pelo Martin.



-Termina logo com esse rato – diz a Alisson.

O Martin coloca a Bianca no chão.

-Agora vocês vão ver o que um rato pode fazer – diz o Martin colocando uma de suas mãos no chão. –Código, águas furiosas.

Um círculo de água se forma ao redor de Martin o permitindo correr com muita velocidade. Ele então acerta um escorão na Alisson e gira o Fred com muita força o jogando contra a barreira de cristal. O Fred enlaça o Martin com suas correntes, mas Martin lança um jato de água em Fred que é obrigado a solta-lo.

A Alisson se levanta lançando bolas explosivas de fogo em Martin, que se protege com um escudo de água. O Fred então aproveitando lança suas correntes contra o Martin, mas a Bianca cria uma barreira de pedra para bloquear o ataque.

-Quer mesmo continuar Bianca, não ver que não tem chances? – diz o Fred.

A Bianca sorri e o Fred corre para ir ataca-la, mas o Martin joga a Alisson com um jato de água contra o Fred.

-É a sua vez – diz Martin para a Bianca.

A Bianca pisa no chão com força e uma onda de pedra atinge a Alisson e o Fred sendo jogados pra longe.

-As viradas de jogo sempre são emocionantes – diz Zumbi.

-São realmente, mas ainda estão inseguros um com o outro, e isso atrapalha bastante a luta – responde Obdom.

-É apenas a primeira luta em dupla deles Obdom, a confiança vem com o tempo, embora alguns já tenham demonstrado um pouco disso. Mas agora será a tão aguardada luta cinco. *O que será que o Abel vai fazer dessa vez?* Pensa Zumbi.

-Isso é o que todos se perguntam – responde Obdom.

O Zumbi encara o Obdom.

-Desculpa Grão-Mestre, nem percebi – responde Obdom.

O Abel e o Lucas se olham.

## 31

### O Dragão e a Fada vs a Víbora e o Urso

O Mestre Bimba vai até o centro do campo para anunciar a próxima luta.

-Agora na quinta luta vão se enfrentar o dragão e a fada contra a víbora e o urso.

-Fada? –diz o Abel olhando para o Samy.👁👁

-Não olha pra mim não, pergunta para o Lucas, ele deve saber – diz o Samy.

-Esses apelidos são dados pelo Grão-Mestre – responde o Lucas.

-Nem sempre – diz o Zumba.

-Cobrinha Verde não foi ele quem falou – diz o Samy. –isso é bullying sabia?

-Eu sei, mas não fui eu quem disse pra ele, espera bully....o quê?

-Há tá bom – diz o Samy cruzando os braços.

O Mestre Bimba chega à sala e manda o Abel e o Lucas se dirigirem para a arena junto com a Márcia que passa esbarrando no Abel e o Atos que escara o Lucas.

A Vaste fica sabendo que a luta do Lucas com o Abel já iria acontecer e vai até a arena, ela passa se esbarrando em alguns alunos que reclamam dela.

-O que foi? Eu sou uma professora e tenho prioridades – diz ela ficando na primeira arquibancada acenando para o Lucas que estava entrando no campo de batalha.

-Não acredito – diz o Lucas colocando a mão no rosto. 🙄

-Lucas, é a sua mãe – diz o Abel.

-Eu já vi – responde ele.

O Mestre Bimba então sai do campo de batalha depois de ter ensinado o Abel e o Lucas a ativarem suas armaflex.

*Essa roupa.* Pensa o Abel se lembrando de já tê-la visto.

O Lucas olha para o Abel e percebe que agora ele estava ainda mais parecido com uma garota.

-Desculpa, não foi minha intenção – diz o Abel percebendo o Lucas olhando pra ele.

-Que nojo – diz Márcia lançando um raio congelante em direção ao Abel que usa o vento para se esquivar abrindo os seus leques e levitando para o lado.

-Esqueceu Márcia, as fadas podem voar – diz Atos.

-Será que tem varinha mágica também – diz Márcia.

-Vem descobrir – diz o Lucas pegando a sua espada e correndo na direção deles.

-Lucas, não! – grita o Abel.

-Fica com ele, eu pego o Abel – diz a Márcia indo em direção ao Abel.

O Atos faz um código e o chão começa a rachar aparecendo grandes pedras que rolam rumo ao Lucas.

-Lucas – diz o Abel.

Os olhos dos Lucas ficam negros e verde escuro e ele com socos vai destruindo as pedras.

*A força dele é maior do que eu pensei. Pensa o Atos.*

A Márcia congela os leques do Abel e acerta um pisão ou chapa de frente,( esse golpe acerta o adversário com a planta do pé), nele o derrubando no chão. O Lucas ver o Abel caído e pega uma das pedras e arremessa em direção a Márcia que usa o seu poder para congelar a pedra antes que ela a atingisse.

-Atos seu idiota, cuida dele – diz ela.

-Agora ele não vai escapar – diz o Atos fazendo um código. – Código, labirinto de pedra – diz ele criando um labirinto que consumia a metade da arena prendendo o Lucas dentro dele.

358

-Abel, por que você não desiste logo, vai mesmo querer estragar o seu rostinho de boneca – diz a Márcia pegando no cabelo do Abel e o largando bruscamente.

O Abel ainda no chão faz em posição de rolê e dá uma rasteira na Márcia e se levanta correndo em direção ao labirinto fazendo os seus leques girarem para quebrar o gelo.

-Acha mesmo que isso vai adiantar – diz a Márcia se levantando e indo atrás do Abel.

Dentro do labirinto o Lucas estava tentando encontrar a saída quebrando as paredes, mas elas se reconstruíam quase que instantaneamente. Em um dos buracos abertos o Lucas ver o Abel do outro lado.

-Abel – diz o Lucas olhando enquanto a parede se reconstruía. – Abel! – grita ele quebrando a parede novamente e puxa o Abel.

-Como você entrou? Onde fica a saída? – pergunta o Lucas.

-Eu não sei – responde o Abel.

-Abel, como você conseguiu derrotar a Márcia? – pergunta o Atos se aproximando.

-Isso não importa – diz o Lucas.

-Não vai importar mesmo depois que eu acabar com vocês – diz o Atos fazendo as paredes se juntarem para que eles fossem esmagados.

O Lucas e o Abel correm. O Lucas ia à frente abrindo passagem, mas o pé do Abel fica preso em uma pedra.

-O que foi Abel?

-Não consigo.

As paredes estavam se juntando ao redor deles, muito rapidamente. O Lucas destrói a pedra que prendia o pé do Abel e tenta segurar duas paredes com as suas mãos.

-Abel tenta sair, eu vou ficar bem – diz o Lucas fazendo muito esforço.

O Abel abraça o Lucas e as paredes esmagam eles. O Atos desfaz o código e vê que a Márcia não tinha sido derrotada.

-Você deixou o Abel entrar, se não fosse por mim, não tínhamos vencido.

-O que você tá falando, o Lucas é que conseguiu sair do seu labirinto seu idiota – responde a Márcia.

-O que? Mas eu vi o Abel – diz o Atos.

-Impossível, ele chegou a correr pra lá, mas eu não deixei ele entrar.

O Atos ver o Lucas ajudando o Abel a se levantar e o Zumbi e Obdom se olham.

O Zumba pergunta ao Samy sobre o que tinha acontecido.

-Samy eu tô enganado ou vi mesmo dois do Abel.

-Eu acho que não, já que eu vi também – responde o Samy.

*Então foi assim que ele me ajudou. Pensa a Laila.*

Na arquibancada a Elem conversa com o Saito.

-Saito, você sabia que o Abel podia fazer isso?

-Não, talvez nem ele mesmo sabia disso – responde o Saito.

O Lucas pergunta para o Abel sobre o que tinha acontecido.

-Como você fez isso?

-Não sei explicar direito.

-Parece que a fada tem mesmo uma varinha mágica – diz o Atos.

-Vamos parar de brincadeira, eu não vou admitir perder pro Abel – disse a Márcia unindo o seu código com o do Atos.

O Lucas percebe o Abel mancando.



-Abel você consegue andar?

-Não se preocupa com isso, eles estão vindo – responde o Abel unindo o seu código com o do Lucas.

A Márcia e o Atos juntos lançam uma rajada de energia feito de pedras e gelo.

-Código, gelo destruidor – dizem eles.

O Abel aperta a mão do Lucas.

-Lucas traga a sua energia para fora – diz o Abel.

-Abel, eu não posso lançar chamas, você sabe.

-Eu vou te ajudar, confia em mim – responde o Abel.

O Lucas então olha para a rajada de poder vindo em suas direções e levanta a sua mão e o Abel segura nela. Eles então estavam prestes a ser atingidos quando uma grande chama vermelha sai da mão do Lucas alimentada pelo vento do Abel. As energias se chocam destruindo o ataque de Márcia e de Atos. O Lucas então persiste em lançar as fortes chamas.

-Lucas, já é o suficiente – diz o Abel.

-Não, Abel vamos acabar com eles – diz o Lucas com um olhar sombrio.

-Já chega – diz o Abel puxando a sua mão fazendo as chamas se dissiparem.

A Márcia e o Atos se olham e se preparam para atacar. O Abel abre os seus leques e o Lucas percebe que tinha deixado a sua espada dentro do labirinto que agora estava destruído. O Atos então faz as pedras do labirinto voarem caindo feito meteoro perto do Abel e do Lucas que estavam desviando dos ataques. A Márcia aproveita e ataca o Abel com lâminas de gelo venenosas, ele se defende e os dois seguem lutando entre os grandes espinhos de gelo que Márcia tinha criado. O Atos e o Lucas também começam a lutar, mas os socos (godeme, que era um golpe aplicado com a mão fechada contra o nariz ou boca do adversário), do Lucas pareciam não terem efeito no corpo de Atos. O Atos acerta um golpe no Lucas e enfia uma espada no seu peito, atravessando o seu corpo.

O Abel sente que o Lucas estava sendo derrotado.

-Lucas! – grita o Abel correndo, mas é impedido por uma parede de gelo criada pela Márcia.

-Nada disso – diz ela.

O Atos se aproxima do Lucas que estava de joelhos sangrando bastante.

-Abel – disse o Lucas caindo pra frente encostando suas mãos no chão.

-Não se preocupa, ele vai adorar sentir a minha pegada – diz o Atos pegando a espada do Lucas e cravando ela nas costas dele que cai no chão.

A Vaste parecia que iria desmaiar, mas continuava a olhar.

O Samy fica horrorizado e abraça o Zumba.

-Eu não quero mais ver isso.

-Isso tá passando dos limites, não acha Kenan? Pergunta a Laila.

– Essa luta deve parar.

-Não Laila, eu sinto muito, mas embora as lutas não sejam até a morte, isso não significa que seja proibido matar.

-Como assim? Não entendi.

-Ganhar a luta já é o suficiente, você não precisa matar o adversário para ser considerado vencedor, mas se para ganhar você precise matar, também é válido.

-Eu não gostei dessa regra – diz a Laila.

O Mestre Bimba tinha ido à arquibancada tentar acalmar a Vaste que estava a ponto de interferir na luta.

Uma borboleta pousa no rosto do Lucas o fazendo abrir os olhos.

O Atos aparece para a Márcia e para o Abel dizendo que tinha matado o Lucas.

A Márcia faz uma cara de espanto, mas logo se recompõe.

-Que pena, não quis ficar comigo, também não vai ficar com você Abel – diz a Márcia correndo em direção ao Abel. – Vou cortar suas asas.

Lgrimas escorem dos olhos do Abel que começa a brilhar. A arena estremece fazendo todos flutuarem.

- Olha zumba eu posso voar – diz o Samy, mas o Zumba o segura. E todos caem no chão.

-Você está mentindo – grita o Abel lançando uma forte rajada de vento com os seus leques fazendo a Márcia e o Atos voarem sendo jogados contra a parede de gelo que fica destruída.

O Atos então cai aos pés do Lucas.

-Sua pegada não é igual a minha – diz o Lucas tirando uma das espadas do seu corpo e enfiando no corpo de Atos.

O Abel ver o Lucas de pé e corre em direção dele. O Lucas então tira a sua própria espada do seu corpo e o olha para a Márcia que estava no chão.

-Eu desisto – diz ela levantando as mãos. 🙌

O Abel abraça o Lucas que reclama de dor.

-Abel, por que você não me aperta assim, quando eu estou disposto – diz o Lucas caindo no chão.

-Lucas – diz o Abel sentando no chão e colocando a cabeça do Lucas nas suas pernas.

O Zumba diz para o Samy que ele já podia olhar.

-Isso é que é uma virada de jogo – diz o Kenan.

-O Abel e seu leque de possibilidades, o Lucas também não cai fácil não é? – diz a Laila.

-A conexão deles é perfeita – diz o Kenan.

Quatro curandeiros entram no campo de batalha e levam o Lucas e o Atos. O Abel vai encontrar com os seus amigos.

-Abel – diz o Samy abraçando ele. –E o Lucas ele está bem?

-Depois daquilo, ele foi levado para um quarto de recuperação, eu vou lá depois saber como ele está.

-Bem que podia ter rolado um beijo no final – disse o Samy baixinho para o Abel.

O Abel sorrir balançando a cabeça.

-Cuidado Abel, o Samy tá preocupado com o Lucas – diz a Laila.

-Ai, Laila, eu não gosto dele, mas morte é outra coisa.

-Abel a luta foi fantástica – diz o Kenan.

-Obrigado, mas a sua não ficou atrás – responde o Abel.

-Cuidado você Laila, ou o seu pássaro vai voar em outras direções, buscando ventos frescos – diz o Samy rindo. 😊

-O que ele tá falando? – pergunta o Kenan.

-Bem que o Zumba tem razão, o Samy fala demais – responde a Laila fazendo todo mundo rir. 😊😊😊

-Abel!!! – grita a Karen sendo trazida pelo Mestre Bimba junto com os outros capoeiristas que iriam lutar.

-Sabia que eu sou sua fã numero 1, sua e do Lucas, que pena o que aconteceu com ele, mas no final o amor sempre vence, não é Karen –disse a Karen balançando a sua boneca. – Eu adorei o seu cabelo.

-Puxa! Obrigado então – responde o Abel.

O Mestre Bimba então anuncia a próxima luta.

-A sexta e última luta vai ser entre a Gata e a Amazona contra o Jacaré ➡ e a Gazela.

-É a minha vez, nos desejem sorte, vamos Alice – diz Karen se dirigindo para o campo de batalha.

A Alice sorrir para o Abel e acompanha a Karen.

-Mas por que ela levou a boneca? Coitada – diz o Samy balançando a cabeça.

-Aquela boneca faz coisas que você nem imagina Samy – diz a Laila.

-Eu tinha me esquecido que elas eram suas colegas de quarto – diz o Samy. –Mas e a Alice, ela é tão calada.

-É, ela não fala muito, mais é boa pessoa, a Karen Hasarime veio de Tóquio e a Alice Vonyl de Londres – responde a Laila.

-Tem mesmo gente de todos os lugares – diz o Abel. –O Atos Kornakov, o garoto com quem eu acabei de lutar é russo. A Márcia eu nem preciso falar, o sobrenome dela é Silva.

-Vários mestres vieram do país chamado Bahia – diz o Zumba.

- Zumba não é um país, é o Estado em que nasci, eu sou baiano minha gente, esqueceram, e os meus pais são do Maranhão, mas eu sabia que o Atos era russo, ele tem cara de mal – diz o Samy.

-Mas o que isso tem haver? – pergunta a Laila.

-Eles detestam gays, meu amor... – diz o Samy colocando a mão na cintura e fazendo todo mundo dar risada.😄😄😄

## A Gata e a Amazona vs o Jacaré e a Gazela

As duplas ativam suas armaflex e começam a luta.

O garoto de jacaré faz um código fazendo aparecer vários jacarés feitos de água, que correm para atacar a Alice e a Karen. Ele era branco de cabelos escuros e olhos brancos e verdes. Sua armaflex era cor creme.

-Código, proteção mágica – diz a Karen criando uma esfera de cor roxa ao redor dela e de Alice. Os jacarés então atingem a esfera e se desfazem em água.

-Agora é a minha vez – diz a garota de gazela lançando várias bolas azuis de energia explosivas. Ela era morena de olhos pretos. Sua armaflex era marrom e amarela.

-Alice, eu não vou aguentar mais – diz a Karen se esforçando.

-Tudo bem, eu vou atacar – diz Alice criando um escudo e uma espada que saem da sua armadura.

-Maria não deixa ela se aproximar – diz o garoto.

-Pode deixar Bruno – diz a Maria continuando a lançar suas bolas de energia.



A Alice estava usando o seu escudo para se proteger dos ataques de Maria e o Bruno aproveita para ir atacar a Karen.

-Eu sei que gatos odeiam água – diz ele lançando um jato de água em Karen que é arrastada para longe se afastando de sua boneca.

-Karen! – grita ela.

A Alice consegue se aproximar de Maria e as duas começam uma luta corpo a corpo. A Alice acerta uma meia-lua em Maria e a Maria revida pulando e certando um chute em Alice que cai no chão. A Alice se levanta e dar um mortal por cima de Maria acertando uma chibata em suas costas.( ataque onde o aplicante bate com o pé que está no alto, batendo com o peito do pé e girando para voltar à base de ginga). A Maria se irrita e lança uma bola de energia azul em Alice que é jogada pra longe.

O Bruno estava caminhando para se juntar com a Maria, mas é segurado pelo meio do corpo por alguém.

-Mas quem... –ele olha para trás e ver que era a boneca da Karen.

-Muito bem Karen – diz a Karen se levantando tentando secar os cabelos.

A boneca tinha crescido de tamanho ficando um pouco maior que Karen.

O Samy fica de olhos abertos.👁👁

-Eu quero uma boneca dessas – disse ele fazendo o Abel e a Laila sorrirem.

370

O Bruno estava tentado se libertar, mas não conseguia.

-Isso não vai adiantar – disse ele.

-Karen cuida dele – disse a Karen indo ajudar a Alice.

A Maria estava lançando rajadas de energia contra a Alice que faz sua espada brilhar cor verde.

-Já que é assim – diz a Alice lançando uma rajada de energia de sua espada que acerta a Maria a lançando contra a barreira mística.

-Alice você tá bem? – pergunta Karen.

-Estou, mas e o Bruno? – pergunta Alice.

-A Karen pegou ele.

A Alice então vê a boneca de Karen ser lançada para o alto com um ataque de água.

-Olha! – diz ela.

A Karen então se vira para olhar.

-Karen! – grita ela.

O Bruno sorrir.

-Eu disse, não gosto de brincar de boneca – diz ele lançando uma jato de água na direção delas.

A Karen então faz um código criando duas bolas gigantes uma azul e outra rosa que na verdade eram gomas de mascar.

-O que é isso? – diz o Bruno tentando se distanciar das balas.

*Droga! Vou ter que usar o meu código mais poderoso. Pensa ele.*

A Maria se levanta e o Bruno dar uma piscada para ela que entende procurando se distanciar do centro do campo de batalha.

-Código, lago do jacaré – diz o Bruno criando um grande lago no meio do campo e a Karen e a Alice ficam dentro dele.

-Karen não podemos ficar aqui – diz a Alice.

A água estava aumentando a cada minuto e uma das bolas de goma cai no lago.

O Bruno então começa a lançar vários ataques em Alice e na Karen que estava começando a se afogar. A boneca de Karen então pula no lago e salva Karen, que fica agarrada no pescoço da boneca que estava sugando a água pela sua boca.

-Karen! Vamos unir os nossos códigos – diz Alice pegando em sua mão.

-Tem alguma ideia? – pergunta Karen.

-Tenho, mas a minha espada está no fundo do lago.

A Karen então faz os seus olhos brilharem e a espada sai do fundo do lago vindo parar nas mãos de Alice.

-obrigada.

-Vários jacarés estavam se aproximando e a Alice usa sua espada para ataca-los.

A boneca de Karen já tinha sugado bastante água, diminuindo o nível do lado, permitindo que a Karen e Alice encostassem no chão.

-Boneca desgraçada – diz o Bruno.

-Deixa comigo – diz Maria. – Código superesfera – diz a Maria lançando uma grande esfera de energia negra e azul na Karen e na Alice. A Karen e a Alice são lançadas contra a barreira mística. A Karen desmaia e a Alice fica bastante machucada.

-Ganhamos – diz a Maria não percebendo a goma de mascar vindo em sua direção a atingindo em cheio ficando grudada nela. – Não acredito nisso.

O Bruno que tinha buscado se defender do ataque. Corre em direção a Alice que ainda estava de pé.

-Agora você vai cair – disse o Bruno indo dar um golpe em Alice que usa suas últimas forças para lançar um ataque de energia de sua espada em Bruno que cai no chão ficando desacordado. A Alice cai logo em seguida também desmaiando.

-E agora? Quem ganhou? – pergunta o Samy.

-Pelo jeito, deu empate – responde o Kenan.

O Mestre Bimba então entra no campo de batalha junto com alguns curandeiros e encerra as lutas.

Os alunos começam a deixar a arena. O Abel e os outros saem da arena e encontram o Saito e a Elem.

-As lutas de vocês valeram a pena assistir, pareciam até alunos graduados – diz o Saito.

-Não foi como nos anos interiores, em que os capoeiristas desistiam com facilidade – fala a Elem.

A Márcia ia passando com a Samira e a Alisson.

-Até parece que o Abel venceria sem o Lucas – diz a Márcia.

-Márcia, é uma luta em equipe – responde a Elem.

A Márcia vai embora se reclamando.

-Só as perdedoras – diz o Samy fazendo um gesto com as mãos.

-Abel, e o Lucas? Aquilo pareceu sério – disse o Saito.

A Vaste se aproxima do grupo.

-Abel, o Lucas quer falar com você.

-Gente depois eu volto, que tal nos encontramos no refeitório?  
– diz o Abel.

-Pra mim tudo bem – diz o Saito.

Os outros também concordam e o Abel é levado pela Vaste até a torre onde ficava o quarto de recuperação onde estava o Lucas.

-Professora Vaste, a senhora brigou com ele?

-Não, é como eu falo, ele sempre apanha antes pra não apanhar em casa, mas vocês deveriam ter dito que não tinham treinado, o grão mestre iria entender.

O Mestre Bimba se aproxima deles.

-Desculpa, mas a culpa foi minha, o Abel não queria lutar, eu é que insisti, nem parei para pensar que eles tiveram dificuldades para treinar.

-Eu é que vacilei de novo, em não me preocupar comigo e com o Abel – disse o Lucas chegando.

-Lucas! Volta agora para a cama – grita Vaste.

-Mãe, eu consigo andar.

-Desculpa, eu tentei impedir, mas ele quebrou a porta –disse uma curandeira aparecendo.

-Ele fez o quê? – pergunta Vaste começando a se irritar.

-Lucas, eu acho melhor você voltar para a cama – diz o Abel.

-Você tem razão, mas não para aquela, vamos para o meu quarto – diz o Lucas puxando o Abel.

-Lucas volta aqui – grita a vaste.

-Deixa eles irem, ele prefere descansar no quarto entre os amigos – diz o Mestre Bimba abraçando o meio do corpo de Vaste e dando um beijo em sua boca.

-Bimba, aqui não – diz vaste se soltando.

## Parte 3

# ALVORECER

É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Por que se você parar  
Pra pensar Na verdade não há...

Sou uma gota d' água  
Sou um grão de areia

(Pais e Filhos – Legião Urbana)



## 33

### Dormindo a Dois

Zumbi e Obdom conversam sobre as lutas em sua sala.

-Grão-Mestre, quando o senhor vai dar as notas?

-Amanhã mesmo, mas vou precisar da ajuda dos professores que viram as lutas, quero confirmar tudo o que vi.

-Eu vou convocar todos – diz Obdom.

-Mas e a luta que você queria ver?

-Foi como as outras, me decepcionei, a fada fez mesmo os seus truques, mas o dragão não se mostrou digno do seu nome.

-Mas ele se levantou da morte.

-É, mas com uma ajudinha – responde Obdom. – Mas o senhor parece ter se impressionado com aquele clone do Abel.

-Não foi um clone, aquele era um Abel de outra dimensão, ele de algum jeito consegue com seus poderes interagir com os mundos, de forma que eu nunca tinha visto antes.

O Abel e o Lucas chegam ao quarto e o Tau se prepara para sair.

-O quarto também é seu, não saia por minha causa – diz o Abel.

378

O Lucas olha para o Tau apertando os olhos.

-Por que você não vai procurar alguma encrenca por aí?

-Lucas! Isso lá é conselho pra se dar pra um amigo – fala o Abel.

-Ele não é um amigo, é um encosto daqueles difíceis de sair – responde o Lucas.

-Pode ficar, eu não vou demorar – diz o Abel.

-Eu vou ficar mesmo – responde o Tau pulando em sua cama.

-O quê? – pergunta o Lucas.

-O Abel é a parte feminina não é? – pergunta o Tau.

O Lucas olha para o Abel que fica vermelho. 😊

-É – responde o Lucas evitando o contato visual.

-Então ele manda na casa, eu vou adorar ter um madraсто, já que o Lucas pensa que é o meu pai.

-Você tá muito enxerido hoje – diz o Lucas.

-Olha quem fala, já quer dar uns amasses no Abel não é – diz o Tau fazendo o Abel caminhar em direção a porta.

-Abel, ele só tá brincando – diz o Lucas segurando em seu braço. O Lucas então põe uma das mãos no seu peito fechando um dos olhos sentindo dor.

-Lucas, se deita, por favor – diz o Abel o levando até a cama. – Tau a sua luta foi legal.

-Você achou Abel? – pergunta o Tau.

-Sim, mas da próxima vez, tente deixar suas cartas mais próximas de suas mãos, pode coloca-las dentro das luvas, talvez – propõe o Abel.

-Eu vacilei mesmo não foi? Mas obrigado, vou fazer o que você disse.

O Abel percebe uma bandeira de Portugal colada na parede do lado da cama do Tau.

-Ela é sua?

-É – responde o Tau se aproximando do Abel para olhar também.

-Então você é português? Mas nem tem mais o sotaque.

-O Lucas disse que acha ridículo, por isso estou tentando disfarçar.

O Abel olha para o Lucas por cima dos ombros.

-Lucas para de ser chato.

O Lucas encruza os braços e desvia o olhar. ☹️

- Hum... já tá bom aí a conversinha – diz o Lucas.

-Mas onde está o colega de quarto de vocês? – pergunta o Abel. –Eu nunca o vejo.

-Isso porque não existe outro – responde o Tau.

-Se você falar, eu te expulso daqui – diz o Lucas ao Tau.

-Lucas para de brincadeira – responde o Abel. –Fala ele não pode te expulsar daqui.

-O Lucas tinha quase certeza que você não iria ficar no quarto do Zumba, afinal, ninguém ficou até você chegar.

-Ele ficou me espionando?

-Desde quando você chegou – responde o Tau.

O Lucas joga um travesseiro na cabeça do Tau.

-Assim não dar não é – reclama o Tau.

-Lucas para! Eu quero saber – diz o Abel. – Continua Tau.

-Ele então dizia pra todo mundo que o quarto já estava cheio, esperando que você fosse ficar aqui, já que seria o único lugar desocupado.

O Abel olha para o Lucas que vira o rosto desconfiado.

-Mas não deu certo, os dias se passaram e nada de você sair do quarto do Zumba.

-Lucas, se você tivesse me chamado, eu tinha vindo seu bobo – diz o Abel.

-Sério Abel? – diz o Lucas. – Por que você não vem agora.

-Ele não teve coragem – diz o Tau.

-Claro, como eu iria chegar ao Abel e dizer se ele gostaria de dormir no mesmo quarto em que eu, não pegaria bem – responde o Lucas.

-E agora quer dizer que pega? – pergunta o Abel.

-Agora eu sei o que eu sinto – responde o Lucas.

-E o que você sente Lucas? – pergunta o Tau.

-Cala a boca – diz o Lucas. – Abel é por isso que ele deveria ter saído.

-Lucas, promete que vai descansar, esses ferimentos foram graves, não sei nem como você consegue andar.

-Eu vou descansar, mas quero que você venha dormir aqui hoje.

O Abel fica envergonhado e olha para o Tau.

-Eu durmo sedo, não se preocupa – responde o Tau.

-Eu...Vou dar uma passada aqui a noite, mas não vai ser pra dormir – disse o Abel baixinho no ouvido do Lucas e depois dar uma beijo em seu rosto ao perceber que o Tau estava olhando.

-Eu pulo da janela e ainda vou atrás de você – diz o Lucas.

-Se você não morrer antes – diz o Abel indo embora. – Até mais Tau.

-Abel você sabe que eu tenho coragem de fazer isso – grita o Lucas.

-Eu e o quilombo inteiro sabemos disso – responde o Abel gritando de volta.

-Lucas – diz o Tau.

-O que foi?

-Me empresta o Abel por alguns dias, tô precisando me sentir gostado por alguém.

-Você já pode olhar e falar com ele, e isso já é o suficiente – responde o Lucas.

-Seu egoísta, você nem liga para a sorte que teve, já pensou se tivesse se apaixonado pelo Samy – diz o Tau rindo.

-Há é – diz o Lucas jogando outro travesseiro que pega fogo.

-Hei! Travesseiro em chamas não vale – diz o Tau apagando o fogo com o seu poder de água.

O Abel encontra os seus amigos no refeitório e diz que está tudo bem com o Lucas. Obdom chega e fala que amanhã seriam dadas as notas das batalhas em duplas. Antes de ir ao seu dormitório o Abel decide passar no quarto de recuperação onde estava o Atos.

-Tá bom Abel mais não demora – diz o Samy saindo com os outros.

-Tudo bem -responde o Abel vendo que a Márcia estava acabando de sair do quarto.

-O que você quer aqui? – pergunta ela.

- O Atos está bem?

- Como se você se importasse.

- Eu não sou amigo dele, mas eu me importo sim, apesar de tudo somos da mesma turma.

A Márcia puxa o Abel pra dentro do quarto.

-Olha Atos quem veio te ver.

O Atos fica surpreso.

-Abel, mas...

-Ele não pode falar com você agora então...

-Não Márcia, espera -diz o Atos – Eu quero falar com ele.

- Tá, mas cuidado para não se apaixonar – diz a Márcia não gostando e deixando o quarto.

- Eu sei que não nos falamos muito, mas espero que melhore – diz o Abel.

-E o Lucas?

-Ele está bem, apesar do que aconteceu.

-A Márcia queria tanto vencer que eu nem parei para pensar no que estava fazendo.

-Admito que tive muita raiva de você durante a luta, mas vi que você não me conhecia de verdade.

- Você também não me conhece, o que te faz pensar que eu não esteja fingindo.

-É verdade, nada pode me garantir que você esteja me compreendendo, mas o que importa é que fiz o que era certo – diz o Abel caminhando em direção a porta.

-Valeu! Por ter vindo – disse o Atos.

O Abel sorriu e saiu do quarto encontrando a Márcia.

- Abel pode ter certeza dá próxima vez eu vou ganhar.

- Eu não me importo se isso acontecer, entende uma coisa, os meus objetivos aqui estão além de vencer ou perder – diz o Abel saindo.



- Mas e o Lucas?

O Abel para de andar olhando para ela por cima do ombro.

- O Lucas é o Lucas e eu sou eu, eu não prendo ele do meu lado e nem ele pode me prender – diz ele se virando para olhar pra ela. – Se você o quer tanto, então lute por ele, mas pare de me culpar por isso, eu não mando nos sentimentos dele se é isso que pensa – responde o Abel indo para o seu dormitório.

A Márcia fica pensando e entra no quarto.

No dormitório depois de um tempo o Abel estava se preparando para sair.

-Samy, como eu sei que você vai me perguntar, eu vou levar algo para o Lucas comer, se eu demorar não se preocupa, é porque eu não virei mais hoje.

-Já passou da hora de jantar Abel, mas eu entendo, deve ser um daqueles banquetes que são melhores servidos depois da meia noite, eu sei bem como é.

-Não é nada disso, agora deixa eu ir –diz o Abel saindo do quarto com uma cesta e vestido com uma capa vermelha.

-Cuidado com o lobo 🐺 Abel, ou seria o dragão 🐉 – diz o Samy sorrindo.

O Zumba então acorda.

-Precisa mesmo de tudo isso, pra se falar de sexo? –pergunta ele.

-Eu não entendo a sua língua, gigante de outro planeta – diz o Samy apagando as luzes e indo se deitar.

O Abel caminha apressado pela ponte suspensa e pega um elevador para ir ao quarto do Lucas. Ele ver as luzes no bosque e chega até o quarto do Lucas, vendo ele pronto para pular.

-Sinceramente, eu pensei que você já estivesse pulado – diz o Abel.

-Fez bem eu contar até 2000, caramba Abel você demorou – diz o Lucas saindo da janela.

-Não seria mais fácil, você apenas descer alguns andares? – pergunta o Abel colocando a cesta em cima de uma pequena mesa.

-E que graça isso teria – responde o Lucas.

-Toda a graça que me faz está aqui agora – responde o Abel vendo que o Tau já estava dormindo.

O Lucas fecha a janela.

-Eu trouxe algumas coisas para você comer, não deve ter se alimentado bem não é mesmo?

-O Tau até foi buscar alguma coisa pra mim, mas eu não quis – disse o Lucas indo ver o que tinha dentro da cesta que o Abel tinha trazido. Era uma espécie de ensopado com camarões, inhame e legumes.

O Abel então fica olhando o Lucas comer e ver apenas duas camas no quarto.

-Lucas, onde está a outra cama?

-Eu quebrei faz tempo – responde o Lucas tomando uma sopa de carne. –Na verdade era um beliche a gente desmontou.

-Então como me chama para dormir aqui?

-Na minha cama tem espaço.

-Se for por isso na minha cama também.

O Lucas se levanta da cadeira.

-Abel, eu estou falando sério – disse o Lucas. – Você não pode fazer isso por mim, caramba eu tenho tentado demonstrar que gosto de você, mas eu não te entendo.

-Desculpa Lucas, mas acho ridículo a gente dormir juntos, pelo menos agora, eu não posso fazer...

-O que? O que você acha que eu quero fazer com você?

-Tá, mas eu sinto que tem algo errado, que não é o momento – responde o Abel.

-Vamos apenas dormir Abel, no máximo eu vou sentir o seu calor e você o meu.

O Abel abaixa a cabeça.

-Mas, acho que você tem vergonha de mim, se não quiser não precisa – diz o Lucas dando as costas.

-Não é isso Lucas, só que...

O Lucas se aproxima do Abel e tira a sua capa a colocando sobre a cadeira. O Lucas e o Abel então ficam com os rostos bem colados.

-Vamos ser livres esta noite – disse o Lucas com a voz suave indo beijar o Abel na hora em que a luz dar uma piscada assustando o Abel que tira o rosto. O Abel então sorrir para o Lucas e se deita na cama pegando um cobertor que havia em um armário perto do banheiro.

-Abel não precisava, o meu é bem grande.

-Eu prefiro o meu mesmo – diz o Abel.

-Você vai dormir assim? Com essa roupa toda.

-E qual é o problema?

-Você é quem sabe – disse o Lucas ficando só de cuecas de cor preta. – Incomoda se eu dormir sem a cueca também? É costume.

-Não posso dizer que incomode, mas acho melhor não – responde o Abel virando o corpo. *Como ele pode ter me perguntado isso, esse cabeça oca.* Pensa o Abel.

Depois de um tempo o Abel se vira novamente e se depara com o Lucas olhando para ele, seu corpo não estava coberto. Fazendo o Abel notar as cicatrizes em seu peito e tórax. Fora os ferimentos causados pelas as espadas que estavam com curativos. O Abel então tirando uma das mãos do cobertor começa a tocar no peito do Lucas.

-Deve ter doido muito, não foi?

O Lucas encosta sua cabeça no ombro do Abel e fala pra ele alguma coisa. O Abel sorri. O Lucas então faz um movimento puxando o Abel para cima de seu corpo, de modo que o Abel fica sentado em seu colo. O Lucas então beija o Abel no momento em que o Tau acorda se levantando e vendo tudo. O Abel envergonhado sai de cima do Lucas e se cobre.

-Desculpa, eu só queria apagar a luz – responde o Tau.

O Lucas coloca uma das mãos no rosto e cai pra trás. 🙈

-Vai! Apaga logo essa luz – responde o Lucas parecendo bravo. 😡

O Lucas então no escuro vai se aproximando aos poucos do Abel até encostar nele.

-Lucas.

-O que foi?

-Eu quero dormir.

-Então dorme.

-Não com você encostando em mim toda a hora, você disse que tinha espaço.

-Eu me enganei – disse o Lucas. –Na verdade eu não consigo dormir perto de você sem...

O Abel faz um movimento com as mãos pegando em uma das partes do corpo do Lucas o fazendo parar de falar.

O Tau estava escutado tudo e volta a dormir.

Pela manhã logo cedo, dois amigos do Lucas, os mesmos daquela noite, entram no quarto dele e veem o Lucas com o Abel juntos na cama, o Abel estava com sua cabeça encostada no peito do Lucas.

-Mas que rolo é esse? –pergunta o Maicon.

O Lucas acorda e finge se espantar com o Abel do seu lado, pulando da cama.

-Mas o que é isso, eu não sei como ele entrou aqui.

O Maicon e o Thomas pegam o Abel e o botam para fora.

-Nós podíamos falar para o Grão-Mestre, mas isso não iria pegar bem para o Lucas – diz o Thomas.

-Abel, você tá bem? –pergunta o Lucas.

O Abel se levanta e dá um chute entre as pernas do Lucas que se ajoelha de dor. Ele ainda estava de cuecas. O Abel então sai correndo e os amigos do Lucas o ajudam a se levantar. O Tau acorda e pergunta o que aconteceu. O Lucas acena com as mãos tentando pegar fôlego.

O Samy já estava acordado na ponte suspensa e ver o Abel vindo do elevador. Ele então abraça o Samy.

-O Lucas é mesmo um imbecil – diz o Abel.

-Ele te agarrou a força?

-Samy, deixa, é por isso que eu não te falo as coisas – responde o Abel com a voz falha.

-Tá bom Abel, vamos para o quarto, ainda vai demorar um pouco para as aulas começarem.

Eles então conversam e o Abel conta o que tinha acontecido.

## 34

### Futuro Sombrio

Depois do refeitório os alunos vão para as aulas, mas o Abel decide voltar para o quarto.

-Abel, vai mesmo faltar à aula por causa do Lucas? –pergunta o Samy.

-Ele quase não vai mesmo – responde o Abel.

-Pelo menos ele não falta quando você vai.

O Samy ver o Lucas entrando no refeitório.

-O Lucas está aí.

-Eu vou sair pelo outro lado – diz o Abel se levantando e indo embora.

O Lucas ver o Abel saindo e corre atrás dele.

-Ai...quando um homem vai correr atrás de mim – diz o Samy encostando a mão no queixo.

-Abel! Pra onde você vai? – grita o Lucas.



O Abel chega até a torre 7 e ver a porta do quarto do mistério aberta e decide entrar.

O Lucas se aproxima, mas a porta se fecha trancando o Abel. Dentro do quarto o Abel se depara dentro de uma floresta e ver um garotinho loiro de costas.

-Oi, quem é você?

O garotinho então vira o rosto para olhar para o Abel. Os seus olhos eram negros e vermelhos.

-Mãe – disse o garoto se transformando em um mostro parecido com um dragão negro de olhos vermelhos indo em direção ao Abel. O Abel então abre a porta e dá de cara com o Lucas.

-Abel, me desculpa...

O Lucas é interrompido pelo Abel que o puxa e sai correndo.

-Lucas! Corre – grita o Abel.

O Lucas só corre quando ver o dragão saindo do quarto que fica destruído. O Abel avista o Zumbi e vai até ele.

-Grão-Mestre... – diz o Abel parando de correr.

-Desculpa Abel – diz Zumbi o desacordando com um golpe.

O Lucas olha para trás e ver que o dragão tinha sumido e se aproxima de Zumbi.

-O que aconteceu com ele?

-Ele vai ficar bem, mas o que vocês estavam fazendo aqui? – pergunta Zumbi.

O Lucas não responde apenas desvia o olhar.

-Vou leva-lo – diz o Zumbi levando o Abel nos braços e muitos alunos correm para ver o que tinha acontecido. –eu não quero ninguém nessa torre.

A Laila ver o Lucas vindo da torre 7 e pergunta o que tinha acontecido e o Lucas tenta responder.

O Zumbi tinha levado o Abel até um quarto de recuperação mais próximo e o acorda.

-Abel, precisamos conversar – diz Zumbi sentando em uma cadeira.

-Eu não devia ter entrado no quarto não é? – pergunta o Abel.

-Ele já é perigoso por conta própria, unindo-se com os seus poderes especiais se torna ainda pior.

-Eu fiz aquilo aparecer?

-Sim, a fantasia do quarto ganhou vida com os seus poderes.

-Eu vou ser castigado?

-Vou pensar nisso, mas eu estava te procurando para falar de outra coisa.

O Abel engole a seco.

-Deve ser sobre a minha relação com o Lucas, todo mundo já tá falando mesmo.

-Eu não estava vendo nenhum problema nessa aproximação de vocês, mas o Lucas mudou muito depois que ele te conheceu.

-Acha mesmo que eu sou responsável por isso?

-O Lucas nunca foi de fazer amigos com facilidade, ele é popular pelos problemas em que se mete e não por sua simpatia. E com você percebi que foi diferente.

-Eu também achei a nossa aproximação rápida, estranhei no começo, mas fui levando.

O Samy e o Zumba encontram o Abel e o Samy vendo que o Zumbi estava no quarto, faz um gesto dizendo que voltaria depois.

O Abel sorrir.

-Você parece ter feito milagres com o Zumba, mas com o Lucas creio que a situação é diferente.

-Grão-Mestre eu não entendo.

-Pois bem, de alguma forma você trouxe um Lucas de outra dimensão. É por isso que ele mudou de personalidade tão rápido.

O Abel pensa na noite em que conheceu o Lucas e de outros momentos em que estiveram juntos.

-Mas o que o senhor quer que eu faça, se eu fiz mesmo isso, eu não sei como desfazer.

-Embora eu prefira o Lucas agora do jeito em que está, imagine como os amigos e familiares do Lucas dessa outra dimensão estão neste momento. Uma seu código com dele e pense nisso dizendo a palavra anulação. Se estiver mesmo alguma coisa errada ele vai voltar ao normal.

-Isso vai ser muito difícil pra mim – responde o Abel.

-Eu sinto muito, mas é o certo a se fazer – diz Zumbi saindo do quarto.

Depois das aulas os alunos da turma do Abel vão até a sala do trono receberem suas notas. O Abel encontra o Samy e o Zumba e juntos vão para o salão. O Lucas vê o Abel e vai até ele.

-Vejo que você está bem, e como vão vocês? – pergunta o Lucas para o Samy e o Zumba.

O Samy olha para o Zumba com admiração.

-Vamos Zumba, eu hein... o seu namorado é doido Abel –diz o Samy indo Falar com a Laila e o Kenan.

Zumbi manda os alunos sentarem.

-Abel, então você não está com raiva de mim? – pergunta o Lucas.

-Não se preocupa, tudo vai voltar ao normal – disse o Abel pegando na mão do Lucas.

O Lucas olha para o Abel sem entender. O Zumbi então começa a dar as notas.

O Zumba e o Samy tiraram 750. O Tau e o Suyá ficaram com 800. A Laila e o Kenan com 850. A Bianca e o Martin com 700. O Abel e o Lucas com 900 e a Karen e a Alice com 500.

-A nota mínima para passar nessa primeira prova é de 500, aqueles que não conseguiram os pontos suficientes ainda podem recuperar os pontos perdidos com as outras lutas. Para aqueles que venceram, ainda posso ver que precisam de mais confiança um no outro, isso é indispensável para uma luta em equipe. Mas isso vem com o tempo e com bastante treino – diz Zumbi sentando no seu trono.

A Vaste fica feliz com a nota do Lucas.

-Mestre Bimba o Lucas quase tirou a nota máxima.

-Parece que o Lucas só estava precisando de alguém que o entendesse.

-O Lucas mudou muito mesmo depois que ele conheceu o Abel, nunca mais se envolveu em brigas e de vez em quando ainda quebra alguma coisa, mas se não fosse isso, eu diria que é outra pessoa.

O Abel então abraça o Lucas unindo o seu código com o do Lucas.

-Abel, o que está fazendo?

-Anulação – diz o Abel com os olhos em lágrimas.

-O quê? – pergunta o Lucas.

O Lucas então passa a ter algumas visões sobre ele e o Abel. Ele depois olha para o Abel largando a sua mão.

-Isso tudo, aconteceu mesmo? – pergunta o Lucas.

-Aconteceu – responde o Abel com a voz tristonha.

O Lucas se levanta e sai do salão e o Abel vai atrás dele.

O Maicon e o Thomas falam com o Lucas e pedem para ele encontra-los à noite.

-Lucas, por favor, não vai fazer isso de novo – diz o Abel se aproximando dele.

O Lucas estava de costas olhando meio de lado.

-Desde quando eu faço o que você manda. Esqueça o que aconteceu, não passou de bobagens – disse ele com a voz inalterada, desprovida de emoção. – Eu sinto nojo de você – diz o Lucas saindo.

O Abel parece não creditar no que tinha ouvido, olhando para o chão e o Samy se aproxima dele.

-O que aconteceu? Vocês terminaram?

-Eu acho que nunca houve um começo – disse o Abel abalado abraçando o Samy e chorando. 😞

*O Abel está mesmo mal, eu nunca tinha visto ele assim. pensa o Samy.*

## 35

### O Dragão Dentro da Jaula



Alguns dias depois o Abel percebe que o Lucas não estava no campo de treinamento, onde eles teriam as aulas práticas.

-O Lucas não veio não é? – pergunta o Samy.

-Ele deve está me evitando – responde o Abel.

-Será Abel, ele não é visto desde quando foram dadas as nossas notas.

A Vaste se aproxima deles.

-Abel, você viu o Lucas, já procurei no quarto dele, mas o Tau falou que não ver ele há três dias, já estou ficando preocupada, ele não estava mais fazendo isso.

-Eu não vi o Lucas também por esse tempo – responde o Abel.

-Tudo bem, só espero que não seja aquilo que eu estou tentando não pensar.

Os alunos foram separados em grupos e cada grupo ficou com um mestre de seus respectivos elementos.



-Abel, o mestre do vento responsável por você ainda não chegou, então você está dispensado dessa atividade, mas pode ficar se quiser para entender como funciona – disse o Mestre Bimba.

-Eu acho melhor não, minha cabeça está em outro lugar.

O Saito aparece no campo e chama o Abel dizendo ter visto o Lucas.

-Onde?

-Na aldeia 2, ele está preso, vou ter que falar para o Grão-mestre –disse ele dando as costas.

-Não Saito, espera – diz o Abel fazendo o Saito voltar.

-Mas Abel, o líder da aldeia exige a presença do Zumbi para poder solta-lo.

-Ele vai ter problemas sérios.

-Você ainda se importa com ele, o Samy me falou o que aconteceu.

-Você não entende, mas boa parte das coisas que aconteceu entre nós foi minha culpa.

-Não entendo mesmo.

-Mas deixa pra lá, eu vou encontrar ele.

-Caramba, então eu vou com você, não posso deixar que você se machuque por ele.

Eles então passam pelo portão interno 2.

- Saito!

- Sim Abel.

- Por que você quis vir pra esse lugar?

- Ora eu... Tudo começou quando o meu pai foi baleado por um ladrão, os meus pais eram policiais.

O Abel caminhava tentando desviar dos buracos da estrada.

- Ele ficou inválido, e teve que usar cadeira de rodas, minha mãe com medo, desistiu da profissão e passou a se dedicar totalmente ao meu pai, com o dinheiro de suas rescisões ela pensou em comprar um apartamento melhor que por sinal era no mesmo que o seu, mas acontece que o pai piorou e ela achou melhor gastar o dinheiro com ele.

- Ela fez bem – diz o Abel.

-Com o tempo ela decidiu ir morar em Bragança, achou que lá seria menos violento que Belém, e também por ser a cidade natal do meu pai.

- Sua mãe foi forte.

- Ela teve que ser ... – disse o Saito com lágrimas nos olhos. – Logo eu vi que eu era um peso à mais que ela não precisava carregar, então disse que eu tinha passado em uma faculdade muito boa, e precisaria deixa-los, claro ela não queria, mas eu insisti dizendo que eu não poderia perder essa oportunidade.

- Eles então não sabem que você está aqui?

-É, minha mãe diz que o meu pai pensa, que eu estudo em um desses institutos pra superdotados, tipo a escola Xavier dos X-Mens.

O Abel sorriu.

- Eu disse que é quase igual – diz o Saito sorrindo e olhando para o Abel que para de andar ao notar a miséria do lugar.

-A aldeia 2 é muito humilde, o Lucas é mesmo um idiota em vir trazer mais problemas para essas pessoas.

O Abel ver as casas que pareciam cabanas simples com as ruas enlameadas.

-É estranho, como pode haver tantas diferenças entre as aldeias, sendo que todas estão sobre o poder do quilombo – diz ele avistando algumas cabanas destruídas e um homem se aproximando. Ele era negro e um pouco mais alto que o Saito.

-Vocês, só aparecem depois quando não há mais nada a se fazer.

-Desculpe meu senhor, mas o que aconteceu aqui? –pergunta o Abel.

-Veio zombar de nós – disse o homem acertando o rosto do Abel com a ponta de sua lança surpreendendo até mesmo o Saito que congela a lança e a quebra depois.

404

-Abel, você tá bem?

-Estou, foi de raspão – responde o Abel com o lado direito do rosto sangrando.

-Não viemos zombar de vocês – diz o Saito.

-Obuke, por que machucou a garota? – disse uma mulher chegando. Ela era negra e tinha os cabelos encaracolados. – Desculpem o meu marido, ele só está com raiva, como todos que tiveram suas casas destruídas por alguns capoeiristas. Pegamos um, mas os outros fugiram.

O Saito olha para o Abel.

-Eu tinha visto ele preso por aqui dentro de uma jaula, mas não está mas – diz o Saito.

-Ele foi levado para a prisão – responde a mulher.

-Pode nos levar até lá dona...

-Eu sou Boana – responde a mulher. – Eu posso leva-los, mas apenas um parente vai poder ficar com ele.

-Tudo bem – responde o Abel olhando para o Saito.

A Boana então os leva até a prisão, que era na verdade uma grande tenda armada onde havia várias jaulas.

-Ele está ali – disse Boana mostrando o Lucas dentro de uma Jaula e vai embora em seguida.

-Por que ele não usa os seus poderes e sai? – pergunta o Abel.

-Ele não pode, essas jaulas são especiais, feitas sobre o código do triângulo nulo. É a única forma de prender um capoeirista.

O Lucas então percebe o Abel e o Lucas.

-O que vocês estão fazendo aqui?

-Eu só vi por causa do Abel – responde o Saito.

Quatro homens fortes negros se aproximam deles e o Abel fala alguma coisa para eles que não dar de o Lucas entender.

-Saito pode me esperar lá fora?

-Tá bom – diz o Saito fazendo sair de dentro de seu corpo um lobo branco feito de neve. – Fica com ele –diz o Saito ao Lobo saindo em seguida.

Os homens então deixam o Abel passar para ver o Lucas mais de perto.

-O que aconteceu com o seu rosto? – pergunta o Lucas que estava sentado apenas movimentando a cabeça para falar com o Abel.

-Quer mesmo saber? – pergunta o Abel.

O Lucas encara o Abel.

-Deixa pra lá – responde o Lucas ficando de costas.

-Por que você não para de se comportar assim, não sente vergonha do que fez? Você não tem por que fazer isso.

-É cara não sente vergonha – diz outro capoeirista que também estava preso, só que em outra jaula a direita do Lucas. Ele era branco de cabelos escuros.

-Não se mete não – diz o Lucas se irritando. Ele não é nada pra mim.

-Pensei que fosse sua namorada – responde o Abel.

-O quê? – pergunta o Lucas.

-Cara, como pode tratar assim essa belezinha – diz o capoeirista.

-Ele não é uma garota, vocês não estão vendo.

-Claro que não, eu devo ser um vampiro Obayifo – responde o Abel fazendo todos os presos rirem. 😄😄😄

-Caramba cara, sua namorada é boa – disse o capoeirista.

O Lucas já estava ficando furioso.

-Ô meu bem, se ele não te quer eu quero – diz o capoeirista.

-Me desculpa, mas trocar o sujo pelo mal lavado é continuar na mesma situação, então não dá – responde o Abel fazendo todo mundo rir novamente. 😄😄😄

-Ela é mesmo boa não é – diz o Lucas para o homem.

Neste momento entra o responsável pela prisão.

-Que dizer que não podem ver um rabo de saia que todo mundo se esquece que está preso. E quem é você? pergunta um homem ao Abel. Ele era alto e forte, negro de cabelos compridos brancos.

-Ela é namorada do metido – responde o homem preso do lado do Lucas.

O Homem então começa a rodear o Abel. O Saito estava usando o lobo para saber o que estava acontecendo.

-Ele não é digno de alguém como você, minha querida – disse o homem pegando no rosto do Abel e limpando o pequeno corte do ferimento do Abel com a sua língua.

O lobo começa a rosnar para o homem. O Lucas estava inquieto, tentando se controlar. O homem então tenta arrastar

o Abel para dentro de uma pequena tenda, mas é atacado pelo lobo.

-Não pode fazer isso, somos livres – diz o Saito entrando.

-Eu decido quem é livre – diz o homem mandando os seus capangas atacarem o Saito enquanto se livrava do lobo.

O Saito cria entre os seus dedos garras feitas de gelo e certa um dos homens no peito cravando suas garras, ele derruba outro homem no chão o prendendo com gelo, mas é atingido por outro homem com uma marreta sendo lançado para fora. Do lado de fora mais homens surgem indo atacar o Saito que se movimenta rapidamente para atacar os capangas.

-Saito! – grita o Abel tentando ir ajudar, mas é segurado pelo homem.

-Coitada era tão bonita – disse o capoeirista ao lado direito do Lucas.

-Cala a boca – responde o Lucas. *Droga por que você não faz nada?*. Pensa o Lucas.

O Abel tenta abrir os seus leques com o vento, mas não estava conseguindo se concentrar. O Saito entra dando um soco em um dos capangas que é congelado e ao cair no chão fica em pedaços.

-Solta ele agora! – grita o Saito.



-Quer dizer então...

-Isso mesmo – diz o Abel fazendo os seus olhos brilharem e o seu cabelo balançar. Ele lança o homem com uma rajada de vento para dentro da jaula onde estava o Lucas, atingindo o Lucas que sai do outro lado.

-Como fez isso? – pergunta o Saito quando outro homem vinha lhe atacar com um machado. O Saito então cria uma lamina de gelo a jogando na barriga do homem que cai.

O Abel volta ao normal.

-Sabe aquele, eu não sei não, pois é – responde o Abel.

O Lucas se levanta do chão.

-Se vocês falarem para alguém que isso aconteceu eu nego.

-Não é mesmo nenhuma gloria salvar você, vamos Abel – diz o Saito.

Todos os presos ficam olhando admirados para o Abel que ao total eram 10 incluindo três mulheres.

-É isso aí, a força feminina no comando – grita uma mulher de cabelos curtos pretos.

-Mas você não escutou doida, é um garoto – responde um homem preso ao seu lado.

-Cala a boca, eu disse força feminina e não força da mulher – responde ela.

-É bom vocês nunca mais pisarem aqui – disse o chefe da prisão com muita raiva preso na jaula.

-Hei, você garoto de cabelo rosa, eu não ligo pra isso não, me tira daqui – disse o homem na outra jaula a esquerda da onde estava o Lucas.

O Abel sorrir e sai do lugar com o Saito e o Lucas.

Eles então passam pelo portão 2.

-Não esperem que eu agradeça – diz o Lucas.

-Não Lucas, eu não espero isso, só espero que você tenha uma boa explicação para a sua mãe – disse o Abel indo embora passando por ele. –Vamos Saito.

O Saito passa pelo Lucas olhando para ele.

## 36

## A Fúria do Dragão

Durante a tarde o Zumbi divulga a lista dos 10 capoeiristas que iriam participar dos jogos do quilombo Azul e para a surpresa de todos estava o nome de um corda amarela: o Abel. Os capoeiristas selecionados são chamados para se apresentarem no salão do trono, onde ficariam sabendo em que modalidade eles vão disputar.

O Saito fica surpreso com a escolha do Abel.

-Abel, você quer mesmo participar? – pergunta ele.

-Acha que eu não devo?

-Não, só que é muita responsabilidade, você tirou o número um.

-O que isso significa?

-Você vai fazer a apresentação do nosso quilombo – responde o Saito.

O Obdom vem falar com o Abel e o Saito vai falar com a Elem.

-O que foi isso no seu rosto? É melhor cuidar para que não vire uma cicatriz, isso pode descontar pontos.

TARSIS ROBERTO

-Sério? Eles reparam nessas coisas também.

-O seu rosto deve está perfeito, além do mais, apenas garotas costumam disputar essa modalidade.

-Mas por quê?

-Sempre é pedido que os candidatos demonstrem beleza, leveza e controle, então muitos garotos não atendem a esses requisitos – responde Obdom.

-Agora eu entendo.

-Mas você ainda pode desistir, e pensando bem se eu fosse você faria isso quanto é tempo, eu sei que você quer sair daqui para procurar pistas sobre a sua família, mas aqui não é o seu mundo e não vai conseguir isso tão facilmente.

O Abel desvia o olhar.

-O seu mestre do ar chega amanhã, encontre ele lá embaixo no campo de treinamento no horário das aulas – disse Obdom indo embora.

O Lucas conversa com sua mãe no topo da torre 5.

-Às vezes eu penso que eu estava louca em ter ficando com você, a sua mãe deve ter visto que você não iria prestar e decidiu te entregar para a primeira desavisada que ela encontrasse – diz a Vaste.

-Eu não pedi pra você me criar, eu preferia ter morrido a ter uma mãe como você – responde o Lucas friamente.

A Vaste levanta a mão para bater nele, mas ele a segura.

-Nunca mais vai me bater – disse o Lucas largando o braço de vaste e indo embora se esbarra no Mestre Bimba. –Sai da frente você também.

-Lucas volta aqui – grita a Vaste colocando a mão no rosto e começando a chorar. 🙄😭

-O que aconteceu? – pergunta o Mestre Bimba abraçando ela.

-O Lucas tá impossível de novo, se o Zaion ficar assim como ele, eu vou preferir me matar.

-Não fala isso, o nosso filho vai ser diferente.

Ao anoitecer o Abel e seus amigos, menos o Zumba vão para o refeitório. O Samy estava indignado com o Abel por ele ter ajudado o Lucas.

-Samy, apesar de tudo ele é o meu parceiro de código.

-Como se agente fosse acreditar Abel, que é só isso mesmo – diz o Samy.

-Laila você faria o mesmo por mim? – pergunta o Kenan.

-Que pergunta, é claro que faria, mas se você merecesse – responde ela.

O Lucas então se aproxima da mesa do Abel.

-Sai dessa mesa agora se você for homem – diz o Lucas coma voz alterada.

-Kenan eu acho que é com você, não tem mais nenhum homem aqui – diz o Samy rindo. 😊

O Lucas então empurra o Samy com cadeira e tudo.

-Samy, você tá bem, Lucas o que deu em você? – pergunta a Laila indo ajudar o Samy a se levantar.

O Kenan então fica na frente do Lucas.

-A conversa não é com você – diz o Lucas.

-Passou a ser depois que você se meteu com os meus amigos – responde o Kenan.

-Kenan tudo bem, o que você quer Lucas – pergunta o Abel.

-Você foi rápido não é mesmo, já tá engando esse daí também é? – pergunta o Lucas.

-O quê? Ele é apenas um amigo, mas isso não é mais da sua conta – responde o Abel.

-Isso tá parecendo briga de casal – diz o Samy.

-Eu lá quero saber da sua vida Abel – diz o Lucas.

-Então o que você quer? – pergunta o Abel.

-Falou pra minha mãe não foi.

-O que você tá falando, eu não disse nada.

-Já disse pra sair da minha frente – diz o Lucas empurrando o Kenan para cima da mesa. O Kenan então pega o Lucas e o puxa o jogando no chão.

-Você não devia ter feito isso – diz o Lucas se levantando e agarrando o Kenan. Eles começam a rolar pelo chão e os alunos que estavam no refeitório ficam olhando a briga.

-Lucas para com isso, você enlouqueceu foi? – diz o Abel.

O Lucas estava apertando o pescoço de Kenan, mas o Kenan consegue se libertar fazendo o seu corpo ficar bem quente.

-Não sabe lutar sem os poderes – provoca o Lucas.

O Abel fica na frente do Kenan.

-Já chega! Me espera lá fora – diz o Abel.

-Por que eu faria isso? – pergunta o Lucas.

-Tudo bem, quer mesmo que eu conte pra todo mundo? – pergunta o Abel.

-Minha mãe já sabe mesmo – responde o Lucas.

-Tem certeza que ela sabe...

O Abel termina a frase falando baixinho no ouvido do Lucas que sai do refeitório sem dizer mais nada.

O Samy olha para a Laila.

*O que será que ele disse.* Pensa o Samy.

-Kenan, você está bem – pergunta a Laila.

-Eu sinto muito por isso Kenan, é melhor eu ir logo acabar com essa confusão – diz o Abel saindo do refeitório.

-Toma cuidado – disse o Kenan.

O Samy vê ainda muitos alunos olhando para eles.

-O que vocês estão olhando? Vamos, saiam, o UFC dos belos lindos e fortes já acabou – diz o Samy.

A Laila olha para o Kenan e sorrir.

O Abel encontra o Lucas na ponte suspensa.

-Você quer mesmo que eu esqueça, então comece por você primeiro. Acha mesmo que as garotas que vivem correndo atrás de você como diz, se aproximam de você, porque gostem de você.

-Está com inveja, por que você não é uma delas.

-Não, deve existir alguém que goste de mim do jeito que eu sou e não pelo o que eu aparento ser.



-Elas se aproximam de mim porque eu sou homem – responde o Lucas.

-Exatamente, só por isso que você tem entre as pernas, porque se elas subirem mais um pouco, até a sua cabeça, verão que não existe mais nada que se pode ser aproveitado.

O Lucas sorrir e volta depois a ficar sério.

*As palavras que ele disse me machucaram, mas como? Por que isso acontece?* Pensa o Lucas.

-Você quer virar o jogo, mas a conversa é outra.

-Eu já disse que não falei nada e o Saito também não faria isso porque eu pedi pra ele.

-Eu então não entendo, porque a minha mãe me tratou daquele jeito.

-Ela deve está farta do seu comportamento, e você ainda se admira, eu garanto que muitas não suportariam e te largariam de vez.

-Mas isso não é de mãe.

-O que você faz também não é de filho.

-Se você acha que eu não sirvo pra nada, então por que insiste em me ajudar?

-Eu não queria ter falado isso, no fundo todo mundo tem o seu lugar no mundo, mas acho que não preciso me declarar, você pergunta de idiota. Talvez eu tenha gostado de uma parte de você, mesmo ela sendo tão pequena ou até mesmo nem faça parte desse mundo.

-Espera que eu sinta o mesmo? – pergunta o Lucas dando as costas.

-Eu acredito que todos os que amam, esperam isso – responde o Abel.

-Você me ama? Não me faça rir.

O Tau ver o Lucas conversando com o Abel e vai até eles.

-Cara onde você se meteu? Oi Abel.

-Oi! A criança tinha se perdido no parque –diz o Abel dando as costas. –Só diz pra ela se alimentar bem e dormir bastante, se não, não vai crescer nunca – disse ele voltando para o refeitório.

## 37

## O Mestre do Ar

Na manhã seguinte o Abel conhece o seu mestre no campo de treinamento. Ele era baixo e careca. Usava uma máscara branca e vermelha.

-Então você é o famoso Abel, eu sou o Mestre Pastinha do Quilombo da Montanha.

-O senhor vai me treinar também para os jogos? –pergunta o Abel.

-Não há mais tempo, o treinamento mesmo só vai começar quando você voltar, agora só vou lhe dar algumas dicas de como você deve se comportar na apresentação.

-Parece até concurso de beleza.

-De uma certa forma não deixa de ser, e admito que neste quesito você vai bem, desculpa, mas você é mesmo um garoto? – pergunta o Mestre Pastinha coçando a cabeça.

-De certa forma, eu sou – responde o Abel fazendo o Mestre Pastinha rir.

O Saito e a Elem estavam se preparando eles iriam participar das lutas em duplas.

-Será que o Abel vai mesmo? – pergunta a Elem.

-Eu acho que sim, e pra falar a verdade estou louco para ver a cara dos juízes.

O Lucas conversa com o Tau no quarto deles.

-Você não notou que eu estava diferente? – pergunta o Lucas vindo do banheiro só de toalhas.

-Notei, mas você queria que eu fizesse o que? Dizer para você voltar a ser o metido de sempre é que eu não iria fazer – responde o Tau deitado em sua cama vendo um revista.

-Você achou que eu fiquei melhor daquele jeito?

-Achei sim, pela primeira vez senti que tinha um amigo de verdade – responde o Tau.

-Só porque eu fiquei parecendo um bobo.

-Um bobo legal, mas isso você já era, ainda mais quando vê o Abel.

-Aquilo não passou de engano – disse o Lucas se aproximando da janela.

O Abel e o Mestre Pastinha estavam sentados no chão com as mãos unidas e os olhos fechados. Ele estava ensinado o Abel a controlar a sua energia espiritual.

-Você vai poder fazer qualquer movimento, desde que tenha controle sobre ele. Demostre confiança e seja natural.

-Eu estou começando a ter medo – diz o Abel abrindo os olhos.

-Isso é bom, vai fazer você ter cautela.

-Por que vocês fazem essas competições se este mundo está um caos? – pergunta o Abel.

O Mestre Pastinha fica sério pela primeira vez.

-O seu mundo também é um caos, e nem por isso eles deixam de gastar milhões em competições grandiosas. Além disso, um está para acontecer lá, já se perguntou por que isso ocorre.

-É verdade, as Olimpíadas no Rio, eu nunca tinha parado para pensar sobre esse ângulo, mas o senhor tem razão, o meu mundo não vai muito bem assim, meu país então nem se fala.

-Mas você gosta dele não é mesmo?

-Gosto, eu já viajei por alguns países e mesmo com todos os problemas, não desisto do meu, tenho esperança que um dia as coisas vão melhorar.

-A esperança também é o que nos move, não podemos deixar que a nossa cultura morra, sem lutar, somos livres do portão para dentro, além dele existe a verdadeira liberdade que nunca vamos desistir de alcançar.

-Eu tenho a metade brasileira, mas também não desisto nunca, será que posso ajudar? – pergunta o Abel sorrindo.

-Você já está ajudando. As minhas costas estão me matando coça elas pra mim – diz o Mestre Pastinha se virando.

O Abel balança a cabeça e começa a coçar as costas do mestre.

-Você disse que já viajou para outros países, mais é tão novo ainda?

O Abel tinha seguindo treinando por mais cinco dias em meios às coçadas de costas de seu mestre. O Mestre Pastinha tinha feito o Abel se equilibrar em uma corda, fazer flutuar bolhas de água e correr por cima de torras de madeira muito finas. Por último o Abel estava no bosque cor-de-rosa aprendendo a usar o vento para flutuar sem a ajuda dos leques.

-Eu pensei que tinha dito que eu não iria treinar desse jeito.

-Eu menti, faço isso às vezes –responde Mestre Pastinha fazendo o Abel franzir os olhos. – Muito bem já é um começo – diz ele vendo o Abel sair alguns metros do chão.

*Ele usa as ondas gravitacionais para voar, em vez do vento, isso pode levar esse código a um novo patamar e mudar todo o conceito do que a gente entende por voo. Pensa o Mestre Pastinha.*

O Abel então desce fazendo muito esforço.

-É mesmo muito difícil, voar está na lista dos códigos secretos, menos poderosos apenas que os códigos mortais proibidos.

-Códigos mortais? – pergunta o Abel.

-São códigos lendários, dizem que cada um dos Grão-Mestres podem realizar, mais são tão poderosos que consomem uma parte de sua energia espiritual para sempre, por isso raramente são usados. O código das rosas-dos-ventos também pode ser um código lendário, desde que seu praticante consiga abrir pelo menos quatro portais.

- Rosa-dos-ventos?

- Sim, Akia disse que você conseguiu abrir o seu primeiro portal, mas muito sedo ainda, geralmente um capoeirista do ar só abre o seu primeiro portal quando já é graduado, comigo foi assim.

- Mas o que esse código faz? Ele comanda os ventos?

- Ele faz muito mais do que isso, ele no seu gral mais elevado pode comandar as dimensões, mas quando formos treinar esse código eu o explicarei com mais cuidado mas agora...

O Abel começa a ouvir um barulho vindo do céu parecendo lhe familiar. Ele então levanta o olhar e vê um avião caindo.

-O quê? Olha mestre um avião – disse o Abel.

-Isso vive acontecendo – diz o Mestre Pastinha.

O avião cai na floresta verde se partindo ao meio.

-Dá aonde ele veio? – pergunta o Abel.

-Isso mais comum do que aparenta, ele veio do seu mundo.

-Mas como? Precisamos ir lá – diz o Abel correndo para a floresta, mais o Mestre Pastinha não permite, puxando o Abel com uma corrente de ar.

-Não Abel, os instrutores vão se encarregar disso, vamos entrar agora, o seu treinamento acabou, deve se preparar para viajar amanhã.

Eles então começam a caminhar em direção ao quilombo.

-Você disse que o avião veio do meu mundo, como isso pode acontecer?

-A maioria dos portais ficam em grandes altitudes e outros nos mares, assim esses aviões acabam entrando neles sem querer, ao passarem pelo portal os aviões ficam descontrolados e caem.



-Isso é tão esquisito – diz o Abel olhando para a grande nuvem de fumaça que vinha da floresta.

Os instrutores vão até o local e constatam que ninguém tinha sobrevivido eles voltam e informam ao Grão- Mestre.

-Vocês têm certeza que todos morreram? – pergunta Zumbi que estava em sua sala.

-Sim Grão-Mestre – responde Bravo. – Um deles estava tentando respirar quando morreu nos meus braços.

-Vasculhamos todo o local – responde Sandra. –Não vimos mais ninguém.

-Isso é uma pena – diz Zumbi. – Podem ir agora.

O Bravo e Sandra saem da sala.

-Infelizmente não tem como trazer todos os que precisam – diz o Obdom.

-Mas o Abel pode ser a chave para esse problema, afinal ele não foi escolhido e mesmo assim consegue viver entre nós.

-Isso é realmente um mistério, tento entrar na mente dele, mas não consigo muita coisa – responde Obdom. – No mais consigo saber os nomes dos seus amigos, mas nada sobre o outro mundo, no entanto aparece um nome desconhecido.

- Desconhecido?

## Capoeirista

- Sim, Yurio Sakuio que em seus pensamentos o Abel o tem como irmão.

-Interessante, quero que nas missões os capoeiristas procurem por esse nome.

-Sim Grão-Mestre.

## 38

## O Dia da Viagem

Os alunos seriam transportados por duas carruagens e a terceira iria levar o conselheiro com alguns mestres. O Samy e o Zumba estavam se despedindo do Abel, quando chega a Laila e o Kenan.

-Abel estava esquecendo-se de nós? – pergunta a Laila abraçando ele.

-Claro que não, só que eu não encontrei vocês e não posso telefonar para avisar.

-Boa sorte Abel, queremos que você volte com um diamante – diz o Kenan.

-Tentar já um começo não é mesmo – diz o Abel vendo o Lucas olhando para ele e depois vai embora.

-Abel, não liga pra ele, só é muito egoísta de vir aqui – diz a Laila. –Vou tentar conversar com ele, depois que a raiva dele passar.

-É Abel, não pensa nele, com certeza depois que você for, vai pegar a primeira que aparecer – diz o Samy.

-Samy! – diz a Laila dando uma cotovelada nele.

-O pior é que eu não duvido disso, mas a vida é dele e eu vou levar a minha – responde o Abel.

-Se ele falar mal de você Abel, eu quebro ele todo – diz o Zumba encostando os punhos um no outro.

-Já conversamos sobre quebrar alguém Zumba, mas eu entendi obrigado – disse o Abel abraçando ele.

O Obdom então se aproxima e chama o Abel.

-Vamos, sua carruagem já está pronta.

-Tchau Abel, pega o número dos gatinhos de lá pra mim – diz o Samy.

-Eu acho que não vou poder fazer isso – responde o Abel sendo levado pelo Obdom.

-Há, é mesmo, manda então um e-mail – grita o Samy.✉

-Mas primeiro vou passar no shopping – responde o Abel gritando.

-O que é shopping? – pergunta o Zumba.

O Abel entra na carruagem e leva algumas roupas dentro de duas caixas arredondadas e também sua bolsa.

-Abel você não vai viajar para a Disney –disse uma garota de cabelos vermelhos compridos e olhos pretos.

O Abel passa esbarando na garota e entrega suas caixas para serem guardadas para um capoeirista e depois entra na carruagem.

-Miserável – disse a garota entrando em seguida.

O Samy e os outros estavam se despedindo do Saito e da Elem. O Zumbi então ordena que o portão principal seja aberto. Todos os alunos então entram nas carruagens e passam pelo portão principal. Chegando ao bosque, o Abel percebe alguns desenhos negros no chão entre as árvores. As flores estavam caindo formando uma chuva cor-de-rosa.

O Abel abre sua bolsa e ver um lenço vermelho. *Yurio*. Pensa ele olhando para fora da carruagem.

O Lucas estava no alto da torre principal olhando em direção ao bosque.

-Yurio? – pergunta uma garota de pele negra de cabelos entrançados cor rosa-escuro e olhos de mesma cor. Usando um colete marrom com bolsos na frente e na parte de trás era maior permitindo cobrir o seu bumbum. Sua corda era de cor azul e estava amarrada nos seus cabelos prendendo o rabo de cavalo. De código XX21.

-Sim Sara – responde o Yurio. – Ele tinha duas espadas nas costas, usava um colete verde metálico e botas roxas e não aparentava usar uma corda. Na testa usava uma faixa branca com um círculo vermelho no meio.

-Temos que ir, sinto a presença de capoeiristas cordas negras se aproximando com poder espiritual muito grande.

-Eu não sei pra onde ir, eu preciso encontrar o meu irmão e trazê-lo de volta. Essa foi a missão que o pai me deu antes de ser...

-O seu irmão está no outro mundo não é?

-É, pelo menos eu acho – responde o Yurio se levantando de uma pedra.

-Só sei que não é parados aqui, que vamos descobrir, vamos – disse a Sara entrando em um carro.

Eles estavam no alto de um monte na fronteira com a região Nordeste e saem com o carro de cor azul-claro parecido com um Fusca em formato de tartaruga.

O Lucas ainda no alto da torre, olha para os fios do cabelo do Abel em sua mão e uma lagrima desce do seu olho direito. Ele então abre a sua mão e deixa que o vento leve os fios de cabelo dando as costas. Mas depois ele se vira passando a mão nos olhos e fazendo o código de supervisão os seus olhos ficam

negros. O Lucas corre e pula da torre tentando pegar novamente os fios do cabelo cor-de-rosa do Abel.

Durante a madrugada quando todos os alunos já estavam dormindo, Zumbi e o Obdom entram no quarto do mistério. O quarto estava todo escuro sendo possível ver apenas uma passagem luminosa. Eles passam por ela. Dentro era tudo branco com várias colunas de mesma cor. No centro do salão havia uma espécie de meio de transporte parecido com um foguete, só que menor, também branco com alguns detalhes em azul.

-Temos que se livrar disso, o Abel estava a ponto de descobrir – disse Zumbi.

-Ele é mesmo intrometido – responde Obdom. – Mas para onde vamos levar?

-Não vamos levar, vamos destruir, essa coisa nem deve funcionar mais – responde Zumbi.

-Podemos torna-lo invisível e coloca-lo em outro local, talvez na torre principal, perto de sua sala.

-Não, de qualquer forma vai continuar existindo, destrua Obdom.

-Tudo bem – disse Obdom lançando de sua mão uma rajada de energia que desfaz por inteiro a nave.

Eles saem do quarto, mas a porta não se fecha por completo.

-Ainda acho que contar a verdade é a melhor maneira Grão-Mestre Zumbi.

-Isso pode causar uma grande histeria coletiva, botando em risco todo o quilombo – responde Zumbi se distanciando com o Obdom do quarto do mistério.

Quando eles saem da torre alguém corre e ao perceber a porta entre aberta, o ser misterioso entra no quarto do mistério, fechando a porta com cuidado.



## MÚSICA DE ENCERRAMENTO

(Epitáfio – Titãs)

433


**Devia ter amado mais.  
Ter chorado mais.  
Ter visto o sol nascer.  
Devia ter me arriscado mais, e até errado mais.**

**Ter feito o que eu queria fazer.  
Queria ter aceitado as pessoas como elas são.  
Cada um sabe a alegria, e a dor que traz no coração.  
O acaso vai me proteger...  
Enquanto eu andar distraído...  
O acaso vai me proteger...  
Enquanto eu andar...**

**Devia ter complicado menos, e trabalhado menos.  
Com problemas pequenos...  
Ter morrido de amor!**

**Queria ter aceitado a vida como ela é,  
A cada um cabe alegrias,  
E a tristeza que vier.**

TARSIS ROBERTO



“DESCOBRI ALGO NOVO, MAS  
NÃO SEI COMO LIDAR COM ISSO,  
NOVAS INSPIRAÇÕES VOU TER,  
UM NOVO CAMINHO A SEGUIR,  
EU NÃO SEI QUEM SOU, NÃO SEI  
O QUE FAÇO AQUI NESTE MUNDO,  
MEUS PENSAMENTOS ESTÃO CONFUSOS,  
E OS MEUS SONHOS SÃO CADA VEZ MAIS  
REAIS. DE UMA COISA EU TENHO CERTEZA,  
ESTOU MAIS PERTO DA MINHA VERDADE”

Abel